DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Rua Gonçalves Dias, 5

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1938

N. 13.375
ANNO XXXVIII

O BRASIL PROTESTOU JUNTO Á FIFA CONTRA O RESULTADO DO JOGO DE HONTEM

Como se desenrolou o jogo entre o Brasil e a Italia

Marselha, 16 (Roy Porter, da Associated Press) — Desfalcado de Leonidas, o grande center-forward que conquistou a admiração enthusiasta de milhões de fans e de technicos do sport na Europa, os footballers brasileiros, que vieram lutar em disputa da Taça do Mundo, acabam de experimentar a sua primeira derrota na jornada pelo campeonato.

Até pouco antes de se iniciar a partida, que deveria ser fatal para os brasileiros, ainda existiam algumas esperanças de que o Diamante Negro, que soffrera uma distensão muscular na ultima pugna de Bordéos contra os tchecos, pudesse ingressar no prelio e conquistar para o seu team novos e brilhantes louros.

Animava aos brasileiros o mesmo sol e o mesmo calor que os acolheu desde a sua chegada de Bordéos. Ao lado delles estava a quasi unanimidade dos espectadores francezes que accorreram ao stadium.

Nada menos de trinta mil pessoas agglomeravam-se no stadium municipal de Marselha para assistirem á partida entre as equipes do Brasil e da Italia na disputa em torno da Copa do Mundo. Os marselhezes disputavam á frente da bilheteria, formando uma verdadeira avalanche de fans, que elevaram a receita a um verdadeiro record, ou sejam mais de quatrocentos mil francos (cerca de duzentos e cincoenta contos de réis em moeda brasileira).

O prefeito de policia fez um appello para que a assistencia renunciasse a fazer qualquer "demonstração de hostilidade" aos jogadores italianos, manifestando outrosim o seu desejo de que a partida se desenrolasse dentro de um perfeito espirito sportivo.

Esse appello seguiu-se a uma manifestação feita contra os italianos a proposito de sua "pretensa brutalidade" durante o jogo contra os norueguezes.

Columnas de Guarda Movel montada e a pé cercaram o stadium afim de evitar qualquer possivel demonstração de desagrado aos players fascistas.

Leonidas, que vestia um terno branco de linho, provocou retumbantes applausos quando surgiu na tribuna da imprensa afim de falar sobre o jogo e sobre a sua impossibilidade de ingressar no eleven brasileiro que ia enfrentar os italianos.

A opinião geral era decididamente favoravel ao Brasil. Momentos antes de iniciar-se o jogo, registravam-se apostas aqui e ali, sendo o Brasil favorecido frequentemente na proporção de dois a um. Os jornalistas italianos fizeram apostas num total de dez mil francos em favor de seu team.

O stadium de Marselha é muito maior do que o de Bordéos, posto que bem menos moderno. O campo parecia em bôas condições, secco, o que deveria favorecer a rapidez dos brasileiros que demais contam com um tempo explendido e um sol de verão. O calor era verdadeiramente tropical. Isso muito contribuiu para o optimismo reinante entre os brasileiros no momento em que entraram em campo.

Quinhentos italianos tomaram logar nas archibancadas, depois de terem feito uma viagem especial afim de applaudir os seus compatriotas. O sr. Muriel da Silva, consul do Brasil em Marselha, representou as autoridades brasileiras, pois o embaixador Luiz de Souza Dantas se viu impossibilitado de sair de Paris. O sr. Armando Ruy Barbosa e o sr. Sotero Cosme achavam-se tambem presentes entre outros membros da colonia brasileira de Paris.

As bandeiras do Brasil, da Italia e da França, bem assim como a da FIFA e a do club local de football, ostentavam-se sobre o stadium.

Faltando poucos minutos para o inicio da partida, a multidão se mostrava já impaciente. Ouvia-se um bater de pés constante, palmas, assobios, e gritos:

— Comecem! Comecem!

Dezenas de milhares de pessoas permaneciam presas de grande tensão, na expectativa de um grandioso espectaculo. Os alto-falantes annunciaram de subito a composição das duas equipes, que ficaram assim constituidas:

Brasil: — Walter, Domingos e Machado; Zézé, Martim, Affonsinho; Lopes, Luizinho, Romeu, Peracio e Patesko.

Italia: — Olivieri, Foni, Rava; Serantoni, Andreolo, Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

Entram finalmente em campo os dois teams. Tirado o "toss", a sorte cabe aos brasileiros, que pódem escolher, assim uma posição onde o vento e o sol lhes são favoraveis. Ainda se ouvia o éco dos formidaveis applausos com que a assistencia accolheu os dois teams dois minutos antes de se iniciar o jogo.

Martim, que vinha á frente dos brasileiros, levava a bola. Os jogadores collocaram-se em face das archibancadas, emquanto as orchestras tocavam os hymnos nacionaes do Brasil e da Italia, e a Marselheza. Os photographos agglomeraram-se em torno dos players tirando grupos individuaes, de todos os angulos possiveis.

Os brasileiros vestiam camisas brancas de jersey, calções cinza e meias pretas.

Os italianos vestiam camisas azues de jersey, calções brancos e meias pretas com listas azues. Aqui e ali, nas archibancadas, pequenos grupos de espectadores ergueram braços na saudação romana, quando foi tocado o hymno italiano.

A's seis horas e seis minutos da tarde precisamente, os italianos dão o kick-off, por intermedio de Piola. Iniciam os italianos o ataque, mas Domingos consegue rebater a bola. O primeiro ataque brasileiro é dirigido por Peracio, que recebe tumultuosos applausos dos fans, mas a pelota vae para o canto esquerdo do campo, devido a uma intervenção dos dois backs italianos. Ferrari, o forward italiano, fez a primeira ameaça ao goal brasileiro ás seis horas e dez minutos de jogo, com um kick breve e vigoroso, mas Walter defende a meta dos sul-americanos.

Patesko é o segundo player do team brasileiro a levar a bola junto á cidadela fascista. A pelota sáe fóra, occorrendo o mesmo que já succedera a Peracio. Tanto os brasileiros como os italianos utilizaram ao inicio da partida muitos tiros de cabeça, caracterisando-se o jogo por uma série de dribblings rapidos e breves. Patenteia-se certo nervosismo em ambos os contendores, que parecem bem compenetrados da importancia do embate. Peracio lançara a bola directamente sobre os braços de Olivieri na primeira investida directa dos brasileiros. O guardião fascista atirou o couro bem alto para o meio do campo.

Uma combinação de Lopes e Romeu foi contida bem em frente ao goal italiano por sua poderosa linha de defesa, mas os brasileiros penetram muito em territorio italiano.

Martim, o capitain dos brasileiros ,obtem grandes applausos da assistencia com um dramatico avanço, em que conseguiu illudir tres players adversarios, que tentam arrancar-lhe a pelota. Como avançasse, porém, um violento shoot enviou a bola para o outro team.

O primeiro foul assignalado no jogo foi marcado contra Affonsinho, ás seis horas e quatorze minutos, tendo os fascistas dado um free-kick contra a meta brasileira. A bola passou alto e para o lado esquerdo, o que deu origem a uma vaia da assistencia nos italianos.

Os brasileiros tomaram uma attitude de defensiva apparentemente depois dos quinze primeiros minutos de luta. Domingos e Machado entraram a trabalhar em bôa articulação. Walter teve de impedir um goal em favor dos italianos, porém, quando Piola logrou illudir os homens da defesa brasileira atirando contra a meta. O guardião brasileiro defendeu a sua meta galhardamente com um golpe de direita.

Depois de um periodo de manobras, em que a pelota foi de um extremo ao outro do campo, Biavati recebeu a bola de Meazza, fazendo uma nova e perigosa incursão em territorio brasileiro. Walter lá estava para defender o goal. Walter conquistou a admiração dos espectadores com as suas magnificas defesas.

Peracio fez então uma nova invasão da zona italiana, tentando marcar um ponto para a sua equipe. Quasi conseguiu illudir a vigilancia de Olivieri, mas o seu shoot foi infeliz. Piola, aproveitando-se da indecisão dos contrarios conseguiu levar a bola até ao canto esquerdo do goal brasileiro. Walter aparou a bola, perdendo-a em seguida.

(Continúa na ultima pagina)

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os Snrs. JOSE' COELHO DA SILVA e ARY MARINHO MACHADO, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

Dois aspectos tomados em ruas centraes da cidade. Populares ouvindo o desenrolar da emocionante peleja que os alto-falantes transmittem.

A BOLA ESTAVA FÓRA DE JOGO

As razões que levaram o Brasil a protestar contra o resultado

Marselha, 16 (A.P.) — O Brasil acaba de protestar junto á F.I.F.A. contra a decisão do juiz que deu a victoria aos italianos no jogo de hoje.

COMO O OBSERVADOR DA U.P. VIU O PENALTY DE DOMINGOS

Marselha, 16 (U.P.) — A derrota do Brasil póde ser attribuida directamente ao penalty marcado contra o seu team.

Hão de passar-se mezes sem que se esgotem as discussões em torno dessa penalidade e do veredictum do juiz Wutrich, pois não ha a menor duvida de que Ferrari foi tão culpado como Domingos.

OS CANAES OFFICIAES

Paris, 16 (U.P.) — A F.I.F.A. acaba de informar que o protesto do Brasil tem de seguir os canaes officiaes, de modo que qualquer decisão sómente poderá ser tomada depois de alguns dias.

ENTREGUE AO SENHOR JOHANSON

Paris, 16 (U.P.) — A F.I.F.A. informa que até o momento não recebeu um protesto official, mas admittiu que recebeu noticia de ter sido entregue um protesto do Brasil ao delegado Anton Johanson em Marselha.

NENHUMA DECISÃO

Paris, 16 (U.P.) — A F.I.F.A. acaba de informar que até o momento não foi tomada nenhuma decisão quanto á approvação do jogo Brasil x Italia.

DECLARAÇÕES DO SR. CASTELLO BRANCO

Marselha, 16 (A.P.) — O presidente da delegação brasileira, sr. Castello Branco, declarou o seguinte, logo depois do jogo:

"Nós não perdemos o jogo porque o nosso team fosse derrotado. Perdemos a partida por que o arbitro assignalou um penalty de Domingos, quando a bola já se achava fóra de jogo. Nosso team jogou bem, mas não tão bem como se Leonidas estivesse em campo. O facto de Leonidas não estar commandando o nosso ataque foi uma verdadeira desorganização para o team.

CABERA' A' F.I.F.A. DECIDIR

Paris, 16 (U.P.) — O jogo Brasil x Italia não póde ser annullado sem a decisão da F.I.F.A.

A F.I.F.A. não póde reunir-se ainda esta noite, porque tem de aguardar a chegada do relatorio official a ser enviado pelo seu representante que assistiu ao jogo, o delegado sueco Anton Johanson.

TODOS ESTÃO DE ACCORDO

Marselha, 16 (A. P.) — Os brasileiros formularam seu protesto contra o resultado do jogo de hoje, depois de longa conferencia entre os dirigentes da delegação. Irineu Chaves e Celio de Barros declararam que estavam de pleno accordo com o decidido por Castello Branco. Outros membros da delegação mergulhados no desapontamento que lhes causou o resultado da semi-final, não quizeram fazer declarações immediatamente.

A RAZÃO DO PROTESTO

Marselha, 16 (A.P.) — O protesto do Brasil é baseado no "foul" marcado contra Domingos durante a "scrimage" na qual o center-forward italiano Piola conseguiu marcar o segundo goal do seu team. O Brasil allega que a pelota tinha saido para fóra do campo antes do juiz apitar o "foul", devendo, portanto, ter sido suspenso o jogo. Ao invés disso, o juiz consignou um "tiro livre" do qual resultou o goal italiano.

SE O PROTESTO FOR APPROVADO

Marselha, 16 (A.P.) — Caso a F.I.F.A. venha a approvar o protesto que acaba de ser feito pelo Brasil, o match de hoje será considerado como empate, sendo realizado um outro jogo Brasil x Italia. Entretanto, os proprios jogadores brasileiros são os primeiros a esperar que o seu protesto não seja levado em consideração pela entidade internacional de football.

O protesto official do Brasil foi feito por intermedio de uma mensagem assignada pelos senhores Celio de Barros e Castello Branco, e endereçada ao sr. Anton Johanson, delegado da F.I.F.A. para assistir ao match Brasil x Italia.

A OPINIÃO DO SENHOR JOHANSON

Marselha, 16 (A. P.) — Os srs. Paulo Costa e Ruy Barbosa conversaram com o sr. Johanson a respeito do protesto, antes de ser o mesmo enviado. O delegado da F.I.F.A., porém, declarou que o protesto não teria valor, uma vez que as decisões do referee são finaes. O Brasil resolveu protestar de qualquer fórma, não obstante exista o temor de que o mesmo venha a ser considerado insubsistente, uma vez que as regras da F.I.F.A. determinam que, em taes casos, o protesto deve ser feito dentro de uma hora depois de terminado o jogo.

Quando o Brasil resolveu protestar o sr. Johanson já havia deixado o campo e o protesto chegou tarde.

SERA' DISCUTIDO HOJE

Paris, 15 (U.P.) — Proseguindo nas suas declarações á "United Press", o sr. Delauney, secretario da F.I.F.A. reiterou não ter recebido nenhum protesto do Brasil em Paris, e accrescentou textualmente:

"Pelo contrario, quando falei com o assistente de Johanson, que é o presidente da Liga de Football do Sudoeste, Monsieur Abelly, este respondeu-me que o jogo decorrera sem incidentes e que nada de extraordinario havia para ser relatado."

"Até o momento a F.I.F.A. não tem indicação de que os brasileiros protestaram."

Deante da declaração do correspondente da "United Press", de que constava haver sido apresentado um protesto em Marselha ao delegado Johanson, o sr. Delauney mostrou-se surpreso e declarou:

"Sómente agora é que ouço falar nisto, o que me surprehende, em vista das palavras de monsieur Abelly."

A F.I.F.A. reunir-se-á amanhã, ao meio-dia, em ponto, e, se fôr entregue o protesto brasileiro, este será discutido.

FALAM OS DELEGADOS BRASILEIROS

Marselha, 16 (Por Edward G. Depuy, correspondente da United Press) — O sr. Celio de Barros, secretario da delegação brasileira, redigiu uma nota protesto ao delegado da F.I.F.A., Anton Johanson, em Marselha. O protesto se baseia na decisão do referee que marcou a penalidade contra o Brasil por um foul que teria sido commettido por Domingos, quando a bola estava fóra de jogo. Desse "penalty" resultou o segundo goal dos italianos.

Allegam os brasileiros que, tendo Domingos feito um foul num adversario, quando a bola estava fóra de jogo, o mesmo Domingos — de accordo com as regras — deveria ter sido mandado para fóra de campo, mas nunca deveria ter sido ordenado o "penalty", que deu mais um goal aos italianos.

Domingos declara que "levou primeiro um ponta-pé e depois revidou", mas entende que o foul não foi delle.

Antes de redigir o protesto, os dirigentes da delegação consultaram o delegado Johanson, que declarou pensar que o protesto não poderia ser recebido.

O protesto, de accordo com as regras, deveria ser entregue dentro de uma hora após a terminação do match ao representante da F.I.F.A., mas o sr. Johanson já se havia retirado e por esse motivo não foi possivel entregar o protesto dentro do tempo estipulado.

A proposito, declarou o sr. Castello Branco:

"Perdemos o jogo pelo "penalty" dado pelo referee contra Domingos, a despeito de a bola estar fóra de campo. Foi isso que proporcionou aos italianos um goal de "penalty", inteiramente injusto e que não mereciamos. Tenho a dizer que os brasileiros deram quanto puderam no jogo contra a Italia, mas foi muito sentida a falta de Leonidas. Isso foi uma tragedia para nós, porquanto estou certo de que se elle estivesse em campo, teriamos pelo menos empatado."

O thesoureiro da delegação, sr. Irineu Chaves apoiou esse ponto de vista no referente ao goal de "penalty" accrescentando:

"Se o referee ordenou um "penalty" contra o Brasil, quando a bola estava fóra de campo, então elle deveria ter marcado a mesma penalidade contra os italianos quando Patesko, no segundo tempo, levou uma rasteira dentro da área de "penalty" italiana. O referee, entretanto, nada marcou contra esse foul evidente. Nós, brasileiros, fomos muito infelizes em termos os nossos jogos arbitrados por pessoas que, apparentemente, não vêem os fouls, quando são feitos, ou não, mas marcam sempre contra nós."

Quanto a Adhemar Pimenta, declarou:

"Temos todo o direito de protestar contra o goal de "penalty", resultante da decisão contra Domingos. E' justo, portanto, que todo o nosso team sinta muito o occorrido."

FERRARI INICIOU A TROCA DE PONTA-PÉS

Marselha, 16 (Serviço especial da United Press sobre o campeonato de football) — Animados pela vantagem levada, os italianos persistiam perigosamente no ataque. Domingos corta perigosa investida de Ferrari. Os dois trocam ponta-pés e o juiz, o suissô Wutrich, concede penalty contra o Brasil. Meazza bate a penalidade e marca o segundo goal dos italianos.

O publico protestou ruidosamente contra a determinação do juiz, considerando-a injusta, porque foi Ferrari quem começou a luta.

SAUDANDO OS VENCEDORES

O ministro Oswaldo Aranha endereçou ao sr. Vicente Lojacono embaixador da Italia no Rio de Janeiro, o seguinte telegramma, a proposito da victoria dos jogadores italianos no match de football de hontem:

"Receba v. ex. as minhas congratulações pela magnifica victoria conquistada pelos jogadores italianos, em uma pugna que honra as duas equipes, bem como os votos para que consigam o campeonato mundial".

OS ASPECTOS DA CIDADE E O ENTHUSIASMO DA POPULAÇÃO

De um modo geral, ficaram hontem, logo após o meio-dia, como que suspensas as actividades desta capital. Quem tinha assumptos a resolver, mesmo os adiaveis, foi tratando de lhes dar solução, cedo, de modo a estar inteiramente livre por occasião da transmissão do jogo Brasil-Italia.

A cidade inteira ficou attenta á volta dos apparelhos receptores, com certa desolação, diga-se, a principio, esperançada sempre de applaudir os lances emocionantes dos jogadores brasileiros.

E, quando os nossos patricios, num arranco supremo, fizeram o primeiro goal, foi indescriptivel o enthusiasmo, chegando ás raias do delirio. Mas faltavam apenas tres minutos para terminar o grande prelio.

A despeito de tudo, não arrefeceu o ardor civico-patriotico da população.

O centro da cidade, dahi em deante, foi theatro de scenas singulares, em que se misturavam os anceios de um novo encontro com os desejos tacitos de uma nova victoria para os brasileiros.

As redacções dos jornaes, os cafés, os bars, as confeitarias, todos os estabelecimentos em que houvesse um radio ficaram repletos, emquanto varios grupos, na maioria constituidos pela rapaziada dos clubs sportivos, percorriam as ruas, dando vivas ao Brasil e aos jogadores brasileiros.

Pelos passeios das praças publicas, da Cinelandia, da avenida Rio Branco, outros grupos se comprimiam, bordando commentarios os mais variados sobre as phases do jogo, sobre a constituição do combinado patricio, sobre a actuação dos italianos e sobre o desenrolar da peleja.

Entre esses commentarios, fixamos uma opinião acceitavel, entre a paixão e o natural enervamento do ambiente: era a que dava como um consolo o facto de haverem sido os brasileiros batidos por um *team* formado de homens da mesma raça latina, que por isto mesmo dispõem da mesma agilidade, da mesma technica, do mesmo impeto dos sul-americanos, ainda com a vantagem de estarem jogando na Europa.

Em certo momento, correu um *frisson* mais intenso pela população, com a noticia de que o match ia ser annullado em consequencia de irregularidades verificadas durante o seu desenrolar. Novas explosões se registraram, ante a perspectiva de outro encontro.

E, realmente, na "Hora do Brasil", houve uma ligação radio-telephonica com a França, sendo chamado Pimenta, o technico da delegação brasileira, para esclarecer o assumpto. As suas palavras foram ouvidas com anciedade, dizendo elle que, de accordo com o regulamento da F. I. F. A., que estabelece o limite de uma hora para a apresentação de reclamação, o chefe da embaixada brasileira apresentára, logo após a terminação do jogo, ao representante daquella instituição internacional em Marselha, as considerações contrarias dos nossos patricios a respeito de varias anomalias registradas no encontro, inclusive a marcação de um penalty contra o seleccionado do Brasil, quando a bola já estava longe do ponto em que occorreu a pretendida falta.

Todos esses factos foram motivo, em toda a cidade, de incontidas explosões de enthusiasmo, esperando-se, a cada momento, a confirmação da noticia da annullação.

E nessa especíativa anciosa permaneceu o centro da cidade movimentadissimo, até tarde da noite, sempre sob uma pressão nervosa indisfarçavel, sendo, porém, de notar a elevação e o acatamento com que todos se referiam aos eventuaes vencedores do prelio, memoravel hontem ferido no campo da cidade de Marselha.

OS DOIS INIMIGOS

Seria curioso que neste seculo da mecanica, tão angustiado pelas conquistas do motor a explosão e outras que reduzem a vida a movimento, pudessemos inventar um apparelho registrador da emoção das edades.

Poderiamos então fazer uma experiencia retrospectiva das sensações que os annos produzem sobre nós, e haveriamos de notar como differe a palpitação das edades, de decada em decada. Na primeira dellas, tudo é despreoccupação e estouvamento; na segunda, essa adorada vintena, em que todos temos uma idéa a sustentar e um moinho a destruir, o homem considera-se o centro de irradiação formador dos systemas que hão de reger o mundo, e é, por isto, afoito, audaz; aos trinta annos, o espirito de critica o colloca deante das coisas praticas, reaes e concretas, que o fazem completamente homem; é, porém, aos quarenta annos que suas faculdades e seus instinctos operam uma especie de parada na vida, um instante de meditação e de exame, que o obriga a voltar a alma para o que ficou atrás, do mesmo modo que na escalada de um pincaro os olhos, fatigados pela fascinação da altura, correm ansiosos a considerar e medir o caminho percorrido.

Triste parada a dos quarenta annos, porque nella já nos encontramos saturados do que a vida tem de mais cruel: a experiencia! E' nessa edade dramatica, nesse ponto indeciso onde a existencia se parte sem que saibamos se se partiu pela metade, que o homem precisa distribuir-se, espraiar-se, doar-se. Só nessa edade elle comprehende o amigo, na fórma do conceito de Abel Bonnard, para quem a amizade nasce do grande medo, que o homem tem, de ficar só. E é nessa edade, por consequencia, que suas inclinações são fortes e perigosas, pois não transigem e se abatem em tumulto, como as aguas de uma cachoeira. Era Dickens, creio, que reclamava para os romancistas o attributo inicial de serem maiores de quarenta annos, porque ninguem póde descrever bem a vida sem conhecel-a.

A dos quarenta annos é a decada inquietante, onde o homem entra com melancolia, a edade a um tempo das grandes affeições, da camiseta de flanella, da grippe e do acido urico. Todas as edades têm comtudo seus prazeres e os desta não são pequenos, condensando-se quasi sempre no prazer de recordar.

Mais intensa na expressão da vida é, comtudo, a velhice, "edade do coração combalido, mas bem; do cerebro fatigado, mas sabio. Edade da tolerancia e da prudencia; edade que é toda luz, belleza e doçura. Ai do mundo se não fossem os velhos!", exclama Hellon Póvoa, medico e escriptor, que emprehendeu devassar os segredos da longevidade pelos preceitos da boa alimentação.

Um antigo proverbio arabe, lembra elle, diz que os velhos possuem dois inimigos: um bom cozinheiro e uma companheira joven. Hellon Póvoa entra a combater só o cozinheiro, prova de que em relação á companheira joven ha maneiras espontaneas de evitar o perigo.

Mas será inimigo dos velhos um bom cozinheiro?

Esta questão não parece muito esclarecida. O alimento scientifico — isto é medido ou pesado, com doses mathematicas desta ou daquella substancia — seria o ideal para o organismo humano, em qualquer edade. Cumpre, entretanto, reconhecer que a natureza, nos proprios meios da propagação da especie, teve a sabedoria de collocar o dever ao lado do prazer. A humanidade póde morrer de indigestão por causa dos bons cozinheiros. Morreria fatalmente de consumpção sem elles.

O problema estará talvez na harmonia das funcções e do gosto, na perfeita subordinação, por exemplo, do paladar ao estomago. O estomago labora os elementos que o paladar acceita. A vida, em seus phenomenos de nutrição, mantem-se paladar e estomago associados. O que acontece é que o paladar muitas vezes pede ao estomago trabalho superior ás suas possibilidades; e, como o cozinheiro de preferencia attende ao paladar, logo se attribue á cozinha um mal que não é rigorosamente della, porque só provem da maneira como em certos casos o paladar e o estomago entram em conflicto.

Vamos, pois, orientar o bom cozinheiro e não combatel-o, e não exterminal-o, pois sem elle a propria velhice possivelmente não seria o que sobre ella escreveu Hellon Póvoa.

Quanto ao outro inimigo apontado pelo proverbio arabe, ou seja a pessoa joven do sexo feminino, não ha por que temel-o: transmuda-se não raro em anjo da guarda.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Em Londres e na Belgica foram registrados abalos sismicos.

Aqui tambem houve fortes abalos; mas foi por causa do football.

* * *

Apezar de todos os entraves fiscaes, o café brasileiro continúa a ser mais consumido na França. De janeiro a maio entraram, do Brasil, 401.512 quintaes.

Tantos "quintaes" já dão bem algumas fazendas.

* * *

Em Sarrebruc (Allemanha) foi condemnado a quinze mezes de prisão Eduardo Boecking, accusado de andar de amores com uma judia.

Tal seja ella, o Eduardo poderá dizer, adaptando ao allemão, o que disse Jacob, referindo-se á outra judia, a Rachel:

"E mais preso ficára se não fôra,
Para tão grande amor, tão curta a vida!"

* * *

O presidente do Conselho da França, Daladier, em discurso na Camara, sobre o bombardeio de cidades abertas, na Hespanha e na China, teve esta phrase, que os telegrammas põem em destaque: "E' dever de todos lutar contra o contagio da violencia".

Mas é conveniente não esquecer tambem a violencia do contagio... da epidemia vermelha...

* * *

Annunciam de Bello Horizonte que o Estado de Minas Geraes, a partir de 1943, poderá produzir 180 mil toneladas de aço.

Um leitor da velha guarda, recordando um dito popular, do principio do seculo, exclamará, assombrado: — O' ferro! Nunca vi tanto aço!

Cyrano & Cia.

PARA PAGAMENTO DO CAPITAL INVERTIDO NA REDE SUL-MINEIRA

Um credito de cerca de 105 mil contos

Assignou o presidente da Republica um decreto-lei abrindo, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito de 104.984:230$800 para pagamento do capital invertido pelo Estado de Minas Geraes na Rêde Sul Mineira, inclusive o custeio dos ramaes a que se refere a letra A, do art. 1º da lei n. 475, de 17 de agosto de 1937, devidamente apuradas e approvadas pelo mesmo Ministerio, devendo o pagamento ser feito: em apolices da Divida Publica Interna, da emissão autorizada no presente decreto-lei, 104.984:000$000, e em moeda corrente do paiz, a fracção de 230$800.

Por este decreto-lei fica o ministro da Fazenda autorizado a emittir apolices da Divida Interna Consolidada, na importancia de 120 mil contos de réis para os fins indicados, devendo os titulos ser do valor nominal de 1:000$000, ao portador, e vencerão os juros de cinco por cento ao anno, pagaveis em janeiro e julho de cada anno na Caixa de Amortização e nas delegacias fiscaes.

Os titulos serão resgataveis semestralmente, por meio de um fundo de amortização accumulativo, dentro do prazo de vinte annos, a partir de 1940. As apolices emmittidas em virtude deste decreto-lei gozarão das mesmas regalias e isenção de impostos que cabem aos demais titulos da Divida Publica Interna.

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Marinha e da Guerra.

Estiveram em palacio os generaes Firmino Antonio Borba, que se apresentou por ter sido nomeado commandante do 1º grupo de regiões militares, e João Baptista Marcarenhas de Moraes, para agradecer ao presidente da Republica a visita que lhe mandou fazer por occasião da sua recente enfermidade.

OS PRECEITOS DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Applicados aos empregados com funcções especializadas e permanentes

O presidente da Republica assignou um decreto-lei applicando aos empregados com funcções especializadas e permanentes nas secções industriaes das usinas de assucar, bem como nas secções technicas e nas fabricas de alcool e aguardente annexas áquellas, exceptuados os trabalhos agricolas os preceitos da legislação trabalhista vigente que regulam o trabalho nas industrias; sendo assegurado o direito ás férias, mesmo que o empregado não seja syndicalizado.

CONTRA A MÃO

Patriotas!

Em dezembro do anno passado falou-se muito em incentivar a campanha do trigo e em crear um typo de pão especial para o consumo dos que não ganham na loteria, chamado "pão mixto". Immediatamente surgiram varios patriotas dando entrevistas aos jornaes, falando em Santos Dumont, em Floriano, em Caxias, etc., e propondo soluções salvadoras, — apoiando firmissimamente o governo. Destacavam-se, entre os mais exaltados, os srs. Raul Monteiro Guimarães, — um lusitano que o velho Zeferino de Oliveira trouxe de Lisboa mas cujos passos controlou aqui no Brasil, emquanto vivo, com a maxima cautela, — e um tal E. Schlaepfer, brasileiro internacional, diretor do Moinho Fluminense. Digo brasileiro internacional, porque todo o grande capitalismo é internacional.

Esses dois poetas da pirataria moageira expuzeram as suas idéas a varios jornalistas, — falando um ao *Correio do Brasil* (5 de dezembro de 1937) e outro ao *Paiz* (14 do mesmo mez e anno). Recortei as affirmações patrioticas de um e outro magnata e, — para lhes falar com franqueza, — cai no conto. Sim, senhores! Não me envergonho de o confessar. Cai no conto! Suppuz que esses e outros muitos illustres cavadores da moagem, — homens aventurosos que apenas desejam, no Brasil, *faire l'Amerique*, — tivessem, ao menos uma vez na vida, por simples questão de remorso, a fantasia de nos ajudar, collaborando com o governo na solução de um dos casos mais angustiantes da economia da nossa terra: a necessidade de nos bastarmos em cereaes, de não importarmos trigo do exterior, de podermos comer o pão nosso de cada dia chamando-o effectivamente nosso e não argentino ou canadense. Pois senhores, enganei-me!

O que elles queriam, — esses dois e os restantes donos de moinhos, — era apenas illudir o governo offerecendo-lhe immediatamente todo o apoio, de maneira que, sentindo-se escorado, firme, sustentado pelas "classes conservadoras", elle descansasse, não lutasse, dormisse tranquillamente um berço esplendido deixando-os livres para manobrar "á leur aise". Foi, desgraçadamente, o que se deu. Venceram os amigos do sr. Paulo Martins. Poz-se de lado o problema do trigo e o pão mixto ficou para as calendas gregas.

Emquanto isso, o pobre não come pão porque elle está carissimo. A solução immediata, para encostar na parede esses "patriotas" da marca monteiro-schlaepfer, era o governo isentar de impostos a importação de farinha de trigo — até que cada moinho possuisse no Brasil plantações de cereaes numa área de *x* hectares, produzindo tantos e tantos alqueires. A continuar a coisa como está (o Brasil sem trigo, adquirindo tudo lá fóra), os moinhos servirão apenas para engordar os seus donos e crear um proletariado ficticio. Importamos as machinas, o grão e os *technicos* de alto cothurno. Só não importamos os operarios, que mal ganham para comer e viver na miseria pelos morros.

Eu procuro sempre escrever com bom-senso. E por isso é que muitos me julgam louco varrido. Ha dias, quando o Ministerio da Agricultura inaugurou o transporte-frigorifico para os peixeiros de morro, mostrei que isso era absurdo e adduzi varias razões. Os bambas da Secção de Caça e Pesca bramiram que eu estava errado. Mas a prova de que os errados eram elles é que o peixe teve de continuar a ser vendido em cestos como até aqui. Teve de continuar e ha de continuar, — emquanto o padrão de vida dos habitantes dos nossos morros pobres não fôr, pelo menos, decuplicado.

Gondin da Fonseca

O sr. Mansueto Bernardi exonerado da Commissão de Efficiencia

O presidente da Republica assignou decretos exonerando, a pedido, Mansueto Bernardi das funcções de membro da Commissão de Efficiencia do Ministerio da Fazenda, e nomeando para substituil-o o contabilista Waldemiro Amadei Soares Filho.

A "COLOMBO"

indice do progresso carioca

Raras cidades do mundo terão passado, neste seculo, por uma tão rapida transformação como o Rio de Janeiro.

A geração que agora começa a envelhecer conheceu o Rio, grande aldeia illuminada á gaz, de ruas estreitas e tortuosas, sem hygiene, sem architectura, ufanando-se exclusivamente da belleza de sua paysagem.

Em menos de quarenta annos a cidade evolveu, tornando-se na bella metropole que é hoje, onde todas as creações do Progresso collaboram na obra civilizada do conforto, da elegancia e do bem estar.

Ha no Rio de Janeiro uma casa que tem sido o indice permanente da evolução da cidade: a Confeitaria Colombo. A principio, pequenina, modesta, ella vem acompanhando "pari-passu" a marcha ascencional da cidade guanabarina.

Nos tempos em que todo o Rio literario e politico se dava *rendez-vous* ás mesmas horas, ás mesas das confeitarias, a Colombo era, por assim dizer, o quartel general onde se traçavam os grandes planos da Arte, das Letras, da Administração publica.

Na Colombo fundaram-se jornaes de combate e revistas literarias; esboçaram-se programmas da alta politica; lançaram-se as bases de escolas poeticas; architectaram-se romances, comedias, obras de philosophia e critica.

Mas fez-se principalmente palestra; essa arte fina e subtil de conversar, tão do gosto dos francezes, foi larga e longamente cultivada, na pequena sala como, depois, no amplo salão forrado de immensos espelhos de crystal, da Confeitaria Colombo.

Quem escrever a vida bohemia e literaria do Rio, nas primeiras decadas do seculo, não poderá escolher melhor scenario que a elegante Confeitaria. Toda a "haute gomme" das letras ali passava algumas horas da tarde. Coelho Netto, Murat, José do Patrocinio, Malet, Ney, Pompeia, Bilac, Guimarães Passos, Pedro Rabello, Severiano de Resende, Goulart de Andrade, Emilio de Menezes, Antonio Torres, Martins Fontes, tantos e tantos outros, faziam ali o seu "pied á terre", muitos o seu escriptorio, escrevendo artigos e sonetos "ao som" de uma cerveja ou de um madeira...

* * *

A cidade cresceu, expandiu-se, modernizou-se. A Colombo tornou-se ecletica. O mundo elegante invadiu-a; occupou-lhe as mesas para o almoço, o refresco, o appetitivo.

As senhoras, sobretudo, encontraram ali o ambiente que melhor lhes convinha, ambiente de asseio absoluto, de distincção, de presteza no serviço, de requintada educação do pessoal.

Hoje a Colombo não é desta ou daquella roda; é de todas as rodas que sabem apreciar o que é fino, civilizado e distincto.

E não são apenas o restaurante e o bar, ou o serviço de pé para o lunch ligeiro de "maravilhas", "empadinhas" e doces. E' o irreprehensivel serviço de chá no primeiro andar, é o armazem sortidissimo "de tudo, do melhor" onde se fazem, desde os fartos fornecimentos de grandes familias até as pequenas compras de alguns mil réis, tudo entregue, rapidamente, a domicilio. E', ainda mais, a secção de frutas e charcuteria, no annexo da rua 7 de Setembro, com communicação tambem pela casa da rua Gonçalves Dias.

A Colombo é, em summa, em seu genero, uma casa que honra o Rio de Janeiro, como honraria qualquer grande metropole do mundo.

Não terminaremos esta ligeira impressão sem alludir aos tradicionaes serviços de banquetes, lunchs e *cook-tails parties*, em que a Colombo se tornou famosa. Graças á sua organização modelar, ella fornece, em algumas horas, um lauto jantar da mais alta cerimonia, como um pequeno lunch para uma festa intima.

As donas de casa já hoje não se dão ao trabalho de preparar jantares ou chás quando querem obsequiar amigos: telephonam á Colombo e têm o que de melhor possam desejar, a tempo e a hora, desde as iguarias mais saborosas e delicadas, até os talheres, louças e crystaes e pessoal irreprehensivel para o serviço da mesa ou do "bouffet".

Commemorar uma data festiva de familia, obsequiar amigos com um jantar ou um "cock-tail", são coisas que, hoje, se fazem calma e alegremente sem pensar nos trabalhos e massadas da cozinha, da copa, ou na inhabilidade dos serviçaes.

Basta um telephonema á Confeitaria Colombo e tudo está resolvido a perfeito contento. Tudo, inclusive o preço que está sempre nos limites do justo e razoavel. (8082)

ACTOS DO INTERVENTOR FLUMINENSE

O interventor Amaral Peixoto assignou os seguintes actos:

— Nomeando: Carlos de Castro Torres, Antenor de Freitas, Silvino Hypolito de Azeredo Filho e Joaquim Mariano de Oliveira, respectivamente, sub-delegado de policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 1.º districto de Nova Iguassú; Miguel Julio dos Santos, Marinho Hemeterio de Oliveira, Sylvio Paes Pereira e Antonio Ferreira dos Santos, respectivamente, sub-delegado de policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 2.º districto de Nova Iguassú; Manoel Lassé e Waldemar Sant'Anna da Silva, respectivamente, 1.º e 2.º supplentes de sub-delegado do 3.º districto de Nova Iguassú; Leonel Carlos Fernandes, sub-delegado de policia do 6.º districto de Nova Iguassú; João da Silva Pontes, para 1.º supplente do juiz de paz do 5.º districto de Santo Antonio de Padua; Daniel Gonçalves de Azevedo, José Fernandes Soares Junior, Antonio Miranda e Acacio Antonio Alves, respectivamente, para sub-delegado de policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 2.º districto de Carmo: Fidelis Lemgruber Sobrinho, Agostinho Kropvf de Azeredo, José Correia e Geraldo José de Medeiros, respectivamente para sub-delegado de policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 3.º districto de Carmo; Mario Teixeira Machado, Lindolpho Marques Gonçalves, José Severiano Lopes e Alfredo Lessa, respectivamente, para sub-delegado de policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 1.º districto de Carmo; Antonio Dias da Cunha, para carcereiro interino de 3.ª classe do municipio de Carmo;

— Exonerando Alfredo Augusto Lopes do cargo de guarda da Casa de Detenção, por haver sido nomeado para outro cargo.

Mais de trinta annos de bons serviços prestados á Fazenda Nacional

Pelo presidente da Republica foi assignado um decreto aposentando o official administrativo David Cunha, de accordo com o disposto no artigo 177 da Constituição Federal, tendo em vista os bons serviços prestados durante mais de trinta annos á Fazenda Nacional.

Afastados de suas funcções, em Petropolis

Por deliberação do chefe de policia do Estado do Rio, foram afastados de suas funcções, até conclusão do inquerito que corre na 1.ª Delegacia Auxiliar, o escrivão da 6.ª Região Policial, José de Araujo Sertã, o carcereiro da cidade de Petropolis, Alexandre José da Silva e o investigador Rivadavia Reis.

Para servir de escrivão na referida delegacia regional, no impedimento do effectivo, foi designado o sr. Bias Soeiro de Carvalho.

MANUTENÇÃO DE POSSE, NO AMAZONAS, CONTRA A UNIÃO FEDERAL

O processo foi annullado, por impropriedade da acção proposta

Joaquim Cyrillo da Silva Carvalho e outros requereram, em Manáos, uma manutenção, de posse contra a União Federal, que lhe turbou a posse, em sitio de sua propriedade, na margem do rio Solimões, denominado "Caldeirão", sem comtudo serem esbulhados.

A turbação se deu em 1921, pelo chefe de Colonização e Soccorros aos Flagelados, que nesse sitio fez varias derrubadas de mattas.

O juiz julgou procedente o pedido e appellou ex-officio para o Supremo Tribunal, que na sessão de hontem, sendo relator o ministro Carvalho Mourão, deu provimento á appellação, para annullar o processo, por impropriedade da acção proposta.

PARECE MENTIRA

A "Paz pelo Radio"

Genebra, 16 (U. P.) — O consul-brasileiro no Havre, e o sr. Carlos Pardo, secretario geral da delegação argentina á Liga das Nações, representarão amanhã respectivamente o Brasil e a Argentina, em Genebra, na reunião do comité que delineará a campanha da "Paz pelo Radio".

Essa commissão foi creada pelo comité executivo do Instituto de Cooperação Internacional.

Chegaram a Nova York dois aviadores navaes brasileiros

Nova York, 16 (U. P.) — Chegaram a Nova York os aviadores navaes brasileiros, commandante Guilherme Presser e tenente A. C. Parreiras Horta, da missão official do Brasil.

Os officiaes brasileiros devem estudar as novas technicas aereas na Escola de Aviação Naval de Pensacola, na Florida, e permanecerão nos Estados Unidos cerca de um anno.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Fazenda, do Trabalho e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Promovendo: á classe immediatamente superior, o official administrativo da classe J, Origenes Teixeira Coelho; aos cargos de collectores federaes, os escrivães: da collectoria em Gaspar, João Alfredo Rebello para collector em Curitybanos, ambas em Santa Catharina; da collectoria do Itamarandiba, Pio Barbosa de Abreu para collector em São Francisco, ambas em Minas Geraes; da collectoria em Mocejana, Francisco Moreira de Menezes para collector em Maranguape, ambas no Ceará; da collectoria em Vigia, Luiz Gabriel de Oliveira, para collector da mesma exactoria, no Pará; e da collectoria em Monte Mór, Sylvio Ferreira Lobo para identico cargo na de São Francisco, ambas em São Paulo.

Nomeando: o escripturario Francisco Pereira de Moraes, em commissão, administrador da mesa de rendas alfandegadas de Porto Avelho, no Amazonas; Remy Fischar Genta, interinamente, archivista classe E; o ex-administrador das capatazias da Alfandega de João Pessoa, na Parahyba, Virgilio Correa de Queiroz, capataz da Alfandega de Florianopolis; Mario Roberto dos Santos Carvalhal para escrivão da collectoria federal em Monte Mór, São Paulo; Marcos Mathias de Medeiros, guarda aduaneiro da classe D, da Alfandega de Belém; Waldemar Medeiros para escrivão da collectoria federal em Princeza, na Parahyba; o artifice de obras e reparos da classe H, Dorival Vigne para chefe de officina; e José Moura de Vasconcellos, interinamente, guarda fiscal da classe B.

Exonerando, a pedido, Mansueto Bernardi das funcções de membro da Commissão de Efficiencia; e nomeando para o mesmo cargo o contabilista Waldemiro Amadei Soares Filho.

Dispensando, a pedido, Raymundo Gomes Gondin, das funcções em commissão, de delegado fiscal no Estado do Pará; e nomeando em commissão para as mesmas funcções e official administrativo Alexandre de Oliveira Castro Filho.

Concedendo aposentadoria a Astrogildo Passos Alcantara, na carreira de escripturario; Manoel Ferreira Gomes, na carreira de patrão; e ao continuo Adauto dos Anjos.

Declarando sem effeito a nomeação de Armando Penna para escripturario da Directoria do Imposto de Renda, por não ter tomado posse dentro do prazo legal.

Removendo escrivão da collectoria federal em Serra Negra, São Paulo, Maria Amelia Caminha de Almeida para identico logar em Mocejana, no Ceará.

Na pasta do Trabalho

Nomeando: Jacques de Carvalho Bompet para as funcções de avaliador commercial no Districto Federal;

Concedendo aposentadoria ao official administrativo Alberto de Araujo Rangel Filho; e ao estatistico Octavio Gastão Barbosa.

Na pasta da Viação

Approvando projecto e orçamento para a construcção das novas officinas, na Esplanada da Estação de Araguary, da E. F. de Goyaz.

A COBRANÇA E FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Approvadas as rectificações feitas no decreto que as alterou

Pelo presidente da Republica foi assignado um decreto-lei approvando as rectificações, feitas no decreto-lei n. 365, de 5 de abril de 1938, publicado no "Diario Official", de 11 do mesmo mez e anno, que alterou o actual regulamento expedido ara a cobrança e fiscalização do imposto de consumo, approvado pelo decreto-lei n. 301, de 24 de fevereiro do corrente anno, com o qual, pretende-se corrigir falhas verificadas no anterior e assim melhor attender, não só os interesses fiscaes, como justas reclamações de interessados, que foram cuidadosamente apreciadas.

TRUJILLO SEM — AGUA —

Cidade de Trujillo, 16 (Associated Press) — Toda a cidade está privada de seu serviço de aguas em vista da ruptura dos tubos conductores, por motivo da secca formidavel, seguida de chuvas torrenciaes. As autoridades procuram remediar o mal, tomando medidas de emergencia.

O general Baldomir prestará juramento a 19

Montevidéo, 16 (U. P.) — A Assembléa Geral Legislativa marcou para ás 13 horas e 30, do dia 19 de junho a reunião em que o presidente eleito, general Alfredo Baldomir, prestará juramento de fidelidade á Constituição.

Morreu o idealizador do controle mundial do assucar

Londres, 16 (U. P.) — Falleceu o sr. Thomas L. Chadbourne, advogado e autor do projecto do controle mundial do assucar.

A morte, apparentemente devida a um ataque cardiaco, occorreu quando o sr. Chadbourne se achava a caminho do hospital.

O CAPITAL É UM FACTOR DE DESENVOLVIMENTO

E Manoilesco, em sua obra tão conhecida e citada que bem póde ser considerada classica, quem com maior precisão accentua a differença entre o lucro individual e o lucro nacional, que ha de ser tomada como essencial na analyse e exame do desenvolvimento industrial dum paiz qualquer.

O lucro nacional traduz-se pelo augmento da capacidade acquisitiva da população do paiz em causa. E só por esta fórma póde o mundo pretender vencer, normalmente, sobre alicerces solidos, a crise economica de cujos effeitos soffrem todas as nações e que é a raiz da inquietação e do mal-estar derramados através da humanidade.

Demonstra o mesmo autor, de fórma incontestavel, que a capacidade acquisitiva dos povos de actividade demographica, só póde ser obtida pela industrialização, pela valorização manufactureira das riquezas potenciaes do territorio que constitue a unidade politica habitada por cada um desses povos.

O objectivo em vista é "elevar o nivel geral da productividade do paiz". Este é o fim essencial que ha de visar uma sadia concepção do nacionalismo, no mundo moderno, dominado pelos factores economicos e em que a pujança duma nação não se mede tanto pela somma dos seus armamentos, como pela sua capacidade productora real. Esta é a base concreta do respeito e do prestigio internacional.

Pouco significam exercitos e armadas equipados com armamentos importados, dependentes de combustiveis importados, se atrás de si não contarem com um parque industrial apto a apparelhar-se rapidamente para fazer face as emergencias que possam surgir.

Transponhamos estas considerações geraes para o caso especifico do Brasil. Immensas são as nossas potencialidades. Ninguem desconhece as riquezas quasi inesgotaveis que possuimos em minereos de ferro; entretanto, as industrias pesadas, a siderurgia, base de todo desenvolvimento industrial e elemento imprescindivel ao apparelhamento da defesa nacional, ainda estão, praticamente, por ser creadas. A hulha branca dos nossos mananciaes, em profusão quasi inexhaurivel, poderia alimentar um dos maiores parques industriaes do mundo. Apenas começamos a exploral-a, em esparsas zonas do paiz. O petroleo é por emquanto apenas uma possibilidade mal divisada. E exemplos analogos poderiam ser multiplicados, sem precisarmos citar o que se verifica em relação ás vias de communicação e meios de transporte, chave do organismo economico.

Que nos falta para procedermos á concretização das potencialidades da economia brasileira, para incrementarmos a productividade do paiz, para levantarmos a capacidade acquisitiva nacional e ampliarmos assim o "lucro social", questões estas que todas se ligam num rosario de interdependencias mutuas?

Falta-nos o capital a cooperar com o trabalho das nossas populações para que ambos transformem em riqueza concreta os recursos naturaes do nosso territorio, para que a economia nacional tome o curso do seu pleno desenvolvimento.

Em varias das entrevistas que recentemente o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, concedeu á representantes de jornaes estrangeiros, s. ex. affirmou o proposito em que se encontra de estimular e favorecer o affluxo de capitaes estrangeiros, num espirito de collaboração economica, para tonificar e accelerar o desenvolvimento de nossas industrias fundamentaes. E' a mais acertada politica para o Brasil. E' uma clara comprehensão de nacionalismo e longo alcance, que não se detem nos limites estreitos do immediatismo, mas vê a unica rota para incrementar a productividade nacional.

E a palavra autorizada do presidente da Republica certamente actuará como um estimulo para o emprego em nosso paiz de capitaes alienos, o que é tambem e ainda uma fórma de solidariedade internacional.

Porque, como observa aquelle mesmo Mihail Manoilescu que citamos ao iniciar estas notas: "a verdadeira solidariedade não consiste em fazer viver os paizes ricos com a pobreza dos paizes pobres; mas em enriquecer os paizes pobres e, com elles, naturalmente os ricos tambem."

E' erro crasso, em que ás vezes incidem os partidarios dum nacionalismo contraproducente, suppôr que capitaes estrangeiros, empregados em actividades economicas, são bombas de succção applicadas á riqueza nacional. Elles são, essencialmente, collaboradores efficazes no augmento dessa riqueza. Esta a verdade que precisa de ser bem comprehendida.

(Transcripto do *Jornal do Commercio*.)

(5148)

O 37.º anniversario do "Correio da Manhã"

Por motivo do anniversario do *Correio da Manhã*, passado antehontem, recebemos os seguintes telegrammas:

"*Palacio do Cattete* — 16 — Dr. Paulo Filho — director do "Correio da Manhã". — Tenho o prazer de enviar felicitações á direcção e ao corpo redaccional do *Correio da Manhã* por motivo da passagem de mais um anniversario desse brilhante orgão de imprensa brasileira. — *Getulio Vargas.*"

O ministro das Relações Exteriores, em carta que nos enviou, mandou-nos felicitações pelo anniversario do *Correio da Manhã*. Em termos muitos atenciosos para comnosco, o sr. Oswaldo Aranha assignalou a confiança que a todos os brasileiros inspiram a acção e a orientação deste jornal.

"Director do *Correio da Manhã*: — Por seu intermedio, felicito cordialmente quantos trabalham nesse grande jornal, que tanto vem servindo á cultura do nosso paiz. — *Gustavo Capanema.*"

"Acceite presado amigo minhas congratulações pela passagem do anniversario do *Correio da Manhã*. — *João Carlos Vital*, ministro interino do Trabalho."

"*Rio*, 15 — Receba o brilhante *Correio da Manhã*, nesta data marcante da imprensa brasileira, minhas melhores felicitações e meus votos de longa e prospera vida. Affectuosos abraços. — *Arthur de Souza Costa.*"

"*Rio*, 16 — Felicitações pela passagem de mais um anniversario desse brilhante orgão da imprensa brasileira. — *João de Mendonça Lima*, ministro da Viação."

"*Palacio do Ingá*, (Nictheroy) 15 — Senhor redactor-chefe do *Correio da Manhã* — Rio — Apresento a essa illustre redacção, por seu intermedio, minhas cordiaes felicitações pela data de hoje, que assignala mais um anniversario do intemerato *Correio da Manhã*, cujas columnas, sempre abertas á defesa dos legitimos interesses nacionaes, constituem um padrão de gloria da imprensa brasileira. — *Ernani Amaral Peixoto*, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro."

"*Rio*, 16 — Ausente desta capital, só hoje tenho o prazer de apresentar a esse brilhante matutino minhas effusivas saudações pela decorrencia do seu anniversario, com votos de que continue mantendo seu patriotico programma de defesa dos interesses nacionaes. Affectuosas saudações. — *Menezes Pimentel*, interventor federal no Ceará."

"*Rio*, 15 — O policial que rondava a rua do Ouvidor na madrugada do nascimento do *Correio da Manhã*, e um dos seus primeiros leitores, tem o prazer de saudar essa potencia da Imprensa Brasileira."

Esse telegramma não trouxe assignatura o que não concorreu para que diminuisse a emoção que nos causou.

Além dos telegrammas acima, recebemos outros, pelo mesmo motivo, dos srs. conego Olympio de Mello, João Neves da Fontoura, Romero Estellita, director geral do Thesouro; Lourival Fontes, Alvaro Cumplido de Santanna, Abelardo de Britto, em nome da Faculdade Nacional de Odontologia e no seu proprio; Hello Gomes, em nome da Sociedade Alberto Torres, Luiz Hermany Filho, Saul de Navarro, Directoria da S. O. S., Directoria do Banco do Commercio, Irineu Malagueta, Viterbo de Carvalho, Lauro Sodré, Oliveira Vianna, Alvaro P. M. Dolosa, União Beneficente de Chauffeurs, Renato Travassos, T. Rocha Camargo e familia, Mc Com Erickson, United Press, Tijuca Tennis Club, Herbert Moses, Eurico Rosa, Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, Syndicato dos Corretores de Immoveis, União Brasileira de Imprensa, Hanibal Porto, José Augusto, Luciano Lopes, Eduardo Ramos, Eduardo Lopes, José Ratinho, Ivo Arruda, Helenio Miranda Moura, Servio Lago, João Nogueira, De Lamare São Paulo, Alexandre Pichmann, Alberto Biols, Club de Regatas do Flamengo, Noemio de Souza e Silva, Raymundo Nascimento de Oliveira, Alcyr Camara; Club Internacional de Regatas, Sampaio Athletico Club, Grajahú Tennis Club, Associação Beneficente dos Funccionarios do Ministerio do Trabalho, Guia Rex, Alberto Alvares, Emilio de Freitas Brandão, de Parahyba do Sul, coronel Alfredo Carneiro, Sport Club Brasil, Radio Club do Brasil e Jayme Poggy, Bureau Internacional de Imprensa, Carlos Luz, Armando de Campos, Milton Caldas Barreto e Raul Leite e Rollo.

AS PALAVRAS DOS NOSSOS COLLEGAS

Eis como se referiram varios collegas ao nosso anniversario:

Correio Paulistano:

"Rio, 14 — (Da nossa succursal, pelo telephone) — O brilhante matutino carioca "Correio da Manhã", que sempre se destacou no seio da imprensa brasileira pelas campanhas civicas em que se tem empenhado, commemora, amanhã, o seu 37º. anniversario. Fundado por Edmundo Bittencourt, cuja penna no jornalismo sempre se collocou em defesa do bem publico, o grande orgão da imprensa brasileira circulará com uma edição especial, com farta materia literaria e de actualidade.

O "Correio da Manhã", que é dirigido, hoje, pelo confrade illustre que é o sr. Paulo Filho, tendo, ainda, como redactor-chefe, Costa Rego, jornalista de raça, assignalará, assim, de modo victorioso e brilhante, mais uma etapa de sua existencia."

A Gazeta, de São Paulo:

"Transcorre hoje o 37º anniversario da fundação do "Correio da Manhã", o brilhante matutino da capital da Republica que, há muito, se impoz entre os mais prestigiosos periodicos brasileiros. Dirigido durante muitos annos pelo seu fundador, Edmundo Bittencourt, jornalista de fibra e sempre sabendo comprehender as aspirações populares, o "Correio da Manhã" sustentou campanhas jornalisticas que se tornaram verdadeiramente notaveis na historia do Brasil republicano, alcançando a mais ampla repercussão no paiz e chegando, por vezes, a influir decisivamente em nossa vida politica. De tal fórma o grande matutino tem orientado a opinião publica brasileira e os acontecimentos politicos que seria impossivel, a quem desejasse traçar a historia da Republica nos ultimos trinta annos, deixar de apontar aquelle jornal como uma das forças que tem agido com maior desassombro na renovação politica do paiz.

Commemorando a data, o "Correio da Manhã" publica hoje um magnifico numero especial, fartamente illustrado e com valiosos artigos de collaboração. No Rio, os numerosos amigos e admiradores de Edmundo Bittencourt estão lhe prestando significativas homenagens, sendo innumeras as felicitações já recebidas pelo illustre jornalista. Na Egreja N. S. de Paula foi rezada, pela manhã, uma missa em acção de graças.

A Gazeta, regosijando-se com a passagem da data tão auspiciosa para a vida jornalistica do Brasil, envia os mais cordiaes cumprimentos ao prezado confrade carioca."

O 80.º ANNIVERSARIO DO REI GUSTAVO

Todo o commercio da Suecia suspendeu as suas operações

Stockolmo, 16 (U. P.) — Todo o movimento commercial foi suspenso hoje, na Suecia, em celebração do oitenta anniversario do rei Gustavo V.

Sua Majestade assistiu esta manhã a um serviço religioso, na historica egreja de Storkyrkas, officiando o arcebispo da archidiocese.

A's 11 horas, o primeiro ministro, sr. Hanson, em presença dos membros do gabinete e dos representantes das nações que vieram cumprimentar o soberano e do corpo diplomatico, entregou ao rei Gustavo um cheque de cinco milhões de corôas, reunidos por subscripção nacional, a pedido do monarcha, para o desenvolvimento de pesquizas scientificas tendentes a combater as doenças epidemicas.

O EMPRESTIMO DE 80 MILHÕES

Lançado para a Defesa Nacional Britannica foi logo coberto

Londres, 16 (Associated Press) — O emprestimo de 80 milhões de esterlinos lançado hoje pelo governo inglez para as obras da defesa nacional, foi facilmente coberto logo após o seu lançamento, hoje, cêdo, no Stock Exchange. Calcula-se mesmo que aquella quantia foi coberta uma vez e meia.

Morreu um dos quatro filhos

Liverpool, 16 (Associated Press) — O pequeno William Taylor, o primeiro dos quatro gemeos dados á luz ha tres dias por Mistress Esther Taylor, falleceu hoje. Um outro dos gemeos está passando bastante mal, continuando os outros dois perfeitamente bem.

A França augmenta seu poder naval

O "Strasburg" incorporado á esquadra, vae fazer as experiencias — finaes —

Saint Nazaire, 16 (U. P.) — O novo cruzador-couraçado "Strasburg", de 26.500 toneladas, foi hoje officialmente incluido na esquadra franceza, partindo dos estaleiros desta cidade para Brest, afim de ser submettido ás experiencias finaes.

O seu irmão "Dunkerque" foi incluido na esquadra no anno passado. Considera-se geralmente que os dois grandes cruzadores são os mais rapidos e efficientes e conservarão essa qualificação até que a Italia ponha a navegar dois vasos de guerra, que está construindo, de trinta e cinco mil toneladas, e que a França termine a construcção, dentro de tres annos, de dois dos quatro que encommendou, o "Jean Bart" e o "Richelieu".

Correio da Manhã

EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas contas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

N. VIANNA

Para tratar de assumpto do seu interesse, convidamos este senhor a comparecer ao escriptorio da gerencia deste jornal.

SERGIO DA ROSA MACHADO
Figueira do Rio Doce — Minas
Mande liquidar seu debito.

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.º and.
São Paulo
Queira mandar liquidar seu debito.

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR	
Annual	60$000
Semestral	35$000
EXTERIOR	
Annual	160$000
Semestral	80$000
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa, á rua Gonçalves Dias, 5

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	42-1033
Publicidade	22-2192
Contabilidade	42-3827
Director proprietario	42-2701
Redacção	42-1080 e 42-1085
Reportagem	42-1029
Secretario	42-1087
Redactor de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0124
Portaria — Gomes Freire	22-5151

DEZ ANNOS DE AUTOMOVEL ATRAVÉS DAS AMERICAS

O sr. Oswaldo Aranha, então embaixador em Washington, accionando a manicula do carro "Brasil", da expedição que foi do Rio a Nova York

A photographia que reproduzimos, feita na capital dos Estados Unidos, em frente á séde da União Pan-Americana, no dia 12 de novembro do anno passado, é incontestavelmente interessante.

Não apenas porque representa a phase final de um arrojado emprehendimento de tres brasileiros, mas tambem porque ella mostra duas personalidades de projecção internacional. Uma, o sr. Oswaldo Aranha, actual ministro das Relações Exteriores e então embaixador em Washington, e outra, o sr. Leo Rowe, director geral da União Pan-Americana. Apoiado ao para-lama do carro "Brasil", o sr. Rowe admira, sorridente, a habilidade do sr. Oswaldo Aranha no accionamento da manicula do automovel. Por traz do actual chanceller, entre os dois carros — "Brasil" e "São Paulo", — estão os expedicionarios que, durante dez annos, percorreram vinte e seis mil kilometros, através quinze paizes, indo do Rio a Nova York.

Francisco Lopes da Cruz, o observador; Leonidas Borges de Oliveira, o commandante, e Mario Fava, o mecanico, tambem sorriem e admiram, e concordam que ao embaixador não faltam "arte e engenho".

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

O julgamento dos communistas do Rio Grande do Norte e a sentença

O Tribunal de Segurança Nacional esteve, hontem, funccionando.

Foram julgados, em primeira instancia, pelo juiz Raul Machado, os 32 communistas denunciados pelos factos desenrolados, em novembro de 1935, no Rio Grande do Norte, de cujo governo, por horas se haviam apossado.

O julgamento teve curta duração, e por fim, o juiz Raul Machado, dictou a sentença, condemnando a 5 annos de prisão os seguintes accusados: José Alves de Araujo, Joaquim Ribeiro Dantas, João Ribeiro Dantas, Sebastião Alves de Araujo, Reginaldo de Andrade, José Placido de Oliveira e Antonio Soares de Lima.

Os accusados eram 32, sendo 25 absolvidos.

A pena foi applicada no grão médio do art. 17.

O DESARMAMENTO MUNDIAL

Não houve entendimento algum entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha

Washington, 16 — (Associated Press) — O Departamento de Estado informou hoje que não houve qualquer entendimento entre os Estados Unidos e a Inglaterra sobre a questão do desarmamento mundial. As autoridades americanas exprimiram a crença de que as declarações do primeiro ministro Chamberlain perante a Camara dos Communs sobre a possibilidade de uma proposta nesse sentido partida do governo americano, foram exclusivamente baseadas num discurso que o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, pronunciou ainda ha pouco em Nashville, no Tennessee.

Lançamento da pedra do novo edificio da Escola Technica

No dia 21 do corrente, ás 10 horas, será lançada a pedra fundamental do futuro edificio da Escola Technica do Exercito a ser construida em terrenos do extincto quartel do 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha.

REGULANDO A PUBLICAÇÃO DE SENTENÇAS

Uma portaria do juiz Castro Nunes, da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica

O juiz da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica, sr. José de Castro Nunes, afim de bem regular a publicação de sentenças, baixou, hontem, a seguinte portaria:

"O dr. José de Castro Nunes, juiz da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica: Attendendo a que o Codigo de Processo Civil e Commercial, no art. 275, determina que as sentenças (salvo nos casos dos arts. 127 e 334, § 3.º) sejam "publicadas em audiencia"; attendendo a que o Decreto-lei n. 6 de 16 de novembro de 1937, mandou observar esse Codigo no processo e julgamento das causas até então da competencia da Justiça Federal, "salvo quando regidas por leis especiaes"; attendendo a que são regidas por leis especiaes as causas de nullidade dos actos da administração quando processados pelo rito summario, da Lei 221, art. 13; os executivos fiscaes da União, nos termos do Decreto 3.[illegible] de 29 de fevereiro de 1898 e Decreto 10.902 de 20 de maio de 1914, além de outras disposições consolidadas no Decreto 3.084, parte V; e o mandado de segurança, disciplinado pela lei 191 de 16 de janeiro de 1936, attendendo a que as sentenças proferidas em taes causas não estão sujeitas obrigatoriamente á publicação solenne, em audiencia, determinada no Codigo de Processo, por isso que: a) nas causas summarias do art. 13 da Lei 221, nenhuma regra estabeleceu a respeito, vigorando o estylo de publicar, a sentença "em mão do escrivão", consoante a pratica geralmente seguida, e admittida com fundamento no § 6." — "ou dar ao escrivão para lhe por o termo da publicação" — do tit. 66, L. 3 das ordenações (João Monteiro, II, § 196, nota), praxe adoptada á opção do juiz (Pereira e Souza, Prim. Linhas, § 195, nota 591; Ramalho, Praxe, 224, nota a) e consolidada no art. 87 do Decreto 3084 — "A sentença publicada em audiencia "ou" em mão do escrivão..."; b) nos executivos fiscaes da União, por egual, o julgamento da penhora "sem publicação" sem prescripta expressamente em qualquer das preceituações legaes que o disciplinam, seguindo-se a regra da "publicação em mão do escrivão" e datando dahi a existencia legal da sentença (Acc. sr. por Mario Accioly, Exec. Fiscaes, 2.ª ed. nota ao art. 110 do Decr. 10.902); c) nos mandados de segurança, o juiz, julgando procedente o pedido, terá de fazer as communicações determinadas no art. 10, "a" para que a autoridade dê "immediatamente" as providencias necessarias e o decidido; complementarmente o titulo (§ unico), independentemente do mandado que, como titulo executorio, "será expedido incontinenti" (art. 10, letra b) —; attendendo a que, em se tratando de mandados de segurança, a prompta expedição da ordem, que está na indole do instituto, não se compadecem com a formalidade de aguardar a audiencia seguinte para se haver por publicada a sentença que a lei manda proferir em cinco dias "improrogaveis" (art. 8, § 8.º, cit. art. 17) sob comminação de prazo; attendendo, porém, a que nenhum inconveniente pode advir da observancia da publicação, em audiencia, das sentenças proferidas nos executivos fiscaes e nas causas summarias especiaes regidas pelo art. 13 da Lei 221 e bem assim nas hypotheses da Lei 1939 de 28 de agosto de 1908, como em geral, em qualquer outras causas ainda que sujeitas a rito especial, como acontece com as possessorias regidas pela Lei 1.185 de 11 de junho de 1904; attendendo a que, não obstante a inutilidade desse formalismo obsoleto (Costa Manso, Proc. nas 2.ª inst. pags. 202) é essa a regra legal vigente, attendendo a que se o juiz, nas causas regidas por leis especiaes, tanto pode publicar a decisão em audiencia como fazel-o em mão do escrivão, deve, todavia, se motivos ponderosos não se oppõem, como occorre nos mandados de segurança, "ad instar" do "habeas-corpus", observar a regra commum prescripta no Cod. de Processo Civil: determino ao sr. escrivão, esclarecendo duvidas suscitadas, que, á excepção das sentenças proferidas em mandados de segurança, as quaes se entendem publicadas automaticamente em mão do escrivão, todas as demais, mesmo nas causas regidas por leis especiaes, só se haverão por publicadas em audiencia. Registre-se e cumpra-se."

VÃO SER PREENCHIDAS AS VAGAS

O titular da pasta da Marinha communicou ao director geral do Pessoal da Armada, que em face do disposto no art. 114, do regulamento para o pessoal subalterno da Armada, resolveu permittir que sejam preenchidas as vagas occorridas anteriormente á approvação daquelle regulamento, pelo pessoal que completar os requisitos para o accesso, até a data da transferencoa a que se refere o citado regulamento.

O QUE E' AFINAL A "INSUFFICIENCIA HEPATICA ?

Fala-se em "insufficiencia hepatica" quando o figado não funcciona bem. O figado deve produzir diariamente 800 a 900 grammas de bile, indispensaveis para a boa digestão e o bem-estar geral. Quando a producção de bile diminuir, verificam-se sérias perturbações organicas. Para grandes males ha, porém, grandes remedios. O Degalol, dos Laboratorios Riedel, de Berlim, estimula todas as funcções do figado, augmentando consideravelmente a quantidade de bile. Degalol evita de modo facil e seguro as perturbações digestivas e suas consequencias maleficas. Degalol regula o seu figado. (xxx)

Exames para o pessoal da Marinha Mercante

O director do Ensino Naval baixou as seguintes instrucções a serem observadas nos exames para commissarios, terceiros machinistas, terceiros motoristas, conferentes de cargas, praticantes de piloto e machinistas, motoristas e de commissarios, conductores machinistas, mestres de pequena cabotagem e contra-mestres a serem realizados na Capitanias de Portos de primeira classe e os praticantes de pratico, pratico, conductores motoristas de pequenas embarcações, atalaladores, arraes e patrões de pesca, serão realizados nas capitanias de qualquer classe.

Para eses exames são necessarios:

Prova de que é cidadão brasileiro e tem a edade regulamentar exigida;

Prova de que é matriculado em capitanias de portos, na sua categoria, quando não se tratar de profissão inicial;

Prova de que tem, no minimo dois annos de embarque na sua categoria, nos casos de accesso de classe;

Ultima carta, certificado ou titulo que possuir;

Carteira de identidade;

Dois retratos de tamanho 3 x 4;

Os candidatos, pagarão no acto de inscripção a taxa fixa de réis 10$000.

Os que têm direito a medalha militar na Marinha

Por decreto de 3 do corrente, foram concedidas as seguintes medalhas militares, aos seguintes officiais, sub-officiaes e praças da Armada:

De ouro, aos capitães de corveta, Nelson Noronha de Carvalho e Pedro Cordeiro de Oliveira e capitão-tenente da reserva Palmerio Augusto Coelho.

De prata, ao capitão de corveta Heitor Doyle Maia 1º tenente fuzileiro naval Claudionor de Oliveira Bastos e os sub-officiaes Elias Dantas da Silva Adolpho Pagani e Luiz de França e Silva; aos sargentos Francisco de Almeida Coutinho, João da Silva, Dario Martins dos Santos.

De bronze, ao capitão-tenente Mario de Oliveira Penna; sargentos Leovigildo Lameira, Isidro Soares Borges, Antonio Moraes de Albuquerque, Alfredo Pereira de Aquino, Lourenço Baptista Rodrigues, Francisco Luiz da Silva, Manoel Francisco de Araujo, Antonio Giononi, José Bernardino de Oliveira, João Francisco dos Santos e Domingos de Oliveira Netto; cabos Marcellino Dantas da Silva, Osman de Oliveira Rollim, Paulo Francisco Martins e Francisco Tenorio da Cunha: marinheiros Adalberto Cardoso, Noel Nascimento, Manoel Lopes Ferreira e José dos Santos.

MARINHEIRO QUER SER OFFICIAL DA RESERVA

O ministro da Marinha officiou ao director do Pessoal ter resolvido dar baixa das fileiras ao marinheiro Nilton Figueiredo de Almeida, por ter sido matriculado no curso de admissão para os officiaes da Reserva Naval Aerea.

CHEGOU O NOSSO EMBAIXADOR NOS ESTADOS UNIDOS

Hontem á tarde, no hydroavião "Trinidad Clipper", da Pan American Airways, chegou a esta capital o sr. Mario de Pimentel Brandão, embaixador do Brasil junto ao governo dos Estados Unidos.

Dr. Mario de Pimentel Brandão, embaixador do Brasil nos Estados Unidos, desembarcando do "clipper" em que veiu de Miami ao Rio de Janeiro

Ao desembarque do ex-ministro das Relações Exteriores, compareceram o chanceller Oswaldo Aranha, ex-embaixador do Brasil em Washington, e actual ministro do Exterior, innumeros funccionarios de destaque no Itamaraty, membros das missões diplomaticas estrangeiras, representantes de altas autoridades e varias pessoas de relevo social no mundo carioca.

Depois da effusiva recepção dos presentes, o embaixador Pimentel Brandão retirou-se do Aeroporto Santos Dumont.

A Revista do Centro de Commercio de Café

Desde 1904 que o Centro de Commercio de Café denuncia o movimento commercial do nosso principal artigo de exportação. Primeiramente usou para isso um boletim mimeographado. De 1922 para cá esse boletim foi transformado em uma revista, que de numero para numero apresenta modificações e aperfeiçoamentos.

Actualmente a *Revista do Centro de Commercio de Café* é uma publicação que muito se recommenda pelo seu copioso noticiario. E a melhor prova é o seu ultimo numero, que está esplendido, com estatisticas completas sobre todo o movimento internacional do café.

Uma menor atropelada por bicycleta, em Nictheroy

Hontem, nas proximidades de sua residencia, á rua Dr. Borman nº 63, foi colhida por uma bicycleta a menor Leda, de 6 annos de edade, filha de João Gomes.

Soffreu a menina um ferimento contuso na região fronto-occipital, sendo medicada no Hospital de Prompto Soccorro de Nictheroy e retirando e mesguida.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

A Academia Nacional de Medicina, reune-se hoje em sessão ordinaria ás 8 1|2 horas com a seguinte ordem do dia:

1ª parte — Posse do novo academico, pharmaceutico Oswaldo de Almeida Costa, que será recebido pelo academico Abel de Oliveira.

2ª parte — 1 — Votação do parecer da commissão especial incumbida de opinar sobre commercio de substancias toxicas.

2 — "Tratamento da eschisofrenia pelo cardiazol", pelo academico Adaucto Botelho.

3 — "A meralgia parestesica no aneurisma da aorta abdominal", pelo academico Aloysio de Castro.

Mais um retrato do presidente da Republica inaugurado em Nictheroy

O presidente do Syndicato dos Negociantes Retalhistas de Carne de Nictheroy telegraphou ao sr. João Carlos Vital, ministro interino do Trabalho, communicando ter sido inaugurado, na séde social do syndicato, o retrato do presidente da Republica.

O Rio Grande do Sul, como cessionario do Banco Pelotense

Decisão em torno de uma precatoria

O Estado do Rio Grande do Sul, como cessionario do acervo do Banco Pelotense propoz uma acção executiva contra Jair Vieira de Rezende e Arthur Vieira de Rezende e Silva, para cobrar a quantia de 72:770$800, proveniente de promissorias vencidas e não pagas, pedindo por precatoria a citação dos deprecados, no Rio, para prompto pagamento, sob pena de penhora.

A precatoria foi para a 2ª vara federal, onde os citados embargaram, dizendo ser incompetente a justiça federal. O juiz achou que taes embargos eram inadmissiveis, porque não era evidente a incompetencia nelles arguida. Os devedores aggravaram para o Supremo Tribunal que na sessão de hontem, sendo relator o ministro Costa Manso, preliminarmente, tomou conhecimento, contra os votos de Costa Manso e Carvalho Mourão, negando provimento ao mesmo.

O operariado cearense ao lado dos poderes constituidos

O sr. João Carlos Vital, titular interino da pasta do Trabalho, recebeu o seguinte telegramma:

"O Syndicato dos Carregadores de Fortaleza, completando o seu decimo setimo anniversario de existencia, tem a maxima satisfação de apresentar a v. excia. os protestos de apreço e de inteiro apoio ao regimen vigente e leis trabalhistas que regem as associações syndicalizadas. Respeitosas saudações. — Pedro Luiz da Silva".

O presidente da Republica enviou cumprimentos ao ministro da Suecia

O presidente da Republica, por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Mario Alves, ao ministro da Suecia, sr. Gustavo Weidel, por motivo da passagem do anniversario natalicio do rei Gustavo V.

Despacharam com o ministro do Trabalho

Despacharam, hontem, com o sr. João Carlos Vital, ministro interino do Trabalho, os srs. Edmundo Perry, director do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, e Helvecio Xavier Lopes, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens.

OS LIVROS DE RUY

O ministro da Educação promove uma edição official e completa das obras de Ruy Barbosa. Neste sentido, as providencias preliminares já foram dadas, o que prova haver uma vontade decidida e um plano patrioticamente assentado.

Tem revelado o sr. Gustavo Capanema um gosto, que não era commum aos homens de governo, entre nós, pelas letras e pelas artes brasileiras. Não é exagero, nem maledicencia. E' um facto. Quando, aqui ha annos, o sr. Oswaldo Aranha, então ministro da Fazenda, pronunciou a sua notavel conferencia litero-historica sobre o idealismo de Annita Garibaldi, houve, fóra mesmo dos meios intellectuaes, uma certa surpresa. Coisa identica succedeu ao sr. Francisco Campos, na occasião em que este, sendo secretario geral de Educação e Cultura, fez o seu brilhante discurso sobre a nacionalização do idioma falado e escripto no paiz. A incomprehensão de que politicos no poder lograssem tempo para tratar de problemas puramente literarios ou philologicos explicou o espanto, o que não impediu que ambos recebessem os applausos a que tinham direito.

O sr. Capanema está agora em situação semelhante. Fundada a Encyclopedia Brasileira, organizado o Serviço do Patrimonio Historico e Artistico, installado o Instituto do Livro, prepara elle a republicação dos trabalhos de alguns dos nossos autores mais consagrados, começando por aquelle que foi, talvez, o mais extraordinario dos espiritos desta terra. Louvando-o, impõe-se que lhe falemos com franqueza.

Não é facil a tarefa de uma edição completa das obras de Ruy. Antes de tudo, ha que recolher e classificar o material. A producção intellectual do glorioso cidadão americano é a maior que existe em nossa bibliographia. Toda ella se encontra dispersa, não havendo quem a tenha por inteiro. Ha collecções de maior ou menor abundancia nas bibliothecas do Estado ou em mãos de particulares. Sem a cooperação destes, a empresa correrá o risco de falhar.

Inventariada, cumpre classificar a producção ruyana, que apresenta fórmas diversas e modalidades as mais curiosas. Imprensa, Eloquencia, Instrucção Popular, Finanças, Direito, Literatura, Polemica, Diplomacia, Sociologia, Critica e Campanhas Eleitoraes. Sem alludir aos Manifestos á Nação e aos seus relatorios de homem de Estado, nem aos volumes que elle proprio editou, como *O Papa e o Concilio*, *Cartas de Inglaterra*, *Actos Inconstitucionaes*, *Amnistia inversa*, *Parecer sobre o Codigo Civil*, *Replica*, *Actes et Discours*, *Direito do Amazonas*, *O art. 6º da Constituição*, etc.

E' uma obra immensa, que só poderá reunir-se em mais de cem volumes. Immensa e fragmentaria. Exige, por isso mesmo, o duplo esforço de inventariar e catalogar. Se não, o resultado virá sem methodo, sem estudo, o que não está no programma do ministro patrono do emprehendimento.

Nos derradeiros annos de sua vida, cheia de triumphos e desillusões, uma casa editora do Rio propoz a Ruy a divulgação integral de suas obras. Conjecturava a proponente que ellas abrangessem 150 volumes. Os directores dessa casa estabeleciam um plano, respeitando as producções, com titulos autonomos, já impressas sob as vistas do autor, mas dividindo-o por secções: *A Constituição Federal, sua genese e desenvolvimento historico*; *Cincoenta annos de imprensa*; *Minha vida forense*; *Discursos parlamentares*; *Conferencias politicas*; *Conferencias literarias*; *Estudos literarios*; *O projecto do Codigo Civil no Senado*; *Campanha abolicionista*; *O Brasil na Segunda Conferencia da Paz, em Haya*; *O Governo Provisorio da Republica*; *Campanha eleitoral á presidencia da Republica*; *A instrucção publica no Brasil*; *Consultas e Pareceres*. Era a systematização necessaria, obedecendo cada secção a um criterio de ordem chronologica.

Outro ponto importante é o do pessoal sob cujo encargo o serviço ficará. As proporções e a variedade do commettimento estão a mostrar que só uma commissão especializada será apta a incumbir-se de tudo. Ella carece de ser constituida por homens dedicados ao trato da lingua em que o mestre da *Replica* foi inexcedivel e que tenham qualidades de paciencia no investigar, descendo ao exame das fontes, pois que, como se não ignora, a obra ruyana não foi, em grande parte, revista pelo autor. Dessa commissão não podem deixar de fazer parte literatos verdadeiros que conheçam a vida, a época e a producção de Ruy, porquanto esta ultima, por via de regra, foi occasional, feita na hora e para a hora, marchetada de allusões e subentendidos, incomprehensivel para muita gente sem o auxilio de notas explicativas.

Outra questão, que será decisiva: em que orthographia serão publicadas as obras desse escriptor, que foi um padrão de vernaculidade? Em 1907, Ruy foi o primeiro a subscrever na Academia Brasileira, quando esta discutia uma das suas varias reformas, um projecto, que logrou tambem as assignaturas de Lucio de Mendonça, Salvador de Mendonça, Sylvio Romero, além das de Carlos de Laet, Euclydes da Cunha e Mario de Alencar, os tres derradeiros com restricções. Por esse projecto, a Academia constituia-se em commissão geral afim de compôr um Diccionario Etymologico da lingua. Desde logo, fixar-se-iam as seguintes regras:

1º) escrever as syllabas breves em *ão* com *am* e as longas, com *ão*;

2º) escrever as syllabas breves em *ã* com *am*, e as longas, com *ã*;

3º) escrever com *u* todos os diphtongos até então escriptos com *o*;

4º) escrever com *z*, exceptos os prenomes pessoaes e os futuros dos verbos, os finaes agudos do singular em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, e *uz*, graphando-se, porém, com *s* as palavras terminadas em vogal;

5º) eliminar o signal de sinalepha nas contracções;

6º) escrever os nomes proprios estrangeiros com a graphia de suas linguas.

Como se vê, havia nisso um systema orthographico: escripta etymologica e regras uniformizadoras para os casos indicados. Nem mesmo nos seus ultimos trabalhos, por elle revistos, Ruy se afastou dessa orientação. Sua orthographia foi sempre, sob o ponto de vista geral, a da tradição do idioma. Dessa pratica, legounos um projecto, que é um roteiro.

Sabemos que existe hoje uma orthographia official opposta a essa. Devemos subordinar-lhe a obra de um prosador que primou exactamente na cultura da lingua e que, particularmente, em materia de graphar as palavras, fixou normas claras e positivas?

Em Portugal e no Brasil, rareiam os classicos. Ruy, entre nós, foi um delles, a maior autoridade no consenso dos doutos. Ora, a orthographia de um classico é elemento substancial para estudos philologicos. Documenta uma época do idioma, provando que as orthographias não são permanentes, duradouras e eternas como o Santo Sepulcro. O que hoje os technicos declaram estar certo, amanhã novos technicos repellirão por ser errado. Num dado momento ou num determinado estado da sciencia philologica, as divergencias entre os mais illustres professores em torno da escripta desta ou daquelle vocabulo pronunciam-se irreconciliaveis e com motivos, ás vezes, de perplexidade.

Achamos, pois, que a obra de Ruy deve ser publicada com a orthographia de Ruy. As edições criticas dos grandes escriptores são lançadas nas respectivas graphias por elles usadas. O legitimo Rabelais não está na edição de Jean Garros, mas na de Marty-Laveaux. Isso em que pese toda a antiguidade sorridente, mas quasi illegivel, do cura de Meudon. Muito mais proxima é a orthographia de Ruy, que vale por um systema do idioma escripto pela penna de um de seus maiores cultores em todos os tempos, desde os monges do seculo XI até aos nossos dias.

Portugal teve, antes de nós, uma orthographia official simplificada. Sem embargo, a Universidade de Coimbra, glorioso estabelecimento de ensino do governo portuguez, tem divulgado uma série de livros de escriptores lusos de periodos diversos, todos modelos de linguagem. A orthographia adoptada para taes livros foi a das primitivas edições das obras a serem reproduzidas, embora haja naquelle paiz um regimen official opposto ao dos autores reeditados a expensas dos cofres publicos. Isso diz tudo e denota a comprehensão dos executores da idéa.

A graphia de Ruy não é menos caracteristica e marcante de uma época ou phase da lingua, maximé agora, neste momento de transição, em que se passa de uma para outra fórma, seja do methodo tradicional para o simplificado.

Evidentemente, o pensamento do governo é que as obras de Ruy sejam accessiveis ao publico. Elle não as reedita, visando lucros. Dahi, o problema do preço, que tem de ser baixo.

Façamos votos para que haja continuidade no esforço digno de estimulo e louvor do sr. Capanema, não se deixando a tarefa em meio ou salteada, estampando-se alternativamente volumes oppostos. Mostremo-nos á altura da iniciativa. O Chile divulgou as obras completas de Andrés Belo. A Argentina fez a mesma coisa com as de Alberdi e Sarmiento. Todas chegaram ao fim, obedecendo a um plano, a um systema em nada diverso do que deixamos referido.

Com os livros de Ruy, devemos fazer um serviço de grande alcance popular e que em nada desmereça de sua gloria, que é, realmente, luminosa.

M. Paulo Filho

G. G.

A *verve* carioca nada tem a ver com o titulo e com o que trazem á tela estas breves considerações. Não é assumpto para sorrir, mas para meditar. Não é humorismo e sim sciencia. Para tanto, é só compulsarmos o numero de abril do corrente anno do Boletim da Officina Sanitaria Panamericana, e lá vamos encontrar em synthese as conclusões de um amplo inquerito scientifico feito pelo dr. Thorndike, da Universidade de Columbia, assistido pela dra. Ella Woodyard, tendo sido os estudos custeados pela famosa Fundação Carnegie. As pesquisas, abrangendo 117 cidades norte-americanas, visaram dar fórma objectiva ás concepções mais ou menos abstractas relativas á Cidade Ideal, que remontam ás tentativas urbanistas já consignadas nas paginas philosophicas de Platão e Bacon. A indagação technica estendeu-se em larga envergadura através de cento e vinte pontos, o que bem demonstra a amplitude do importante inquerito; vinte e tres aspectos da questão foram considerados como capitaes, nesse torneio singular de julgamento dos valores urbanos. O professor Thorndike, com seus estudos, não se preoccupou em fixar as bases de uma *gavea* disputada entre o avultado numero das cidades investigadas. Seu objectivo foi nada desportivo e muito scientifico, visando computar factores sanitarios, orçamentarios, artisticos, etc. — elementos decisivos na composição do logar onde habita o homem e do meio onde elle se movimenta em busca de felicidade. No rigoroso inquerito impuzeram-se, como "tests" da maior relevancia, a baixa mortalidade, as despesas "per capita" com educação publica, com jardins e parques recreativos, reduzido pauperismo, crescido numero de habitações proprias dos moradores, circulação elevada de bons jornaes e revistas, alto consumo de electricidade e gaz, radio por toda a parte, numero apreciavel de medicos, enfermeiros e bons professores, além dos requisitos de engenharia sanitaria que se não dispensam hoje ás mais modestas villas, como sejam efficiente rêde de esgotos e perfeito abastecimento dagua.

Coefficiente G G foi a denominação empregada pelos autores do trabalho para classificar a somma de attributos favoraveis de uma cidade. Será tão mais elevado o Coefficiente G. G. quanto maiores possibilidades de conforto, condições de boa saude collectiva, meios de distracção, offerecer uma cidade.

Estabelecidas as condições médias das cidades ideaes, o paciente sabio americano norteou suas investigações no sentido dos habitantes, rumando da estatica das construcções para a dynamica dos seres que nellas se abrigam. Após ter fixado as qualidades proprias das cidades ideaes, buscou Thorndike o povo adequado a ellas. Para tanto se deteve no estudo minucioso de 193 populações, definindo e precisando os relativos conceitos de "Cidade Ideal" e de "população boa". Nesta, é formidavel o uso do radio, "lê-se muito sem que tudo seja bom", multiplicam-se as tabacarias em detrimento dos casinos, os medicos são numerosos, sendo escassas as pharmacias, subindo a média familiar de creanças a 3,30. Como vemos, são muito singelas as vistas do estudioso, em referencia aos complexos problemas urbanistas, reduzindo-os a simplorios requisitos de hygiene e de conforto, na affirmação de cidade ideal e na eleição de povos felizes e bons.

Na determinação do Coefficiente G. G. imperam de modo decisivo os postulados da sciencia sanitaria, que sobrepujam as cogitações artisticas de uma cidade. Máo Coefficiente G. G. affirma Thorndike possuirem as cidades flagelladas pelas pestes, com elevada mortalidade typhoidica e tuberculosa, sem abastecimento dagua seguro, com precario serviço de registro de natalidade e de obituario, sem efficiente assistencia pré-natal e medico-escolar, sem um rigoroso serviço de notificação compulsoria de certas doenças infecto-contagiosas.

* * *

O programma sanitario que se desdobra ante nós é tormentoso. Com cifras de mortalidade, sobretudo infantil, sombrias em certas das nossas primeiras cidades, dia a dia felizmente as nossas condições sanitarias vão vagarosamente apresentando vislumbres de melhoria, ante a comprehensão de todos de que os problemas condizentes com a saude do povo são em verdade as magnas questões da nacionalidade, porque sem povo são inexiste nação prospera.

Desçamos porém das grandes para as cidades de média significação e destas ainda para as menores, para as aldeias e povoados, e á medida que descemos em importancia da cidade subimos em todos os indices que traduzem más condições sanitarias.

Se, politicamente falando, o verdadeiro sentido de brasilidade é o rumo ao Oéste, sanitariamente a marcha imprescindivel é a das grandes para as menores cidades.

Determinemos os nossos Coefficientes G. G. e elevemol-os gradativamente, porque com a sua elevação é o proprio Brasil que se ergue varonil.

Edição de hoje 26 pag.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de suéste a nordéste, frescos, por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom com nebulosidade, salvo a léste, onde de instavel passará a bom com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura estavel.

Estados do Sul — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de suéste a nordéste, sujeitos a rajadas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 13 horas de ante-hontem ás 13 horas de hontem):

O tempo decorreu bom com nebulosidade e nevoeiro pela manhã. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 22º8 e minima 13º0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico, foram: maxima 21º8 e minima 10º2, respectivamente, até 13 horas e ás 6 horas e 45 minutos. Os ventos foram variaveis e fracos, com periodos de calmaria.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas de ante-hontem ás 9 horas de hontem):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por não terem chegado a tempo as informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas decorreu, em geral, bom, salvo em Victoria e B. S. Matheus, onde choveu. A's 9 horas, hontem, era bom nublado. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu, em geral, bom com nevoeiros esparsos. A's 9 horas, hontem, era bom nublado. Os ventos foram variaveis e fracos.

Doce-amargo

Pondere o presidente da Republica no seguinte: quando começou a pretensa defesa do assucar, com a tributação de 3$000 por sacca, houve clamor da parte de todos os interessados, que eram e são, de um lado o usineiro, cujas vantagens passavam a ser relativamente pequenas; do outro, o plantador, tributario daquelle, porque lhe reduziam os pequenos lucros, auferidos numa lavoura de muito esforço e muito sacrificio; finalmente o consumidor, que já contava com o peso da nova carga. Começaram as manobras da supposta valorização e ha alguns annos que isso se pratica, sem resultado apreciavel, além da engorda dos grandes e pequenos intermediarios.

Como os resultados tenham sido contraproducentes ou negativos até agora, projecta-se mudar de rumo... para peor caminho. Não bastando as quotas de sacrificio, tão iniquas que exigem, de Estados que produzem menos do que necessitam para seu proprio consumo, a entrega de milhares de saccas de suas safras, pretendem lançar um novo imposto, a recair sobre as usinas.

Parecerá, á primeira vista, que o tributo não aggravará o consumidor, encarecendo ainda mais o artigo. Só pensará assim quem desconhece o gyro commercial de qualquer mercadoria, porquanto é sabido que esta só chega ás mãos do consumidor depois de sobrecarregada de onus, notadamente tributações e fretes, factores de efficiencia para regular o preço do producto. Não sendo o assucar artigo de consumo dispensavel, mas pelo contrario de curso *forçado* na economia domestica, o consumidor terá de o adquirir pelas cotações altas, determinadas por uma valorização de artificio.

Dirijamo-nos agora directamente ao chefe do governo, na questão do assucar, porque todo o paiz é testemunha do empenho com que o sr. Getulio Vargas procura melhorar as condições economicas do povo, attenuando quanto possivel a carestia da vida. O assucar não é, como o café, o nervo central da economia nacional. A maior exportação do producto se faz intra-muros do paiz, entre os Estados. Consequentemente, encarecer o assucar, sob o pretexto de valorizal-o, é aggravar o custo da vida em todo o territorio nacional.

A nova taxa que se pretende crear é a prova mais irrefutavel de que falhou a experiencia de uma valorização do producto por quotas de sacrificio. O presidente da Republica, quando se convenceu de que era um grande desastre, porém, remediavel, a primitiva defesa do café, ordenou que se adoptasse outra orientação, mais capaz de attingir o primordial objectivo: a rehabilitação commercial do producto.

O problema do assucar está reclamando a mesma patriotica e meticulosa attenção do sr. Getulio Vargas, porque não é justo que o povo pague por altos preços um artigo de volumosa e barata producção no paiz.

Transferencia de professores

As transferencias de professores devem ser consideradas como providencias excepcionaes, sómente applicaveis quando, realmente, dellas resulte beneficio patente para a instrucção. Quando á Congregação da Faculdade do Rio se quiz addicionar mais um valor ao real prestigio, como era o caso do professor Annes Dias, vindo do Rio Grande do Sul para cá, o acto representava, como de facto representou, um beneficio feito ao ensino; era não só defensavel mas justo. Casos como esse, porém, constituem raridade e a regra deve ser sempre o aproveitamento dos membros do magisterio por via de concurso, evitando-se transferencias, de uma escola para outra ou de uma para outra cadeira da mesma escola.

Está vaga neste momento a cadeira de pathologia geral da Faculdade de Medicina, com a aposentadoria do professor Pinheiro Guimarães, cujo talento e cuja cultura lhe deram especial brilho. E já se fala em obter, dentre os valores menores daquella constellação de brilho pericilitante, um astro capaz de o substituir, transferindo-se, já não de outra escola, mas de outra cadeira [illegible]

Em materia de ensino, acima de tudo estão a dignidade da cathedra e a garantia, offerecida aos alumnos, de instrucção feita por gente douta.

Amigos...

Em recente commentario alludimos, assignalando a excepção, ao facto de haver o presidente de uma empresa estrangeira, com capitaes invertidos no Brasil, apreciado sympathicamente a situação brasileira, a proposito da suspensão de pagamentos da divida externa. Não tardaria, infelizmente, [illegible] diplomata, que residiu cerca de 10 annos em nosso paiz, [illegible]

O sr. Thadeu Grabowski aqui esteve em missão diplomatica da Polonia, e ao regressar para o seu paiz escreveu um livro em que tece uma critica rigorosa de nossos processos administrativos, nem excluiu os que se relacionam com a segurança da ordem e a defesa da nacionalidade. Levou a sua critica até censurar as medidas tomadas contra a propaganda de agremiação politica nas organizações estrangeiras, sabendo embora que [illegible] contra organizações nacionaes que visavam subverter a ordem publica.

Explica-se, porém, embora não se justifique perante os nossos melindres, o ponto de vista do diplomata [illegible]

O que não se sabe, porém, é se a Polonia, ou qualquer outro paiz da Europa, [illegible] escolas [illegible] cidadãos.

Industrias em super-producção

O Conselho Federal de Commercio Exterior cogita de uma regulamentação definitiva das industrias em super-producção. Trata-se de um assumpto que, interessando muito a economia nacional, não poderá ser justamente resolvido pela fórma como o tem sido até agora. Isso se fôr proposito, daquelles que o estudam, attender aos verdadeiros interesses do Brasil, e não sómente aos de poucos brasileiros que procuram, com nome do paiz, defender o proprio patrimonio.

Ha em nosso paiz diversas industrias que florescem, o que certamente deve constituir motivo de jubilo, mas que, acostumadas com a protecção do poder publico, em todos os regimens e através de todas as metamorphoses operadas na vida nacional, não querem prescindir della, mão grado, pelas suas condições de vitalidade propria, pudessem, ha muito tempo, dispensar a tutela do Estado. Ora, em que essa tutela lhe fosse assegurada não haveria o que estranhar, se realmente se amparasse determinada actividade economica, incapaz de garantir-se sem tal ajuda. O que succede, porém, mercê de medidas vindas do alto, é que, ao invés de determinadas actividades industriaes e iniciativas em prol da riqueza crescente do Brasil, o que principalmente se garante é a exclusividade de trabalhar e prosperar, a quem já se installou, obstando, consciente ou inconscientemente, á eclosão de novos emprehendimentos.

O amparo ás industrias em super-producção foi uma fórmula encontrada para favorecer os que nellas verteram seus capitaes e não querem que appareça em campo quem lhes faça concorrencia. Com prestigio e argumentos habilmente urdidos, elles conseguiram uma lei impedindo a importação de machinismos durante determinado tempo, prorogado depois que se ampliou o prazo de validade de concessão, o qual, ao que parece, pensam em eternizar. Allegando que havia no Brasil excesso de producção industrial e que a importação de novos machinismos viria fatalmente aggravar esse aspecto critico da economia do paiz, elles pleitearam e obtiveram medidas que coarctassem a montagem de novas industrias — de novos teares, é o caso de dizer, pois que se trata principalmente da industria de tecidos. Mas, emquanto isso se fez, em seu favor, não sómente augmentaram a propria producção, como até os teares de suas fabricas foram tambem accrescidos. Logo, o que elles queriam era ficar senhores das fabricas e dos mercados, produzindo elles sós. Não havia nenhuma super-producção, senão o mero desejo de eliminar a concorrencia.

Isso tem sido provado varias vezes por elles proprios, em suas estatisticas. O representante do Syndicato Patronal das Industrias Texteis, em São Paulo, já declarou ha tempos que havia um grande numero de teares, os quaes de 1.822 em 1928 se elevaram a 4.055 em 1934. E como consequencia forçada dessa circumstancia é que se reclamava o impedimento da importação de teares. Mas, se de facto, varias pessoas, que exercem e applicam sua actividade, seu dinheiro, jogando seu futuro, pretendem comprar ou fabricar teares, logico é, incontestavelmente, que esperam vantagens dessa sua iniciativa. E por que os poderes publicos deverão impedir de fazel-o? Allegam, entre outras coisas, os que reclamam as alludidas providencias do governo, que até [illegible] com um pouco mais [illegible] para acabar [illegible] iniciativas [illegible] se impe[illegible] dominantes, [illegible] o seu funccionamento.

Ora, o que [illegible] saber exactamente é se ha ou não [illegible] tecidos [illegible] da industria nacional. Se mercado existe, não vemos motivos para cercear sua expansão, a pretexto de evitar os maleficios da super-producção. Parece, entretanto, que se ha fabricas augmentando seus [illegible] as proprias estatisticas, e se tambem existe quem encontre compensação para o trabalho modesto desenvolvido nos porões de suas habitações, não cabe ao Estado cohibir nem restringir a producção, antes pelo contrario lhe compete estimulal-a, muito embora, como em tantos outros casos, haja quem tenha de soffrer a concorrencia dessas iniciativas esparsas. Sim, porque o que sobretudo se visa, a titulo de combater uma pretendida enfermidade economica, qual seria a super-producção, é abrigar-se da concorrencia, garantir aos possuidores de alguns teares, já montados, que outros se não montem para fazer o que elles fazem; é, finalmente, ficarem sós no mercado, ampliando suas proprias installações, accrescendo de novos teares — as estatisticas o provam, repetimos — as industrias que elles proprios allegam estarem produzindo mais do que a capacidade de consumo do povo brasileiro!

Em 1931 obtiveram, os que querem usufruir o privilegio da exploração industrial, uma lei prohibindo a importação de machinismos, apparelhos, etc... para os outros... Em 1933 lograram uma prorogação, para 1937, dessa mesma lei. O anno passado conseguiram que a dissolvida Camara dos Deputados lhes désse novamente guarida, acceitando e endossando um projecto que valia por nova prorogação. Agora, não havendo mais Poder Legislativo, está o Conselho Federal de Commercio Exterior indicado para estudar o assumpto, admittindo-se mesmo a posssibilidade de uma regulamentação definitiva. Que essa regulamentação não venha matar a iniciativa dos que querem e pódem trabalhar; que ella não represente a garantia de um privilegio, assegurado a meia duzia e em detrimento da economia de todos, é o que desejam quantos verdadeiramente prezam este paiz.

Suspensão de pagamentos

Acaba de declarar o ministro da Economia do Reich que será suspenso o pagamento de todas as dividas politicas, especialmente as da Austria.

Essa resolução encontrará, por certo, sympathias no seio da população que não dispõe de recursos para fazer emprestimos ao Estado. Causará, porém, sérios dissabores aos portadores de titulos de dividas dos Thesouros da Allemanha e da Austria.

Não é o interesse do prestamista, nem do governo germanico o que merece ser aqui apreciado. O governo nazista age apoiado na soberania da nação. Por sua vez, os prestamistas defender-se-ão, como puderem e quizerem, para que não lhes faltem os juros, nem fiquem tambem no desembolso do capital. Elles não precisam de advogados no Brasil.

O que cumpre aqui apreciar é, se providencias de tal natureza só seriam admissiveis ha poucos annos, em paizes que não houvessem tomado como modelos na gestão de suas finanças os grandes Estados da Europa.

Depois da guerra de 1914, o velho continente sáe tambem das apertura pelo cancellamento de dividas que os respectivos erarios não querem ou não pódem pagar. O cancellamento é uma fórma summaria de evitar imprudencias de credores. Ninguem estranha. Só quando se trata de nação sul-americana é que a suspensão do pagamento de dividas publicas provoca bate-bôcas entre economistas e credores e affirmações temerarias de ambos, sobre a lisura e ordem das finanças.

Valha-nos, ao menos, essa consolação: a Europa não póde censurar a America.

Dupla nacionalidade...

Um dos componentes dos quadros brasileiros que foram á Europa disputar a Taça do Mundo, não póde ser incluido em qualquer dos dois *teams*, em virtude de um protesto da Italia, e protesto politico.

Trata-se, como se sabe, do *player* Niginho, cujo verdadeiro nome é Leonisio Fantoni. Filho de paes italianos, mas brasileiro como é, porque nasceu no Brasil, elle acceitou um contrato para jogar por um club da peninsula adriatica. E, ou pelo facto de o haverem feito assignar qualquer documento ou por determinação do artificialismo racista, Fantoni foi considerado subdito do rei Victor Manoel, e só assim poderia exercer na Italia a sua profissão de *footballer*.

Sobrevindo a guerra com a Ethiopia, quizeram que o *center-forward* trocasse a cancha pela trincheira. Chamaram-n'o ás armas, para defender uma patria que não era a sua. E elle embarafustou pela fronteira franceza, a caminho do Brasil. Ficou insubmisso para a Italia e, por isto, os italianos não concordaram em que elle jogasse pelas côres brasileiras.

Não discutimos razões e, para argumentar, admittimos que ellas estejam com os autores do protesto. Queremos, porém, aproveitar-nos desse episodio, que entrelaça casualmente o *football* ao direito internacional, para demonstrar o quanto é fragil a invenção do principio da dupla nacionalidade. Não basta que alguns Estados o queiram sustentar. A decisão não lhes cabe. Cabe, sim, áquelles que têm que escolher entre a abstracção do *jus sanguinis*, apenas applicavel aos contratos particulares, e a realidade do *jus soli*, que determina os pronunciamentos do patriotismo.

Exemplos como o de Niginho ha muitos. Varios delles forneceu a guerra mundial, na Europa, na America e em toda a parte.

O sangue que corre nas veias de um cidadão não firma a sua nacionalidade. Firma-a o que está no seu coração e pulsa naturalmente pela terra em que viu a luz pela primeira vez e em cujo ambiente aprendeu a amar e vida.

Esse cidadão póde chamar-se Fantoni, Meyer ou Harada, porque, de fóra, lhe trouxeram um desses nomes. Mas que importa o nome, em virtude do qual se pensa impôr-lhe a acceitação de uma patria, se a escolha é sua, unicamente sua?

Os ferroviarios da Leopoldina

Em despacho recente, o director do Departamento Nacional do Trabalho accentuou a necessidade das commissões executivas dos syndicatos soffrerem "constante vigilancia do poder publico, uma assistencia permanente e vigilante dos orgãos estataes, em ultima instancia responsaveis pelo perfeito equilibrio das forças de trabalho e producção".

Tem toda a opportunidade esse pronunciamento, porque existem, neste momento, syndicatos que bem necessitam da vigilancia do poder publico, que mesmo a reclamam para poderem attingir suas finalidades.

Está nesse caso o Syndicato dos Ferroviarios da Leopoldina Railway que, apezar de ser um dos primeiros fundados entre nós, não chegou ainda a caracterizar-se como elemento de defesa ou de conciliação honesta dos interesses legitimos da collectividade que representa.

Basta attentar para a attitude que tomaram determinados individuos que, affrontando nossa legislação de accordo com os orientadores da Leopoldina, se mantêm ha annos á frente desse Syndicato como "junta governativa".

Os empregados dessa estrada, embora constituam uma força de mais de dez mil ferroviarios, são homens simples, em sua grande maioria, e por isso mesmo se encontram sem defesa no syndicato a que pertencem. Para manobral-os, conta a direcção da Leopoldina, com elementos inescrupulosos, galardoados com excellentes propinas em troca de sua solidariedade... com os patrões.

Não foi por outro motivo que ainda ha pouco se verificou a promoção escandalosa de um dos alludidos cavalheiros, o qual foi forçado a afastar-se da direcção do syndicato por não ser brasileiro nato, nem naturalizado.

Instituto dos Commerciarios

O gabinete da presidencia do Instituto dos Commerciarios prestou-nos, a proposito de uma nota que sobre este aqui publicámos, ha dias, alguns esclarecimentos interessantes.

Não se põe em duvida que a inversão da maior parte do capital do estabelecimento em titulos da União foi acto tranquillizador. Tambem é evidente que o Instituto trabalha, acautelando seu patrimonio, que é de grande vulto.

Mas a nossa referencia versou, principalmente, sobre a assistencia que elle já deveria estar prestando com os enormes recursos de que dispõe, cerca de duzentos mil contos. Os esclarecimentos conferem com o que dissémos. O balanço de 937 attesta que já foram pagas 1.040 aposentadorias, no valor de 2.572:726$800, e 1.242 pensões, no valor de 1.878:114$400.

Total dos beneficios: .... 4.450:841$200 réis.

Colonias de ferias

O problema relacionado com as colonias de ferias é mais de caracter regional, como é o ensino primario e cuja solução deve caber ás administrações estaduaes e municipaes. Tem-se discutido o assumpto, mas sem objectivos praticos e immediatos. As ferias escolares presuppõem um interregno de descanso e de arejamento intellectual.

Os alumnos que frequentam os estabelecimentos publicos de ensino, numa proporção de 80 ou 90 por cento, são filhos de paes sem recursos para uma permanencia no campo ou nas praias. Em regra, gente de trabalho quotidiano e ininterrupto, como unico meio de subsistencia.

Para essa classe de alumnos, que formam a quasi totalidade, o periodo das ferias não proporciona a opportunidade para uma revigoração physica, em beneficio das faculdades intellectuaes, occupadas todo o anno em tarefas escolares.

Toma posse o secretario da Educação de São — Paulo —

São Paulo, 16 (Havas) — Tomou posse o novo titular da Secretaria da Educação e Saude Publica, sr. Mariano Mendell, que exercerá a pasta cumulativamente com a da Secretaria da Agricultura.

Discursando, na occasião da posse, o sr. Mendell affirmou que "a emancipação intellectual e economica do Brasil será uma grande conquista da geração que desponta para a vida publica" e accentuou a necessidade de serem installadas escolas brasileiras para as creanças brasileiras e academias brasileiras para os moços do Brasil.

Russia, Hespanha e Brasil

O. DE CARVALHO E SOUZA

Ha quasi dois annos apresenta a Hespanha ao mundo o triste espectaculo que os homens de Sparta julgavam mais propicio para inspirar a seus filhos o amor á virtude: o da ilha ebrifestante. Depois de haver sobejamente demonstrado de quanto é capaz uma raça heroica, offerece o triste exemplo do rebaixamento que ella póde attingir, levada pelo abandono de seu elevado ideal e pela adopção de uma falsa doutrina.

A tragedia hespanhola demonstra-nos que o marxismo é o cancro das democracias. Doutrina absurda e nociva, resume-se seu poder em delapidar e destruir. Em todos os sectores da vida de um povo — finanças, economia, ordem social, producção, força nacional, prestigio no exterior, etc. — só tem conseguido amontoar ruinas.

Os resultados problematicos do communismo na Russia e na Asia, suas derrotas continuas na Europa têm exasperado os dirigentes moscovitas, que procuram incentivar a sua propaganda no exterior, visando sua propria defesa, pois, como o cancro, perecerá se não conseguir alastrar-se, exterminado pelo organismo são que se revele capaz de reagir contra tão terrivel mal.

A Hespanha tem sido, bem como a China, um dos paizes mais experimentados pelo Komintern. A experiencia rubra na Hespanha deve constituir exemplo frisante e util lição para todas as democracias, notadamente para os paizes da America Latina, tão visados, tambem, pelos maioraes moscovitas, que projectavam estender ao nosso continente a luta que iniciaram na Peninsula Iberica.

Lenine já prophetizára, em 1920, que de todos os paizes da Europa a Hespanha era o que mais se identificava com a Russia sob o ponto de vista da possibilidade de uma futura revolução bolchevista. "Affirmo — accrescentava — e a Historia me dará razão, que o segundo paiz de dictadura sovietica na Europa será seguramente a Hespanha".

A Hespanha foi sempre uma terra de experiencia para os Soviets, que enxergam no povo hespanhol caracteristicas muito semelhantes ás do povo russo, uma situação economica muito analoga á da Russia de 1917, possuindo riquezas enormes improductivas, a mesma má distribuição das terras, o problema agrario insoluvel, a mesma desordem politica, a mesma falta de união das direitas, as dissidencias das esquerdas, tudo servindo para fortalecer desastradamente o Partido Communista. Semelhanças analogas entrevê hoje o Komintern na America Latina, considerando-as condições favoraveis á propaganda rubra no nosso continente.

Como o "mujik", o camponez hespanhol é um homem primitivo, simples, pobre, ignorante: em 1930 era de 70 % a percentagem de analphabetos. Não rara era então a propriedade patrimonial de 5 a 8 mil hectares, e o senhor das terras se contentava com viver do producto das mesmas, sem se preoccupar de medir-lhes a extensão, fiscalizar suas riquezas e certificar-se da miseria em que viviam seus trabalhadores, procurando melhorar-lhes a existencia.

Em 1930 era de 46 % a percentagem de terras incultas ("Problèmes agraires" — Milos — T. IV).

Arrendatarios e "pegulajeros", correspondentes estes aos "feitores" no Brasil, dirigiam os camponezes com toda a crueldade e inconsciencia de subalternos irresponsaveis. Ninguem se preoccupava com a divisão das terras, com sua irrigação, com a modernização do apparelhamento agricola, com a melhoria dos salarios e da vida dos trabalhadores.

Semelhante era a sorte do proletariado. Em 1930, dos 100.000 operarios existentes em Madrid, só 20.000 eram convenientemente alojados.

Até mesmo a terra dura, secca e bruta, que se estende de Burgos a Valladolid, é comparada á "steppe" siberiana, com a differença de que, em vez de ser como esta castigada pelo frio, é aquella queimada por um sol abrasador. No Brasil, o Nordéste soffre a mesma comparação.

Como o russo, o povo hespanhol e o brasileiro são summamente religiosos, e dominados por um fanatismo excessivo.

A extensão do nosso territorio e a pouca densidade de sua população, o caracter agricola da nossa economia, a extincção da escravidão sómente no seculo passado, como succedeu na Russia, as Reducções dos Jesuitas no Paraná, nos seculos XVI a XVII, comparaveis ao "mir" russo, o enthusiasmo com que a nossa juventude abraça as doutrinas estrangeiras, sem saber perscrutar-lhes o sentido e adaptal-as ao nosso ambiente, avolumando assim a classe dos semi-intellectuaes, são semelhanças que temos com a Russia e que os maioraes moscovitas julgam constituirem condições favoraveis á sua propaganda. Não contam, entretanto, como não contam na Hespanha, com as differenças profundas, constituidas notadamente pelo caracter do povo e pelas condições geopoliticas de ambos os paizes, que obstarão sériamente ao advento dos soviets.

A Republica hespanhola foi propiciada pela passividade de Affonso XIII e pela inhabilidade politica e diplomatica de Primo de Rivera, que, fazendo uso da violencia, desgostára outrosim a classe dos intellectuaes, que usou contra elle suas armas poderosas: a palavra e a penna. Esta situação politica, as pessimas condições financeiras do paiz e, principalmente, a *falta de um centro* devidamente organizado prepararam o ambiente para os emissarios de Moscou. As duas extremas disputaram sempre entre si a posse do poder: perdia-se a opinião entre ambas, evaporava-se, sem organização sufficiente, obrigando os homens a collocarem-se á extrema direita ou á extrema esquerda.

O programma visado pelos soviets na Hespanha é semelhante ao que fôra previsto para o Brasil, por intermedio da Alliança Nacional Libertadora, a qual constituiria, como a "Frente Popular Hespanhola", uma etapa para o advento do poder sovietico. Na Hespanha, como na America Latina, applica o Komintern a mesma senha lançada para as colonias e *semi-colonias*: "luta contra o imperialismo e fascismo" e "defesa da democracia". Esta é a nova palavra de ordem lançada por Moscou sob o signo da "Frente Popular".

A "democracia" como o "pacifismo" moscovita são apenas instrumentos de que se serve a I.C. para melhor ludibriar as massas. Não obstante suas derrotas continuas, Staline não desanima, e realizaram-se, recentemente, em Moscou, duas reuniões do Komintern, para fixar a tactica communista do momento. Em carta dirigida a Ivanov, e amplamente divulgada na imprensa sovietica, proclamou o dictador da U.R.S.S. a necessidade de não mais adiar a acção revolucionaria universal, confirmando outrosim a declaração que fizera no VII Congresso da I.C.: "Da proxima guerra nascerá a onda decisiva da revolução mundial".

Saberão comprehender as massas — que o communismo mobiliza pela inveja e pelo odio — qual o fim verdadeiro visado pelo machiavelismo sovietico? Sirva o exemplo da Hespanha de lição proficua ás elites conscientes e clarividentes, para que saibam extrair os ensinamentos necessarios á edificação e salvação das democracias.

FABRICO DE MOEDA FALSA, EM MATTO GROSSO

A competencia é da justiça commum

O procurador da Republica, em Matto Grosso, denunciou por fabrico de moeda falsa as seguintes pessoas: coronel Joaquim Nogueira, fazendeiro; dr. José Freire Fontainha, Francisco Linhares, Edgard Bins e Benjamin Barrados. Na casa do primeiro foi encontrado um apparelho para o fabrico de notas de 50$000, sendo que do inquerito policial resultou a cumplicidade dos demais.

O juiz privativo da Fazenda Publica achou não ser delle a competencia e mandou remetter os autos ao juiz da Comarca de Campo Grande, onde os factos haviam occorrido.

O procurador da Republica, porém, recorreu desse despacho para o Supremo Tribunal, que na sessão de hontem, sendo relator o ministro Kelly, tomou conhecimento do recurso, negando-lhe provimento, contra o voto de Octavio Kelly, que não tomava conhecimento.

NOTAS DIARIAS

Espionagem

O recrudescimento da espionagem em todo o mundo é um dos factos que chamam a attenção até dos leitores mais distraidos do noticiario internacional dos jornaes europeus e americanos. Rara é a semana que do lado de cá ou lá do Atlantico não se leve a effeito a prisão de individuos envolvidos em alguma trama desse genero.

A corrida armamentista generalizada e exasperada nestes ultimos tres annos attinge agora proporções jámais vistas, pois, a despeito dos immensos sacrificios que acarreta uma preparação adequada para a *guerra de material*, não ha outra via a seguir presentemente para a nação que deseje conservar intactas a sua soberania e a sua integridade. Nada mais natural, portanto, que, em correlação directa com esse *steeple-chase* frenetico, se registra um desenvolvimento muito rapido das actividades dos elementos incumbidos de obter informações referentes á defesa nacional dos diversos paizes.

Na edição de hontem do *Correio da Manhã* encontram-se na mesma pagina dois telegrammas procedentes, um de Berlim, outro de Nova York, ambos relativos ao assumpto de espionagem. Aliás, bem recentemente ainda, verificavamos que em um só exemplar deste jornal figuravam quatro despachos, provenientes da Inglaterra, da França, da Allemanha e dos Estados Unidos, todos relatando factos de identica natureza.

O telegramma de Berlim dá noticia do guilhotinamento de George e Anna Schwitzer, ambos condemnados á morte sob a accusação de "terem estado a serviço da espionagem de uma potencia estrangeira por mais de dois annos". O regimen nazista se mostra implacavel em relação aos espiões, mórmente quando estes são tambem traidores ao *Vaterland*.

Em Nova York estão proseguindo com optimos resultados as investigações do Grande Jury em torno da rêde internacional de espionagem ha pouco descoberta, estando as autoridades na pista de muitos de seus componentes. Nesta segunda quinzena de junho são previstas mais de vinte denuncias, inclusive contra quatro mulheres que se acham sériamente compromettidas na trama.

Uma tal Senta Wagner foi presa como suspeita de ligação com espiões nas proximidades de "importantes aeroportos e a cerca de vinte milhas da fabrica de aviões Seversky". Outra, de nome Johanna Hoffmann, é tida pelas autoridades norte-americanas como uma creatura perigosa por sua astucia.

Mas a que está preoccupando de modo especial o Grande Jury de Nova York é a esposa de um certo Ignatz Griebl que "seguiu em condições mysteriosas para a Allemanha, no dia dez de maio". Por intermedio de *Frau* Griebl espera a policia federal penetrar a fundo nos segredos de certas organizações de finalidade anti-americana.

Ha muita gente ingenua que considera a espionagem sobretudo como um thema interessante para novellas e *films* policiaes. Mas na actual situação do mundo todos os paizes, sem nenhuma excepção, precisam estar alertas contra a actividade dos agentes secretos de potencias estrangeiras.

Urbano C. Berquó

Os nacionalistas preparam o avanço contra Valencia

Os republicanos, por sua vez, sob o commando do general Miaja, levantam poderosa linha de defesa

Hendaya, 16 (Associated Press) — Resolvendo empregar todos os elementos possiveis para a victoria e fim da guerra civil hespanhola, o general Francisco Franco ordenou o reforço e a coordenação das forças do norte, do sul e do léste para uma nova e mais possante offensiva.

As columnas franquistas que avançam sobre Valencia receberam instrucções para operar convergindo em angulo avançado de Castellon e Teruel contra a capital valenciana.

Outras forças insurrectas revigoraram as offensivas na frente de Cordoba, ao sul, e nos Pyrineus, ao norte.

Nos Pyrineus, os insurrectos estenderam cuidadosamente as suas linhas afim de cercar os ultimos defensores governamentaes daquella região montanhosa, forçando a 43ª divisão republicana a atravessar a fronteira para se refugiar na França. Durante a ultima noite, mais 2.000 milicianos feridos e esfarrapados abrigaram-se em territorio francez, dando por encerrada a resistencia que vinham oppondo á invasão franquista. A 43ª Divisão ha dois mezes está isolada de qualquer communicação por terra do restante da Hespanha governamental, lutando sozinha, apoiada á fronteira franceza. A 102ª brigada vem desenvolvendo uma luta lenta á retaguarda da 43ª divisão, para permittir a retirada desta. Em Fabian, onde os guardas francezes desarmaram os milicianos que penetraram em solo da França, foi exprimido o receio de que o general Antonio Beltran e seu estado-maior sejam isolados pelas forças franquistas, a não ser que attinjam a França pela manhã. O general Beltran, commandante da 43ª divisão, deixou-se ficar para trás com 800 homens da brigada suicida afim de proteger a todo custo a retirada de seus companheiros.

Na frente de Cordoba, onde os insurrectos avançaram mais de 16 kilometros nos ultimos dois dias, travou-se uma grande batalha. As forças franquistas desse sector procuram realizar o avanço para léste, em movimento coordenado com os dois exercitos que investem para o sul contra Valencia, partindo de Castellon e de Teruel. As tropas das duas areas foram instruidas para agir como um quebra-nozes gigantesco, esmagando o exercito do general Miaja que defende Valencia, chave da resistencia governamental.

O general Miaja acha-se no sector do rio Mijares, dirigindo pessoalmente a defesa de Valencia. Noticias de fonte republicana dizem que as posições leques do referido sector estão sendo vigorosamente munidas. Duas cadeias protectoras de montanhas permanecem em poder dos republicanos entre o Mijares e Valencia. A primeira fica a dez kilometros para trás das actuaes posições, é a Sierra de Espadan, que vae morrer quasi no mar, dominando a estrada littoranea. A segunda e mais importante é a Sierra de Sagunto, elevada e volumosa, que tambem domina a estrada e constitue serio obstaculo á passagem dos insurrectos. Além disso, os governamentaes permanecem senhores do territorio a oéste da estrada, de onde os franquistas até agora não conseguiram expulsal-os e que constitue uma permanente ameaça ao flanco das tropas rebeldes que avançam para o mar.

Tanto Barcelona como Valencia foram hoje bombardeadas por aviões insurrectos, a primeira duas vezes e a segunda tres vezes de meia-noite até horas avançadas da manhã.

AS CREANÇAS FOGEM PARA A PRAIA

Valencia, 16 (Associated Press) — Centenas de creanças, presas de panico, fugiram correndo pela praia quando, durante o bombardeio da manhã de hoje, explodiram bombas perto do grande recolhimento infantil de Cabanal y Malvarrosa. Nenhuma creança foi ferida, embora um shrapnell tenha caido no jardim do orphanato, situado a grande distancia do porto.

Os pequeninos de mais tenra edade foram transportados para longe do predio do orphanato, em direcção á praia, no collo de amas em grande carreira.

CABANAL Y MALVARROSA DESTRUIDA

Valencia, 16 (Associated Press) — Cerca de uma centena de bombas foram lançadas sobre Cabanal y Malvarrosa, que está virtualmente reduzida a escombros.

A cidade e o porto de Valencia foram bombardeados tres vezes entre meia-noite e meio dia.

Os dois primeiros ataques, durante a noite, attingiram as praias de Nazareth e El Cabanal y Malvarrosa, onde Blasco Ibañez residiu e redigiu grande parte de sua obra. Visto sete casas ahi foram destruidas, inclusive aquella em que morou o famoso escriptor.

O terceiro bombardeio teve logar ás 11 horas e 30 minutos, visando o centro de Valencia, mas os valencianos já estão tão rapidos em se refugiar nos abrigos anti-aereos que poucas victimas foram feitas.

O VALLE DO RIO MIJARES TERRA DE NINGUEM

Valencia, 16 (Associated Press) — A artilharia nacionalista hespanhola transformou o valle do rio Mijares em uma terra de ninguem, destruindo e abandonando reiteradamente a localidade de Villa Real, enquanto as forças governamentaes abriram rapidamente novas trincheiras afim de reiniciarem a sua resistencia contra as investidas rebeldes.

Os insurrectos annunciam que está sendo rapidamente preparada a restauração do aeroporto de Castellon de la Plana, afim de que os nacionalistas possam contar com uma base importante para o ataque aereo contra Valencia e distante apenas vinte minutos, por via aerea, desse porto.

PONTES SOBRE O LEITO

Castellon, 16 (Associated Press) — Os insurrectos lançaram pontes sobre o leito secco do rio Mijares.

EQUIPAMENTO BELLICO CAPTURADO

Saragoça, 16 (Associated Press) — Os insurrectos annunciaram ter capturado grande quantidade de equipamento bellico, inclusive 36 canhões e milhares de projectis.

BARCELONA BOMBARDEADA DUAS VEZES

Barcelona, 16 (Associated Press) — Numerosos aviões insurrectos bombardearam duas vezes Barcelona, na manhã de hoje, matando tres pessoas e ferindo dez.

O primeiro ataque teve logar ás 2.45 e o segundo ás 7.45 horas.

Diversos navios britannicos, inclusive o "Mac Gregor", e o cargueiro britannico "Parklsan" estiveram em perigo, depois de avariados pelo bombardeio do navio tem.

DERROTADA A "DIVISÃO PERDIDA"

Hendaya, 16 (Associated Press) — Os exercitos insurrectos do sul continuam a marchar para a partir léste de Badajoz, depois de ter avançado 16 kilometros em dois dias afim de alcançar a região montanhosa da provincia de Cordoba.

O exercito do norte derrotou de fórma definitiva a quadragesima terceira divisão ou a "Divisão Perdida", como era mais conhecida a qual foi obrigada a atravessar os Pyrineus e entrar no territorio da França, ficando assim completamente eliminado o sacco de Bielsa.

Esta acção na retaguarda, no que parece, constitue a primeira phase de um ataque frontal contra a Catalunha, em direcção a Barcelona que coincidirá com as offensivas do sul e do centro.

A "DIVISÃO PERDIDA" PENETRA NA FRANÇA

Arreau, França, 16 (Associated Press) — Milhares de milicianos do governo hespanhol, membros da famosa Divisão 43ª, ou Divisão Perdida, voltaram ás linhas de luta depois de serem forçados a fugir para a França devido á pressão dos insurgentes. Um trem especial conduzindo 1.800 soldados legalistas corre para Cerbere e um egual numero está destacado para partir algumas horas mais tarde.

Durante varios mezes a Divisão 43ª isolou o valle de Bielsa, na fronteira franceza, emprehendendo o processo das guerrilhas. Agora depois de tres dias de batalha foi forçada a retirada para a França. Cerca de 12 mil homens atravessaram a fronteira em varios pontos.

Todos os milicianos estão sendo vaccinados pelas autoridades francezas. Os milicianos declararam que os insurgentes perderam 1.800 homens em vista da feroz resistencia dos legalistas durante os tres dias de luta.

O "MARTONI" ATTINGIDO

Valencia, 16 (Associated Press) — O cargueiro inglez "Martoni", de 7.000 toneladas, foi attingido por um shrapnel ás 11 horas de hoje, durante um raid que a aviação nacionalista effectuou sobre o porto desta cidade. Todavia, o capitão Mathews, informou que os prejuizos soffridos não foram serios.

O BRAÇO DIREITO DE GHANDI VAE VISITAR A FRENTE

Barcelona, 16 (Associated Press) — Chegou hoje a esta capital o sr. Pandit Jawharlal Nehru, ex-presidente do Congresso Nacionalista Indiano e braço direito de Mahatma Ghandi, que aqui veiu afim de realizar uma visita ás frentes de batalha. O leader hindu foi recebido hoje pessoalmente pelo ministro do Exterior, Julio Alvarez del Vayo.

O COMMANDANTE DA FRENTE DE CATALUNHA

Barcelona, 16 (Associated Press) — O general Hernandez Sarabia, ex-ministro da Guerra, foi nomeado commandante do exercito da zona catalã.

Elle é um dos poucos officiaes de alta patente do exercito que permaneceram fiéis ao governo hespanhol depois que estourou a revolução.

VILLA REAL TOMADA PELOS NACIONALISTAS

Saragoça, 16 (Associated Press) — Os insurgentes capturaram Villa Real que estava defendida pelos governistas. Villa Real fica a nove kilometros para o sul de Castellon. A população da cidade é de 20 mil pessoas.

SUSTADO O AVANÇO NACIONALISTA

Madrid, 16 (Associated Press) — De accordo com as ultimas noticias aqui recebidas, as tropas de choque nacionalistas, apoiadas pela artilharia e pelos regimentos de tanks, tentaram hoje á tarde atravessar o rio Mijares, um dos pontos de luta mais intensa nos arredores de Villareal. Todavia, os governistas contra-atacaram victoriosamente, conseguindo sustar o avanço nacionalista, e reconquistar o terreno perdido á custa de um violentissimo combate á bayoneta. Todas as tentativas feitas pelos insurrectos para atravessar o Mijares em outros pontos, foram tambem repellidas pelos republicanos.

A ESPIONAGEM TRABALHA

Passaportes cubanos falsos

Paris, 16 (Associated Press) — A Sureté Nationale revelou a existencia de uma organização destinada a fornecer passaportes cubanos falsos ás pessoas que desejarem atravessar a fronteira franceza. Adeantam as autoridades policiaes que quatro hespanhoes e um sul-americano pertencentes ao bando foram presos.

Os passaportes eram vendidos por cinco mil francos e são authenticos, tendo sido apparentemente roubados do Consulado de Cuba. O sul-americano preso deu o nome de Adolfo Bengura Barranco e disse ter nascido em La Paz no anno de 1882.

IDEOLOGIAS EM GUERRA

Cidades fronteiriças francezas divididas em suas sympathias

Bourg Madame, 16 (Correspondencia da Associated Press) — As cidades francezas que ficam ao longo da fronteira hispano-franceza têm sido divididas na sua vida propria pela guerra hespanhola, parecendo que a luta de Franco e Miaja se transporta para o seu seio. Tomando-se por exemplo Bourg Madame, a capital franceza do valle do Cerdagne, trinta milhas do Mediterraneo, encontraremos lá tudo dividido em dois campos, chamados pelos respectivos opponentes de "Fascistas" e "Bolshevistas".

No momento, os primeiros parecem ter mais força contando com o prefeito Ramon Casals, que é o chefe dos "Fascistas" e um seguidor do coronel de La Rocque, "leader" fascista francez. Existem dois hoteis, o Hotel da Paz, dirigido por Jean Buscail que é direitista, e a Hospedaria de Cerdagne, do anarchista Jean Salvat, onde está o quartel general da Frente Popular em Bourg Madame. Existem dois importantes jornaes em opposição, publicados no Midi, ou secção Sul da França, o esquerdista Depeche e o direitista Eclair.

O primeiro póde ser comprado nas bancas de Selicut, mas nunca o ultimo que só é vendido na loja do comte Edouard de Romree, que não se precisa dizer é um direitista. Os automoveis procedentes da Hespanha governista são servidos pela garage de Jean Gineste; os outros são cuidados por Charles Cristofel. A cidade tem dois serviços de taxi que são controlados pelas duas garages. Cada domingo o povo da cidade toma parte em duas dansas, os fascistas no Hotel da Paz e os bolshevistas na garage atrás do Hotel de Salvat. As moças mais bonitas são encontradas no primeiro. Os guardas de fronteira em geral não têm partido, mas são encontrados muito usualmente no Hotel da Paz. Mesmo os medicos da cidade tomam parte na disputa.

Dr. Felix Averous attende aos direitistas e dr. Louis Saporte aos esquerdistas. Nos recentes bombardeios, porém os medicos cruzaram a fronteira e prestaram serviços aos feridos de ambos os lados. Nos hoteis se ouve o radio das preferencias dos frequentadores. As disputas dos dois partidos chegam ao auge mesmo dentro das familias, embora não houvesse ainda derramamento de sangue, em Bourg de Madame, não são poucos os amigos de hontem que hoje são inimigos rancorosos, divididos e separados pelos dois partidos que são da luta hespanhola, mas que tomaram conta das sympathias dos francezes da fronteira: fascistas e bolshevistas.

CONSEQUENCIAS DA GUERRA -HESPANHOLA

Surge a possibilidade do rompimento da Frente Popular

Paris, 16 (Associated Press) — O primeiro ministro Edouard Daladier defronta neste momento uma revolta crescente da Camara dos Deputados e a possibilidade de uma grave scisão na Frente Popular, devido aos appellos dos communistas no sentido de serem prestados auxilios ao governo da Hespanha.

Os communistas insistem além disso em que seja aberta a fronteira dos Pyrineus, de maneira a que se evite o collapso da Hespanha governamental e pedem que a França inicie uma acção decisiva para proteger os portos da Catalunha e do Levante.

O primeiro ministro declarou-se prompto para suspender a sessão do Parlamento, caso os communistas levem avante o seu annunciado plano de forçar uma votação durante o debate de hoje em torno do problema das relações exteriores.

O ruido da resistencia da Hespanha legalista na frente de Castellon de la Plana teria, ao que se diz, levado os communistas á crença de que as probabilidades do governo de Barcelona sair vencedor na actual guerra civil já se dissiparam, a menos que a fronteira seja francamente aberta para o transporte de armas e de voluntarios.

Os chefes communistas francezes vêm exigindo durante os ultimos dias do sr. Edouard Daladier que se decida a agir em face dos repetidos bombardeios pelos insurrectos dos centros de população civil e dos seus ataques á navegação dos neutros.

Surgiu a possibilidade de um rompimento da colligação da Frente Popular, que governou a França durante dois annos, o que poderá levar o actual chefe do gabinete a modificar a composição do seu Ministerio, procurando maior apoio na Direita.

Tem-se como certo que se os communistas manobrarem contra o gabinete Daladier e fosse feita a votação, sómente o seu grupo se manifestaria de accordo. O Partido Radical-Socialista, a que se filia o proprio primeiro ministro está naturalmente compromettido com a actual politica de apoio ao plano britannico de não-intervenção.

Espera-se que os socialistas se abstenham de votar. Dadas as sympathias que desfruta entre elles o governo hespanhol, não lhes será possivel votar contra as medidas de assistencia, mas por outro lado, durante o Congresso effectuado em Royan, na semana passada, elles assumiram o compromisso solenne de nada fazer que possa collocar em risco o governo de defesa nacional.

O primeiro ministro, cujo appello para a unidade em face dos perigos externos manteve em calma a actual sessão, insinuou que poderia surgir um rompimento, durante o discurso pronunciado hontem á noite ante a Junta Executiva do Partido Radical-Socialista. Mais do que isso, levantou mesmo francamente a questão da morte da Frente Popular, caso a presente agitação continuasse, declarando que a responsabilidade por tudo caberia antes aos amigos confessos da colligação das esquerdas, de que aos seus inimigos.

DISTURBIOS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Paris, 16 (Associated Press) — Durante os debates na Camara dos Deputados registraram-se sérios disturbios entre deputados communistas e nacionalistas a respeito da politica franceza de não-intervenção na guerra da Hespanha. Foram trocados muitos insultos tendo os deputados communistas pedido a approvação de uma moção mandando por um fim a não-intervenção na Hespanha.

O sr. Herriot, por duas vezes suspendeu a sessão pedindo calma aos seus collegas, porém os seus esforços foram em vão.

Os circulos governistas são de opinião que a sessão legislativa terminará amanhã sem que seja votada a proposta concernente á não intervenção a qual então sómente será discutida na proxima sessão, em novembro proximo, quando os animos já estejam mais calmos.

A certa hora, o recinto estava completamente cheio dos gritos dos deputados das duas facções que diziam: "Ordens de Moscou" a que outros respondiam: "Ordens de Burgos".

O BRASIL EM GENEBRA

O Bureau Internacional do Trabalho offerece um jantar ao chefe da delegação brasileira

Genebra, 16 (A. C.) — O sr. Butler, director do Bureau Internacional do Trabalho, offereceu um jantar, em sua residencia, ao ministro Waldemar Falcão e sua exma. esposa. Além do presidente da Conferencia, compareceram os srs. Joseph Avenol, secretario da Sociedade das Nações, Adrian Lachenal, governador de Genebra, Ruiz Guizanú, ministro plenipotenciario da Argentina, sr. Goodrich, da delegação dos Estados Unidos, Ali El Shamsy, chefe da delegação do Egypto, Harry Thomaz Andrews, chefe da delegação da União Sul Africana, e numerosas personalidades da sociedade local.

UM PADRÃO DA INDUSTRIA NACIONAL

A CONDOROIL & PAINT S. A. sob a presidencia do sr. M. E. Marvin, realizou em sete annos um record de organização na industria genuinamente nacional.

Incorporando a Fabrica Ypiranga, de tintas, esmaltes e vernizes, em 1931, iniciou desde logo um programma de fabricação de altos typos de productos, com a crescente nacionalização da materia prima, conseguindo, progressivamente, aperfeiçoar a technica da industria e reduzir ao minimo a applicação da materia prima estrangeira.

Como resultado pratico desse programma, podemos verificar hoje em todos os grandes centros de consumo do paiz, em todas as grandes empresas de transportes maritimos, ferroviarios e urbanos, o emprego generalizado e permanente dos productos standard da Fabrica Ypiranga, que egualam e superam os melhores e mais universalmente conhecidos de fabricação estrangeira.

Tintas para todos os fins e para cada fim especial, tal é o objectivo do formidavel quadro de fabricação dos productos Ypiranga, alguns dos quaes constituem justo padrão de orgulho da industria technica do nosso paiz.

Em productos de applicação necessaria, na qual representa importante despesa a mão de obra, impõe-se a qualidade, como condição da economia. Nesse sentido foi que a Condoroil & Paint S. A. realizou a verdadeira transformação no mercado de tintas, demonstrando a economia pela qualidade dos seus magnificos productos.

(762)

CONDEMNADO A' MORTE

O autor do rapto de Cash Jr.

Miami, 16 (Associated Press) — Franklin Pierce Mc Call foi sentenciado a morrer na cadeira electrica pelo rapto do menino James Bailey Cash Jr., de cinco annos.

A TCHECOSLOVAQUIA PREPARA-SE PARA A LUTA

Emquanto procura encontrar uma solução pacifica para o caso dos sudetos

Praga, 16 (Associated Press) — Os chefes politicos tchecos, entre os preparativos bellicos que se desenvolvem intensamente em toda a Republica, procuravam hoje uma solução pacifica para a questão da minoria nacional dos allemães sudetos, que tambem envolve outros grupos minoritarios, inclusive polonezes e hungaros.

O primeiro ministro dr. Milan Nodza, depois de vinte e quatro horas de discussões com os representantes dos grupos sudetos, preparou-se para debater a legislação nacional com os leaders polonezes e magyares.

Não se registrou nenhum relaxamento da energia nos preparativos nacionaes para a eventualidade de uma guerra, apesar de todas essas negociações. Bem ao contrario disso, prosegue satisfatoriamente a collecta do fundo de defesa, de um bilhão de corôas tchecas, em contribuições voluntarias.

Em todas as ruas da cidade vêem-se estabelecimentos de commercio ostentando mascaras contra gazes, que é dever de todo cidadão tcheco adquirir para si e para sua familia.

A policia enviou uma notificação a todos os negociantes que vendem as mascaras, advertindo-os de que as exhibem em quantidade sufficiente e providenciem para que todos os seus empregados disponham dellas em casos de emergencia.

O dia de hoje, que normalmente seria celebrado como uma data puramente religiosa foi desta vez reservado tambem a demonstrações populares de athletismo por parte da famosa instituição de athletismo dos "Sokols", fundada em 1862 por Tyrsh e Fugner com finalidades patrioticas e sportivas.

Teve grande repercussão no estrangeiro a declaração recente do governo annunciando que d'ora avante todos os cidadãos da Republica entre os seis e os sessenta annos de edade, deverão realizar exercicios de treno para qualquer fórma de defesa.

A demonstração organizada para hoje á tarde no stadium Masaryk visa mostrar como, a começar pelo preparo physico dos collegiaes, toda a juventude nacional se acha systematicamente organizada para a eventualidade de uma futura guerra.

A mesma demonstração incluirá entre outras coisas uma exhibição de lutas a baioneta, de exercicios de cavallaria e de metralhadoras.

A inundação do rio Amarello

AS OPERAÇÕES MILITARES ESTÃO COMPLETAMENTE PARALYSADAS

Shanghai, 17 (Sexta-feira — (Associated Press) — As condições meteorologicas estão hoje sendo a grande preoccupação dos engenheiros japonezes que estão tentando suster a cheia do rio Amarello e evitar assim que a morte e a destruição alcancem uma vasta área onde estão os refugiados das zonas já attingidas.

Pelos calculos feitos, já morreram 50.000 pessoas emquanto 300 mil outras foram obrigadas a abandonar seus lares em cerca de 2.000 villas.

As aguas do rio Amarello, procurando encontrar o caminho mais facil para o mar, apparentemente, descerão para o curso do rio Tasha, na provincia de Honan, passando depois pelo sudéste da provincia de Anwhei.

As operações militares estão completamente paralysadas uma vez que o lençol de agua tem uma largura de 10 milhas e uma espessura que vae de dois a oito pés.

AS CHUVAS CONTINUAM

Shanghai, 16 (Associated Press) — As chuvas continuam a cair com violencia na região do rio Amarello, sem dar esperanças de que ceda a inundação e fazendo que ceda a innundação e fazendo refugiados que se vêem obrigados a abandonar suas casas.

ROLLANDO AO RIO HWAI

Hangkow, 16 (Associated Press) — As aguas do rio Amarello passaram pelos diques que se romperam, rollando em direcção á bacia do rio Hwai, onde se teme que a inundação seja gigantesca.

TUDO DESTRÓE

Hangkow, 16 (Associated Press) — A enchente do rio Amarello está destruindo tudo quanto encontra á passagem, numa área de 32 kilometros de largura por 128 de comprimento, tendo inundado milhares de acres de campos cultivados na provincia de Honan.

O PROBLEMA ALIMENTAR

Shanghai, 16 (Associated Press) — O problema da alimentação está se tornando cada vez mais grave para os refugiados da enchente do rio Amarello.

CINCO AVIÕES NIPPONICOS DERRUBADOS

Cantão, 16 (Associated Press) — Cinco aviões de bombardeio japonezes foram derrubados hoje nas proximidades de Shiukwan pela 13ª esquadrilha de caça dos chinezes. Essa victoria é interpretada como a consequencia natural da recente remessa de apparelhos francezes que chegaram para as forças de Chiang Kai-Shek.

Chegou hontem ao Rio de Janeiro o dr. Hermenegildo Arruga

Procedente dos Estados Unidos e San Juan de Porto Rico, chegou hontem á tarde, pelo hydro-avião "Trinidad Clipper" da linha Pan-Americana, o dr. Hermenegildo Arruga, illustre ophtalmologista hespanhol, que foi festivamente recebido pelos mais destacados elementos da nossa oculistica e por uma commissão da Sociedade Brasileira de Ophtalmologia.

O conhecido scientista, que participará das commemorações do cincoentenario da cultura ophtalmologica no Brasil, é hospede official do nosso governo, devendo realizar uma serie de conferencias da especialidade medica, de que é uma das mais autorizadas expressões internacionaes, nos Institutos Universitarios e Hospitalares subordinados ao Ministerio da Educação e Saúde Publica.

Entre outras pessoas gradas, estiveram presentes na estação da Panair, no Aeroporto Santos Dumont, os drs. Edilberto Campos, Nelson Moura Brasil e senhora, Herminio de Britto Conde, Abreu Fialho Filho, Oswaldo Moura Brasil, Britto e Cunha, Antonio Paulo Filho, professor Linneu Silva, Barbosa de Magalhães e senhora, Armando Barroso Studart, Paiva Gonçalves e outros que não foi possivel annotar. Tambem esteve presente o ministro José Americo de Almeida.

O dr. Arruda acha-se hospedado no Hotel Gloria, devendo ser recebido no proximo dia 25 do corrente em sessão da Sociedade Brasileira de Ophtalmogia.

CAFE' GELADO

Intensificado o consumo do producto

Nova York, 16 (U. P.) — Cerca de mil leaders da industria do café devem se reunir em assembléa, amanhã, no grande salão de baile do Hotel New-Yorker, afim de discutir os planos para o consumo do café gelado. A campanha para esse objectivo será iniciada a 27 de junho e effectuada com parte da importancia de meio milhão de dollares, offerecida pelos membros do Pan-American Bureau.

A reunião será realizada sob os auspicios da Associação das torrefacções de café, com o fim de ser explicado aos distribuidores e outros interessados os lucros que podem obter com a venda do café gelado. Nos hoteis, restaurantes e cafés já se acham pregados cartazes recommendando o uso do café gelado, como excellente bebida refrigerante durante os dias de calor.

Faz egualmente parte da propaganda uma reunião em que será eleita, entre as mais lindas empregadas de doze grandes hoteis da cidade, a futura "Miss Café Gelado". A eleita actuará como representante da industria do café, assim preparado e comparecerá a varios banquetes offerecidos a grupos commerciaes.

Congresso Inter-americano de Turismo

Todas as republicas sul-americanas participarão dos trabalhos

Washington, 16 (U. P.) — A União Pan-Americana annunciou que os governos de todas as republicas da America acceitaram o convite dos Estados Unidos para participarem do primeiro congresso inter-americano de turismo, a realizar-se na California em abril de 1939.

Declara a referida União esperar que o Canadá participe de alguma forma, pela primeira vez na historia daquella associação.

Espera-se, egualmente, o comparecimento de um grande numero de entidades não officiaes, interessadas no assumpto, taes como hoteis, companhias de transportes e agencias de viagens.

O congresso coincidirá parcialmente com as exposições mundiaes de São Francisco e Nova York, durante as quaes se espera que centenas de viajantes da America Latina visitarão os Estados Unidos.

Informa a União que a idéa partiu do Touring Club da Argentina, que primeiramente planejára a organização da visita de uma centena de argentinos de varias profissões aos Estados Unidos, onde os mesmos se encontrariam com pessoas das mesmas profissões. A idéa, foi, porém, subsequentemente ampliada, de modo a incluir os brasileiros e uruguayos, que, se possivel, se encontrarão em Buenos Aires com os argentinos, seguindo de lá pelo Chile e pela costa occidental da America do Sul, recebendo os demais grupos no percurso. Os viajantes das Antilhas reunir-se-ão ao principal grupo no Panamá e os da America Central na Cidade do Mexico, de onde todos seguirão para São Francisco, na California.

Muitos detalhes dessa viagem ainda não foram assentados.

O "ALMIRANTE SALDANHA" EM CUBA

Visitas dos seus officiaes aos principaes edificios de Havana

Havana, 16 (Associated Press) — A officialidade do navio escola Almirante Saldanha, da Marinha brasileira, visitou os principaes edificios publicos de Havana. Os officiaes medicos convidados pelo prefeito de Havana visitaram os hospitaes municipaes e clinicas particulares, elogiando os serviços medicos cubanos.

PROGRAMMA DE RECEPÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 16 — (Associated Press) — Está sendo preparado um grande programma de festas e recepções com que serão homenageados os officiaes do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", que estão sendo esperados nesta capital no proximo dia 28 do corrente. Esse programma inclue uma recepção offerecida pelo almirante e senhora George T. Pettingill, e varios jantares e "garden parties" a serem dados pelas autoridades da embaixada do Brasil, além de excursões a Mount Vernon e Arlington.

O sr. Charles Edison, assistente do secretario da Marinha, offerecerá um almoço em honra do commandante do navio-escola brasileiro, commandante Perry de Almeida. Este ultimo, offerecerá depois uma recepção á bordo do "Almirante Saldanha", dedicada ao sr. Edison e aos membros da embaixada brasileira desta capital. O commandante Perry de Almeida visitará, durante a sua estadia em Washington, os secretarios de Estado e da Marinha.

O "Almirante Saldanha" deve partir para Annapolis a 3 de julho, mas, caso isso não se torne possivel, permanecerá aqui até 6 do mesmo mez. Nesse caso, os officiaes e guardas marinhas brasileiros deverão visitar a Academia Naval de Annapolis.

Fascista não póde ser — gordo —

Milão, Italia, 16 (Correspondente da Associated Press) — Os fascistas gordos estão sendo criticados e até mesmo ameaçados de afastamento de certos cargos administrativos, pelo jornal do Duce "Il Popolo d'Italia", pela sua apparencia não militar.

"Os membros excessivamente gordos são indesejaveis nas fileiras do partido, especialmente quando elles estão fardados" — diz o referido jornal".

"Concordamos que elles podem ser muito bons camaradas e com uma vigorosa fé. Seus corações, cerebros, nervos e musculos todos são fascistas. Mas suas barrigas, não!...

"Se estes queridos camaradas não puderem reduzir suas hemisphericas protuberancias, pelo menos precisam vêr que elles não podem apparecer nas primeiras filas. Ou que lhes seja dispensado o uso do uniforme. Mas não se permitta que elles destruam a belleza das nossas finas filas militares pelas rotundas usinas de suas poderosas digestões entre os nossos alinhados batalhões".

O pavilhão brasileiro na Exposição Mnndial

Chegou o sr. Abel Ribeiro para estabelecer o plano definitivo do — edificio —

Nova York, 16 (U. P.) — Pelo "Western World" chegou o sr. Abel Ribeiro Filho, cunhado do ministro brasileiro Waldemar Falcão.

O sr. Abel Ribeiro, que veiu fiscalizar a construcção do pavilhão do Brasil na Exposição Mundial, disse que ia conferenciar immediatamente com varios architectos, aqui, afim de estabelecer definitivamente os desenhos e, em seguida, iniciar os trabalhos logo que fosse possivel afim de que o pavilhão brasileiro estivesse prompto antes do fim do anno.

Os compromissos financeiros da Austria

Berlim, 16 (U.P.) — As missões diplomaticas das potencias credoras da Austria, particularmente a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França, a Suissa e a Hollanda, ficaram impressionadas com as declarações feitas pelo sr. Funk, director do departamento de imprensa do Reich, rejeitando qualquer obrigação por parte da Allemanha de pagar os compromissos financeiros assumidos pelo governo da antiga republica austriaca. Acreditam, entretanto, que o caminho ficou aberto a novas negociações.

Frisa-se nos circulos financeiros que o repudio formulado pelo sr. Funk é uma repetição em publico das informações fornecidas pelo governo á missão britannica chefiada pelo notavel economista sir Leith Ross, no decorrer das conversações reservadas ha pouco suspensas devido á impossibilidade de chegar-se a um accordo.

ULTIMAS SPORTIVAS

O Vasco venceu o Botafogo por 2 x 1

Com diminuta assistencia que poderia ser contada, o Vasco da Gama, enfrentou, hontem a noite em São Januario, o team do Botafogo.

Foi uma partida soffrivel e monotona, da qual os cruzmaltinos levavam a melhor por 2 x 1.

Os teams obedeceram á esta organização:

Botafogo — Aymoré; Alberto, Lino e Bibi; Zarcy, Del Popolo e Zezé; Canalli; Alvaro, Lara, C. Leite, Nelson e Otto.

Vasco — Joel; Oswaldo e Poroto; Oscarino, Zarzur e Calocero; Orlando, Alfredo, Bahia, Gabardo e Luna.

Juiz — Casemiro P. Maria.

No 1º tempo, os teams não conseguiram modificar o score, mas aos 15 minutos do 2º, Otto, numa confusão a porta do goal vascaino faz de escora, o unico ponto botafoguense.

Pouco depois, os locaes conseguem por Gabardo, empatar, quando a bola completava a phase de um free-kick.

E nesse momento que o encontro melhora, saindo da monotonia em que vinha sendo disputado.

O Vasco joga no ataque, e nova confusão se verifica no posto já occupado por Alberto que cáe pela segunda vez, confirmando o triumpho do club local, de um shoot que não se póde ter a certeza do seu autor.

E sob o dominio dos locaes, termina o jogo.

Adiado o jogo entre uruguayos e argentinos

Buenos Aires, 16 (U. P.) — Em vista da instabilidade do tempo, a Associação de Football Argentina, de accordo com a Associação Uruguaya, resolveu transferir para domingo proximo o encontro internacional que devia ser disputado esta tarde em disputa da Taça Juan Uriburu.

O ENSINO NA ARGENTINA

Buenos Aires, 16 — (Associated Press) — O Ministerio da Instrucção acaba de publicar um decreto estabelecendo certas normas para as escolas que, dentro do paiz, adoptem idiomas estrangeiros. O referido decreto prohibe qualquer propaganda politica nessas escolas, ensinando-se aos alumnos habitos ou crenças contrarias aos principios da Constituição Nacional.

ORGANIZAÇÕES DE TERRA DA NAVEGAÇÃO AÉREA

AS ACTIVIDADES DO MINISTERIO DA VIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

O Ministerio da Viação, pelo Departamento de Aeronautica Civil, está realizando uma obra de ampla envergadura e de larga e extensa projecção no preparo das rotas aereas e cobertura das etapas de vôo segundo os grandes eixos de ligação e penetração continental, cruzamentos e ramaes tributarios, — disseminando os aeroportos e campos de pouso, o apparelhamento, as construcções e installações aeronauticas por todos os rumos do progresso irradiante e vertiginoso da aviação no Brasil.

A rota litoranea ficará este anno provida do necessario escalonemento de pousos desde o Oyapoc até Santa Victoria do Palmar, no extremo sul.

A rota Rio-Pirapora-Petrolina-Fortaleza, já regularmente voada pelo Correio Aereo Militar, está sendo melhorada e dotada de novas installações e edificações no corrente anno.

A linha do Tocantins, como a de Goyaz, de Matto Grosso, S. Paulo-Rio Grande, circuitos dos Estados do Sul e Norte, rotas transversaes dos grandes troncos meridianos, vêm sendo egualmente apparelhadas na devida fórma, pela ampliação dos campos existentes, introducção de novos pousos e permanente e gradual aperfeiçoamento das bases aereas, sobre um plano de realizações systematicas.

Os aeroportos especiaes de Belém, Recife, Bello Horizonte, Curityba e Porto Alegre, que fazem parte do programma de 1938, alguns dos quaes de projectos difficeis e com obras vultosas, estão com os trabalhos atacados.

Dr. Trajano Furtado Reis

O Departamento de Aeronautica Civil mantem 10 Regiões cobrindo o territorio nacional e executando, com espirito de emprehendimento e de causa, o programma de obras e serviços estabelecido sob a inspiração do governo.

No aeroporto Santos Dumont, no Rio, a estação de hydro-aviões que se vê na photographia emoldurada no gracioso conjunto do jardim tropical, de fina expressão brasileira e radicado sentimento nativo, — ficará completamente concluida dentro de pouco e será provavelmente inaugurada na data da Independencia.

O hangar n. 1, de 135 x 60 metros, a mais arrojada estructura, em treliça de concreto armado, que se executa no Brasil, estará terminado no começo do anno proximo.

O imponente edificio da estação central do aeroporto, que foi objecto de um concurso architectonico de grande repercussão cultural e profissional nos meios technicos, está com as fundações quasi promptas.

As estações de hydro-aviões de Victoria e Bahia, cujas photographias illustram esta pagina, acham-se em adeantada phase de construcção.

Em Rosapolis, Parnahyba, Estado do Piauhy, o Departamento construiu diversas installações, inclusive estrada de accesso, pontes etc., para servir não só a escala da linha litoreana como ao entroncamento da ligação para o interior Therezina-Floriano-Urussuhy-Carolina, já em auspicioso trafego commercial e que vae ser prolongada, pelo Tocantins, até Belém. A estação de Rosapolis, coberta de palha de carnaúba e decorada de desenhos marajoáras suppre de pittoresco, de ambiente e côr local os outros valores que faltam ao pequeno edificio.

Em Corumbá, ponto de contacto das linhas commerciaes brasileiras e bolivianas, o grande hangar, com 35 metros livres de bôca, em estructura de lamellas de madeira, arco pleno, coberto de telhas, com alas para estação, dependencias e officinas, será ultimado e inaugurado dentro dos proximos 30 dias.

As estações de Porto Alegre e Pelotas foram construidas pelo Departamento de Aeronautica Civil.

Estação de Livramento (Rio Grande do Sul); construcção identica foi realizada em Pelotas, tambem naquelle Estado

Em Fortaleza, o estirão fluvial da foz do rio Ceará, onde descem os hydro-aviões, está sendo regularizado por meio da construcção de guias-correntes e da derrocagem de um travessão de arenito que prejudica o pouso das aeronaves e perturba a corrente e o regimen do rio.

O grande aerodromo e as áreas destinadas á fabrica de aviões em Lagôa Santa estão promptos e aguardando a realização da concorrencia para a edificação da fabrica.

Este rapido panorama do desenvolvimento das organizações da terra, a cargo do Ministerio da Viação, accusa as perspectivas, as intensidades e o destino do transporte aereo no Brasil.

AEROPORTO SANTOS DUMONT

Para dar á antiga ponta do calabouço a configuração que hoje apresenta foi necessario conquistar ao mar uma área de 370.000 m2, constituindo isto a primeira parte dos trabalhos de construcção do aeroporto Santos Dumont.

Este serviço exigiu a construcção de 1.615 metros de muralha e o lançamento de mais de 2.700.000 m3 de areia no recinto comprehendido entre o cães antigo e a nova muralha. Todo o aterro foi feito com areia dragada noutros pontos da bahia e transportada para o aeroporto em embarcações apropriadas.

Antes mesmo de completado o aterro já se havia iniciado o preparo do campo de pouso.

Em setembro de 1935 era franqueado ás operações de pequenas aeronaves uma pista de 400 metros, a qual, um anno depois, ampliada para 700 metros, recebia o trafego de aviões commerciaes de 10 toneladas. Hoje, ainda é a mesma pista provisoria de 1935, augmentada para 1.000 metros, que supporta o serviço regular da Vasp (linha São Paulo-Rio com aviões JU 52), a linha da Panair para Bello Horizonte, (com aviões Lockheed Eletra), a linha de Assumpcion, da PAA (com aviões Douglas DC 3) a linha de Buenos Aires, da PAA (com aviões Douglas DC 3) a linha da Condor para Buenos Aires (com aviões JU 52) e intenso movimento de pequenas aeronaves de turismo, de instrucção e militares.

Movimento do trafego — As obras de preparo do campo proseguem dentro de um plano intelligente e cuidadosamente estudado. Varias difficuldades têm surgido no curso dos trabalhos. Mas nenhuma dellas chegou a modificar o programma geral de serviço.

O campo é preparado com todos os detalhes da technica. Uma faixa de quasi 200 metros de largura, em todo o comprimento do campo (1.050 metros) se acha praticamente acabada, com drenagem, irrigação e gramado.

Estão em adeantado andamento os serviços de drenagem do campo, no qual serão feitos 15.800 metros de drenos de 6", 300 metros de drenagem de 7", 3.020 metros de collectores de 0.30, 3.030 metros de collectores de 0.40, e 100 metros de collectores de 0.50.

Em 1937 foram construidos um fluctuante de concreto armado para embarque e desembarque de passageiros de hydro-aviões e uma rampa de concreto armado para encalhe de hydro-aviões.

O fluctuante mede 14.00x16.00 e é constituido por 30 compartimentos dos quaes 10 destinados á lastro e os restantes reservados para deposito de materiaes diversos em uso no serviço. E' provido, na parte deanteira, de uma rampa movel de madeira, onde encalham parcialmente os hydro-aviões.

A rampa mede 12 metros de largura por 65 de comprimento total.

No anno de 1937 teve inicio a construcção da estação de hydros situada no angulo Noroéste do aeroporto. Edificio moderno, preenchendo intelligentemente as funcções a que é destinado, constitue a estação de hydros o primeiro estabelecimento neste genero feito no Brasil. A Divisão de Aeroportos, a quem ficou entregue a construcção, tudo tem feito para que a nova estação seja um padrão de bom gosto e perfeição de acabamentos.

Todas as paredes serão revestidas, interna e externamente de marmore *Travertina romano*. O piso, tanto no pavimento terreo como no superior, será de marmore nacional *Aurora veiado*. As esquadrias serão de ferro especial. Todos os vidros (muitos delles medindo 2.00x3.00) serão em crystal de 1ª de 7 m/m. de espessura.

Coronel Mendonça Lima

Todo o mobiliario e bem assim as esquadrias de madeira serão em sucupira décapée, execução de primeira qualidade.

Os corrimões internos serão de aço inoxidavel. O pavimento terreo será occupado pelos serviços da estação, propriamente ditos, ficando no pavimento superior luxuoso restaurante e bar.

Em frente á estação construiu o Departamento de Aeronautica Civil, com o maior capricho, um jardim onde se encontram as mais curiosas especies da flora nacional. Este jardim que, pela sua situação deverá constituir motivo de attracção dos estrangeiros de bom gosto que nos visitam é um dos mais interessantes da cidade.

Tanto a estação como o jardim foram projectados pelo architecto e urbanista Attilio Corrêa Lima.

As photographias, embora tiradas ainda durante a phase da construcção, mostram alguns aspectos interessantes.

No anno de 1937 tiveram inicio tambem as obras do primeiro hangar.

O aeroporto terá, quando concluido, 4 hangares de concreto armado, typo CAQUOT, eguaes ao que está em construcção.

Aeroporto de Campinas. Construido em 1938 pelo Departamento de Aeronautica Civil

O typo adoptado no aeroporto mede 135 metros por 60.

Ach†am-se iniciados tambem os trabalhos das fundações do edificio central. O edificio repousará sobre 442 estacas typo Frankl.

Terá 3 pavimentos e medirá de frente 180 metros.

SERVIÇO DO TRAFEGO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Resumo de aterragens durante o anno de 1937

Turismo	12.035
Exercito	899
Marinha	1.040
Commerciaes	1.305
Total	15.279

POUSO DE HYDRO-AVIÕES

Panair	27
Condor	14
Pan American	11
Total	52

Note-se: — Incluso 1 pouso do hydro-avião da ALA LITTORIA, pilotado pelo commandante Stopani; completando assim 53 pousos.

Os pousos dos hydro-aviões acima referidos, referem-se sómente ao mez de dezembro, quando foi iniciada a fiscalização das Companhias por parte do D. A. C.

SERVIÇO DO TRAFEGO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Relação dos pasageiros que embarcaram e desembarcaram neste aeroporto durante o anno de 1937

Passageiros pela Vasp

Do Rio para São Paulo..	6.991
De São Paulo para o Rio	7.275
Total	14.266

Passageiros pela Panair da linha Rio-Bello Horizonte

Rio-Bello Horizonte	760
Bello Horizonte-Rio	783
Total	1.543

Passageiros por aviões militares e de turismo

Embarque	1.149
Desembarque	1.124
Total	2.273

Passageiros pela Panair para varios destinos — De varias procedencias

Mez de dezembro

Embarque	277
Desembarque	255.
Total	532

Passageiros pela Condor — Para varios destinos — De varias procedencias

Mez de dezembro

Embarque	62
Desembarque	83
Total	145

Total geral

Embarque	9.239
Desembarque	9.520
Total	18.759

Note-se: — Os passageiros da Panair e da Condor são contados sómente do mez de dezembro, quando foi iniciada a fiscalização por parte do D. A. C.

SERVIÇO DO TRAFEGO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Relação dos passageiros que embarcaram e desembarcaram neste aeroporto de janeiro á maio — de 1938 —

Passageiros pela Vasp

Do Rio para São Paulo..	3.401
De São Paulo para o Rio.	3.641
Total	7.042

Passageiros pela Panair da linha Rio-Bello Horizonte

Rio-Bello Horizonte	947
Bello Horizonte-Rio	1.040
Total	1.987

Passageiros pela Panair para varios destinos — De varias procedencias

Embarque	1.640
Desembarque	1.755
Total	3.395

Pasageiros pela Condor para varios destinos — De varias procedencias

Embarque	536
Desembarque	1.238
Total	1.774

Passageiros por aviões militares e de turismo

Embarque	239
Desembarque	209
Total	448

Total geral

Embarque	6.763
Desembarque	7.883
Total	14.646

(8078)

Construcção do Hangar de Corumbá em abril de 1938

Aeroporto Santos Dumont. Aspecto da Estação de Hydros e jardim (em construcção)

Estação da Bahia — Aspecto da construcção

Estação de hydro-aviões de Victoria (em construcção)

Estação de hydro-aviões da Bahia (em construcção)

Ponte de accesso construida pelo Departamento para servir ao aeroporto de Parnahyba e a Estação de Parnahyba (Piauhy)

Aeroporto Santos Dumont. Hangar em treliça de concreto armado (em construcção)

A VIDA SOCIAL

A psychologia na propaganda

Se a descoberta da terceira dimensão na technica cinematographica — coisa em nada parecida com as inepcias exhibidas, sob este rotulo, até agora — fosse posta em pratica, ficariam arruinados os productores dos films actuaes, que custam milhões de dollares. Eis porque está sendo boycotado o extraordinario invento pelos magnatas do celluloide, disseram-me alguns americanos a bordo do navio que nos levava para os Estados Unidos, faz tres annos.

— Quando fôr a Chicago, não deixe de visitar na exposição o "stand" cinematico para conhecer essa maravilha, recommendaram-me com insistencia os meus amigos de quinze dias, á hora do desembarque.

Grande, por isso, foi o interesse com que, ao esquadrinhar todos os cantos do immenso recinto da feira, procurei o cinema onde estaria sendo apresentada a novidade. Confortavelmente sentada numa cadeira de rodas com pneumaticos, que um estudante da Universidade empurrava, como muitos delles fazem, durante as férias, para ganhar o necessario ao pagamento das taxas do curso, percorri, uma a uma, todas as avenidas sem comtudo encontrar em seu dédalo o "movies-bluff", que me prepararam.

Não só a terceira dimensão era "bluff" na famosa exposição, muito aquem do super-adeantamento que temos a mania de attribuir á civilização "yankee"; outros havia alli como, por exemplo, a casa electrica, merecedora de uma boa vaia se mostrada na nossa modesta feira de amostras...

Com semelhante recordação estou indecisa agora, por não saber se a exposição, annunciada com tão ruidosa publicidade, a effectuar-se no proximo anno em Nova York, valerá o custo e os incommodos da viagem. Ciframse afinal todos esses certamens, onde quer que se realizem, na apresentação de pavilhões de sarrafos e tela, recobertos de estuque, a fingir marmore ou granito, [illegible] por nada haver na industria inédita aos nossos olhos, perscrutadores insatisfeitos dos mais recentes progressos, graças aos jornaes filmados.

O aspecto do universo em conjunto — mundo em miniatura só de bellezas formado, postas em relevo com os effeitos inesperados dos reflectores — que offerece uma esplanada de exposição internacional, inegavelmente attrahente e suggestivo, resente-se, no entanto, da mesma artificialidade dos scenarios theatraes.

Parece que o Brasil vae arruinar-se com a construcção do seu palacio na exposição de Nova York. Teremos nella, é obvio, o "stand" do café, com sua classica distribuição gratuita, preparado á moda da terra. Ora, acontece que os sobrinhos de Tio Sam não o supportam reduzido a "pó de [illegible]", como nós gostamos. Estão habituados a tostar apenas o grão, do que resulta, embora dobrada a quantidade, uma bebida [illegible] que deixa ver o [illegible] no fundo da chicara como o mar de Sorrento mostra as areias a trinta metros de profundidade.

Reconhecido serem os americanos os maiores consumidores do nosso café, e verificado ser necessario o dobro da materia prima no modo como elles o preparam, parece-me absurdo quererem [illegible] a metade, incitando-os a seguirem o nosso exemplo, isto é: a torrar o grão em vez de tostal-o!

A propaganda commercial não pede somente tino, labio e seducção; precisa tambem de psychologia...

Tetrá de Teffé

Para o Album de Mlle...

VANITAS

Para que tanta vaidade,
se quando fôres defunto
ninguem de teu corpo frio
poderá sempre estar junto?

Hermeto Lima

Fluminense F. C.

O carnet social do Fluminense F. C., marca duas brilhantes festas para o mez corrente. Domingo proximo, 19, conforme tem sido noticiado, o tricolor offerecerá aos seus associados um elegante chá dansante, com varias attracções e surpresas.

No dia 25 do corrente, ás 10 horas da noite, será realizada a grande Festa de São João, de accordo com um programma organizado cuidadosamente pelo Departamento Social. As dansas serão no Gymnasio, cuja original decoração já está sendo feita sob a direcção do sr. Luiz de Barros.

Os arredores do Gymnasio serão transformados num verdadeiro arraial. Para dar maior brilho á tradicional festa joanina, tomarão parte os melhores artistas de theatro e de radio.

Haverá leilão de prendas, sortes e outras attracções proprias dessa festa de caracter regional. Traje: de passeio ou á caipira.

Communhão

Realizou-se, hontem, na egreja de São Joaquim, á rua São Christovão, a primeira communhão dos alumnos do Collegio Ultra, sendo as commungantes preparadas pelas irmãs Brasil e Fonseca, do Convento da Medalha Milagrosa, tendo falado, agradecendo ás essas religiosas, o menino Walter F. Thomaz.

Natalicios

Faz annos hoje, o dr. Lafayette Belfort Garcia, director do Ensino Commercial.

Chamado a dirigir o ensino commercial, sanou os erros, deu-lhe uma feição moderna e pratica, tomando medidas energicas e fechando escolas, quer nesta capital, quer nos Estados, que sanearam o ensino e o elevaram no conceito publico.

Será feita, ao anniversariante, uma manifestação, em que tomam parte os seus auxiliares e admiradores.

— Faz annos hoje, a menina Amelia Provenzano, filha do sr. Jorge Provenzano, e da sra. dona Desdemona Provenzano, neta do sr. Octaviano Provenzano.

— Passa, hoje, o anniversario do jornalista Manoel Antunes Macieira, que receberá, por isso, as justas manifestações de estima e sympathia dos seus collegas e das innumeras pessoas das suas relações.

Casamentos

Realiza-se amanhã, 18, o enlace matrimonial da senhorita Leda Myriam, filha da senhora Maria Elisa Machado Amaral e enteada do sr. Joaquim Amaral, com o dr. José Carlos de Miranda Barros, filho do casal Stella de Miranda Barros-José Ribeiro de Barros.

O acto civil terá logar na residencia da noiva, á rua Esteves Junior n.º 34, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o dr. Octavio da Rocha Miranda e dr. Ubaldino do Amaral Filho; e do noivo, o sr. Ribeiro de Barros e dr. José Antonio Ribeiro Miranda.

A cerimonia religiosa será realizada na Cathedral Metropolitana, ás 6 horas da tarde, sendo officiante pelo bispo de Sebasté, d. Joaquim Mamede. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, a sra. Maria Elisa Machado Amaral e dr. A. J. de Mello Nogueira, e do noivo, a sra. Lygia Machado e professor Hugo Pinheiro Guimarães. Conduzirão a noiva até ao altar, as senhoritas Dianna Canetti, Marina Carneiro e Clelia Miranda.

Festas

O "Azul Branco Club" fará realizar, na sua séde, no dia 18 do corrente, das 9 horas da noite ás 2 horas da madrugada, uma reunião dansante. Tocará um magnifico conjuncto musical.

Homenagens

A homenagem da classe telegraphica ao dr. Edgard Teixeira, director technico dos Telegraphos, que estava annunciada para o dia 18, no Automovel Club do Brasil, foi transferida para o proximo mez de julho.

A commissão promotora dessa manifestação de apreço communica que esse adiamento foi motivado pelo estado de saude do homenageado, esperando, em começo do mez vindouro, marcar, com a devida antecedencia, a data da realização dessa homenagem áquelle alto funccionario do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Viajantes

Procedente dos Estados Unidos e escalas, amerissou hontem, ás 3,30 horas da tarde, no Aeroporto Santos Dumont, a aeronave *Trinidad Clipper*, da linha internacional da Pan American Airways, trazendo os seguintes passageiros para esta capital:

De Miami: sr. Mario de Pimentel Brandão e William van Brunt Findley; de Havana: Ferol D. Overfelt; de San Juan de Porto Rico: dr. Hermenegildo Arruga; de Port of Spain: Rogelio Padin; de Porto Velho e Manáos: dr. Nemesio Torres Munoz; do Recife: José Abdalla e Humberto Carneiro; e da Cidade do Salvador: Walter Leigh e Granville D. Bentley.

— Pelo avião *Electra* da linha mineira da Panair do Brasil, viajaram hontem os seguintes passageiros:

Do Rio de Janeiro para Bello Horizonte: Umberto Gagliasso, Braulio Carsalade, dr. Cyro dos Anjos, Bento Paixão, Fernando Conde, sra. Heloiza Conde, sra. Laura Barbosa Machado, dr. Paulo O. Machado e sra. Wagiha Abdalla Abras; e de Bello Horizonte para o Rio de Janeiro: Charles Kuster, sra. Maria Pinto, sra. Dolores Campos, sra. Odette Valladares, senhorita Lucia Valladares, senhorita Helena Valladares, dr. Carvalho Britto, senhorita Wilma Carvalho Britto e Einar Hlum.

— Com destino a Buenos Aires, via Paraguay, parte hoje, ás 6 horas da manhã, do Aeroporto Santos Dumont, um avião *Douglas*, da linha internacional da Pan American Airways, conduzindo os seguintes passageiros:

Para São Paulo: Rogelio Padin; para Curityba: dr. Alberto de Mello Flores e Antonio P. Moura; para a Fóz do Iguassú: Hercules Roberti; e para Buenos Aires: Leonard J. Matteson, Samuel Mosher e sra. Leedja Mosher.

— Destinando-se a Belém do Pará, com as escalas de costume, deixou hoje esta capital, a aeronave *Anhangá*, do Syndicato Condor Limitada, sob o commando do piloto sr. Severiano Lins.

Seguiram na referida aeronave, os seguintes passageiros:

Para Victoria: Walter Cohn; para Bahia: Hugo Kreiten; para Recife: Gunther Dogs; para Belém do Pará: Hermes da Gama Almeida, Armando Mahler, e dr. Francisco Acyr Benjamin Guimarães.

— Procedente de Corumbá, com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo, a aeronave *Jacy*, do Syndicato Condor Limitada, pilotada pelo commandante Severiano Lins.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Corumbá: Hermes da Gama Almeida, Alfredo Andrés Otto e a sra. dona Carmen Montes Stadtlaender.

Fallecimentos

Falleceu dona Aldina Botelho de Magalhães Fraenkel, filha primogenita de Benjamin Constant e viuva do consul brasileiro Carlos Fraenkel.

Deixa os seguintes filhos: dr. Claudio Fraenkel, medico; professor dr. Walter Carlos de Magalhães Fraenkel, director da Escola Technica Secundaria Visconde de Cairú, da Prefeitura Municipal; dona Edith Fraenkel, culta superintendente geral do Serviço de Enfermagem; professor Benjamin Constant Fraenkel, funccionario do Banco do Brasil; e capitão Carlos de Magalhães Fraenkel, do Exercito Brasileiro.

A missa por alma da distincta senhora será rezada na proxima segunda-feira, na egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas.

Missas

Reza-se, hoje, ás 9 horas, no altarmór da egreja do Bomfim, a missa de 30.º dia do fallecimento do sr. Camillo dos Santos Lage.

O MOVIMENTO INTEGRALISTA NO MARANHÃO

O chefe de Policia daquelle Estado, ora nesta capital, faz declarações á imprensa

Encontra-se nesta capital, tendo viajado por via aerea, o coronel José Faustino, chefe de Policia do Maranhão e que vem ao Rio tratar de assumptos referentes á ordem publica nesse Estado.

Procurado pelos representantes da imprensa, desejosos de colher as suas impressões sobre as actividades integralistas naquelle Estado nordestino, o coronel José Faustino declarou o seguinte: — Não resta duvida de que tambem no Maranhão os integralistas estavam preparando o golpe. Chegaram mesmo, em algumas oportunidades, a manifestar-se. Assim é que, na capital do Estado, de vez em quando davam-se interrupções da luz electrica, facto que a policia pôde descobrir ter sido provocado por elementos estranhos que, de parceria com alguns empregados da Cia. procuravam damnificar os machinismos com o objectivo de interromper, um dia a illuminação total. Certa vez, mesmo, a cidade ficou por algum tempo ás escuras e só pela acção energica da policia se conseguiu evitar qualquer perturbação da ordem. Por outro lado, não raro chegavam-me informações de que, pelo interior, os integralistas se movimentavam. Localizei, por isso, forças em varios pontos do Estado. E estou firmemente convicto de que, só pela acção energica da policia maranhense, dos meus auxiliares, foi possivel evitar uma séria perturbação no Estado.

O cel. José Faustino conversou longamente sobre o assumpto e, depois de accentuar que reina completa ordem no Maranhão, falou da necessidade de se organizar uma contra-propaganda da ideologia verde. Declarou:

— Creio que a campanha contra o integralismo deve proseguir. E é necessario que, ao lado das providencias de caracter pratico no sentido de impedir os passos impatrioticos dos integralistas — seja iniciada uma grande campanha cultural afim de que fique demonstrada que a ideologia integralista é exotica e não póde ser acceitavel em nossa terra. Porque, como ninguem ignora, muita gente entrou para o partido mal informada, impressionada com a apparente sinceridade de seus chefes. A mocidade cheia de ardor e avida de aventuras que se incorporou ao integralismo, em grande parte estava certa de que prestava um serviço ao Brasil. Assim, agora que já se encontra de toda afastada a hypothese da possibilidade de exito para os integralistas — não devemos nos descuidar da campanha intellectual com o objectivo de esclarecer os illudidos e, principalmente, os humildes homens do interior que, incultos e cheios de boa fé, eram envolvidos nas malhas do sigma. O lemma — Deus, Patria e Familia — que tanto interesse despertou, não passava de um instrumento que explorava a ambição politica á luz dos ensinamentos christãos das populações brasileiras. E' preciso, pois, esclarecer o povo — doutrinar para os sinceros. Estou convicto disso — e já propuz ao governo do Estado a organização de varias bandeiras de contra-propaganda, com elementos recrutados nos meios intellectuaes maranhenses, elementos de comprovada intelligencia, cultura e, sobretudo, de sadia formação moral e que demonstrem, ainda, estarem identificados com as doutrinas do Estado Novo.

Estas foram as declarações feitas pelo cel. José Faustino da Silva aos representantes da imprensa carioca que o procuraram.

CORREIOS DE MINAS

Escreve-nos o director regional dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes.

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Com referencia á nota publicada na edição de 12 do corrente, desse jornal, sob o titulo "Os Correios", cabe-me informar-vos que a Agencia de Araxá é subordinada á Directoria Regional de Uberaba e a de Ibitutinga á de Juiz de Fóra.

Essas circumstancias me desobrigariam de tomar conhecimento da reclamação.

Entretanto, como o suelto faz allusão a appellos anteriores dirigidos a esta Repartição, cumpre-me sallentar que a nota anterior se referia á Agencia de Ouro Preto e mereceu a minha immediata attenção, como o comprova o officio nº 3.034, que vos dirigi em 1.º de maio.

Para que o publico não fique com a impressão de que esta Regional permanece indifferente aos damnos que o serviço postal porventura lhe acarrete, solicito-vos a fineza de dardes a publicidade aos esclarecimentos que vos prestei naquelle officio, bem como aos que presto neste; e espero que, com o elevado criterio habitual desse conceituado matutino, não desattendereis a esse justo e novo pedido da Regional a meu cargo. — Saudações attenciosas — o director regional (a) — Ruben de Noronha Gitahy."

Em vista do exposto na carta supra, o verdadeiro é chamarmos para as irregularidades assignaladas a attenção do director geral dos Correios.

Desastre de aviação na Argentina

Chegam a Buenos Aires as victimas

Buenos Aires, 16 (U. P.) — Chegou a Rosario uma lancha conduzindo os restos mortaes do primeiro sargento Justo Mantulak, fallecido em consequencia da capotagem de um avião militar por elle commandado, nas immediações de Puerto Borghi. O outro tripulante, sargento Nicanor Ramirez, teve apenas ferimentos leves.

Falleceu Lady Muriel Paget

Londres, 16 (Associated Press) — Lady Muriel Paget, pioneira do serviço de assistencia aos russos e que foi accusada no ultimo processo de Moscou, por espionagem, de ter trabalhado para o "Intelligence Service" britannico, falleceu quando dormia, esta noite, aos sessenta e um annos de edade.

Rakowski, que foi subsequentemente condemnado a vinte annos de prisão, declarou em seu depoimento que Lady Paget, no anno de 1934, tentara obter delle que reiniciasse as suas actividades para o Intelligence Service da Grã-Bretanha. Lady Paget desmentiu a noticia e declarou que jámais trabalhara como espiã. A extincta era esposa de sir R. A. S. Paget.

PATENTE DE INVENÇÃO

O Departamento da Propriedade Industrial, do Ministerio do Trabalho, acaba de conceder carta patente e privilegio de invenção para uma machina electrica trocadora de autoria do engenheiro Jayme Soares, antigo e estimado funccionario da Companhia Telephonica.

O novo invento destina-se a realizar trocos automaticos.

O DIA POLICIAL

INCENDIARAM OS MOVEIS DO MAGDALENA

Por causa dos 2 x 1

A' esquina da rua de São Christovão com Figueira de Mello, ou seja na loja nº 113 da primeira daquellas ruas, havia uma porta occupada por um italiano, de nome Magdalena, vendedor de bilhetes. Hontem quando foi consignado o segundo tento italiano resultante do penalty occasionado por Domingos, Magdalena, que torcia ostensivamente pelos europeus, entrou a proferir desatinos indagando, em altos brados, de toda uma multidão que alli estacionava attenta ao radio existente no logar, para onde havia ido a famosa superioridade dos sul americanos. E mais: que o team brasileiro era isso e mais aquillo.

Em dado instante Magdalena foi abotoado por um torcedor mais exaltado, o qual, puxando-o da porta em que vendia os seus bilhetes, o levou para a rua de modo a que os outros — e assim toda uma pequena multidão — lhe puzessem na rua os trastes, os bilhetes, o chapéo e o paletot, pondo depois fogo em tudo. Queimados os moveis e utensilios de Magdalena a massa o deixou ir em paz afim de pregar os seus conhecimentos sobre technica footbollistica em outra freguezia.

As autoridades do 16º districto, quando chegaram ao local, nada mais encontraram além de um pé de cadeira reduzido, quasi a carvão. Magdalena nada soffreu physicamente.

Embriagado, promoveu desordem

Elpidio da Silva Pereira, motorista do auto particular nº 23.755, entrou no botequim da rua do Cattete, esquina de Santo Amaro, e bastante alcoolizado aggrediu Aristides Gomes e Raymundo Cerqueira que alli se achavam a uma mesa.

Interveiu para acabar com a briga, o caixeiro Antonio Carrêa que se viu egualmente aggredido pelo motorista.

Este sacou de um revolver e alvejou os contendores, attingindo Raymundo no braço esquerdo.

Ficaram feridos á garrafa Aristides e Antonio.

Todos os feridos foram medicados na Assistencia.

O promotor do conflicto fugiu, tendo o commissario Pompeu, do 4º districto registrado o facto.

Levou uma quéda na praia do Russell

O estudante Flavio Barros caminhava pela praia do Russell quando em frente do predio nº 192 levou uma quéda, em consequencia do que soffreu fractura do parietal esquerdo.

Após receber curativos na Assistencia foi internado no Prompto Soccorro.

Victimas de accidentes, em Nictheroy

Foram medicadas, hontem, no Prompto Soccorro de Nictheroy, as seguintes pessoas:

— Manoel Alves, branco, portuguez, operario, residente á rua Nilo Peçanha nº 101, com ferida contusa no 1.º dedo esquerdo, produzida por serra;

— Dulcilvia, branca, de 4 annos de edade, filha de Nicio Vianna Cunha, com ferimento contuso no labio, em consequencia de dentada de cão;

— Izaura, branca, de 4 annos de edade, filha de José dos Santos, moradora no Sacco de São Francisco, com fractura da articulação do joelho esquerdo, em consequencia de quéda.

Queimaram-se com peixe fervente, em Nictheroy

No serviço de pavimentação do Mercado Municipal de Nictheroy, foram victimas, hontem, de um accidente os operarios Luiz Venancio da Silva, branco, de 28 annos de edade, casado, residente na Engenhoca, e Manoel José de Souza, branco, de 33 annos solteiro, residente á rua Coronel Guimarães nº 67.

Ambos foram attingidos por peixe fervente nas duas pernas, soffrendo, em consequencia, queimaduras do 1.º e 2.º gráos.

Depois de medicados no Prompto Soccorro, retiraram-se para as respectivas residencias.

TERIA SIDO A EMOÇÃO DO JOGO DE HONTEM?

Acommettida de loucura uma joven de 18 annos, em Nictheroy

Hontem á tarde, na hora em que era transmittido o jogo Brasil-Italia, foi solicitado á policia de Nictheroy um carro forte para remover para a sala de alienados da Casa de Detenção, Julia Silva de 18 annos de edade e residente á rua Visconde de Itaborahy.

Segundo nos informou o proprio delegado da capital, sr. Raphael Affialo, a infeliz joven teria sido acommettida de um accesso de loucura motivado pela emoção do desenrolar do jogo.

Imprensado entre dois vehiculos, em Nictheroy

Hontem, á tarde, quando viajava no estribo de um bonde na rua de S. Lourenço, em Nictheroy, foi colhido por um outro vehiculo o octogenario Lucrecio de Assis Florim, branco, casado, com 85 annos de edade, operario, e residente á rua Visconde Sepetiba nº 219.

O infeliz homem, que ficou imprensado entre os dois vehiculos, soffreu um ferimento contuso no pé esquerdo, escoriações generalizadas e extensa ecchimose sub-cutanea generalizada pelo thorax e pescoço, com provavel ruptura do pulmão direito.

A policia não teve conhecimento do facto e a victima cujo estado é grave, foi medicada no Prompto Soccorro, onde ficou internada.

Atropelado por bonde, em Nictheroy

Na praça Martim Affonso, em Nictheroy, foi atropelado, hontem, por um bonde o fiscal da Prefeitura Alcino Dias da Silva, branco, de 26 annos de edade, casado e residente á rua S. Lourenço nº 9.

Alcino soffreu fractura da tibia esquerda, sendo transportado para o Prompto Soccorro, onde foi medicado.

QUERIAM ROUBAR A FERIA AO VENDEDOR

E ainda o aggrediram — a bala —

O vendedor ambulante Manoel Torquato Pinto, viuvo, de 39 annos, morador á rua Marquez de Sapucahy n. 187, quando se achava, hontem, á noite, na rua Julio do Carmo, esquina de Marquez de Sapucahy, num botequim alli existente, a fazer a feria sobre uma das mesas do café — Torquato vendia fructas naquellas redondezas — foi abordado por um soldado do Exercito que, em companhia de outro individuo, que se soube, mais tarde, ter dado baixa ha pouco, da tropa e estar, agora desempregado, os quaes, em dado instante, passando a mão nos cobres do vendedor de fructas, se levantaram tranquillamente, ganhando a rua, como se nada de mais houvessem feito. E' claro que a victima teria de protestar.

E protestou. A essa voz um dos larapios, sacando do revolver, alvejou Manoel Torquato Pinto com um tiro na bôca, pondo-o por terra. E fugiram.

A victima foi levada ao H. P. S. onde ficou internada, em estado grave. As autoridades do 13º districto fizeram abrir inquerito.

O crime causou profunda indignação a quantos tiveram, delle, conhecimento.

Ha investigadores procurando localizar os ladrões.

POR CIUMES

Varou o coração com uma bala

Hercilia Guimarães, de 32 annos, solteira, residente no apartamento n. 32 do Edificio Republica, á avenida Gomes Freire n. 84 A, hontem, por desintelligencias com o amante, tentou contra a vida, disparando por duas vezes, um revolver contra o peito. Solicitados soccorros á Assistencia foi verificado, que, á chegada da ambulancia, nada mais se podia fazer. A infeliz, havia fallecido. A's autoridades do 6º districto explicou o companheiro de Hercilia, o funccionario publico Wilhelm Barbosa Corrêa dos Santos Mello e Castro, attribuir o gesto da companheira a um excesso de ciume. Havia discutido porque elle chegara tarde á casa. E ella, tomando, depois do revolver pertencente ao declarante, matara-se. O corpo foi removido para o necroterio.

SUICIDOU-SE INGERINDO FORMICIDA

Em Olaria

Julio Norberto Centosa, cobrador do São Christovão A. C., residente á rua Senador Euzebio n. 224, tomou, hontem, um trem da Leopoldina, e saltou em Olaria. Alli, descendo por uma rua, foi dar ao campo do Guarany A. Club, onde, abrindo uma lata de formicida, se poz, tranquillamente, a ingerir a droga.

Quando deram por elle, já o Julio era cadaver.

O infeliz não deixou qualquer declaração. O corpo foi removido para o necroterio com guia das autoridades do 21º districto.

GRAVEMENTE FERIDO POR UM AUTO

O pobre velhinho foi internado no H. P. S.

Antonio Soares da Cunha, de 70 annos de edade, residente á rua Marquez de Valença n. 125, casa III, ao tentar atravessar o cruzamento das ruas Parahyba e Teixeira Soares, foi apanhado, hontem, pelo auto n. 5.782, que era dirigido pelo motorista Octavio Fernandes Queiroz.

O chauffeur foi preso e conduzido para a delegacia do 15º districto, onde o autuaram em flagrante. A victima, com graves ferimentos pelo corpo, depois de medicada na Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

VICTIMA DOS AUTOS

Na praça 15 de Novembro foi atropelado por auto Fred Salvador, de 54 annos, italiano, morador á rua da Misericordia n. 104 soffrendo contusões e escoriações. A victima retirou-se após os curativos.

— Outra victima dos autos foi o operario Alfredo Freitas, de 63 annos, portuguez e morador á rua Alvaro Ramos n. 49, atropelado na rua General Severiano, esquina de Paulo Barreto. A victima soffreu contusões e escoriações retirando-se após os curativos.

Atropelado na rua Mariz e Barros

Foi internado no H. P. S. o fiscal da Light. Sebastião Moreira da Silva, morador á rua Mariz e Barros n. 455, em consequencia de atropelamento em frente ao domicilio. Sebastião soffreu fractura do braço esquerdo, tendo o chauffeur fugido.

CHOQUE DE DOIS AUTOS EM SAMPAIO

Ficou ferido o chauffeur de um delles

Na rua 24 de Maio, chocaram-se hontem, os autos de ns. 22.650 e 10.363, este ultimo dirigido pelo motorista Antonio Nery Praxedes. Em consequencia do desastre, Praxedes recebeu ligeiros ferimentos pelo corpo, sendo soccorrido no posto de Assistencia do Meyer.

O chauffeur do outro carro fugiu.

AGGREDIDO A SÔCOS

A Assistencia prestou soccorros a José Rodrigues Ferreira, de 37 annos, casado, operario, de residencia ignorada, o qual, na praça Tiradentes, foi aggredido a sôcos por um desconhecido, soffrendo contusões e escoriações.

O aggressor fugiu e a victima, após aos curativos, retirou-se.

CAMPEONATO MUNDIAL

"FOULS CLAROS E INDISCUTIVEIS NÃO MERECIAM A MENOR PUNIÇÃO", DECLARA PIMENTA A' A. P.

Marselha, 16 (Associated Press) — No seio da delegação brasileira reina o maior descontentamento contra a actuação do juiz do match Italia x Brasil. A Associated Press procurou ouvir todos os directores da embaixada esportiva do Brasil.

Adhemar Pimenta criticou fortemente a acção do juiz punindo o penalty de Domingos. "Os observadores brasileiros que estavam nos lados do campo viram claramente a bola fóra das linhas regulamentares quando o juiz resolveu cobrar a penalidade maxima contra o Brasil! Este outro caso de arbitragem deixa patente que com taes juizes os teams sul-americanos não podem esperar sair victoriosos nos torneios na Europa. O jogo violentissimo dos italianos, impedindo completamente que os nossos fowards se approximassem do seu reducto final, constituiram fouls claros e indiscutiveis que não mereceram por parte do juiz a menor punição.

Não é possivel dois pesos e duas medidas numa arbitragem de football de um certamen tão importante. Quando os tchecos empataram comnosco em Bordeaux eu disse claramente que o jogo foi "roubado" do team brasileiro; hoje a experiencia com o outro juiz é exactamente a mesma. Tanto a delegação como o team do Brasil, todos são da mesma opinião.

Irineu Chaves, thesoureiro da delegação, estava sentidissimo com o juiz que foi "um ladrão" "porque nos tirou uma partida que devia ser um empate para offerecer uma victoria a Italia".

Cello de Barros, secretario da delegação, que escreveu o protesto que é uma peça vehemente contra a actuação do juiz, estendeu o seu protesto contra as autoridades da Fifa que "defendem os interesses dos europeus e são contra os competidores sul-americanos."

Os tres irmãos Costa-Paulo, Antonio e João, brasileiros, se juntaram á delegação nas accusações ao juiz suisso, atacando, principalmente, a falta de punição dos violentos fouls contra Patesko que ficou inteiramente prohibido de se avisinhar do arco italiano. João Costa declarou:

"O foul que redundou no penalty de Domingos, todos viram foi iniciado por um do jogador italiano contra o zagueiro brasileiro. Eu vi e disse commigo mesmo quando Domingos e Piola estavam na scrimage perto da linha da area perigosa, que o player italiano ao perder a bola chutou decididamente o back do Brasil com tanta força, pensei que Piola fosse punido. Foi o italiano que deu primeiro. Domingos repelliu a aggressão e deu um ponta-pé em Piola. Foi a unica coisa que o juiz quiz ver. Ninguem puniu, porém, o penalty. Apenas quando a bola estava fóra do campo chutada por um outro jogador italiano veio a injusta e absurda marcação que garantiu a victoria dos italianos."

Leonidas, o extraordinario jogador que não poude tomar parte do encontro de hoje e que assistiu o desenrolar do embate de um dos lados do campo, disse á Associated Press que considerava a marcação do penalty que roubou a victoria dos brasileiros "absolutamente injustificada". Os dois jogadores estava passiveis de pena. Nunca um só, principalmente quando este não foi o aggressor. O italiano foi quem começou a falta. O diamante negro asseverou mesmo, "roubaram-nos o jogo e ao envez de uma victoria da Italia devia ter se registrado honestamente um empate. A Fifa não aceita protestos numa clara demonstração que os teams sul-americanos não podem entrar nas competições mundiaes com a esperança de serem vencedores. Estou sentido de não ter actuado, pois eu protestaria contra a decisão absurda com todas as minhas forças. A unica razão que me impediu de jogar foi uma distenção muscular occorrida no jogo de quinta-feira contra a Tchecoslovaquia."

O CAMPEONATO QUE EMOCIONA TODAS AS CLASSES

O que disse o governador de Minas ás Associações Sportivas de seu Estado

Bello Horizonte, 15 (Da succursal) O foot-ball que vem fazendo trepidar todas as classes do paiz inteiro, numa soberba cohesão dos patriotas que aqui estão e dos outros, que porfiam por trazer da França a Copa do Mundo, fez com que se promovesse, nesta capital, ao governador Benedicto Valladares, uma grandiosa manifestação.

As associações sportivas de Bello Horizonte, que sabem ter no governador um impulsionador do sport patrio, reuniram-se, alliadas ao povo, na praça da Liberdade, em frente ao palacio governamental. Musica vibrante secundava o povo enthusiasmado, que vivava o presidente da Republica, o sr. Benedicto Valladares e o prefeito.

Falaram, interpretando a alegria popular, os srs. Sandoval Azevedo, Francisco Serra Negra e Thomaz Naves, sob o delirio do povo embriagado com o successo dos brasileiros, com um seleccionado em que figuram varios nomes de footballers mineiros.

O sr. Thomaz Naves, que saudou o governador em nome dos clubs de foot-ball da capital, fez o elogio da obra do sr. Benedicto Valladares, em prol do sport local e nacional. Falando outrosim em nome das associações sportivas em geral, lembrou o orador o monumental emprehendimento do Minas Tennis e do stadium Benedicto Valladares, no Sport Club Paysandú. Disse dos cracks mineiros que assombraram o mundo no jogo contra os tchecos, "cinco bravos formados sportivamente dentro de nossos clubs e que têm sabido honrar com galhardia o pavilhão nacional."

O DISCURSO DO GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES

Terminados os discursos dos manifestantes, ouvidos attenta e emocionadamente, o governador mineiro respondeu-lhes com a seguinte oração:

"Vossa passeata sportiva tem a significação de verdadeira parada civica. Ella synthetiza as vibrações que temos experimentado, ao ter conhecimento, pelas radios-emissoras, dos lances heroicos com que os jogadores brasileiros, no Campeonato Mundial, vêm demonstrando que, em qualquer funcção exercida pelo homem, cumpre saber servir á Patria.

Nossos jogadores não têm tido preoccupações individuaes, mas aspirações patrioticas. Por isso, todo o povo se emociona, porque o que elles de facto defendem são as côres e o nome do Brasil. E', no dominio do sport, uma das fórmas mais bellas de patriotismo, em acção. Exemplo digno de ser imitado, porque, dentro do espirito que o anima, é que tornaremos a Patria maior e mais empolgante.

Vossa presença, na séde do governo do Estado, vossas palavras de amizade e enthusiasmo demonstram que todos estamos animados dos mesmos sentimentos que dominam os jogadores e patriotas brasileiros. E é para a Patria, na pessoa de seu grande presidente, Getulio Vargas, que devemos volver olhos e corações, pronunciando o juramento de bem servil-a e defendel-a sempre."

O Conselho da Ordem do Merito

Reuniu-se hontem no gabinete do ministro da — Guerra —

O Conselho da Ordem do Merito Militar, que é um dos orgãos de direcção e que confere os gráos das insignias dessa Ordem, aos agraciados, reuniu-se hontem pela manhã, no gabinete do ministro da Guerra, que, como presidente effectivo, dirigiu os trabalhos.

Compareceram, além do ministro Eurico Dutra, o chanceller Oswaldo Aranha, presidente honorario, general Francisco Ramos de Andrade Neves, presidente do Supremo Tribunal Militar, general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito e general José Maria Franco Ferreira, inspector do 3º Grupo de Regiões.

Depois de lidos o expediente e a ultima acta do trimestre passado, estudou o Conselho as propostas de novos agraciados a serem enviadas ao grão Mestre da Ordem, que é o dr. Getulio Vargas.

Fernando Noronha vae ser entregue immediatamente ao governo federal

E' o que diz o secretario do Interior de Pernambuco

Acaba de regressar ao seu Estado o sr. Arthur Moura, secretario do Interior e Justiça do Estado de Pernambuco.

Interrogado sobre a ilha de Fernando Noronha, declarou: — Acabo de encerrar com o sr. ministro da Justiça, todos os entendimentos a respeito da cessão dessa ilha ao governo federal. Como se sabe, o interventor Agamemnon Magalhães baixou um decreto pondo a referida ilha á disposição da União attendendo, assim, á requisição feita, para que fosse estabelecido, em Fernando Noronha, um presidio politico.

O Ministerio da Justiça, como já é do conhecimento publico, mandou fazer varios estudos naquella ilha, pelo engenheiro Cerqueira Luz, que já fez as observações convenientes. Tive opportunidade de vêr o *croquis* das obras que serão feitas. O Estado de Pernambuco já recebeu, em troca da cessão da ilha, cerca de 2.000 contos. Essa importancia está sendo empregada na construcção de uma penitenciaria agricola no Engenho de São João, na ilha de Itamaracá, a qual será ligada ao continente pela "Ponte Getulio Vargas". A ponte — accrescenta o entrevistado — terá cerca de 800 metros, inclusive o aterro do Mangue, o que já foi contratado, mediante concorrencia publica. Esses trabalhos serão, agora, apressados. Para a nova penitenciaria do Estado serão transportados todos os presos que estiverem na ilha de Fernando Noronha.

O sr. Arthur Moura faz, então, uma série de commentarios a proposito dos planos do governo do interventor Agamemnon Magalhães. Affirma, por exemplo, que toda a população do Estado está confiante, absolutamente confiante, nos propositos do actual chefe do executivo de Pernambuco, que vem adoptando duas providencias elementares na sua administração: — maior compressão nas despezas e vigilante esforço na arrecadação da receita".

A conversa retorna ao ponto inicial. O sr. Arthur Moura dá informações a respeito de Fernando Noronha. Possue cerca de 14 kilometros de comprimento e 4 e meio de largura. Tem bom clima e optimas terras. Interessante é se frizar, por exemplo, que o presidio já produziu de côco, farinha, feijão, aboboras, peixes seccos e artefactos, o bastante para cobrir suas despesas. Ultimamente é que devido á falta de direcção, a receita diminuiu, passando o presidio a pesar no orçamento do Estado.

A villa de Fernando Noronha é illuminada a electricidade, e dispõe de officinas e fabricas de farinha de mandioca. Os sentenciados occupam-se, tambem, da cultura de diversos cereaes, e existe intensa colheita de côcos, que são de magnifica qualidade. Muitos sentenciados vivem com suas familias em pequenas casas, sob a vigilancia das autoridades estaduaes. Ha, tambem, lá muito peixe. As installações que a ilha possue, presentemente são antigas e modestas, mas offerecem abrigo a cerca de mil pessoas. Entre essas estão, além dos sentenciados correccionaes, o funccionalismo, o contingente policial e o pessoal dos cabos submarinos, francez e italiano. E' um espectaculo interessante a chegada, em Recife, das embarcações que vêm de Fernando Noronha. Chegam sempre carregadissimas de productos da ilha. Por ahi se vê que Fernando Noronha, não é, absolutamente, uma região inhospita.

O ministro Francisco Campos pediu que o governo do Estado retirasse já, da ilha, os detentos, que para lá enviou, com excepção dos que sejam operarios, para serem aproveitados nas obras que vão ser iniciadas pela União.

O saneamento da Baixada Fluminense

O Tribunal de Contas ordenou o registro do pagamento de .... 185:626$000 a Industrias Reunidas Fagundes Netto, de serviços prestados em proveito da Directoria de Saneamento da Baixada Fluminense.

Os Estados pelo telegrapho

MINAS GERAES

FALLECIMENTO NA CIDADE DE PORTO NOVO DO CUNHA

Porto Novo do Cunha, 14 de junho — (Do correspondente) — Na tarde de hontem, foi com grande acompanhamento sepultado no cemiterio do Santissimo Sacramento da cidade de Além Parahyba, o sr. Antonio Marcadante, pae do grande industrial desta cidade sr. José Mercadante. Innumeras corôas se notavam com expressivas dedicatorias em homenagem ao pranteado ancião. Ao baixar o corpo á sepultura falou o clinico dr. Avelino de Freitas, enaltecendo o passado honesto e laborioso do extincto, filho da bella Italia.

Tambem usou da palavra o sr. Antonio Mercadante Sobrinho, Apostolo do trabalho, a vida do extincto foi uma verdadeira sequencia de esforços tendentes ao bem-estar dos seus descendentes e amigos, e por isso sobre a sua cova fresca onde vae agora descansar por muito tempo será regada por uma verdadeira chuva de lagrimas.

UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE HARVARD, NA CAPITAL

Bello Horizonte, 16 (Havas) — Encontra-se nesta capital o professor Lewis Hanke cathedratico de historia latino-americana da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. O referido professor esteve no palacio da Liberdade em visita ao governador do Estado a quem convidou para visitar os Estados Unidos por occasião da grande exposição internacional de 1939.

EMBAIXADA DE UNIVERSITARIOS PERNAMBUCANOS

Bello Horizonte, 16 (Havas) — A embaixada de universitarios pernambucanos que se encontra nesta cidade realizando uma propaganda artistica do norte do paiz, tem sido alvo de varias homenagens por parte dos estudantes e das autoridades do Estado.

DENUNCIADOS 17 COMMUNISTAS

Bello Horizonte, 16 (Havas) — O Tribunal de Segurança Nacional tendo denunciado 17 pessoas residentes em Bello Horizonte como envolvidas em actividades communistas, solicitou ás autoridades judiciarias locaes que ouvissem por precatoria os accusados. O juiz de direito da primeira vara criminal que foi encarregado de orientar o processo marcou o dia 27 do corrente para o inicio do summario de culpa que se realizará no palacio da Justiça. Entre os denunciados se encontram Antonio Soares de Oliveira, que assassinou o investigador Rosalvo, e autor da tentativa de morte do investigador Quintiliani.

O CAFE'

S. Sebastião do Paraizo, 16 (Do correspondente) — Iniciou-se a queima de 70.000 saccas de café depositados nos armazens do D. N. C., e pertencentes á quota de equilibrio estatistico. A incineração deverá durar cerca de 2 mezes.

ESTRADA DE RODAGEM

S. Sebastião do Paraizo, 16 (Do correspondente) — O prefeito municipal mandou activar as obras de construcções da importante estrada de automovel, ligando Itaú a Pratapolis.

UM CAMPO DE TENNIS

Campanha, 16 (Do correspondente) — A Camara Municipal está construindo o campo de tenis da cidade.

ASSISTENCIA DENTARIA

Santos Dumont, 16 (Do correspondente) — Vae ser instituida a assistencia dentaria aos alumnos pobres do Grupo Escolar desta cidade, no qual deverão funccionar os serviços relativos.

LINHA DE AUTO-OMNIBUS

Tres Corações, 16 (Do correspondente) — Já está funccionando a importante estrada de automoveis com uma linha de auto-omnibus, ligando esta cidade ás de Varginha, Campanha, Cambuquira e São Gonçalo do Sapucahy.

FALLECIMENTOS

Bagres do Curvello, 16 (Do correspondente) — Acaba de fallecer nesta localidade, o sr. Manoel Pereira, com a avançada edade de 126 annos. A sua morte foi muito sentida, tendo comparecido ao seu enterramento quasi todas as pessoas deste logar.

O AEROPORTO DE ABAETE'

Abaeté, 16 (Do correspondente) — Foram iniciados os trabalhos da construcção do aeroporto desta cidade, que vae ser o mais importante do Oéste de Minas, devendo servir de campo de pouso da linha Triangulo Mineiro-Bello Horizonte-Rio.

INCINERAÇÃO DE CAFE'

Varginha, 16 (Do correspondente) — Iniciou-se no Stadium Varginhense, desta cidade, a incineração de café dos armazens do D. N. C., pertencentes á quota de equilibrio.

SÃO PAULO

NOMES INDICADOS PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

São Paulo, 16 (Havas) — Noticia-se que para substituir o sr. Meirelles Reis Filho na Secretaria da Educação estão indicados os srs. Tarcisio Leopoldo e Silva, padre Luiz de Abreu e Octavio de Carvalho, acreditando-se que o primeiro reune maiores possibilidades.

UM CHA' A'S CONSULEZAS

São Paulo, 16 (Havas) — A esposa do interventor Adhemar de Barros offerece hoje, nos Campos Elyseos, um chá em homenagem ás consulezas em São Paulo e ás senhoras dos secretarios.

A BASE DO 2º REGIMENTO DE AVIAÇÃO

São Paulo, 16 (Havas) — O coronel Mendes de Moraes, da aviação militar do Rio de Janeiro, conferenciou hontem com o interventor, tratando da possibilidade de ser transferida do Campo de Marte para o Aeroporto de Congonhas a base do segundo regimento de aviação.

Estudou-se ainda a possibilidade de ser augmentado para setenta e dois aviões o numero dos apparelhos do Exercito sédiados nesta capital.

EM TRANSITO PARA MATTO GROSSO

São Paulo, 16 (Havas) — Passará hoje por esta capital, em demanda de Matto Grosso, aonde vae em viagem de inspecção, o director do Departamento de Saude Publica, sr. Barros Barreto.

REGRESSOU A MISSÃO JAPONEZA

São Paulo, 16 (Havas) — De sua viagem ao interior do Estado, regressou hontem a esta capital a missão japoneza que veiu a São Paulo convidar o governo a participar da Exposição de 1940, em Tokio. A missão segue hoje cedo, de automovel, para Santos. A' noite haverá o banquete com que a missão retribuirá as homenagens recebidas do governo paulista.

RIO GRANDE DO SUL

A ULTIMA REUNIÃO DO SECRETARIADO

Porto Alegre, 16 (A. N.) — Na ultima reunião do secretario, resolveu o governo do Estado estabelecer matadouros-frigorificos em Caxias, Boqueirão, Tupaceretan, Alegrete, Bagé e D. Pedrito, bem como entrepostos em Porto Alegre e Rio Grande.

Taes estabelecimentos fazem parte do programma a ser desenvolvido pelo Instituto Rio Grandense de Carnes, o qual, dentro em breve, assumirá a direcção do Entreposto Frigorifico de Porto Alegre, já em pleno funccionamento.

Além disso tratará de encampar o Matadouro Modelo, construido pela Cooperativa Pedritense de Carnes, em D. Pedrito, estabelecimento esse tambem recentemente inaugurado.

A reunião conjunta do secretariado e da directoria do Instituto Rio Grandense de Carnes não se realizou, hontem, tendo sido transferida para um dos dias desta semana.

SERA' MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS

Porto Alegre, 16 (A. N.) — O governo do Estado, em recente decreto, aposentou, a pedido, o sr. João Antunes da Cunha, ministro do Tribunal de Contas.

Para essa vaga, o interventor federal convidou o sr. Demetrio Mercio Xavier, que acaba de chegar do Rio.

Hontem, á tarde, o cel. Cordeiro de Farias recebeu em sua residencia particular, em audiencia, o ex-deputado federal, tendo nessa occasião renovado o convite anteriormente feito.

O sr. Demetrio Mercio Xavier acceitou, devendo ser nomeado hoje assumindo immediatamente o exercicio de suas novas funcções.

REPRESENTARAM CONTRA O JUIZ MUNICIPAL

Porto Alegre, 16 (A. N.) — O sr. Alceu Figueiredo e outros funccionarios municipaes de Iray, dirigiram-se ao interventor, pedindo providencias afim de que cessem certos actos do juiz municipal dali, julgados illegaes pelos peticionarios. A queixa foi encaminhada á Secretaria do Interior para os devidos fins.

PONTO FACULTATIVO

Porto Alegre, 16 (A. N.) — Attendendo ao pedido que lhe foi feito, o interventor resolveu conceder, hoje, ponto facultativo nas repartições publicas, por ser dia de "Corpus Christi". Realiza-se, á tarde, a tradicional procissão.

DIPHTERIA EM TORRES

Porto Alegre, 16 (A. N.) — No municipio de Torres está grassando com intensidade a diphteria. A Directoria de Hygiene já tomou as necessarias providencias para debellar o mal.

COMEÇO DE INCENDIO NA RUA VISCONDE DE ITAÚNA

Os Bombeiros correram hontem para a rua Visconde de Itaúna, 581, onde se manifestara um começo de incendio.

Funcciona alli uma serraria, tendo o fogo origem num monte de serragem junto ao qual caira, ao que parece, um gaz de balão. Os Bombeiros correram sob o commando do tenente Cardoso conseguindo dominar as chammas que já attingiam as madeiras alli armazenadas. Os fundos do predio soffreram bastante com o fogo tendo sido aberto inquerito na delegacia do 13.º districto.

O Tribunal de Contas recusou registro á despesa

No processo de pagamento de 50:000$000 ao sr. Dulphe Pinheiro Machado, de ajuda de custo por ter sido nomeado representante do Brasil junto á Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, o Tribunal de Contas resolveu recusar registro á despesa por impropriedade da classificação.

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

CINEMAS

Gary Cooper e Sigrid Gurie

"AVENTURAS DE MARCO POLO", SEGUNDA-FEIRA, NO SÃO LUIZ — O Brasil foi violentamente sacudido com as emoções sportivas de alta classe que ainda ahi estão, latentes, vigorosas e empolgantes. O Rio vive instantes dramaticos, mas, sem duvida, dos mais sensacionaes que a nossa maravilhosa cidade tem conhecido.

Pela segunda-feira essa vibração se repetirá, circumscripta, agora, no seu reducto cinematographico, com a annunciada estréa de "Aventuras de Marco Polo", no São Luiz, feita pela United Artists.

Leonidas, o "Diamante Negro"

AMANHÃ OS MATCHS "BRASIL X TCHECOSLOVAQUIA" NO BROADWAY E NO PATHE' PALACIO — Os cinemas Broadway e Pathé Palacio exhibirão já amanhã o film completo sobre os jogos "Brasil x Tchecoslovaquia" realizados em Bordeaux e que terminaram pela victoria do Brasil.

E' um trabalho perfeito, confeccionado especialmente pelos operadores de Ponce & Irmão que, não olhando despezas nem obstaculos, mandaram tambem filmar o match de hontem entre o Brasil e a Italia.

Todos esses films vêm de avião para o Rio de modo a poder o publico vel-os dentro do menor lapso de tempo possivel, o que constitue uma serie de "records" de que devem se orgulhar os proprietarios do Broadway".

Já amanhã, portanto, terão os torcedores cariocas, nas telas do Broadway e do Pathé Palacio o film maior, mais perfeito e completo dos jogos, o empate de domingo e o da victoria de terça-feira, entre o Brasil e a Tchecoslovaquia.

Hoje, pela ultima vez, será exhibido o match Brasil-Polonia, completando, no Broadway, por "Um simples assassinato", uma ultra gosada comedia de Edward G. Robinson.

—□—

"A PRINCEZA E O GALAN" — John Boles, o sympathico actor-cantor que acaba de commemorar o seu decimo anniversario cinematographico, introduziu mais "estrellas" na téla do que qualquer outro dos galãs de Hollywood.

John Boles

Com effeito, a sua média é de uma por anno, incluindo Gladys Swarthout, que compartilha com elle as glorias de "A Princeza e o Galã", a deliciosa romansa que o Plaza agora annuncia como o seu programma da proxima semana. Esta famosa "estrella" fez o seu debut cinematographico ha tres annos atraz, ao lado de John, em "Rosa do Rancho".

Franchot Tone e Myrna Loy, os interpretes de "Amor de ida e volta", hoje no "Metro"

O METRO APRESENTA HOJE "AMOR DE IDA E VOLTA" COM MYRNA LOY E FRANCHOT TONE — O Metro faz hoje uma estréa: "Amor de ida e volta", que Myrna Loy interpretou com Rosalind Russell, Franchot Tone e Walter Pidgeon. A direcção é de Richard Thorpe, que ultimamente se tem tornado um dos favoritos dos grandes criticos de cinema, mormente desde que dirigiu Robert Montgomery em "A Noite tudo Encobre". Melodrama, "Amor de ida e volta" nos mostra Myrna Loy em seu mais importante papel dos ultimos tempos. Um detalhe agradavel: Myrna Loy está elegantissima em "Amor de ida e volta" e faz uma scena em que simula um principio de embriaguez qu eé um primor de composição...

VARIAS NOTAS

"SONHO DE MOÇA" E' O MELHOR FILM DA "ESTRELLA N. 1" — Como podeis ver pelo titulo, a "estrella n. 1" só poderia ser a queridinha dos cabellos de ouro, e sorriso angelical, Shirley Temple.

"Sonho de moça", é um optimo film, sendo quasi todo elle, passado numa bella "fazenda", onde Shirley Temple foi passar uns tempos em companhia de uma "velha tia", Tia Miranda, que não é outra, que Helen Westley, a sympathica senhora que trabalhou já em innumeros films, mostrando sempre o seu grande talento. "Sonho de moça" é dos films que nos deixam alegres, pois todo elle está resumido em cantos, danças e romance, sendo as canções de Lew Pollack e Sid Mitchell. O director é Allan Dwan.

No cartaz do Palacio, brilhará pois,

A queridinha do mundo inteiro, Shirley Temple

o nome da heroina de "Sonho de moça", o melhor film de Shirley Temple.

—□—

ZARAH LEANDER EM "LA HABANERA" NO ODEON, SEGUNDA-FEIRA — Zarah Leander impressionou fortemente o nosso publico quando sua apparição no film "Première". Sua belleza extranha e sua voz grave, sensual e expressiva, conquistaram, desde o primeiro momento, innumeros "fans".

Zarah Leander

Ausente longo tempo das nossas telas, Zarah vae reapparecer agora num film da Ufa intitulado: "La Habanera" — o nome de um tango que serve de ponto de apoio ao film e que é, no momento, a maior sensação musical da Europa.

CORREIO DOS ESTADOS

Zázá

A proposito da festa de Dulcina, que será realizada, com a *Zazá*, adaptada a espectaculos por sessões — que se irá mutilar na peça interessantissima? — volta-se a falar dessa comedia, onde ha de tudo o que o Rio tanto conhece. Escripta para a Rejane, antes da grande actriz franceza duas *estrellas* de merecimento a representaram no Rio de Janeiro: Clara Della Guardia, em 1899, e Lucilia Simões, em 1901. Rejane, só em 1902 deu-nos a conhecer o seu excellente trabalho aproveitador de todas as minucias, desde o 1.º acto passado nos *coulisses* de um café cantante, até á scena final, do encontro, de novo, com Dufresne, quando recusa voltar aos braços do antigo amante, por prazo certo, quando antigamente vivera com elle, pensando que a felicidade nunca teria fim.

Além de Rejane, de Della Guardia e da nossa grande patricia Lucilia Simões, fizeram aqui, a *Zazá*, Angela Pinto, de maneira notavel, Palmyra Bastos e mais algumas.

NOTAS & NOTICIAS

"O TINOCO", NO GLORIA — Jayme Costa, comprehendendo o valor artistico de *O Tinoco*, e antevendo o successo extraordinario que essa peça alcançará no cartaz do Gloria, incluiu no seu quadro artistico mais tres nomes brilhantes na comedia brasileira. São elles: Amelia de Oliveira, Ary Vianna e Rosa Maria, que se encarregarão de papeis de grande relevo na peça de Armando Gonzaga, concorrendo efficientemente para o triumpho integral de *O Tinoco*.

Assim, *Zuzu'* está nos seus ultimos dias de representação. Hoje será levada á scena, ás 8 e 10 horas da noite, além dos seus espectaculos habituaes nocturnos, uma elegantissima vesperal, ás 4 horas da tarde, a preços reduzidos.

—:—

ESTRÉA DE "MENTIROSA", POR DULCINA—ODILON — *O marido n.º 5*, a hilariante comedia de Paulo Magalhães, faz hoje suas despedidas da platéa do Rival, onde completa duas semanas de absoluto successo.

No emtanto, ali teremos, amanhã, em *première*, a interessantissima comedia em 3 actos — *Mentirosa*, de R. Magalhães Junior e peça, na qual, Dulcina e Odilon, têm actuações de valor. *Mentirosa* foi escripta com rara fidelidade e muito brilho, no estylo genuinamente cinematographico, o que não admira, sendo, o seu autor, critico da téla e o estudioso de todos os assumptos que dizem respeito á setima arte.

—:—

OS VOLANTES PORTUGUEZES E A SUA CONSAGRAÇÃO, HOJE, NO CARLOS GOMES — E' hoje, que Alda Garrido, homenageará, no Carlos Gomes, com um grandioso espectaculo, ás 8.45 horas da noite, onde está trabalhando com sua companhia, os valorosos volantes portuguezes Manoel e Casimiro de Oliveira, que vieram representar a patria irmã no Circuito da Gavea, em que o primeiro desses *azes* obteve o terceiro logar! Alda Garrido preparou um programma de sensação, começando pela representação da burleta-fantasia *Os Santos da Marqueza*, de Paulo Orlando, em que a protagonista *Domitila de Castro* está a cargo da querida actriz. No final, haverá um acto variado, com Luiza Satanella, Maria Amorim, Esmeralda Ferreira, Antonietta Mattos, Durvalina Duarte, Olivinha de Carvalho, a menor cantora de fados; Manoel Monteiro, José Lemos, Miguel Orico, *grande* Othello, Mesquitinha, Rubens de Lorena, Estevam de Mattos e outros.

MUSICA

"A PRATICA DO CANTO" DE ASDRUBAL LIMA

Não ha quem não conheça e aprecie Asdrubal Lima como um dos nossos mais conscienciosos e destacados artistas lyricos, tantas vezes applaudido em papeis do repertorio e na encarnação de heroes como Rigoletto, Amonasro, Alfonso XI, Tonio, etc.

Mas, se o cantor de theatro é conhecido e goza de solida reputação, o mesmo já não succede com o pedagogo, que escolheu para exercer as suas nobres funcções uma cidade mais calma e quasi provinciana — Bello Horizonte — onde Asdrubal Lima occupa o cargo de professor cathedratico do Conservatorio Mineiro de Musica e do Gymnasio Mineiro.

Nada, entretanto, mais arduo e de maior responsabilidade do que a carreira do magisterio. Na luta diaria do ensino, que constitue uma verdadeira catechese, ás vezes mais rispida e ingrata do que aquella que é feita entre aborigenes (quando esses gentios são mansos) o professor não tem opportunidade de conquistar brilho, nem fama. A competencia do mestre não passa de um pequeno circulo fechado de discipulos e raras vezes logra maior expansão.

Para muita gente vir a saber que Asdrubal Lima é tambem professor constitue uma revelação: foi preciso, de certo, que elle publicasse um Tratado de Canto intitulado "A Pratica do Canto", e abrangendo a historia, a theoria, a anatomia, a physiologia e a technica vocal.

E' a obra de um estudioso e de um cantor que reune á experiencia propria um bello talento pessoal.

Assim o autor justifica o seu livro:

"Dedico este modesto trabalho aos meus discipulos e collegas, principalmente áquelles que, por qualquer motivo, não puderam seguir um curso methodico nos Conservatorios.

Elle não é senão um esforço de synthese e analyse dos innumeros tratados que existem a respeito, em differentes linguas, alliados a uma pratica de varios annos de ensino e de uma longa vida artistica como corollario de amiudadas apresentações em scenas lyricas mundiaes.

Que lhes seja util, é o meu proposito."

Na parte historica Asdrubal Lima estuda, numa larga synthese, feita no entanto com clareza e efficiencia, desde as origens do canto, o canto na antiguidade oriental, na Grecia, em Roma, na Renascença, o canto popular e religioso, etc. até chegar aos nossos dias, depois de longa excursão historica, narrando os episodios de um concurso para cantores e coristas do theatro Municipal, realizado a 8 de agosto de 1934, no theatro João Caetano.

Ha um pequeno equivoco a corrigir no paragrapho intitulado "Suicidio de Mancinelli", quando Asdrubal affirma: "Um acontecimento importante desse anno (1898) foi a representação de "Artemis", de Alberto Nepomuceno, e "Hostia", de *Delta* de Assis Pacheco." Esse "Delta", evidentemente, está indicando engano ou *pastel* typographico. O autor de "Hostia" não é Assis Pacheco, e sim Delgado de Carvalho, compositor brasiliense de grande talento, autor tambem da "Moema" e que tão cedo foi roubado á arte.

As partes theorica, anatomica, physiologica e a da technica vocal são tratadas com rara habilidade, aproveitando o que de melhor se acha escripto sobre a materia — e não são poucas as obras existentes — havendo apenas o embaraço da escolha e a mais difficil das operações a fazer, que é a de digeril-as todas com proveito para quem lê e ensina.

Asdrubal Lima, com a sua "Pratica do Canto", prestou magnifico serviço aos seus alumnos, aos seus collegas e a todos os estudiosos da arte de cantar. — *JIC*

VESPERAL DA CANTORA CONCHITA BADIA

A notavel cantora hespanhola Conchita Badia effectuará amanhã, ás 5 horas da tarde, no Municipal, o seu segundo concerto, com o seguinte programma:

Bach, "Auprès de toi"; Scarlatti, "Se Florindo é fedele"; Pergolese, "Nina"; Schubert, "Die Forelle"; Schumann, "Ich Grolle Nicht"; Brahms, "Nachtigal", "Wiegenlied" e "Vergebliches Standchen".

Alió, "El Mestre" (folklore da Catalunha); Gerard, "L'enemic de les dones" (folklore da Catalunha); Villa Lobos, "Seresta"; Nin, "Montañesa"; Vives, "La Presumida"; Granados, "Gracia mia" (dedicada a Conchita Badia) Falla, "Seguidilha murciana" e "Polo".

O pianista Alexandre Vilalta preencherá toda a segunda parte com o seguinte programma:

Chopin, "Valsa", "Nocturno" e "Polonesa"; Falla, "Andaluza"; Villa Lobos, "Saudades das Selvas Brasileiras"; Pittaluga, "Dansa do Chivato".

CONCERTO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO

A 14 do corrente, na "Hora do Brasil", effectuou-se um concerto originalissimo de instrumentos de sopro, facto artistico de extrema raridade, entre nós. Participaram dessa audição os professores Alberto R. Lazzoli, Moacyr Liserra, Antão Soares, Bruno Giannessi e Lindolpho de Almeida.

Foram executadas obras de Mozart, Beethoven e Haydn.

Esperemos que esse programma (um outro) seja executado em concerto, afim de ser melhor apreciado. — *J.*

O expediente na Guerra foi suspenso á 1 hora da tarde

Por ordem do ministro da Guerra, a partir de 1 hora da tarde, o ponto nas repartições subordinadas ao seu Ministerio foi tornado facultativo.

Exclusão por promoção

Foi excluido do quadro de instructores o sargento Guaracy Joaquim dos Santos, em serviço em São Paulo, por ter sido nomeado sub-tenente.

PERMISSÃO

Teve permissão para gozar o transito nesta capital, o 1º tenente Ernesto Barão de Araujo, transferido do 8º para o 10º Batalhão de Caçadores.

Prorogação das provas aereas

O ministro da Guerra em aviso, hontem, dirigido ao director da Aeronautica do Exercito, declara, para os fins convenientes, que, tendo sido o treinamento aéreo do pessoal da Aeronautica prejudicado, no semestre corrente, em virtude dos trabalhos de reparação do Campo dos Affonsos, de paralysação por motivo de férias escolares e outras interrupções, fica prorogado até 31 de julho proximo, o prazo a que se referem os artigos 41 e 45 do estatuto da Aviação Militar, devendo entretanto serem apurados, normalmente, os vôos a realizar em julho pelo pessoal que não se aproveitar da prorogação.

Julgamento de um sargento em Mangaratiba

O director da Directoria das Armas autorizou o commandante do 5º Regimento de Infantaria a attender á requisição do juiz de direito da comarca de Mangaratiba, que solicitou a presença áquelle juizo, do sargento José Ramos de Oliveira, no dia 29 do corrente, afim de ser submettido a julgamento.

Apresentação a Directoria das Armas

Apresentaram-se á Directoria da Armas, os seguintes officiaes:

a) — por motivo de transito:

Capitão Djalma de Vasconcellos Lins, do 6º R. C. I., por ter sido rectificada a sua classificação para esse regimento e seguir destino;

Primeiro tenente Flamino Deodoro Nunes, da 1ª B. I. A. C., por ter sido transferido por essa unidade e entrado em transito;

b) — com permissão nesta capital:

Major Amilcar Salgado dos Santos, da 5ª C. R., por ter vindo com permissão, em gozo de dispensa para tratamento de saude;

Capitães — Manoel Joaquim da Fonseca Netto, do 4º R. C. D., por ter vindo em gozo de férias, com permissão do ministro, férias estas relativas aos periodos de 1936 (10 dias) e 1937; Rodes Ouriques Muller de Almeida, do 12º R. C. I., por ter de regressar á sua unidade, em virtude de ter deixado de funccionar, no corrente anno, o C. E. Eq., e ter esgottado a permissão que lhe havia sido concedida para permanecer nesta capital;

Aspirante a official Luiz da Silva Corrêa, do 4º R. C. D., por ter de regressar á sua unidade;

c) — por outros motivos:

Tenentes coroneis — João Pereira de Oliveira, do 13º R. I., por ter de recolher-se ao corpo; Ernesto Pereira Rodrigues, do Q. S. de Inf., por ter sido classificado nesse quadro; Antonio Thomé Rodrigues, por ter vindo de São Paulo, a serviço da 2ª R. M. e ter de regressar a 18 do corrente;

Majores — Nestor Souto de Oliveira, do Btl. de Guardas, por ter sido classificado nesse Batalhão; Emilio Maurell Filho, do 9º R. A. M., por ter de regressar a Curityba, de onde veiu a serviço da 5ª R. M.; Americo Carneiro de Campos, do 17º B. C. e Front, por lhe terem sido concedidos dois periodos de férias;

Capitães — Abilio Lopo Mendes, do 1º G. A. Do., por ter sido desligado desta Directoria e recolher-se á sua unidade; Aluizio de Miranda Mendes, por ter sido classificado no 1º G. C.; Augusto da Cunha Magessi Pereira, do Q. S. de Inf., por ter sido desligado da E. E. M. e ir assumir o cargo de adjunto do gabinete da Secretaria Geral de Segurança Nacional, para o qual foi designado por decreto de 25 de maio findo;

Primeiros tenentes — Albino Zillo, do S. G. E., por ter vindo a serviço da 1ª D. L.; Alexandre Calazans de Moraes, do 2º R. I., por ter sido transferido do 6º B. C. para esse regimento; Paulo Salles Paiva, do 3º B. C., por ter sido desligado do Batalhão de Guardas, onde se achava addido, e ter de recolher-se á sua unidade; e,

Segundo tenente Francisco Mesquita da Silveira, do 1º R. I., por ter passado á disposição do commandante do Q. G. do M. G.

Gabinete de Identificação da Guerra

Encontra-se no Gabinete de Identificação da Guerra, á disposição do reservista Eudoxio Alves de Souza, a sua carteira militar de identidade, encontrada na via publica e enviada ao referido gabinete, pela Directoria da P. R. C. 8.

Transferencia de sargentos

Foram transferidos:

do Batalhão de Guardas para o 26º B. C., onde existe vaga, o 1º sargento Luiz da Silva Lopes;

— do excedente do Contingente da E. E. M. para o contingente da F. E. E. A., afim de preencher vaga, o 3º sargento Waldemiro Borges Gonçalves;

— do 26º B. C. para o 4º R. I., o 3º sargento Raymundo Barros do Nascimento;

do 8º R. I. para o 2º B. C., o 3º sargento Alvaro Dias do Espirito Santo, correndo as despesas por conta do interessado;

da 1ª para a 2ª R. M., o 2º sargento do Q. I., Afranio Marques de Oliveira; e,

— da escolta do Q. G. da 4ª R. M. para o 1º R. C. D., afim de preencher uma das vagas existentes, o 2º sargento Ulysses Rodrigues Nunes, visto possuir os cursos C. I. e D. da Escola de Cavallaria.

Saudação do sr. R. H. Greenwood, presidente da General — Electric —

A todos os brasileiros que trabalham commigo para o engrandecimento da General Electric no Brasil, eu apresento as minhas felicitações pelas brilhantes victorias do scratch deste paiz nos sensacionaes encontros sportivos que vêm empolgando o mundo inteiro. — (a.) *R. H. Greenwood.*

ALGUNS ASPECTOS DA ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

Rumos — Organização interna — Finanças municipaes — Urbanismo — Departamento de Cultura: Parques infantis — Bibliothecas — Documentação historica — Concertos populares — Investigação social — Projecto de um grande estadio

São Paulo, 13 — "O dr. Prestes Maia é um technico não é um politico. Pretende administrar como technico e não como politico. A esse homem simples, trabalhador, voltado para os problemas de sua especialidade e não para as tricas e futricas do partidarismo vesgo, está hoje assegurada a posse de um cargo onde a sua capacidade profissional encontrará mais amplos horizontes e possibilidades cada vez maiores de exercitar-se.

"Espirito aberto a todos os assumptos que interessam á vida humana a sua cultura se ampliou por força da materia a que de longa data se vem dedicando com particular empenho — o urbanismo.

"Tal é o homem que o dr. Adhemar de Barros foi buscar para assumir o governo da cidade. Consulte-se a classe de engenheiros em S. Paulo. Todos, sem a mais leve discrepancia, são unanimes em attestar no actual prefeito um profissional de largas possibilidades para fazer a mais fecunda das administrações."

Com estas palavras, um vespertino paulista commentava, a 23 de maio p. p. a nomeação do dr. Prestes Maia para prefeito municipal de São Paulo.

São palavras justas e exactas. Não se trata de um elogio gratuito, como bem o demonstrou o proprio prefeito, pelos seus primeiros actos de caracter official.

Na entrevista collectiva á imprensa concedida ainda em maio por s. ex., o dr. Prestes Maia fez ver claramente a todos que não o animam propositos politicos ou desejos de publicidade em torno do seu nome. Uma vontade apenas norteia-lhe os actos — a vontade de trabalhar.

E os problemas encarados inicialmente pelo prefeito, pela sua natureza, pela sua extraordinaria relevancia e pela urgencia com que devem ser providenciada a sua execução, são bem o reflexo dos propositos de trabalho, de esforço e de realizações de s. ex.

Estes problemas são tres: a rectificação do rio Tieté, a questão do trafego urbano e a construcção do Paço Municipal. Commental-os e destacar-lhes a importancia será desnecessario. Todo aquelle que assiste ao progresso e á evolução da capital bandeirante conhece os beneficios extraordinarios que resultariam de sua solução. Ora, o sr. Preste Maia decidiu-se a resolvel-os. Da melhor maneira e no menor espaço de tempo possivel.

Isso basta para revelar o actual prefeito de São Paulo áquelles que até hoje ainda não o conheciam.

Exame medico no parque

ORGANIZAÇÃO INTERNA

Temos, subordinados ao prefeito, apenas seis Departamentos, cada um dirigido, em commissão, por pessoa de sua directa confiança, demissivel "ad nutum". São os departamentos do Expediente, da Fazenda, de Cultura, de Obras e Serviços Municipaes, Juridico e de Hygiene. Os Departamentos divididos em Divisões interdependentes e estas em sub-divisões e secções. São Divisões do Departamento da Fazenda: Patrimonio, Receita, Contabilidade, Thesouraria, Tomada de Contas e Almoxarifado e Compras. O Departamento de Cultura tem as seguintes divisões: Expansão Cultural, Documentação Historica e Social, Bibliotheca Educação e Recreio. O de Obras está deste modo dividido: Divisões de Urbanismo, Obras Publicas, Obras Particulares, Obras Industriaes, Serviços de Utilidade Publica e Engenharia Sanitaria. O Departamento Juridico compõe-se das Procuradorias Fiscal, Judicial e Administrativa e, finalmente, o Departamento da Hygiene, da Divisão de Saude, Divisão de Abastecimento e Divisão de Serviços Domesticos.

Ahi está o esqueleto da reforma. Por um pequeno osso, Cuvier reconstituiu a envergadura anti-diluviana do Dinosauro. Quem comprehenda a seguir elementos de organização, pelos dados acima, facilmente deduzirá as sub-divisões, as secções e demais serviços constantes em todo este graphico e deduzirá tambem o systema logico em que hoje se enquadram os diversos trabalhos da Prefeitura de hoje.

O interessante é saber que directamente subordinados ao prefeito ficaram apenas seis directorias, de sua immediata confiança. Isto significa que, em logar de passar a vida assignando processos e papeis, basta actualmente uma hora por dia para despachar com cada director e o resto do tempo fica exclusivamente para a administração, coisa impossivel no regimen anterior. Ha ainda um ponto a notar. A nova organização funcciona hoje com muitos serviços inteiramente novos: um departamento inteiro (Cultura): cinco Divisões (Documentação Historica e Social, Expansão Cultural, Educação e Recreio, Serviços Domesticos); uma Procuradoria (Administrativa).

FINANÇAS MUNICIPAES

Graças á nova situação constitucional que favorece de maneira incontrastavel as administrações com recursos que constituem verdadeiras novidades e perfeita comprehensão dos problemas nacionaes, a Prefeitura de S. Paulo entra num periodo de verdadeiro surto economico. Para que isso acontecesse não foi preciso nenhum elemento extraordinario, nem milagres que, se realizados, poderiam ser levados a credito de um providencialismo absurdo, dada a complexa machina administrativa e financeira da Prefeitura de São Paulo.

A visão do sr. Prestes Maia pôde dar á administração municipal uma orientação perfeitamente equilibrada, sem que isso trouxesse serias difficuldades aos problemas em andamento. O desapparecimento de gastos superfluos creados mais pela instabilidade dos governantes do que por qualquer outro motivo de monta, está concorrendo de maneira benefica para a folga e allivio da situação financeira do municipio.

O programma amplamente divulgado pela imprensa paulistana, traçado com perfeito conhecimento pelo sr. Prestes Maia, está sendo realizado com mathematica precisão, isso sem contar com a continuação dos serviços que a administração anterior houvera iniciado.

A arrecadação municipal orça em quasi 80 mil contos, cifra que evidencia o notavel desenvolvimento do municipio e o colloca numa situação de invejavel relevo, tanto mais quando se sabe que a sua arrecadação não se baseia na creação de impostos que possam sacrificar a industria paulista.

O plano de administração do sr. Prestes Maia pretende realizar innumeros trabalhos dignos do progresso e da grandeza de S. Paulo.

URBANISMO

Não devemos ignorar que o desenvolvimento material da cidade não teve a assistencia technica que, geralmente, orientou todas as outras creações bandeirantes.

Os pequenos operarios mostram suas habilidades para a carpintaria

Ha menos de dez annos, urbanismo para nós era assim como uma invenção de novidadeiro sem serviço. Ninguem dava importancia ao assumpto nem áquelles que a elle se dedicavam. As consequencias ahi estão. S. Paulo é uma cidade sem systema. E' um organismo sem columna vertebral. A administração para corrigir os aleijões que por ahi andam, tem de applicar um orthopedismo complicado e caro. Qualquer pequeno remendo no traçado de suas vias fica por um despropósito que reflecte profundamente sobre os recursos administrativos. Quando se abria uma rua na cidade, isto ha menos de dez annos, só se via a rua e mais nada. Nenhuma idéa de conjunto. Ignorava-se que o traçado de uma via publica póde reflectir-se profundamente sobre outra. Necessidade de transito, importancia da via em relação ao plano geral, esthetica, o ponto de vista urbano, tudo isso era ignorado e despresado. Mas, para o problema urbanista, estão voltadas as vistas do actual prefeito que não lhe tem negado cuidados.

DEPARTAMENTO DE CULTURA

O Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, é sem duvida alguma, uma das mais uteis e importantes realizações da administração bandeirante. Não se reduziu a sua funcção a manter funccionarios e a alertar o desenvolvimento da burocracia que não produz e não realiza. O seu objectivo conseguiu o mais amplo desenvolvimento e cada vez mais procura acompanhar a phase de extraordinario surto cultural por que passa o nosso Estado.

Creado para exercer influencia directa na formação mental da mocidade paulista e a interpretar com uma profunda sentido de brasilidade, todo o immenso acervo historico que São Paulo possue, o Departamento de Cultura já é detentor de uma notavel série de realizações que merece o mais vivo e sincero applauso.

Divide-se o Departamento de Cultura em 4 secções: Expansão Cultural, constante de serviços de Theatros e Cinemas; Radio-Escolas, ainda não completamente organizado mas bastante efficiente; Bibliothecas, comprehendendo ainda a "Brasiliana" — uma das mais perfeitas até hoje organizadas no Brasil. — Bibliotheca Infantil e as bibliothecas populares, ás quaes já se devem innumeros serviços de valor intellectual; divisão de Educação e Recreio, com as secções de Parques Infantis, Campos de Athletismo, Stadium e Piscinas, Divertimentos Publicos. Finalmente a divisão de Documentos Historicos com as suas subdivisões especializadas: Historica e Social.

Além de innumeros serviços relacionados com a cultura, como se póde verificar da simples leitura do acto 861 da Prefeitura Municipal, ficou o Departamento incumbido de promover concursos de trabalhos historicos, theatraes, folck-loricos e musicaes da organização de uma orchestra municipal que muitos elogios tem recebido do publico paulista, desenvolvimento do cinema educativo, installação de uma discotheca brasileira e museu da palavra, organização de orchestras populares e festas tradicionaes, e a restauração e publicação de documentos historicos de São Paulo, levantamento das situações commerciaes, economicas, industriaes e agricolas do municipio, além de tudo quanto possa interessar ao desenvolvimento do turismo.

Como se vê, pela enumeração das innumeras actividades hoje desenvolvidas por aquelle Departamento, nada mais justo do que prestigiar-se a grande iniciativa da administração paulista, á cuja frente se encontra o espirito brilhante e publicista emerito do dr. Francisco Pati.

Colhendo informações sobre o Departamento Municipal de Cultura, ouvimos o sr. Nicanor de Miranda, chefe da Divisão de Educação e Recreio que nos disse sobre sua repartição o seguinte:

"Os Parques são campos de jogos, com abrigos, galpões e apparelhos de recreio. Elles são o que idealizamos num conceito nosso: *logradouros publicos nos quaes, pela recreação e pelo jogo organizado, se procura educar a creança, ministrando-lhe simultaneamente toda a assistencia necessaria.*

Baseados nessa concepção, attribuimos aos Parques uma triplice finalidade: assistir, educar e recrear, dando-lhes uma organização propria, de accordo com o nosso meio, com a nossa gente, mas principalmente de accordo com as necessidades reaes da creança.

Uma experiencia de poucos mezes foi sufficiente para concluir-se que a "mais immediata" precisão da creança era "ser assistida". Assim, organizámos a assistencia, dividindo-a em medica, dentaria e alimentar.

A primeira, velando pela saude da creança; investigando as condições hygienicas do seu meio; encaminhando-a para clinicas especializadas; fichando-a; estudando a sua biotypologia; convidando os paes para informarem sobre o regimen de vida dos filhos e scientificando-lhes do seu estado de saude; distribuindo medicamentos gratuitos áquelles cuja situação economica paterna não permitte adquiril-os.

Instituido o serviço de Educadoras Sanitarias, receberam esses trabalhos sensivel impulso e até meados do corrente anno, haviamos feito, methodicamente, 1.600 fichamentos completos, 2.100 exames, 3.000 curativos, 2.700 injecções, 61 tratamentos especializados, centenas de vaccinações, além de distribuição gratuita de 2.500 medicamentos.

A assistencia dentaria tambem processou-se normalmente e na impossibilidade de ter, no momento actual, consultorio nos Parques, encaminhamos frequentemente á clinica dentaria do Hospital Municipal os necessitados de tratamento.

Uma attenção especial é dada á assistencia alimentar, pois, cuidadosa pesquisa mostrou que 60 % das creanças são desnutridas. Este problema afigura-se delicado, pois, sendo a educação physica e os jogos uma das principaes actividades do nosso programma, poderia succeder que as creanças deficientemente alimentadas, ao invés de receber beneficios, soffressem prejuizos. Por isso, foi instituida a merenda diaria, com fornecimento de frutas, doces, pão, queijo e leite, attingindo este á cifra de 30.000 copos mensaes.

A segunda finalidade é educar; e, a educação nos Parques, visa o desenvolvimento physico, intellectual e social. Gymnastica, jogos, torneios, bibliotheca, jornaes e clubs resumem os processos utilizados para integrar a creança de hoje na communidade de amanhã.

Intimamente ligada á educação, differente apenas no "processus", mas semelhante nos objectivos, está a recreação com o seu programma de musica, theatro, coral, desenho, carpintaria, marcenaria, modelagem, bordado, *tricot*, costuras, festivaes e excursões educativas.

Mas, nos Parques, as creanças tambem "trabalham". São ellas que organizam os clubs, que dirigem os jornaes, que illustram os programmas das festas, que confeccionam brinquedos e materiaes de jogos, que elegem bibliothecarios, capitães, e redactores de jornaes, que ajudam a armar e installar os pequenos palcos onde realizam as suas representações theatraes.

Na impossibilidade de analysar todas as actividades da creança — o que demandaria mais espaço — diremos apenas duas palavras sobre algumas.

Os jornaes infantis têm merecido as mais lisonjeiras referencias. Ainda no anno passado, recebemos de Joseph Lee, ha pouco fallecido, presidente da Associação Nacional de Recreação dos Estados Unidos, e indiscutivelmente a maior figura mundial da recreação, uma carta na qual aquelle eminente americano nos dizia:

"Os jornaezinhos feitos pelas creanças são muito interessantes e demonstram não apenas as habilidades artisticas infantis, mas tambem a efficiencia dos organizadores que tornam possiveis taes realizações literarias e artisticas no Parque Infantil.

Estes simples trabalhos demonstram muita imaginação e uma consideravel capacidade creadora. Elles não constituem sómente uma fórma sadia de recreação, mas desenvolvem tambem uma apreciação artistica e literaria que trará alegria a muitas creanças no decorrer dos annos futuros."

Os jornaes foram ainda objecto de um estudo especial pelo Laboratorio de Psychologia Applicada do Instituto de Educação, dada a riqueza material que offerecem. E vós mesmos já os prestigiastes, conferindo a um dos redactores do Jornal da Lapa, um premio literario, por concurso

As actividades dramaticas preoccupam-nos sobremodo e a representação do bailado tradicional popular, "A Não Catharineta", por occasião do Congresso da Lingua Nacional Cantada, foi recebida com o maior enthusiasmo por musicologos, escriptores e intellectuaes que delle participaram.

A Bibliotheca Circulante com 1.000 volumes é tambem muito apreciada pelas creanças. Como todos os serviços, desperta ella interessantes problemas, como este, por exemplo: no Parque Infantil da Lapa, com uma frequencia cinco vezes menor que a do Pedro II, o numero de consultas á Bibliotheca é cinco vezes maior que neste ultimo Parque!

A organização de serviços tem correspondido de tal fórma á expectativa dos paes e ao agrado das creanças que as estatisticas presentes provam que até o fim deste anno, os Parques Infantis accusarão 1.200.000 entradas!

Depois de uma festa de bailados indigenas

Com a creação do Departamento de Cultura, após um semestre de vida dos Parques, receberam estes, accentuando impulso, pois, com os recursos technicos de que dispõe aquelle organismo, alguns trabalhos de real valor scientifico puderam ser realizados, figurando entre elles, "Vicios e Defeitos na Fala das Creanças" — no seu aspecto medico, phonetico e pedagogico — que escrevemos em collaboração com o dr. Bueno dos Reis; "A Ascendencia das Creanças Registradas nos Parques Infantis", estudo sociologico pelo professor Samuel Lowrie, da Universidade do Texas e da Escola de Sociologia e Politica de São Paulo; "A Pediculose nos Parques Infantis", "O Aproveitamento physico da creança durante seis mezes de frequencia num Parque Infantil" e varios outros que estão sendo ultimados.

Os Parques Infantis são assim um admiravel laboratorio scientifico, cujo campo de pesquisas e experiencias se apresenta com uma extensão quasi incalculavel.

Por isso, o Departamento de Cultura está cuidando de desenvolvel-os, creando muitos outros nos bairros de populações menos favorecidas. Assim, dentro em breve, toda a cidade estará cheia de parques.

O Departamento de Cultura prosegue, dessa fórma, na sua obra eminentemente social, contribuindo os Parques Infantis, como uma cellula do seu organismo para que, pelos mais modernos principios da recreação se forme uma collectividade brasileira, fortalecida pela valorização da consciencia nacional, pelos ideaes de solidariedade humana e de justiça social.

DIVISÃO DE BIBLIOTHECAS

A' Divisão de Bibliothecas estão subordinados os seguintes serviços:

Bibliotheca Publica Municipal, á rua 7 de Abril, 37;

Bibliotheca Infantil, á rua Major Sertorio, 638;

Bibliotheca Circulante, installada em automovel que estaciona no Jardim da Luz e Praça da Republica;

Escola de Bibliotheconomia.

Bibliotheca Publica Municipal

Reforma interna: Os funccionarios foram todos aproveitados e redistribuidos em 3 categorias: chefes, 1os. e 2os. bibliothecarios.

Aos 4os. escripturarios foram dadas funcções de auxiliares de catalogação e inspectores de leitura. Os demais continuaram a exercer os serviços relacionados com o publico.

Catalogação: A catalogação foi remodelada, adoptando-se os systemas e regras da convenção Pan-americana de Montevidéo e os principios modernos de bibliotheconomia, tendo em vista uma standartização de toda a catalogação do Estado de São Paulo, de accordo com o Conselho Bibliothecario do Estado.

Compra de livros: As compras obedeceram ao criterio da modernização do acervo. Foram adquiridas obras modernas sobre os mais variados assumptos, de maneira a tornar a Bibliotheca um centro de estudos efficientes. Para a compra de livros, prestaram gentilmente o seu concurso, varios professores da Universidade, fornecendo á Divisão, listas de obras. Foram ainda adquiridas obras antigas e raras sobre São Paulo e Brasil, inclusive manuscriptos ineditos de grande valor cultural.

Acervo: Não existindo na Bibliotheca um serviço de tombamento, registro e individualização das obras pertencentes ao Municipio, foi creado esse serviço, que está perfeitamente em dia.

Em 31 de dezembro de 1937, era o seguinte o acervo da Divisão de Bibliothecas:

	Vols.
Bibliotheca Publica Municipal	61.268
Bibliotheca Infantil . .	2.205
Bibliotheca Circulante .	588
	64.061

Secção de Mappas, Gravuras e Documentos: 1.836 peças differentes, avultando o numero de gravuras.

Horario: A abertura da Bibliotheca Municipal era feita sómente nos dias uteis e das 9 ás 21 horas. Está hoje aberta nos dias uteis de 9 ás 22 horas e aos domingos, feriados e dias de ponto facultativo, das 13 ás 18 horas.

A frequencia de leitores aos domingos e feriados foi, em 1937, de 9.654, com 15.984 obras consultadas.

Um aspecto da bibliotheca dum parque infantil

Bibliotheca Infantil

Fundada em 14 de abril de 1936, tem hoje em dia, uma frequencia média mensal de 3.025 creanças. Em 1937, frequentaram a Bibliotheca Infantil, 36.308 pequenos leitores.

As creanças recebem na Bibliotheca uma assistencia especial na escolha dos livros que pretendem ler e têm um ambiente adequado ao seu desenvolvimento mental e um conjunto de actividades pedagogicas e culturaes orientadas por funccionarias especializadas.

Bibliotheca Circulante

Installada em automovel especialmente adaptado, estaciona alternativamente no Jardim da Luz e na Praça da Republica. As obras postas á disposição dos leitores são as mais variadas e attractivas, com o fim de despertar nos seus frequentadores, o habito da leitura. A frequencia mensal varia entre 1.800 a 2.000 consulentes, sendo que a do anno passado, foi de 20.836.

Frequencia

A Bibliotheca Municipal tinha no anno anterior á fundação do Departamento de Cultura, a frequencia de 69.746 consulentes. Em 1937, 113.149 leitores, que consultaram 153.846 obras.

A frequencia da Divisão, em todas as suas secções foi, em 1937, de 170.293 consulentes. E' a maior frequencia do Brasil. Esses leitores se repartem da seguinte fórma:

	leitores
Bibliotheca Municipal .	113.149
Bibliotheca Infantil . .	36.308
Bibliotheca Circulante .	20.836
	170.293

	consultas
Bibliotheca Municipal .	153.846
Bibliotheca Infantil . .	33.102
Bibliotheca Circulante .	26.258
	213 206

Escola de Bibliotheconomia

Com o fim de formar pessoal technico realmente habilitado a trabalhar em bibliothecas, foi fundada a Escola de Bibliotheconomia. A Escola tem actualmente 253 alumnos e 10 ouvintes. Os lentes são o Chefe da Divisão de Bibliothecas e a bibliothecaria-chefe da catalogação.

As materias ensinadas são as seguintes: 1º) Historia do livro; 2º) Catalogação e classificação; 3º) Bibliographia; e 4º) Organização e administração de bibliothecas. As prelecções são mimeographadas e distribuidas aos alumnos e a innumeras bibliothecas e pessoas interessadas no paiz.

A primeira turma de bibliothecarios receberá diploma em julho proximo futuro.

Vista do Parque Infantil de Barra Funda

DOCUMENTAÇÃO HISTORICA

Quanto ás actividades da Sub-Divisão de Documentação Historica, foram amplas e efficientes, tendo dado cabal desempenho ás attribuições que lhe foram determinadas por lei. Diga-se, em synthese, que o serviço de Restauração e Encadernação, realizou innumeros trabalhos, tendo enfeixado todos os documentos avulsos dos annos de 1800 a 1863 em 112 volumes; restaurou e encadernou livros antigos de diversos assumptos em numero de 934 volumes; encadernou ainda outros livros em numero de 90. Estão tambem restaurados e promptos para a encadernação, mais um grosso volume de Ordens Régias dos annos de 1737 a 1757 e 212 pacotes de Papeis Avulsos (Documentos) de 1842 a 1863. Neste sector, dispuzeram-se, outrosim, em ordem chronologica todos os documentos avulsos do seculo XIX, afim de serem opportunamente restaurados e encadernados, em numero de 170 pacotes, com cerca de 278.460 folhas, e bem assim, 18 pacotes de Papeis Eleitoraes com cerca de 30.000 folhas.

Quanto aos serviços de Paleographia, foram tambem muito desenvolvidos e proficuos. Vejamos. Copiaram-se Ordens Regias dos annos de 1721 a 1730 em numero de 325 documentos; de 1700 a 1725, 164 documentos; de 1730 a 1740, 104 documentos; de 1737 a 1757, 123 documentos; de 1754 a 1767, 60 documentos. Foram copiados Papeis Avulsos de 1802 a 1814 em numero de 570 documentos; Actas antigas da Camara de São Paulo, de 1835 a 1841, em numero de 11 volumes; Registro Geral da Camara de São Paulo, dos annos de 1830 a 1834, 7 grossos volumes; Actas da Camara de Santo Amaro, dos annos de 1833 a 1892, em numero de 890 documentos; Cartas de Datas de Terras, dos annos de 1555 a 1863, 11 volumes num total de 2.027 paginas impressas de escripturas no cartorio de Parnahyba, do anno de 1726, com 139 documentos; Actas de eleições quinhentistas e seiscentistas, com 29 documentos; Correspondencia do archivo Americo Brasiliense, dos annos de 1859 a 1891, 206 documentos.

Quanto aos serviços de Publicações, foi tambem grande a actividade da Sub-Divisão de Documentação Historica, pois editou nada menos de 91 volumes. O total dessas publicações, assim se distribue: Revista do Archivo, 45 volumes, com cerca de 11.500 paginas, devendo-se notar que inseriu grande numero de photographias antigas e a reproducção das notaveis gravuras de Rugendas e Neuwid e da obra, traduzida especialmente para ella, sobre os Aborigenes do Brasil, pelo professor dr. Karl Von den Steiner; 2 volumes contendo o indice completo dos 36 volumes da Revista, com 448 paginas; 8 volumes das Actas da Camara de São Paulo de 1835 a 1845; 5 volumes do Registro Geral da Camara Municipal de São Paulo, de 1830 a 1835; Cartas de Datas de terra, 11 volumes, dos annos de 1555 a 1835; e diversos trabalhos de grande valor cultural, inclusive obras premiadas em concurso, em numero de 20 grossos volumes da collecção "Departamento de Cultura".

Foram organizados tambem diversos ficharios a saber: fichario dos Papeis Avulsos dos annos de 1800 a 1819; idem dos 10 primeiros volumes das Actas antigas da Camara Municipal de São Paulo; e idem do Indice geral da "Revista do Archivo do n. 37 ao 45.

A Sub-Divisão de Documentação Historica encetou ainda o trabalho da revisão da nomenclatura das ruas da cidade de São Paulo, tendo já publicado na Revista do Archivo, a relação completa, com os respectivos dados historicos, das ruas iniciadas pelas letras A a F e instituiu um concurso sobre assumpto historico paulista que tem alcançado grande exito, pois, a elle já concorreram nomes de illustres escriptores, como Taunay, Baptista Pereira, Seraphim Leite e outros.

Esta Sub-Divisão realizou no periodo de 1º de janeiro a 10 de maio de 1938, os seguintes trabalhos:

Restauração

Papeis Avulsos (restaurados promptos para encadernação) dos annos de 1843 a 1863, 20 volumes.

Papeis Avulsos dos annos de 1805, 1807, 1808, 1810, 1817, 1818, 1819, 1821, 1822, 1823, 1826, 1833, 1835 e 1837 para serem collocados nos volumes já encadernados.

Livros de Receita e Despesa do Thesouro Municipal (manuscriptos) de 1888-1889, 15 volumes.

Livros de Despesa e Receita (manuscriptos) de 1896 a 1906, 156 volumes.

Papeis Avulsos (restaurados e encadernados) 6 volumes do anno de 1842, com 1.237 folhas.

Paleographia

Foi copiado o seguinte:

Ordens Regias, volume de 1754-1767, de doc. 24 a 60, 36 documentos.

Actas da Camara de São Paulo, anno de 1844 a 1845 — (Impresso), 206 paginas. 1846 a 1847 — (folhas dactylographadas), 139 folhas.

Registro Geral, anno de 1835 — (impresso), 117 folhas. Anno de 1836 — (folhas dactylographadas) 74 folhas.

Publicações

Revista do Archivo, volumes ns. 43, 44 e 45.

Actas da Camara de São Paulo, anno de 1842 a 1843 (copiado e publicado), 1 volume, 254 paginas.

Actas da Camara de São Paulo, anno de 1844 a 1845 (copiado e publicado), 206 paginas.

Registro Geral, anno de 1834 (copiado e publicado), 262 paginas. Anno de 1835 (copiado e publicado), 240 paginas.

Datas de terra, volume XI — de 1833-1835 (copiado e publicado), 192 paginas. Volume XII de 1836 (no prelo).

Nomenclatura das ruas

A Sub-Divisão encetou a revisão da nomenclatura das ruas da cidade de São Paulo, tendo já publicado a relação das iniciadas pelas letras de "A" a "T".

Collecção "Departamento de Cultura"

Foram publicados ainda os seguintes volumes:

Volume — 18 — São Paulo de hontem e de hoje (Jorge Martins Rodrigues). Volume — 19 — Contra o Vandalismo e o Exterminio (Paulo Duarte). Volume — 20 — Methodologia Estatistica (vol. II — Pedro E. de Carvalho e Walter Pereira Leser).

Ficharios

Indice Geral da "Revista do Archivo".

Fichario dos "Papeis Avulsos" dos annos de 1800 a 1819, 14 volumes.

Fichario das Actas da Camara de São Paulo dos volumes de I a X.

CONCERTOS POPULARES

O Departamento Municipal de Cultura vem proporcionando ao povo bandeirante, desde a sua fundação, uma série de concertos populares gratuitos. Esta iniciativa é merecedora de todos os encomios. O valor da musica, como factor de desenvolvimento intellectual é indiscutivel. No entanto, dada a exiguidade das condições de vida das classes trabalhadoras em geral, esse factor seria, naturalmente, relegado ao plano das coisas accessorias, com evidente prejuizo das necessidades espirituaes dos menos privilegiados. Não ter dinheiro não significa, de maneira alguma, não ter vontade de aprender. E é, exactamente, a solução deste problema que visam as medidas postas em pratica, nesse sentido, pelo Departamento de Cultura. Ellas proporcionam a todos, sem distincção de classes, a possibilidade de conhecer e de gozar dos prazeres artisticos e espirituaes, concorrendo para a formação de u'a mentalidade collectiva mais culta, mais digna e, portanto, mais elevada.

SUB-DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO SOCIAL E ESTATISTICAS MUNICIPAES

Dois typos principaes de collectas de dados caracterizam os trabalhos da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes: dados objectivos sobre o municipio, sua vida social, economica e cultural e dados sobre o campo de actuação da Prefeitura. A elaboração desses dados tornará comprehensivel cada um dos sectores isoladamente e o conjunto das differentes situações do municipio, de interesse immediato para a administração publica municipal, mas, tambem, de interesse para o Estado e para o Paiz, em virtude da concepção actual do municipio como orgão local ou elemento basico do Estado. Assim, os estudos resultantes dessas duas séries de collectas de observações favorecerão tanto o plano municipal, como o estadual e o federal, seguindo claramente o espirito da moderna concepção estatal orientadora da machina administrativa do Estado Novo. Entretanto, não é este o unico fruto da colheita e elaboração das estatisticas municipaes, em um sentido lato: os conhecimentos adquiridos indicarão as leis basicas que regem as differentes situações, suggerindo, em consequencia, o melhor caminho a seguir, o melhor methodo de acção, quer seja um methodo para combater as situações indesejaveis, quer seja um methodo para favorecer as situações que devam perdurar, frutificar e desenvolver-se. Aqui, "desejavel" e "indesejavel", seriam definidos de accordo com a concepção philosophica do estado legal vigente, isto é, de conformidade com os interesses da Nação. De um outro lado ha um elemento importante a considerar: os problemas sociaes e estatisticos pertinentes á administração são complexos, o que difficulta sua analyse que deve fugir, tanto quanto possivel, das interpretações pessoaes. O estudo realizado pelo proprio administrador torna-se quasi impossivel, devido suas innumeras attribuições e differentissimos campos de acção. Dahi a necessidade das pesquisas mais complexas, de cujos resultados dependam as soluções de problemas importantes, serem orientadas por repartição technica que deposite resultados seguros na mesa do administrador.

Os dois campos referidos de documentação social e estatistica municipal — actuação da Prefeitura e situações vitaes do Municipio — apresentam grande affinidade e mutua dependencia. Só para facilidade de exposição, vamos separal-os. Apresentam, porém, sectores diversos, que vamos analysar separadamente, procurando demonstrar a necessidade imprescindivel de conhecimento objectivo e exacto, por parte dos poderes publicos, do complexo conjunto que é a machinaria administrativa.

O primeiro campo de acção, referente a actuação das differentes repartições da Prefeitura de São Paulo, é menor do que o segundo, mas, não é menos importante. O desenvolvimento e principalmente o aproveitamento productivo de todas as possibilidades do Municipio dependem da machinaria administrativa. Esta, entretanto, para produzir o "maximum" deve ser estudada e conhecida em seus menores detalhes. Esse conhecimento, o mais perfeito possivel, do complexo organismo administrativo nos é ministrado pela sciencia estatistica, não pela estatistica accumuladora de quadros numericos ou de longas séries de algarismos, mas pela estatistica analyctica, critica e interpretativa, capaz de fornecer conclusões veridicas e previsões dignas de toda fé. Assim sendo, ha estreita ligação entre os dois campos de acção referidos: a melhoria de um implica no conhecimento do outro. Dahi affirmarmos que, apezar de menor o campo de actuação da Prefeitura, não é menos importante do que o campo de documentação e estatistica municipaes.

Nas varias modificações da machinaria administrativa municipal em que tem sido convidada a collaborar, a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes procurou sempre seguir o principio de aproveitar integralmente todas as possibilidades do orgão estudado, para o

As creanças do "play-ground" cuidando de jardinagem

mesmo poder servir a si proprio e servir tambem aos poderes publicos e á collectividade.

No estudo do *andamento de papeis*, esta Sub-Divisão procurou resolver os seguintes problemas: a) rapidez do andamento; b) contrôle centralizado; c) informações sobre o andamento e rendimento dos varios serviços. O relatorio deste estudo foi publicado no vol. XIX da "Revista do Archivo Municipal", juntamente com o acto 998, que o regulamentou. Esse relatorio abrangeu a primeira parte da reforma idealada. A segunda parte, ainda por introduzir, terá por fim: 1) estabelecer prazos attendendo á natureza do processo, o que accelerará ainda mais o andamento; 2) organizar o serviço de informação e contrôle do andamento para zelar pelo interesse das partes, com possivel uniformização dos requerimentos mais usados e fiscalização do cumprimento do que se refere aos prazos e encaminhamentos; 3) autuação, andamento e archivamento dos processos administrativos de funccionarios, etc.; e 4) adopção de alguns melhoramentos já revelados pela pratica e referentes á primeira parte da reforma.

Na organização do *Cadastro de Contribuinte*, esta Sub-Divisão procurou crear uma repartição para: 1) reunir continuamente todas as informações relativas aos objectos de tributação; e 2) na base desses dados e após a sua critica e analyse, proceder ao respectivo lançamento. Como vantagens desse serviço, pódem citar-se as seguintes: 1) evitar quanto possivel, apreciações subjectivas e seguir orientação homogenea na tributação; 2) justa tributação das bases de lançamento por reunião continua de informações; 3) facil remoção de lançadores dum districto para outro, sem prejuizo do serviço; 4) defesa dos interesses do municipio e fornecimento de base objectiva para defesa do contribuinte; e 5) possibilidades de favorecer futuros melhoramentos da administração municipal, como, para exemplificar, o do cadastro topographico. ("Revista do Archivo Municipal", vols. XIX e XXIV).

Ainda no campo de actuação da Prefeitura, além de estudos de racionalização dos serviços, a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes, procurou collaborar com outras unidades municipaes, no intuito de ampliar a collecta de dados importantes não só para o Municipio como para a collectividade. Assim, a estatistica do *transporte collectivo* feita em collaboração com a Divisão de Serviços de Utilidade Publica para determinar indices necessarios ao esclarecimento de importantes questões de transito e transporte collectivo em São Paulo e para estudar o afastamento dos bondes do centro da cidade e a suppressão e modificação de linhas de bondes; a *estatistica industrial*, organizada em collaboração com a Divisão de Fiscalização Industrial para determinar: indices de producção, nacionalidade dos componentes das firmas, capital realizado e salarios dos operarios, separados por sexo e por turmas de trabalho diurnas e nocturnas; a *estatistica das construcções novas*, para o Departamento de Serviços Municipaes e comprehendendo formulario sobre construcções residenciaes, mixtas e especiaes; sobre installações industriaes e sobre pavimentação para obtenção de dados objectivos para estatistica predial, territorial e das habitações; a *estatistica dos feiras-livres e entrepostos municipaes*, para obtenção dos preços de generos alimenticios; e a *estatistica do material comprado*, cujos dados pódem ser aproveitados na elaboração mecanica para discriminar o material adquirido pela Prefeitura, segundo: a) natureza e typo; b) natureza, typo, preço e data da acquisição; c) verba da qual saiu o pagamento; d) unidade do serviço e obras para as quaes foi destinado; e) firmas fornecedoras. A orientação adoptada para esta ultima estatistica permitte, além de outros estudos especializados o fornecimento de dados para a sua necessaria padronização; para as operações de contabilidade, por verbas, unidades, obras, etc.; para estudo dos preços do material em relação ao tempo, a quantidade e qualidade, comparadas e ao fornecedor; para inventarios do material permanente e semi-permanente; e para elaboração dos orçamentos. A Estatistica do material comprado, na sua organização, exigiu a confecção do codigo do material que apresenta fórma tal, que permitte completal-o conforme desenvolvimento da actuação da Prefeitura. Actualmente, consta de 410 paginas. Para uso das unidades de serviço e para facilidade de concorrencia foi organizado um Breviario.

O segundo campo de acção — estudo das situações vitaes do Municipio — é mais vasto e complexo. Abrange differentes sectores todos dependentes, mas todos de valor real para a administração publica. Analysemos alguns desses sectores.

Em primeiro logar vejamos o sector social-economico. A administração tem necessidade de saber como vive a população. O Estado, entre outras preoccupações, tem interesse em não deixar *baixar o padrão de vida* dos seus habitantes, além de um certo limite, procurando mesmo elevał-o quanto possivel. Multiplos são os motivos desse interesse pelo bem-estar dos seus cidadãos; entre os mais importantes, talvez, esteja a estabilidade da sociedade e do Estado, pois, o rebaixamento do padrão do vida desadapta os individuos, descontentando-os. O bem-estar duradouro estabiliza a sociedade e proporciona um ambiente propicio ao progresso cultural e economico. A propria politica da população não lhe fica alheia. O bem-estar duradouro é uma das bases do combate á mortalidade infantil e do néo-maltusianismo. Elle é definido pelo padrão de vida desejavel, tanto sob o ponto de vista do individuo, como da collectividade, padrão esse cujo limite minimo procurou-se fixar na lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, regulamentada pelo decreto-lei n. 339, de 30 de abril de 1938. Dentro do espirito dessa lei, procuramos estudar os reajustamentos dos funccionarios, motoristas e operarios municipaes, estudos esses que foram apresentados. O padrão de vida e seu custo muda com o meio geographico e, com elle, o salario minimo legal. Para podermos fornecer dados objectivos para esta instituição de tão grande interesse social, são necessarias pesquisas continuas ou ao menos periodicas em relação aos elementos componentes do padrão de vida e seus preços. Nossas pesquisas seguiram este methodo: 1) operarios duma classe bem definida (lixeiros municipaes); e 2) estudo de outras classes sociaes, cujo conhecimento, embora não esteja directamente ligado ao salario minimo, é de grande importancia geral. Quanto á utilidade da realização de pesquisas sobre padrão de vida e salario minimo, ella é bem patente no art. 39 do decreto lei n. 399 do Governo Federal, de 30 de abril ultimo. O mesmo decreto-lei (art. 2º), referendado pela lei n. 185, de 14-1-936 (art. 1º) diz que "todo o trabalhador tem direito a um salario minimo capaz de satisfazer, em determinada região do Paiz e em determinada época, as suas necessidades normaes de alimentação, habitação, vestuario, hygiene e transporte". Logo, para determinação objectiva do salario minimo ha necessidade de determinação tambem objectiva de cada um desses elementos integrantes que já vem sendo estudados, de modo scientifico, pela Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes. (Vêr: Annexo n. 1).

Mas não são sómente os problemas relativos ao padrão de vida e ao salario minimo que são fundamentaes em estudos sociaes e economicos. Outros ha de importancia tambem consideravel. Assim, o *estudo das causas da carestia de vida* e dos meios scientificos de provocar um barateamento logico. Não, porém, um estudo só dos élos economicos directamente ligados ao consumidor, mas um estudo detalhado de todos os élos que possam influir no preço de dado producto, desde o proprio productor até ao consumidor. Sómente analyse assim detalhada poderá indicar as causas verdadeiras da carestia, cujo conhecimento é imprescindivel para resolver a questão de modo razoavel tanto para consumidores como para productores e intermediarios. Analysando sempre detalhada e scientificamente cada élo economico é que a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes tem estudado problemas urgentes e palpitantes como os do barateamento do pão, da carne, do leite, dos seccos e molhados e das verduras, problemas esses cujas soluções constituem a melhor politica social e a melhor garantia de estabilidade, principalmente se forem reunidas á generalização do padrão de vida desejavel e ao estabelecimento de salario minimo, justo e razoavel. Como as soluções finaes desses problemas, são da alçada do Municipio algumas, da alçada estaduaes outras e federaes outras, o sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, teve a feliz iniciativa da formação de uma Commissão Mixta para estudar os meios de provocar o barateamento dos generos de primeira necessidade no Districto Federal e em São Paulo, com a assistencia de representantes das duas municipalidades e de technicos do Governo Federal. (Annexo n. 2).

Ainda no sector social-economico, esta Sub-Divisão realizou mais os seguintes trabalhos: a) *pesquisas de assistencia philanthropica* em 180 instituições da Capital, para determinação do numero de dependentes, das condições das classes necessitadas e dos meios capazes de melhorar essas condições ("Revista do Archivo", vols. XXVII, XXVIII, XXIX e XXX); b) analyse dos effeitos da immigração sobre a população de São Paulo; c) pesquisa em bairros industriaes e operarios para o Ministerio do Trabalho; d) estudos cartographicos sobre o folk-lore, dansas populares, medicina popular; e) pesquisa sobre jogos infantis; e f) determinação das zonas de influencia dos grupos escolares e dos parques infantis.

Outro sector é o dos estudos demographicos, onde interessam não só dados globaes como, tambem, a localização precisa desses dados em relação ao meio (aspecto ecologico). Ahi a razão de Cult 42 haver procurado uma unidade de superficie mais significativa em relação ao ambiente, mais homogenea, menos variavel e, portanto, mais objectiva e precisa. Essa unidade é o quarteirão. [illegible] uma unidade homogenea, imprescindivel para futuros recenseamentos. Até hoje, a menor unidade usada em nossos censos geraes tem sido o districto de paz, [illegible] unidades essas demasiadamente amplas e geralmente heterogeneas (ha districtos com zonas urbana, suburbana e rural), que não se prestam aos estudos demographicos detalhados necessarios para a administração publica e principalmente para a administração municipal. Para effectivação da sua finalidade — levantar, por quarteirões, isto é, de modo objectivo e exacto, todas as situações sociaes, economicas, culturaes, demographicas, etc., do Municipio de São Paulo. A Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes começou por aproveitar os *dados do censo paulista* de 1934, codificando de accordo com a localização respectiva por face de quarteirão os 194.507 questionarios recolhidos na Capital. Para tal fim, numerou cerca de 10.000 quarteirões da Capital e calculou as respectivas áreas; marcou, por face de quarteirão, a numeração dos predios de todo o Municipio, inclusive os de Santo Amaro e organizou 4.113 fichas de codificação, localizando, assim, um total de 1.033.020 individuos por zona, quarteirão, face e numero da casa. Esses individuos pódem ser estudados segundo sexo, estado civil, nacionalidades, grupos etarios, grão de instrucção, religião e profissões, estudos esses de grande utilidade para indicação dos pontos de altas concentrações da população total e escolar, da tendencia do movimento da população, da localização do immigrantes e sua assimilação gradativa, das zonas de divertimentos commercializados, da distribuição das classes sociaes e tendencia do movimento das classes operarias, etc. ("Revista do Archivo Municipal", vol. XIX). Entretanto, para manusear os dados demographicos referidos, foi necessario organizar um *fichario de ruas*, com cerca de 1.500 fichas, contendo, cada uma: nome da rua e seus pontos inicial e final; nomes das ruas transversaes; ns. dos quarteirões; numeração dos predios e coordenadas X Y das plantas S. A. R. A.

O methodo adoptado por Cult 42 para representação graphica dos phenomenos ecologicos foi o *methodo das curvas de nivel*, por ser o mais adequado para phenomenos dessa natureza. As primeiras applicações desse methodo foram feitas com o *estudo das classes sociaes e das nacionalidades dos paes dos alumnos das escolas publicas*, baseado em um total de 67.325 observações. Os resultados desse estudo, de vantagem para as questões relativas aos meios de transportes collectivos, ás habitações operarias, á localização de bibliothecas e escolas e, á immigração em geral, etc., foram publicados nos vols. ns. XXIII e XXV da "Revista do Archivo Municipal". Outros estudos foram realizados baseados em localizações por quarteirões e com a applicação do methodo das curvas de niveis. Assim a *distribuição da densidade geral e escolar* para os districtos de Santa Ephygenia, Sé, Liberdade, Consolação, Cambucy, Ypiranga, Bom Retiro, Moóca e Braz (bem como as distribuições de brasileiros e estrangeiros: homens por 100 mulheres, brasileiros, filhos de brasileiros; italianos, hespanhóes, portuguezes, syrios, japonezes, russos, hungaros, austriacos e allemães): fornecimento de dados sobre densidade geral, classes sociaes, localização de residencias, representações comparativas de uma distribuição por districtos e de outra por quarteirões ("Revista do Archivo Municipal", vol. XXXI), dados esses que forneceram a base demographica do estudo parcial de *zoneamento da Avenida D. Pedro I*, realizado pela Divisão de Urbanismo; *estudo para localização de parques infantis e escolas publicas*, com a fixação de um systema que possibilitou meios objectivos para localização de parques infantis e escolas, creando um methodo de representação da distribuição demographica da população em edade escolar baseado em unidades moveis ("hinterland" do parque ou escola); e o *estudo da contribuição do negro na população de São Paulo*. (Rev. Arch., vol. XLVII) com a determinação da proporção da população parda e negra, das differenças na côr das populações urbana e rural e da distribuição da população negra tanto no Estado, como na cidade de São Paulo.

Finalizando as considerações sobre este sector, vamos especificar algumas das vantagens do systema de quarteirões: maior precisão nos resultados obtidos; indicação das zonas typicas e caracteristicas de cada phenomeno; possibilidade de indicar a população de districtos, de zonas determinadas ou de qualquer área para effeito comparativo; e distribuição da intensidade demographica da população infantil.

No campo da estatistica municipal, além dos sectores ligeiramente commentados, ha outro grupos de trabalhos realizados pela Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes, como orgão dependente da Junta Executiva Regional de Estatistica do Estado e do Conselho Central de Estatistica da Capital da Republica. Assim, o preenchimento de extensos questionarios de *estatistica das grandes cidades*, para o Instituto Internacional de Estatistica, preenchimento esse, segundo informação posterior do dr. M. A. Teixeira de Freitas, sómente realizado, de maneira completa, no Brasil, pelo Municipio da Capital de São Paulo. Do mesmo typo foram as seguintes collectas de dados: sobre *estatistica militar* para o Ministerio da Guerra; sobre industrias de pelles e couros para o Ministerio da Agricultura; sobre dados geraes do Municipio para o Departamento Nacional de Propaganda (cerca de 500 paginas); sobre dados sociaes, culturaes e demographicos para o Ministerio de Educação; sobre todas as actividades do Municipio para a Chefia de Policia do Districto Federal; sobre 180 instituições da assistencia philanthropica da Capital para o Departamento de Assistencia Social; sobre densidade geral para o Departamento de Ensino Secundario (Dr. Paulo de Assis Ribeiro) etc. A Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes que preside os trabalhos da Commissão de Delimitação para o Municipio da Capital, ainda elaborou um estudo sobre áreas administrativas, demonstrando a necessidade da organização de pequenas circumscripções estatisticas nos estudos sociaes em geral e principalmente nos estudos municipaes.

Esses os trabalhos que a Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes já realizou e está realizando. Em seu programma constam, porém, outros trabalhos de vulto, cujos estudos, dia a dia, tornam-se mais prementes. Temos, para exemplificar sómente com um numero reduzido, a estatistica das habitações, abrangendo não só a zona urbana, mas tambem a zona rural completamente descurada entre nós; a organização do cadastro predial e do cadastro topographico, complementos indispensaveis do cadastro de contribuintes já organizado por esta Sub-Divisão; a elaboração por quarteirão de plantas funccionaes para todo o Municipio de São Paulo, inclusive Santo Amaro, com a distribuição ecologica dos phenomenos sociaes, demographicos, economicos e culturaes de interesse para a administração publica; organização de estatisticas culturaes da Cidade de São Paulo; etc.

Em nossa analyse anterior, cada um dos sectores da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatisticas Municipaes foram estudados separadamente. Entretanto, elles formam um conjunto de interdependencia accentuada: os estudos sociaes-economicos são fundamentados por estudos demographicos e ambos esses grupos têm sua base estatistica bem determinada. Ha cohesão nesse conjunto, dahi haver necessidade de um conhecimento global ou, pelo menos, de um conhecimento tal que garanta a inclusão de soluções parciaes no todo complexo de que dependem.

Por essa razões as actividades de Cult 42 abrangem, dois ramos distinctos. De um lado a collecta e analyse das observações, e de outro lado, sua interpretação scientifica ponderando os interesses da administração e da collectividade, ou, em outras palavras, analysar factos e deduzir leis, mas, tambem, prever os seus possiveis resultados praticos.

E' esta, em ultima analyse, a finalidade de Cult 42: depôr na mesa do Administrador as soluções scientificas dos phenomenos sociaes que dependam de pesquisas especializadas para competente elaboração, isto é, trazer o Municipio para o gabinete da administração publica, por meio de indices, objectivos, de plantas ecologicas de facil correlação da documentação adequada, com necessarias descripções explicativas.

PROJECTO DO ESTADIO MUNICIPAL DE S. PAULO

O Stadium Municipal, cuja construcção está no vasto programma de actividades do Departamento de Cultura, será, segundo dados colhidos numa publicação da "Revista do Archivo Municipal" n. 35 da seguinte fórma:

"*Terreno e situação* — O terreno destinado ao Stadium Municipal está situado no bairro do Pacaembú. Comprehende uma área de 75.598 metros quadrados circumdada pelas ruas Itahy, Capivary e Itapolis em conjunto com a Avenida Pacaembú, e cujo limite peripherico é de 1.256 metros lineares, comportando uma assistencia de 80.000 pessoas.

O terreno tem a conformação de uma bacia, e presta-se pelos seus perfis ao assentamento das grandes archibancadas, aproveitados em parte os declives naturaes e permittida a formação dum plano central para as suas pistas, campo de athletismo, etc.

O Stadium terá o seu eixo central orientado segundo a linha Norte-Sul, o que permitte o dispositivo das suas archibancadas principaes parallelas a esta linha meridiana e, portanto, perpendiculares á linha Leste-Oeste. Terá sempre uma archibancada de *sombra* e outra de *sol*, conforme o periodo, de manhã ou de tarde, em que se realizar o espectaculo sportivo. A fachada principal do Stadium ficará voltada para o Norte, sobre uma praça semi-circular, que constitue o alargamento terminal da Avenida Pacaembú, a qual se dirige até a rua das Palmeiras com bifurcações que a ligam aos bairros de Hygienopolis e das Perdizes. Pelo quadrante Sul communica-se com as avenidas Angelica, Municipal e Paulista.

Sob o ponto de vista de ligação do Stadium com os diversos bairros da cidade, a sua situação realiza condições excepcionaes.

Composição do projecto e sua architectura — Compõe-se a fachada de dois torreões lateraes e quatro pilones centraes, destinados ás 7 largas porteiras de 8 metros de abertura, tendo dois pavilhões mais baixos nos extremos para bilheterias com um total de 10 *guichets*. A parte superior é livre como supporte aos mastros que vão até á altura de 35 metros do sólo. O plano de fachada é em curva saliente.

Archibancadas — A archibancada de leste, completamente a descoberto, comporta um total de 80.000 pessoas em pé. Tem o comprimento de 200 metros e o seu perfil é cortado em 33 degrãos.

Na parte inferior ou porão da archibancada serão construidos vestuarios e accommodações para sportistas, comprehendendo apparelhos sanitarios, banhos, lavatorios, depositos de agua filtrada e esterilizada, guarda-roupa, etc.

A archibancada de Oeste é semelhante á de leste, differenciando-se, apenas, por ter um grande espaço coberto.

Campo Central de Sports — Este campo, circumdado por uma pista de 400,00 metros longitudinaes por 8,00 metros de largo, tem a fórma de um rectangulo com dois hemi-circulos nos extremos, formando uma superficie total de 14.476,00 metros quadrados. O seu centro é occupado por um campo gramado que se presta para os mais variados jogos athleticos.

Pavilhão de recepção e festas — Compõe-se de um corpo central sobreelevado, que cobre um salão de 200,00 metros quadrados tendo no centro, aberto para a esplanada, um procennio em archi-volta, destinado a formar estrado para grande orchestra de concertos e outros espectaculos publicos ou festividades civicas. As duas partes lateraes deste pavilhão abrangem 6 salas e 3 grupos de gabinetes sanitarios.

Gymnasio — Encostado ao pavilhão anterior será construido um gymnasio coberto, comprehendendo duas archibancadas para uma lotação total de 2.000 pessoas. Sua arena presta-se para todos os exercicios de gymnastica e jogos de hockey, bola ao cesto, tennis, volley-ball, e innumeros outros.

Piscina — Será construida a descoberto, tendo 50,00 metros no sentido Norte-Sul e 25,00 metros no lado Leste-Oeste. As archibancadas comprehendem dois grupos, tendo cada uma, lotação para 2.000 pessoas.

A torre de saltos é de cimento armado com plataformas para 5,00 metros, 7,50 metros e 10,00 metros de altura.

A piscina terá como accessorio uma camara de tratamento da agua com filtros, chloradores, bombas, etc., conforme os modelos mais efficientes e praticos para este genero de depuração mecanica e chimica.

Arruamentos e vedações — Além da pista propria do campo de sports existirá uma via de circumvalação com cerca de 1 kilometro de comprimento, que facilitará o accesso de pedestres e automoveis a todas as dependencias do Stadium.

Finalidades — Não só a fórma e as installações caracterizam uma obra architectonica como o Stadium, assim como os seus objectivos e as suas finalidades. Quanto á disposição de seu conjunto, elle se apresenta não como um Stadium Olympico, e, sim, como um Stadium Municipal, no genero dos existentes na Allemanha, nos Estados Unidos, na França e na Italia.

Quanto ás suas finalidades, elle visa, antes do mais, desenvolver a recreação, incrementar a educação physica, facilitar a realização de grandes competições, torneios e solennidades civicas, constituindo dess'arte, uma obra de architectura educacional dentro do mais puro sentido do pensamento coubertiniano."

(4883)

CORREIO SPORTIVO

TURF

A corrida de amanhã no Jockey-Club

AS COTAÇÕES EM VIGOR

Para a corrida que o Jockey-Club Brasileiro realizará amanhã, vigoravam hontem, as seguintes cotações:

Premio Estrellita — 1.200 metros — 3:500$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Maragato	53	30
	2	Regia	54	50
2	3	Caiguá	56	35
	4	Uricana	54	40
3	5	Adaga	50	50
	6	Mehari	52	70
	7	Vodka	50	60
4	8	Sellaseposso	56	25
	"	Violet le Duc	56	25

Premio Cannes — 1.400 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Gagé	55	27
	"	Palmira	53	27
	2	Mancenilha	53	30
2	3	Grajahú	55	60
	4	Gatilho	55	50
	5	Nhô Nico	55	25
3	6	Perdulario	55	60
	7	Star d'Or	53	80
	8	Lamina	53	60
4	9	Arypurú	55	40
	"	Murupi	55	40

Premio Cambuquira — 1.500 metros — 3:500$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Estrellita	55	40
	2	Madureira	51	35
	3	Fogueada	56	40
2	4	Coroada	49	50
	5	Nhô Zuza	54	35
	6	Mineral	53	37
3	7	Victoria Regia	54	50
	8	Agricola	49	60
	9	Cannes	53	40
4	10	Laila	51	80
	11	Marechal	55	60

Premio Raio de Sol — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Turi	54	20
	2	Nuncio	55	40
2	3	May-be	56	50
	4	Ugerê	55	35
	5	Auditor	55	40
3	6	Sylpho	50	35
	7	Seu João	53	60
	8	Bomsuccesso	56	50
4	9	Quincas Borba	56	30
	"	Nhandi	54	30

Premio Sommeil — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Kadjar	55	25
2	2	Premiado	54	35
	3	Fleur d'Amour	55	50
3	4	Mignon	54	30
	5	Sanguenol	56	50
4	6	Divertido	51	40
	7	Quinau	53	30

Premio Enio — 1.600 metros — 3:500$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Refalosa	58	20
2	2	Yerena	51	40
3	3	Sixpenny	50	30
4	4	Oricana	55	30
5	5	Lumine	48	40
	6	Buppy	48	60

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Novos pensionistas para o entraineur Ernani de Freitas

Deram entrada, quarta-feira ultima, nas cocheiras do entraineur Ernani de Freitas, os animaes Chirgwin, La Sarre e dois productos de anno e meio de criação do sr. Linneu de Paula Machado, procedentes da capital paulista.

Profissionaes que voltam ao nosso turf

Procedentes de S. Paulo, encontram-se nesta capital, os jockeys Armando Rosa e Ricardo Sepulveda. O profissional brasileiro tomará parte nas corridas de amanhã e domingo, no hippodromo da Gavea.

Elementos do turf paulista esperados nesta capital

São esperados por estes dias, da capital paulista, os cavallos Obuz, Viboron e talvez Palpitador, que serão alojados nas cocheiras do entraineur Paulo Rosa.

Flaris ganhou hontem a Taça de Ouro de Ascot

Ascot, 16 (U. P.) — Dez animaes disputaram hoje a Taça de Ouro de Ascot, sob um sol brilhante. O primeiro logar foi obtido por Flaris, de propriedade de William Woordwards, dos Estados Unidos, Buckleigh, de Lord Glacy, chegou em 2º logar. O 3º coube a Soor, de propriedade de W. Barnett. As apostas foram feitas nas proporções de 100|7, 100|8 e 8|1. A distancia entre o vencedor e o segundo collocado foi de pescoço. Entre o segundo e o terceiro verificou-se egual distancia. O favorito, Dadji, de propriedade de Marcel Boussac, e que obtivera a cotação 2|1, obteve o 5º logar. Em quarto logar chegou Victrix II, pertencente a J. E. Widener, dos Estados Unidos, e que fôra cotado a 100|8. Todos os animaes referidos correram com o peso de 9 stones (126 libras).

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de domingo

Em continuação aos campeonatos e torneios inter-clubs da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, serão realizados no proximo domingo, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Club de Regatas Vasco da Gama x Paysandú Athletic Club — Quadras do Club de Regatas Vasco da Gama.

Rio de Janeiro A. A. x Club de Regatas Botafogo — Quadras do Rio de Janeiro A. A.

Fluminense F. Club x Tijuca Tennis Club — Quadras do Fluminense F. Club.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Tijuca Tennis Club x Fluminense F. Club — Quadras do Tijuca Tennis Club.

Sport Club Germania x São Christovão Athletico Club — Quadras do Sport Club Germania.

Paysandú Athletic Club x Club de Regatas Vasco da Gama — Quadras do Paysandú Athletic Club.

SEGUNDA DIVISÃO

Tijuca Tennis Club x Club de Regatas Botafogo — Quadras do Tijuca Tennis Club.

Club de Regatas Vasco da Gama x São Christovão Athletico Club — Quadras do Club de Regatas Vasco da Gama.

Sport Club Brasil x Sport Club Germania — Quadras do Sport Club Brasil.

*

CAMPEONATO ABERTO DO C. A. PAULISTANO

Os resultados de ante-hontem

Em proseguimento á disputa do campeonato aberto do Club Athletico Paulistano, foram realizados hontem, mais os seguintes jogos:

Daisy Bastos e Olivia Silva venceram Victoria Castro e Ophelia Franchini por 2x1 (7x5, 5x7 e 6x0).

Nelson Cruz venceu Alvaro S. Queiroz por 3x0 (8x6, 6x4 e 9x7).

Eurico Villela e Felinto Pedroso venceram Emilio Oria e Ivo Simoni por 2x0 (6x4 e 6x4).

Sylvio Lara e Roberto Whately venceram Manoel Fernandez e Gunter Wolff por 3x2 (6x2, 6x4, 4x6, 3x6 e 6x3).

*

O FLUMINENSE E O PAYSANDU' NOS TORNEIOS DAS 3.ª E 4.ª DIVISÕES

Os clubs Fluminense F. Club e Paysandú Athletic Club já solicitaram inscripção nos torneios inter-clubs das terceira e quarta divisões da F. T. R. J.

As inscripções para esses torneios continuam abertas.

*

HELEN MOODY CLASSIFICADA PARA SEMI-FINAL NO TORNEIO DA INGLATERRA

Londres, 16 (Associated Press) — A tennista americana Mistress Helen Wills Moody conseguiu collocar-se hoje na disputa das quartas de finaes do Campeonato de Tennis, derrotando a sua antagonista, a ingleza Mistress J. B. Pittman, pela contagem de 6x1 e 6x0.

A antiga campeã mundial vae jogar agora a semi-final com a dinamarqueza Mistress S. Sperling.

Uma outra jogadora americana, Mistress Sarah Palfrey Fabian, qualificou-se egualmente para as semi-finaes — nas quaes deve enfrentar a poloneza Jedwiga Jedrzejowska — abatendo a sua adversaria de hoje, Mistress F. F. Glover, pelo score de 6x2 e 6x0.

BOX

AS LUTAS DE AMANHÃ

As lutas principaes do espectaculo pugilistico de amanhã, á noite, são as seguintes:

Klausner x Sotillo e Viriato Monteiro x Manoel Blanco.

*

LOUIS E SCHMELLING ACTIVAM O TRENAMENTO

O pugilista allemão é considerado em condições perfeitas

Nova York, 16 — (Associated Press) — O pugilista allemão Max Schmelling, terminando o seu trenamento para o match em que se baterá com Joe Louis no dia 22 proximo, lutará com boxeurs contratados para os seus trenos no sabbado, domingo e segunda-feira.

Speculator (Nova Jersey), 16 — (United Press) — Max Schmelling realizou esta manhã um treno de seis rounds, tendo demonstrado excellente fórma, considerada, como quasi perfeita.

Machon, o seu trenador, declarou: "Schmelling quasi attingiu o apogeu. Ainda mais tres dias de exercicios e entrará no ring nas condições mais perfeitas em que jamais se sentiu durante toda a sua carreira."

O antigo presidente da commissão de box de Pennsylvania sr. Frank Weiner, alludindo ao pugilista allemão, disse: "Schmelling está em condições perfeitas."

Speculator, 16 (United Press) — Falando a respeito do proximo encontro de Max Schmelling com Joe Louis, o empresario Joe Jacobs declarou: "Schmelling porá Louis knock-out no nono round. Machucal-o-á no primeiro round e depois o irá enfraquecendo. Farei uma outra predicção: O punch com que Max vencerá será um hook esquerdo. Quando Louis predisse que porá Schmelling knock-out no segundo round, fez o mesmo que Max Baer ha tres annos, isto é, assoviou num cemiterio.

Schmelling não acredita que Louis pretenda collocal-o knock-out logo que a campa sôe. Sei que Louis jamais jogou desta forma e não creio que elle mude de estylo. Estou certo de que ficará fóra de luta logo no começo."

Em Pompton Lames, Louis reiterou a intenção de collocar Schmelling knockout no 2º round, declarando: "Ha dois annos espero a opportunidade de bater-me com Schmelling e tenho que derrotal-o."

FOOTBALL

INICIANDO O RETURNO

As quatro partidas de domingo

Iniciando o returno do Torneio Municipal, serão realizados quatro jogos domingo. São os que se seguem:

Madureira x São Christovão — No campo da rua Domingos Lopes. Juvenis e profissionaes.

Bangu' x Fluminense — No campo da rua Ferrer. Juvenis e profissionaes.

Bomsuccesso x Vasco da Gama — No campo da avenida Teixeira de Castro. Juvenis e profissionaes.

Flamengo x America — No stadium do Fluminense, em Laranjeiras. Juvenis e profissionaes.

*

A PHASE MAIS INTERESSANTE DO CAMPEONATO MINEIRO

Athletico e America jogarão importante partida

Bello Horizonte, 16 (A. N.) — O campeonato da cidade attinge, agora, seu periodo de maior evidencia, por força do duello que se travará entre America e Athletico. O primeiro manteve a leaderança até domingo, mas em Sabará, perdeu-a no empatar com o Siderurgica, deixando o Athletico sózinho no commando do pelotão. E a pugna de domingo irá decidir a pendencia no que se refere á ordem de posições no turno. Ao Athletico tanto servirá a victoria como o empate, ao passo que a derrota inverterá a collocação de um e outro, ganhando os americanos a ponta da tabella e descendo os alvi-negros para o segundo posto.

*

*

OS JUIZES PARA OS JOGOS DE DOMINGO

A Liga de Football approvou hontem as seguintes escalas para depois de amanhã:

Bangú A. C. x Fluminense F. C. — (Profissionaes) — Campo do Bangú A. C. — ás 3,30 da tarde.

Chronometrista — Leopoldo Drummond.

Juizes de linha — João Abreu, José Brandão e José Valle.

C. R. Flamengo x America F. C. — (Profissionaes) — Campo do Fluminense F. C. — ás 3,30 da tarde.

Juiz — Roberto Porto.

Supplente — Djalma Cunha.

Chronometrista — Pedro Santos.

Juizes de linha — Manoel Silva, Manoel Christino e Mario Ribeiro.

Como preliminar, deve ser retardado o encontro juvenil Flamengo x Bomsuccesso, marcado para ás 9 horas, cujo assumpto será resolvido hoje.

Bomsuccesso F. C. — x C. R. Vasco da Gama — (Profissionaes) — Campo do Bomsuccesso F. C. — ás 3,30 da tarde.

Juiz — Edmundo Martins Gomes.

Supplente — Carlos Silva Santos.

Chronometrista — Sylvio Washington.

Juizes de linha — Laurindo Pereira, Luiz Pellucio e Manoel Barreto.

VARIAS SPORTIVAS

Os III Jogos do Campeonato Aberto do Interior, terão logar em Sorocaba, em setembro proximo, sendo as inscripções encerradas no dia 10 daquelle mez, devendo concorrer entidades sportivas de varias cidades de Minas e São Paulo.

— Seguiu, hontem, para São Paulo, uma equipe designada pela Federação Brasileira de Xadrez, afim de disputar um match com o Club de Xadrez São Paulo. Essa equipe é composta dos srs. J. Almeida Pinto, presidente da F. B. X.; Felix Sonnenfeld, secretario da F. B. X., Adhemar da Silva Rocha, Francisco Vieira Agarez e um elemento do Estado do Rio.

— O sr. Jayme Sotto Mayor, offereceu uma rica taça que servirá de premio ao Campeonato Brasileiro de Basketball, a iniciar-se em 30 do corrente e ao qual concorrem oito entidades.

— Reuniu-se hontem, á tarde, o Conselho Superior da Liga de Football do Rio de Janeiro, tendo resolvido:

Approvar a acta da sessão anterior;

Autorizar o presidente da Liga a, em caracter todo especial, permittir que o Botafogo Football Club realize em seu proprio campo, ainda não approvado em definitivo, partidas do Campeonato Juvenil;

Encaminhar á Commissão de Justiça o pedido de reconhecimento da Associação de Football do Rio de Janeiro.

— Tendo o jogador Otto, do Bomsuccesso, offendido ao juiz do jogo Flamengo x Bomsuccesso, a Liga applicou-lhe uma multa de 200$000. Ao jogador Caldeira, do Flamengo, participante do mesmo jogo, foi applicada a multa de 20$000 por ter assignado a summula com nome differente do que consta na ficha existente na Liga.

— Para a regata da paz, a realizar-se na manhã de domingo, em Botafogo, recebemos um amavel convite da Liga de Remo do Rio de Janeiro.

— Os jogadores do America deverão fazer o exame medico na Liga, até amanhã.

— Para dirigir o jogo America x Vasco da Gama, no dia 26, já foi escolhido o juiz Roberto Porto.

BASKET-BALL

TORNEIO INTERNO DE ADULTOS DO RIACHUELO TENNIS CLUB

O torneio interno de adultos de basket-ball do Riachuelo vem sendo disputado com interesse. Domingo serão effectuados dois jogos; o primeiro será ás 10 horas, entre as equipes Bahia x São Paulo e o segundo será ás 7 horas, entre os quadros Minas Geraes x E. do Rio.

REMO

A REGATA DE DOMINGO PROMETTE ANIMAÇÃO INVULGAR

Os nossos centros nauticos animam-se pela abertura da temporada do remo carioca, pela regata de estréa da novel Liga de Remo, que terá logar na enseada do Botafogo, e na qual participarão todos os clubs desta capital e de Nictheroy.

O certamen será iniciado ás 8 horas da manhã, e a directoria da Liga tem envidado esforços para o seu maximo brilhantismo.

VIDA CATHOLICA

CORPUS CHRISTI

Solennissimas foram as commemorações de Corpus Christi, no dia feriado de hontem, dia sem par na egreja catholica, de fervor e de amor à presença do Senhor na Santa Eucharistia, imponente dia para todos os christãos. Todos os templos estiveram cheios de fiéis, regorgitantes de almas crentes, tendo se realizado na matriz de Sant'Anna, Templo da Adoração Perpetua, missa pontifical revestida de toda a pompa liturgica.

D. Bento Aloisi Masella nuncio apostolico, acolytado por padres sacramentinos, foi o celebrante do divino officio. D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, falou de maneira emocionante sobre o mysterio eucharistico sobre o mais sublime dos dogmas.

A's 4 1/2 horas saiu da matriz a solenne procissão, presidida por d. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo de Oriza. Eram mais ou menos 8 horas quando de volta o solenne cortejo, o bispo de Oriza, na praça D. Sebastião Leme, deu a benção do Santissimo Sacramento.

CONFRARIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO E LIGA CATHOLICA

A Congregação Mariana desta matriz, promove para o proximo domingo 19 do corrente, na missa das 8 horas, a communhão pascal dos homens desta parochia, a todos convidando a tomar parte na solenne communhão.

Avisamos mais que a nossa Congregação Mariana manda rezar uma missa com communhão, na proxima sexta-feira, dia 17 deste mez, em suffragio da alma do nosso sempre lembrado confrade José da Costa Ferreira, às 7.30 horas.

Na proxima quarta-feira, dia 15, às 20 horas terá inicio o novenario preparatorio da festa do Sagrado Coração de Jesus, que será na sexta-feira 24 do corrente, conforme o programma que será opportunamente annunciado.

Lembramos ainda que no domingo, 19 do corrente, às 15 horas, sairá da cathedral a grande procissão eucharistica, devendo todos os confrades se achar em frente a Drogaria Silva Araujo.

O novo edificio da Polyclinica Militar vae ser inaugurado

O novo edificio da Polyclinica Militar, construido pela nossa engenharia militar, no antigo local desse estabelecimento à rua Moncorvo Filho, será inaugurado no dia 27 do corrente.

Essa solennidade, que se revestirá de grande solennidade, terá a assistencia das altas autoridades e de convidados.

A rua Primeira de Março, às 14.30 horas.

Engenho Novo, 12 de junho de 1938. — Os secretarios, *Heraclito da Costa Tel* e *Alvaro Pinto de Souza Figueiredo*.

[illegible] MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

No proximo domingo, 19 do corrente mez, dia em que a santa egreja celebra a festa da Virgem Milagrosa Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, haverá missa, às 9 horas na sua matriz, ora em construcção à praça Edmundo Rego, no bairro de Grajahú.

Não haverá procissão.

CENTO E QUARENTA CAES IMPEDIDOS DE DESEMBARCAR

Ficaram, assim, a bordo do "Arauco"

O "Arauco" um pequeno cargueiro chileno, aportou à Guanabara, hontem, vindo da Europa.

Os passageiros do "Arauco" são 140 cães de raça, que não se sabe ao certo se são para aqui ser vendidos. Mas o facto é que as autoridades que visitaram o cargueiro chileno não consentiram que os cachorros desembarcassem, porque nenhum documento foi apresentado com referencias aos mesmos. O commandante e o commissario allegaram não os ter por motivos de força maior. Declararam que a pessoa que os possuia e que acompanhava os cães morreu afogada no Havre.

O arcebispo d. Aquino vae representar o Brasil na VII Conferencia Internacional de Instrucção Publica

O presidente da Republica assignou um decreto na pasta da Educação, designando o arcebispo D. Aquino Correa para representar o Brasil na VII Conferencia Internacional de Instrucção Publica, a realizar-se em Genebra, no corrente anno.

Um telegramma do Syndicato dos Lojistas ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 15 — O Syndicato dos Logistas do Rio de Janeiro tem a honra de apresentar a v. excia. vivas congratulações e agradecimentos por motivo da revogação do art. 3º do decreto n. 348, dirimindo de maneira logica e justiceira a contraversia que se prolongava com grandes inconvenientes para o commercio varegista e eximindo este de mais um injusto onus que se lhe procurava imputar. Respeitosos cumprimentos. — José de Freitas Bastos, presidente."

Decretos-leis abrindo creditos

Assignou o presidente da Republica decretos-leis abrindo os "seguintes creditos especiaes: pelo Ministerio da Educação, de 39:735$500, para pagamento de differença de vencimentos referentes a 1937, que compete a 18 assistentes da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil; pelo Ministerio do Exterior, de 25:750$000 para pagamento de representação a addidos commerciaes, correspondente ao periodo de 5 de junho a 31 de dezembro de 1937; pelo Ministerio do Trabalho, de 1.000:000$000 para attender, no corrente exercicio, ás despezas que se fizerem necessarias com a execução do disposto no regulamento baixado com o decreto-lei n. 399, de 30 de abril de 1938, e o supplemento de 2.022 contos, pelo Ministerio do Exterior, a diversas verbas.

O chefe de policia do Maranhão esteve no Ministerio do Trabalho

Esteve, hontem, no Ministerio do Trabalho em conferencia com o sr. João Carlos Vital, titular interino da pasta, o coronel José Faustino dos Santos Silva, Chefe de Policia do Maranhão que ora se encontra nesta capital.

OPTICA INGLEZA

A Optica Ingleza, situada á rua São Pedro, 80, acaba de receber um grande sortimento de oculos e vidros graduados das afamadas fabricas: Carl Zeiss, Bausch & Lomb, American Optical Cº, Marwitz & Hauzer e Sir William Krooks.

A Optica Ingleza, resolveu conceder o desconto especial de 10 °|° para os funccionarios publicos, á imprensa e ás ordens religiosas do paiz, que pretendam adquirir oculos e vidros. Essa medida, merece louvores, pois desse modo, vem este estabelecimento, proporcionar áquelles cujas posses sejam exiguas, maiores facilidades de acquisição desses objectos tão necessarios ás vezes aos que não tem a bolsa muito folgada.

Visita ao posto de monta de Páo Grande

Realizar-se-á no domingo, a visita ao posto de monta de Páo Grande, subordinado á Directoria de Remonta.

Segundo communicação dessa directoria, não haverá conducção especial, devendo as pessoas que desejarem participar dessa excursão, seguir no trem que parte da estação de Alfredo Maia ás 4 horas e 55 minutos da manhã.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILOES

Realizam-se os seguintes:

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores, hoje, 17, á rua Pedro I ns. 28-30.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 22 do corrente, á rua Silva Jardim n. 7.

CASA JOSE' CAHEN, Leão da Silva & Cia. (successores) — Penhores, no dia 25 do corrente, á rua D. Manoel, 24.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas do 16º dia util: Montepio da Viação, de J a O.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje as seguintes folhas: Nas 1.ª e 2.ª secções, não haverá pagamentos.

Na 3.ª secção — Recdo: Zeferino Antonio. Restituição: Vieira Bastos & Cia.

Serão pagas amanhã, sabbado, as seguintes folhas: Na 1.ª secção — Atrazados.

Na 2.ª secção — Pessoal operario. Atrazados: livros 201 a 215, 217 a 220, 228 a 230, 231, 233, 239, 240, 243, 245, 246, 254, 257, 261 e 262.

Na 3.ª secção — Recdo: Joaquim Palhares Malafaia Junior.

Nota — Estes pagamentos de amanhã serão effectuados das 11 da manhã á 1 hora da tarde.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, major Alcibiades; official de dia ao Quartel General, capitão Pinto; medico de dia, 1º tenente dr. Leite; medico do promptidão, 1º tenente dr. Paranaguá; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda, 2º tenente Aggripino do R. C.; guarda da Policia Central aspirante Theodorico do 2º B. I.; guarda da Casa da Moeda, aspirante Carlos Alberto do 6º B. I.; ronda de sargentos: Fausto do 3º B. I.; ronda de empregados, sargentos: Villas Boas da D. I. P.; Gilberto do 4º B. I. e Canuto do R. C.; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Hello do 4º B. I.; musica de promptidão a do 3º B. I.; piquete ao Quartel General um corneteiro do 2º B. I.; ordens á A. P., soldados: Avelino, Cosme e Sebastião.

NOS CORPOS:

Dia — No 1.º batalhão, capitão G. Cunha; no 2º batalhão, 2º tenente Davies; no 3º batalhão, 1º tenente Rodrigues; no 4º batalhão, 1º tenente Araujo; no 5º batalhão, 1º tenente Masson; no 6º batalhão, capitão Pimentel; no R. Cavallaria, 1º tenente Jayme; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Jayr. Pratico de dia: soldado, Floriano.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Jesus; no 2º batalhão, 2º tenente Macedo; no 3º batalhão, 2º tenente Alecrão; no 4º batalhão, 2º tenente Santa Rosa; no 5º batalhão, 2º tenente Pedro; no 6º batalhão, 2º tenente Americo; no R. C. Cavallaria, 2º tenente Waldyr.

Concurso para dactylographo

Os candidatos inscriptos no concurso, aberto pelo Conselho Federal do Serviço Publico Civil, para provimento do cargo inicial da carreira de dactylographo, de qualquer Ministerio, chamados á prova de nivel mental no proximo domingo, 19 do mez corrente, devem comparecer hoje, sexta-feira, das 11 ás 5 horas, e amanhã, sabbado, das 11 ás 2, no local das inscripções, no Palacio Tiradentes, para receber a respectiva ficha de identificação. Esses candidatos são os approvados na prova de sanidade e de capacidade physica no total de 643 e constantes da relação que vem sendo publicada no "Diario Official". A ficha de identificação é indispensavel e deve ser apresentada pelos candidatos á entrada do edificio em que se vae realizar a prova, que é o Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros, 227. Comforme já foi noticiado, os candidatos devem encontrar-se na frente desse edificio domingo, ás 8,30 horas, sendo a entrada entre ás 8,45 e ás 9,15. O Conselho considerará automaticamente excluidos do concurso os que comparecerem depois dessa hora.

EDITAES

4.º REGIMENTO DE ARTILHARIA MONTADA

Edital

Sob pena de ficar incurso no artigo 117 do C. P. M., deve se apresentar dentro de 8 (oito) dias, ao quartel do 4.º Regimento de Artilharia Montada o primeiro tenente medico Felicio Sacchi.

Quartel em Itú, 13 de junho de 1938.

(a) ARMANDO FONSECA, major commandante do 4.º Regimento de Artilharia Montada. (xxx)

Declarações

DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAES, NO RIO DE JANEIRO

PAGAMENTO DE JUROS DE APOLICES DE 7 °|° AO PORTADOR

Serão pagas hoje, 17, DAS 13,30 A'S 15 HORAS, as seguintes relações de:

"Cautelas": — Até n. 175
"Coupons": — Até n. 407

— x —

Rio, 17|VI|1938.
ARTHUR FELICISSIMO
Superintendente.
(S 31924)

ACTOS RELIGIOSOS

Camillo dos Santos Lage

MISSA DE 30.º DIA

Viuva Quiteria Magalhães Lage, filhos, genro e demais parentes de CAMILLO DOS SANTOS LAGE, convidam a todos os seus amigos para assistir hoje, sexta-feira, ás 9 horas, a missa de 30.º dia do fallecimento do seu bondoso esposo, pae, genro e tio, que será rezada no altar-mór da Egreja do Senhor do Bomfim, na praia de São Christovão. Agradecem antecipadamente. (8475)

Antonio Esteves

Annita, Luiz e Custodio Esteves convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia a celebrar-se no altar de Santo Antonio, da Egreja Cathedral, ás 9 horas da manhã, do dia 22 do corrente mez por alma do seu idolatrado pae ANTONIO ESTEVES, fallecido e inhumado no Estado de Minas Geraes. (S 32357)

Antonio Fernandes de Vasconcellos

Rosa Alves da Costa Vasconcellos, Mozart e Elita da Costa Vasconcellos, profundamente abalados com a perda do seu inesquecivel esposo e pae, ANTONIO FERNANDES DE VASCONCELLOS, agradecem de coração a todas as pessoas que compareceram ao enterro e que enviaram corôas e flôres, e convidam para assistirem a missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar amanhã, sabbado, 18 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. José. (S 31906)

Manoel Lourenço Jorge Junior

Joanna Lourenço Jorge, Dr. A. Lourenço Jorge, senhora e filho, Dr. J. Lourenço Jorge, senhora e filha, Dr. Fernando Lourenço Jorge senhora e filhos, Dr. Aristoteles Lourenço Jorge, senhora e filhas, Dr. Carlos Lourenço Jorge e senhora, Esther, Olga e Maria Alice Lourenço Jorge, Alzira Lourenço Jorge Leite e filhos, José Coimbra Freire, senhora e filhos, Maria Palmyra dos Santos Jorge (ausente), communicam aos seus amigos e parentes o fallecimento do seu idolatrado esposo, pae, sogro, avô, bisavô e irmão MANOEL LOURENÇO JORGE JUNIOR e os convidam para o enterro que se realizará hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua 12 de Maio, 207, para o cemiterio de São João Baptista, confessando-se eternamente gratos. (S 31935)

Rozalina Rocha de Macedo

Crimilda Pinto Ferreira, esposo e filho, Manoel Pinto de Macedo, esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de 7º dia que, por alma da sua inesquecivel mãe, sogra e avô, ROZALINA ROCHA DE MACEDO, mandam celebrar amanhã, sabbado, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na capella de Nossa Senhora das Victorias, da egreja de São Francisco de Paula, pelo que antecipam seus agradecimentos. (S 33043)

Capitão de Mar e Guerra Caetano Taylor da Fonseca Costa

Leonor Pessôa da Fonseca Costa, Gustavo Taylor da Fonseca Costa, Dr. Carlos Taylor da Fonseca Costa, senhora e filho; Dr. Aulo Torquato Fernandes do Couto, senhora, filhos, genro e nóras, Capitão de Mar e Guerra Appio Torquato Fernandes do Couto, senhora, filhos e genro, Viuva Dr. José Pessôa, filhos, genros e netos; D. Maria Eugenia da Fonseca Costa da Penha (ausente); João Taylor; Dr. Caetano Ernesto da Fonseca Costa, senhora e filhos, Capitão de Fragata Ayres Pinto da Fonseca Costa, senhora e filho; Dr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, senhora e filhos, convidam os demais parentes e amigos a assistirem á missa de 30º dia que, por sua alma, será rezada hoje, sexta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja Cruz dos Militares, á rua 1º de Março. (R 28953)

AGRADECIMENTOS

Frei Fabiano de Christo

DE JOELHOS, *IZAURA* AGRADECE A GRANDE GRAÇA CONCEDIDA. (S 32926)

Frei Fabiano

Agradece pela victoria,
GUIMA. (S 33892)

A FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço a grande graça alcançada. Ernestina Coelho da Rocha. (S 32829)

A' IRMÃ ZELIA

Agradeço de joelhos a grande graça alcançada, por sua intercessão. Ernestina Coelho da Rocha. (S 32829)

A frei Fabiano de Christo

DE JOELHOS AGRADEÇO A GRAÇA ALCANÇADA.
CLOTILDE DE AZEVEDO (S 31927)

Frei Fabiano de Christo

BRAZINHO AGRADECE DUAS GRAÇAS OBTIDAS. (8172)

INDICADOR PROFISSIONAL

Para Annuncios Nesta Secção Telephonar Para 22-2190.

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTONIO HORACIO CALDEIRA — 7 Setembro, 209, 3º. — 22-3374 (14 ás 18).

JOÃO NEVES DA FONTOURA
Quitanda, 47. — Tel.: 23-4156.

FERNANDO DE A. RAMOS
Av. Nilo Peçanha, 155-7º, s. 716.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751. — C. Postal, 1.654. — End. Tel.: LEMOSARIO.

Dr FERNANDO MAXIMILIANO
Esc. R. do Carmo, 49, s. 32. T. 26-3020.

JOÃO MARIO RANGEL
Buenos Aires, 66-A-3º. T. 23-3659

BAPTISTA BITTENCOURT
Buenos Aires, 85-4º — Tel.: 23-4119.

MEDEIROS NETTO
S. José, 85. — Phone: 22-8213.

FLORENCIO DE ABREU
Av. Rio Branco, 91-4º, s. 10. T. 23-2553.

DR. JOSE' CELANI
Rua 1º de Março, 17 - 6º and. Salas 6-7. — Tel.: 23-2882.

DR. HEITOR LIMA
ADVOGADO
OUVIDOR, 71 — 2º ANDAR.
Tel.: 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO. — R. 7 Setembro, 157 - 1º. — Tel.: 23-4939.

Tabelliães e Cartorios

Drs. Carlos Penafiel e Julio de Castilhos Penafiel — Tabellião e substituto do 3º Officio. — Ouvidor, 56. — Telephone: 23-0265.

OLEGARIO MARIANO
Tabellião — R. B. Aires, 40, T. 23-5218.

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO
MILTON ROBERTO
Architectos — Ed. Rex, 7º A.

OLIVEIRA LIMA & C. Lt.
Constructores — Carmo, 49-1º.
Tel.: 23-2382.

F. P. Veiga & Faro Filho
Constructores. 23-3118 e 23-4057.

ARTHUR G. DE ABREU
Eng. Civil: Projecta, Fiscaliza e Constróe. Pr. Nações, 76-sob. Bomsuccesso. 48-6367.

VICTOR HUGO
Architectura e urbanismo. Rio e interior. — S. Dantas, 19. Tel.: 42-5609.

Medicos

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 6. — Tel.: 42-0300.

DR. OLIVEIRA BOTELHO
Tratº. pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. R. Ypiranga, 329, aptº. 11 — esq. Av. S. João. Tel. 4-1975 - 10 ás 12 hs. S. Paulo.

DR. HEITOR ACHILLES
Chefe Serv. Tuberculose Cruz Vermelha. Tisiologista Saúde Publica. Tuberculose. Doenças broncho Pulmonares. Edificio Nilomex, 4º — Tels: 27-2405 e 42-3671.

HYDROCELLE
por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações por processo em uso ha mais de 40 annos, com perto de 2 mil casos de cura, sem reproducção. — Dr. Crissiuma Filho. — Rua Rodrigo Silva, 7 - 1º. T. 22-5730.

PYORRHÉA e complicações, gengivas sangrentas, doenças da bôca. DR. RUBENS SILVA. Tel.: 22-0380 — 7 de Setembro n. 94, 3º, de 10 ás 17 horas.

HYDROCELLE
Dr. João Pacifico- As 2 hs. Quitanda, 3.

DR. JULIO NOVAES Reassumiu sua clinica de Doenças internas. Das 3 hs em deante. — Quitanda, 17 — 22-9453

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex, 10º. Tel.: 22-7213 — Res.: 25-0559.

Pedicuros Dr. Scholl
(Dr. Scholl's Chiropodist)
Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados.
LOJA DR. SCHOLL
S. José Nº. 114. Tel. 22-5817.
É favor solicitar hora com antecedencia.

Cirurgia

DR. JAYME POGGI - Mol. Senhºs. 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica Fac. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — Uruguayana, 104.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Frcº. Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Ginecologia, Molestias anorectaes. Quitanda, 83 (4º). — 23-4840.

DR. FERNANDO VAZ e ORLANDO VAZ
Cirurgia, Ventre, app. digestivo, Partos e mols. genito-urinarias de ambos os sexos. R. Alcindo Guanabara, 15-A. Ts. (Pae) 22-3229. (Filho) 42-0648; 14 hs. deante.

DR. MARIO PARDAL
Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Edf. Rex, 12º and., s. 1.215/6; 3ªs, 5ªs e sabbados. Tel. 42-2432, ás 4 hs.

DR. W. HUBER
Da Universidade Berlim. Cirurgia e Molestias Senhoras. Diariamente, 3 ás 6. — 22-2657. Alvaro Alvim, 24 - 8º andar.

Dr. Arthur Orofino La Porta
Cirurgia geral, molestias de senhoras. Ondas curtas. Cons.: Av. Rio Branco, 128-A, esq. de R. 7, 10º, S. 1.002. Diario, ás 4½ hs. — Tels.: 42-5008. — Res.: 27-3380.

DR. PEDRO ERNESTO
Consultorio: Senador Dantas, 118, 9º, s. 901. Das 3 horas em deante. Consulta com hora marcada.

DR. DIOGENES MAGALHÃES
Ex-assist. do Prof. Keysser (Berlim). Tumores e ulceras. Affecções pre-cancerosas. Mol. senhoras. Electrocirurgia: 3 ás 6. R. Mexico, 164-11º. Tel. 42-8483.

Medicos especialistas

Prof. RENATO SOUZA LOPES
Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X. — Rua S. José n. 83. — Tel.: 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU
Da Acad. Medicina — RAIOS X. — Radioagnostico. Radiotherapia profunda. Av. R. Branco, 257 - 2º. — T. 22-042.

DR. ALVARES BARATA
Coração, rins e syphilis. Das 2 em deante. R. S. José, 23-1º.—42-1621.

DR. ANNIBAL VARGES
Raios X e electricidade medica — 7 Setembro, 141 — Tel.: 22-1202 — 4 ás 6.

DR. ALUIZIO MARQUES
Doenças Nervosas e Glandulas Endocrinas. Tratamentos Biologicos. — Assembléa, 98 - 7º. — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Tel.: 27-9954.

CANCER E PRE-CANCER
Ulceras internas e externas
Drs. Humberto Magalhães e Antisthenes Amaral. — Ouvidor, 69-2º. 2 ás 6 hs. 25-1332/25-2316.

HYDROCELLE — Cura radical, sem operação, pelo Dr. Leonidio Ribeiro. Travessa do Ouvidor n. 36. — Rio.

PROF. NABUCO DE GOUVÊA
Molestias das senhoras - Operações - Vias urinarias - Perturbações glandulares. Tel. 25-1930, 14 ás 18 hs. Trav. Ouvidor, 36.

Clinica do apparelho digestivo
DR. ERNESTO CARNEIRO
Novos meios diagnosticos e tratamento das ulceras do estomago e duodeno, sem operação, nos casos indicados. Azias, gazes, collites, diarrhéas e prisão de ventre, asthma, diabetes, rheumatismo e nevralgias. Quitanda, 11. — Tels.: 25-1101 e 22-5562. Diariamente, de 14 ás 18 horas. Ondas curtas e moderna installação de physiotherapia. Assist. da Faculdade.

DR. JOSE' MARIO CALDAS
da Ass. M. C. Emp. Municipaes. DOENÇAS ANO-RECTAES. Trat. HEMORRHOIDAS SEM OPERAÇÃO E SEM DÔR.
R. 7 Setembro, 140, s. 216; 1 ás 4. 42-3166

DR. A. MARTINS DE ARAUJO
Figado e Visicula biliar. 3ªs, 5ªs, e sabbados — Das 12 ás 15½ hs. Av. Rio Branco, 128-A, s. 515/6.

Clinica de vias urinarias

DR. EMILIO SA' — Vias urinarias, doenças ano-rectaes. Quitanda, 17, 4º, 22-7308 e S. Clara, 8, ap. 104. 27-9296.

HERNIAS Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Uruguayana, 12-6º; ás 2ªs, 4ªs e 6ªs. Das 8 ás 11 e das 14 ás 17; 3as, 5ªs e sab. Das 8 ás 11. — T. 22-2218.

Dr. José Novaes Netto
Doenças do apparelho urinario e genital, no Homem e na Mulher. Tratamento radical da blenorrhagia pelo processo do Dr. Roucayrol, de Paris. — Edificio Odeon, 4º andar, sala 419. — Tel.: 22-9292. — Das 3 ás 6 da tarde.

DR. RODOLPHO JOSETTI
Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37 - 4º. Dias uteis, das 16 ás 19. Sabbs., das 4 ás 16. Tel: 22-1000.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO
Para nervosos, convalescentes e intoxicados. Cura de repouso. Choque insulinico. Malariotherapia. Direcção dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluisio Camara. R. Dezemb. Izidro, 156. — Tijuca. — Tel.: 48-5429.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO
Para nervosos mentaes, obsedados, convalescentes e intoxicados. Trat. da schizophrenia (demencia precoce), pelo choque insulinico. Malariotherapia e outros tratºs. Regimen de liberdade vigiada. Direcção medica dos Drs. Edmundo Haas, Raul de Tannay e Adriano Tannay Guimarães. R. S. Clemente, 153. 26-0807.

Sanatorio N. S. Apparecida
Rua D. Marianna n. 182. Tel.: 26-2973. — Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Director: Dr. Murillo de Campos.

SANATORIO BOTAFOGO
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES
Methodos especiaes e actualisados de tratamento. Malariotherapia. Choque hipoglicemico (insulinotherapia em altas dóses). Convulsotherapia (cardiasol intravenoso). Pirethoterapia. Narcose prolongada, etc. Controle technico e scientifico dos professores A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Phone): 26-5600.

Sanatorio Minas Geraes
Tratamento moderno da tuberculose — Pneumothorax. Secção de cirurgia thoracica. Assistencia continua.
Direcção scientifica do prof. MELLO CAMPOS.
End. telegr. SANAMINAS.—Caixa Postal, 597—BELLO HORIZONTE

Sanatorio S. Vicente
Especialista para Nervosos, Esgotados e Clinica Medica. Curas de Repouso. Regimes e Methodos Biologicos de tratamento. Dir.: Profs. Genival Londres e Aluisio Marques. R. Marquez de S. Vicente, 316 — Gavea — T. 27-4036.

Homœopathia

COELHO BARBOSA & CIA. — R. Carioca, 32. T. 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorio Hargreaves & Cia.
7 Setembro, 172. Remessa para o interior — Marca Reg. "Indiana" — T. 22-7198.

HOMŒOPATHIA
DR. GALHARDO
Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

DR. HARGREAVES
R. 7 de Setembro, 172. T. 22-7198.

Doenças nervosas e mentaes

DR. W. SCHILLER — R. Assumpção, 10. — Tel.: 26-5900.

DR. MURILLO DE CAMPOS
P. Floriano, 55; 3ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs.

Prof. Dr. Henrique Roxo
Consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 8. T. 22-6860. Res.: Alvaro Ramos, 39 — Tel.: 26-0824.

Dr. Argollo - Psychotherapista
Nervoso, Insomnia, Palpitações, Manias, Medos, Angustias, Ataques, Obcessões, Vicios, Frieza Sexual. Tratºs. por Hypnotismo, Suggestões, Psychanalyse e Electricidade. Ed. Rex, ap. 921, das 9 ás 12 (20$) e das 14 ás 17 (50$). GRATIS: Consultas e tratamentos psychicos pela Radio Transmissora, ás 2ªs e 6ªs, ás 18,45.

Dr. Côrtes de Barros
Tratº. da Syphilis nervosa, Malariotherapia. Ionisação transcerebral e etc. Assembléa, 115-2º. Tls.: 22-0150 e 27-6580.

Dr. Xavier de Oliveira
Da Faculdade e do Hosp. de Psycopathas. *Doenças do systema nervoso de adultos e creanças.* S. José, 64; 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 4 ½ ás 7 hs. — T. res.: 27-7299.

Oculistas

DR. GABRIEL DE ANDRADE
Oculista — L. Carioca, 5, de 1 ás 5 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes
Oculista — R. Alvaro Alvim, 27 - 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes: 22-0370/22-3110.

PROF. LINNEU SILVA
Tratº. medico e cirur. das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 65-3º. 22-6877

DR. JOSE' LUIZ NOVAES
S. José, 85 — 1 ás 3. — Tel.: 22-6877.

DR. JOAQUIM VIDAL
Doenças e operações dos olhos. — A's 15 hs. — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
Lab. de Anal. Clinicas. Assembléa, 115 - 2º. S. 9/13. T. 22-6358.

LAB. CENTRAL DE ANALYSES
Drs. A. Lobo Leite, J. C. N. Penido e A. Penna de Azevedo. Chefes de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz — Analyses clinicas e exames histo-pathologicos. — Rua Uruguayana, 12-A-2º. T. 42-2610.

Clinica de creanças

DR. ESBÉRARD LEITE
Cursos de especialidade. Paris e Berlim. Ed. Rex. s. 1.015. G. Polydoro 200. 26-2519

CRIANÇAS - Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3º, s. 318. T. 42-8272—3 ás 6.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA
DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS DE CREANÇAS.
R. Alcindo Guanabara, 17. (Ed. Regina), s. 606/607. Cons.: das 16 ás 18. Tels.: Cons.: 22-6477. Res.: 25-4964.

Palmões — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
DOENÇAS DOS PULMÕES
7 Setembro, 94 - 7º. — 42-1466.

DR. N. COELHO CINTRA
(EX-MEDICO DO S. PALMYRA)
Raios X, pneumotorax, etc. Ouvidor, 183, s. 617; 15 ás 18. Ts. 42-2984 e 27-3007.

Partos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Av. Alm. Barroso, 11, 1º; 5 ás 7; 22-6024.

DR. MIGUEL FEITOSA
Da S. Casa. R. Frei Caneca, 11. - 22-8471.

DR. JOÃO DE ALCANTARA
Cir. Mol. de Senhoras. Vias urinarias. Ed. Rex. S. 919. 42-0815; 1 ás 5 hs.

Prof. Arnaldo de Moraes
Ed. Raldia. - Av. G. Aranha, 43.

DR. ALOYSIO MORAES REGO
Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex. 3 hs. Ts. 22-9738 e 27-4103.

DR. MIRANDA JUNIOR
Praça Floriano, 87. — Tel.: 22-6902.

Pelle e syphilis

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR
Docente e Chefe de Clin. da Fac. — RADIUM E RAIOS X NO CANCER. R. Rodrigo Silva, 34-A - 2º. — 22-1587.

DR. JOAQUIM MOTTA
Da Ac. Med. Pelle e Syphilis. Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON
S. José, 42, das 3 ás 6 — Tel. 23-0803.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros
Assembléa, 70, 3º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Gastão Guimarães
Alvaro Alvim, 27. Tel. 22-0557/42-7277

Dr. Aristides Guaraná Fº.
Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 5. Tel. 23-3332; 3 ás 6.

DR. MAURICIO GUIMARÃES
Da Assist. Municipal. Alvaro Alvim, 27, das 17 ás 19 hs. Tel. 22-0557.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO
Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc. de Assis. — L. Carioca, 5 - 6º. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade, Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 55/57. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

DRA. LILY LAGES
Docente-Livre da Faculdade de Medicina da Bahia. Laureada com o "Premio Alfredo Britto", pela mesma Faculdade.
AV. RIO BRANCO, 128
Edif. "Assicurazioni Generali". — Salas 206 e 207. Das 15 ás 18 horas. Telephone: 42-9724.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES Pelle e cabellos — P. Floriano, 55-6º.

DR. FAUSTO CAMPOS
Cirurgia plastica e esthetica. Tratamento da pelle e cabellos. Rua da Assembléa, 115 - 1º.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA
Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento pela Electrotherapia e cirurgia com conservação dos dente, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Inst. de Estomatologia completo: R. Ouvidor, 162, 2º.

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES
PYORRHÉA — Cirurgia dos maxillares. — R. 7 Setembro, 145.

Dr. Octavio Euricio Alvaro
Technica propria para clientes nervosos. Especialista em 'cirurgia bucal, fócos de infecção, trabalhos a porcelana e pontes moveis. Trabalhos controlados pelos Raios X. — Avenida Rio Branco, n. 137-5º, salas 811/813. — Telephone: 23-3632 — (Ed. Guinle).

RAIOS X A' DOMICILIO
Raios X dos dentes. Diagnostico immediato. NORX. Tel.: 22-0228.

DR. SYLVIO PALETTA C. LAGE
Cir. Dent. Clinica. Prothese. Raios X dos dentes, 10$000 — Largo da Carioca n. 18 - 2º andar. Telephone: 22-6348.

ANNUNCIOS

COLLEGIOS

1908 - COLLEGIO BAPTISTA - 1938

RUA JOSE' HYGINO, 416 — Ponto final do bonde de FABRICA

CURSO DE ADMISSÃO AO COMMERCIO E AO GYMNASIO por 20$000 mensaes, de Junho a Dezembro, para candidatos que queiram prestar os exames em dezembro proximo.

Turmas pequenas de manhã, á tarde e á noite; ensino intensivo de portuguez e mathematica.

CURSO DE ARTIGO 100 — Continuam abertas as matriculas para as 3.ª, 4.ª e 5.ª séries do Curso Especializado.

TRANSFERENCIAS, EM JUNHO — Acceitam-se transferencias até 25 de Junho para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª série do Curso Secundario Fundamental e para todas as secções do CURSO COMPLEMENTAR NOCTURNO.

MATRICULAS GRATUITAS e SEMI-GRATUITAS: — O Collegio, para commemorar o seu 30.º anniversario, resolveu conceder 2 matriculas gratuitas e 5 semi-gratuitas em cada série do curso gymnasial, aos alumnos que se matricularem até 25 de Junho e que preencherem as condições exigidas pelo Regimento Interno.

Informações das 8 ás 18 horas
RUA JOSE' HYGINO, 416 — TEL. 48-3660
Ponto final do bonde Fabrica (5480) 71

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
18 DE MAIO
B. MOREIRA & CIA.
RUA LUIZ DE CAMÕES, 42
Todos os penhores vencidos até 17 de Abril p. p. O catalogo será publicado no "Diario de Noticias" do dia do leilão. (xxx) 77

LEILÃO DE JOIAS
VIANNA, IRMÃO & CIA.
EM 17 DE JUNHO DE 1938
RUA PEDRO 1.º — 28|30
(xxx) 77

CASA JOSE' CAHEN
Leão da Silva & Cia.
SUCCESSORES
"FILIAL", RUA D. MANOEL, 24
LEILÃO em 25 de Junho de 1938
(S 32954) 77

LEILÃO DE PENHORES
CASA JOSE' CAHEN
7 — RUA SILVA JARDIM — 7
22 DE JUNHO DE 1938
(S 34011) 77

Implorando a caridade

Paulina de Vasconcellos, viuva, com 2 filhos e impossibilitada de trabalhar, rua Occidental n. 124 Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos, rua Occidental, 124 Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 188.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe 437.
Armindo P. da Silva, Sidonio Paes, 385, viuva, 81 annos.
Maria Ventura com 95 annos, [illegible] n. 154, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Itapirú, 264, fundos Cascadura.
Maria Baptista.
[illegible] de Athayde, rua Emenciana, 17 São Christovão.
[illegible] da rua Itapirú 418, casa 11, [illegible] com 70 annos.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, Trav. das Partilhas, 18.
Aurea Costa.
Josefina Gomes da Silva, com 65 annos, rua Carlos Gomes, 69 porão.
Maria Rocca.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29-A [illegible] aleijada.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, rua Sidonio Paes — Cascadura.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE a cavalheiro, em casa de estrangeira, magnifica sala de frente, mobilada, entrada independente. Rua Riachuelo n. 305. Tel. 42-0262. (S 31081) 1

ALUGA-SE escriptorios á rua Uruguayana n. 39; trata-se na loja. (S 32028) 1

ALUGA-SE — A cavalheiro de tratamento, bonito apartamento, de frente, bem mobilado, em casa de senhora só. Rua Paulo de Frontin, 89, sobrado. (S 32023) 1

CASTELLO — Apartamento — Passa-se, com moveis, ou sem, ou vende-se — Tel. 22-5224. (S 31935) 1

ALUGA-SE apartamento com uma peça e banheiro á Rua Monte Alegre, 12 e quartos com café pela manhã, no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre, 6, esq. da rua Riachuelo. (xxx) 1

"EDIFICIO HERME" — Esplanada do Castello — Av. Graça Aranha n° 40 — Neste Edificio, aluga-se o excellente apartamento n° 91, tendo 1 sala grande, 3 quartos e demais dependencias. Tratar á Rua do Ouvidor n° 90, 1.° andar. Tel. 23-1825 — Ramal 26. (xxx) 1

SOBRADO — Aluga-se o 1° andar da rua Sete de Setembro n. 153, [illegible] (S 33070) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE o predio moderno, pintado de novo, á rua Urbano dos Santos n. 15, na Praia Vermelha; quatro quartos, [illegible] (S 34118) 4

QUARTO de frente e uma vaga, em [illegible] sala, aluga-se para senhoras de respeito [illegible] Tel. 26-4912. (S 33064) 4

Cattete e Gloria

GLORIA — A' Rua Candido Mendes n° 40 — Edificio Mearim — Alugam-se excellentes apartamentos desde 290$000. (xxx) 5

CATTETE, 141 — Alugam-se apartamentos [illegible] Informações na Avenida Rio Branco, 128, sala 1.106, telephone: 42-8868. (S 31881) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE um optimo piano [illegible] (S 33018) 6

QUARTOS com pensão, [illegible] (S 33930) 6

APARTAMENTO — Aluga-se [illegible] (S 33080) 6

ALUGA-SE por seis mezes [illegible] (S 33018) 6

APARTAMENTO — [illegible] (S 31787) 6

APARTAMENTOS — Alugam-se [illegible] Edificio situado no "Jardim do Lido". [illegible] (S 38960) 6

COPACABANA — Aluga-se optimo sobrado [illegible] (S 32058) 6

APARTAMENTO — Aluga-se á rua Copacabana, 263 [illegible] (S 31869) 6

COPACABANA — Aluga-se o optimo apartamento n° 84 do Edificio Tieté, á Avenida Atlantica n° 24. Tratar á Rua do Ouvidor n° 90 - 1.° and. Tel. 23-1825 — Ramal 26. (xxx) 6

LIDO — Aluga-se confortavel apartamento no Edificio Santa Helena [illegible] (S 34150) 6

POSTO 6 — Aluga-se [illegible] (S 33872) 6

Flamengo

ALUGA-SE em palacete novo, optima sala de frente e um quarto separado [illegible] (S 34149) 10

FLAMENGO — Aluga-se [illegible] (S 33890) 10

FLAMENGO — Aluga-se confortavel apartamento á rua do Flamengo n. 243 [illegible] (S 33890) 10

PRAIA DO FLAMENGO, 100-A, "casa" de tratamento [illegible] (S 32935) 10

Laranjeiras

ALUGA-SE bom quarto, a casal, de tratamento, predio centro jardim, [illegible] rua Laranjeiras n. 328. (S 31900) 11

Ipanema

ALUGA-SE confortavel apartamento de frente com todas as commodidades. Ver a qualquer hora. Avenida Henrique Dumont, 204, apart. 6. (S 33891) 12

APARTAMENTO — Ipanema — Aluga-se por 450$, com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha e todo o conforto, á rua Alberto de Campos n. 86. Chaves no apartamento n. 3. Tratar Av. Rio Branco, 150, 8° andar, sala 40. (S 31888) 12

IPANEMA — Alugam-se luxuosos apartamentos, desde 350$, á rua Alberto Campos, 111 e 111-A. Trata-se á rua Mexico, 164, sala 63. Phone: 42-8881. (S 31917) 12

IPANEMA — Aluga-se por 250$000 o predio recentemente construido, á Avenida Epitacio Pessoa n° 1934 — Lagoa Rodrigo de Freitas — tendo excellentes accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Trata-se á Rua do Ouvidor n° 90 - 1.° Tel. 23-1825 — Ramal 36. (xxx) 13

Jardim Botanico

ALUGA-SE predio de construcção moderna, com quatro quartos, salas, quarto de creado, dependencias e abrigo para automovel, á rua Eurico Cruz, 18. Telephone 26-4128. (S 32941) 14

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — No edificio Anna-Clementina, recem-construido, alugam-se excellentes apartamentos com todo o conforto moderno. Rua Paulo Fernandes 18, junto á agencia da Caixa Economica. (S 31939) 19

Rio Comprido

ITAPIRU' — Aluga-se a loja do predio á rua General Galvão, 20. Trata-se á rua Mexico, 164, sala 63. Phone 42-8881. (S 31919) 22

APARTAMENTO — Aluga-se á avenida Paulo de Frontin n. 506, ap. 1 de frente, terreo, por 430$, em edificio moderno, [illegible] (S 32020) 22

ITAPIRU' — Aluga-se o apart. [illegible] á rua General Galvão, 20, por 380$. Trata-se á rua Mexico, 164, s. 63 Phone 42-8881. (S 31918) 22

Santa Thereza

SANTA THEREZA — Aluga-se em casa de familia bons quartos e bons salas com boas varandas de frente de 120$ com pensão ou sem pensão, [illegible] (S 33018) 23

São Christovão

ALUGA-SE boas casas independentes com sala, quarto e cozinha, á rua Zeferino de Oliveira, 20, São Christovão. (S 31912) 24

Venda e compra de predios e terrenos

COMPRA-SE um terreno de 800 m.2 [illegible] (S 34112) 91

PALACETE — COPACABANA — Vende-se ou aluga-se o confortavel palacete da rua Domingos Ferreira n.° 150, [illegible] (S 33901) 91

URCA — Vende-se um terreno na Av. João Luiz Alves [illegible] rua Mexico n. 164, sala 63. Phone 42-8881. (S 31918) 91

URCA — Vende-se um lote terreno de 225 m². r. Almte. Gomes Pereira, proximo a Balneario [illegible] (S 33082) 91

FAZENDA [illegible] (S 31894) 91

FAZENDA em Petropolis com 100 alqueires [illegible] (S 31894) 91

VENDE-SE predio [illegible] (S 31901) 91

VENDE-SE por 24:000$ um predio de 1 sala e 2 quartos, em Braz de Pinna, lado direito, fronteiro á Escola Municipal, rua esphaltada, com agua, luz e teleph. sendo 5:000$ á vista e o saldo a prestações mensaes minimas de 230$000. Tratar, Ouvidor 87-loja.

VENDEMOS dois lotes, á rua Barão de São Angelo, [illegible] (S 30977) 91

IPANEMA — Vende-se [illegible] (S 35054) 91

LARGO DA SEGUNDA-FEIRA — Vende-se [illegible] 91

VENDE-SE uma avenida com 20 casas [illegible] 91

VENDE-SE uma casa para pequena familia [illegible] (S 38960) 91

Chiromantes

MME. THERE DESLYS
Famosa psychologa, elogiada pela imprensa carioca e mundial. Rua da Lapa, 94, [illegible] (S 31875) 99

CARMEN — Chiromante, [illegible] 99

Mme. Zenaide — Chiromante. Conhecida longos annos na Grecia, Jerusalem, [illegible] Entrada pela Ed. da "A Noite". (S 31941) 99

Dinheiro

DINHEIRO — Sob promissorias [illegible] de credito. Mario Cunha. (intermediario) Av. Rio Branco, 135, 5.° and. das 10 ás 17 hs. (S 33408) 73

Diversos

L'EQUILIBRE sexuel moderne — [illegible] (S 32531) 74

UI [illegible] 250$000, Liquidam-se desde [illegible] 74

APARTAMENTO — [illegible] 74

A chino para coser a mão, allemã, nova, preço baixo. Bemoreira. Rua Luiz de Camões n.° 42. (xxx) 74

3250 [illegible] Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com 1 a 6 vaccinas de sua preparação. **DR. JORGE A. FRANCO** — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1° andar, de 2 ás 5. Tel.: 22-3112 (xxx) 80

ULCERAS-VARIZES eczemas das PERNAS Especialista **DR. JOAQUIM SANTOS** Cura sem repouso, sem operação, sem dor. S. José, 67, 2.° De 2 ás 6. (S 34125) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. BELLO HORIZONTE, MINAS. Direcção technica do Professor Samuel Libanio e dos Drs. Mittermayer de Paiva, Queiroz e Nelson Libanio. C. Postal, 450. End. Telegr. "Sanatorio" Tel. 2148. Informações no Rio — Mauricio Villela — R. S. Pedro, 90, 1° — Tel.: 43-6825. (xxx) 80

Consultas gratis
Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS GARGANTA e NARIZ
Com pratica dos Hospitaes de Nova York e Boston
Todos os dias, das 10 ás 12 horas e pagas, das 16 ás 18. Consultorio: — Rua Buenos Aires, 153 (entre Andradas e Uruguayana).
Tambem faz tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados.
(S 34127) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios hernias, appendice, prostata, rins bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dor da
GONORRHEA
e suas complicações, prostatites orchites, cystites, estreitamentos etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua da Assembléa, 23 sobrado, das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados ás 7 horas. (S 32375) 80

Dr. José de Albuquerque
Affecções sexuaes masculinas venereas ou não. Tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA DO ROSARIO, 172, de 9 ás 19 (S 32383) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações, ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dor. Rep. do Perú, 115, Tel. 23-0362, de 1 ás 5 horas.
(S 33337) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito urinario em ambos os sexos — BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANU - RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

ENFERMEIRA diplomada, particular ou casa de saude, offerece-se, boas referencias. Tel. 26-4085, das 11 ás 19 hs. (S 32030) 80

Diversos

COMPRAM-SE saldos e mercadorias de qualquer especie a dinheiro. Rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

525 victrolas portateis e outras, 1:200$, liquidam-se desde 20$, e discos desde 500 réis e radios desde 50$. Rua Senador Dantas n. 75. Casa Rolas. (S 34159) 74

MISTURADOR mecanico a banho-maria, proprio para renovação de manteigas, e batedeiras. Vendem-se por preços baratissimos, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

MACHINAS e motores e tudo — Compra-se e paga-se bem; á rua Senador Dantas n. 75; teleph. 22-4844. Casa Rolas. (S 34150) 74

MOTOR de popa para lancha em optimo estado com 25 HP. Vende-se por preço baratissimo, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

VENDEM-SE duas enceradeiras quasi novas e um aspirador, por preço baratissimo; á rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

CAMISAS FINAS — Seda e outras, desde 5$. Colchas desde 5$; lençóes de linho, desde 3$; toalhas de banho desde 1$; cobertores de lã desde 6$; pannos de mesa desde 5$; roupões desde 5$; toalhas de mesa, finas, desde 5$; guardanapos, duzia 8$; tudo fino. Liquidação, á rua Senador Dantas n. 75. — Casa Rolas. (S 34159) 74

COMPRAM-SE roupas, louças, talheres, machinas, motores, ferros, ferramentas de todas as profissões de medico, dentista, instrumentos de musica e de engenheiro e tudo que represente valor, á r. Senador Dantas, 75. Casa Rolas. (S 34159) 74

MALAS armario, americanas — Vendem-se duas para homem e uma para senhora, sendo duas novas e uma usada, por preço baratissimo, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

MALAS finas para viagem, desde 10$ e do armario desde 20$. Liquidação, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

TERNOS finos de casemiras finas e linho, palha de seda, de 450$, desde 25$ e sobretudos e capas, desde 25$; rua Senador Dantas n. 75. Casa Rolas. (S 34150) 74

TAPETES — Vendem-se de 3x3 a 4x4, 3x5, 6x6, 7x7 e 8x8, por preços desde 50$000. Liquidação, rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

MOBILIA fina de sala de jantar, desde 100$ e outra de quarto desde 150$, e outra de sala de visitas desde 120$; camas finas desde 80$ e geladeiras desde 80$000; varias cadeiras desde 5$ e mesas desde 5$; secretarias desde 20$ e outras peças avulsas desde 5$; tapetes de granes desde 3x3, por desde 50$. Liquidação; á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

COLLETES de malha de lã para frio, de homens e senhora, de 85$, liquidam-se desde 10$, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

CANETAS PARK e todas as marcas, de ouro, de 220$, desde 10$, para liquidar. Rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

VENDEM-SE duas motocycletas, quasi novas, por preços baratissimos, e uma outra por 850$, e uma por 950$; para desoccupar logar; á rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

VESTIDOS finos, chegados de Paris, para theatro, baile, passeio, de 450$, liquidam-se desde 25$ e manteaux de 850$ desde 25$; á rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

ALUGAM-SE ternos de smoking, casaca e tudo para festas; á rua Senador Dantas n. 75. Casa Rolas. (S 34159) 74

RADIOS e instrumentos de musica e discos e tudo, compram-se e paga-se bem, á rua Senador Dantas n. 75. Tel. 22-3344. (S 34150) 74

TEMOS tudo por preço menos 80 %, á rua Senador Dantas n. 75, hoje e amanhã. (S 34150) 74

TORNEIRAS de metal de 25$, vende-se desde 5$ e fechaduras Yale desde 10$, para liquidar. Rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

TALHERES de prata, cristofles, desde 5$ a peça; liquidação; Rua Senador Dantas n. 75, hoje e amanhã. (S 34130) 74

BALCÕES — Vendem-se á rua Uruguayana n. 39, loja. (S 34150) 74

VENDE-SE uma mala armario nova e uma com pouco uso por preço baratissimo, á rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

55 mil livros de todas as sciencias e romances, direito, medicina e engenharia, liquidam-se desde 1$ cada. Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

RELOGIOS finos de todas as marcas desde 10$ e machinas photographicas desde 10$. Rua Senador Dantas n. 75. (S 34159) 74

500 VESTIDOS chegaram, de seda e outros no rigor da moda, liquidam-se desde 10$000. Rua Senador Dantas n. 75. (S 34150) 74

UI! UI!... QUE FRIO! Sobretudos, capas e agasalhos, de 420$, liquidam-se desde 15$. á rua Senador Dantas n. 75, Casa Rolas. (S 34159) 74

SENHORA distincta, acceita-se com pequeno capital, como socia commanditaria ou solidaria, de uma pensão, em Botafogo. Garante-se o capital que renderá 3 % ao mez. Cartas para portaria deste jornal, sob n. 33965. (S 33965) 74

MASSAGISTA muito competente, optimos resultados para emmagrecimento, esthetica. Attende diariamente no Edificio Ouvidor, 2° and., sala 211. Tel. 22-8322. (S 33974) 74

Moveis, novos e usados

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, archivos de aço, etc., á rua Theophilo Ottoni, 113-A. Tel. 43-4348. (S 34051) 68

VENDEM-SE cofres, archivos de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (S 34051) 68

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André. Telephone 43-6332. (S 31854) 68

VENDE-SE uma mobilia de sala de jantar, estylo moderno, quasi nova de imbuya. Trata-se pelo tel. 27-0010. (S 31595) 68

Moveis novos e usados

DORMITORIOS — Desde 430$ salas de jantar desde 500$000. Fabricação garantida, de imbuya e peroba, em varios estylos modernos; á rua Frei Caneca n° 9 (S 32835) 83

MOVEIS DE OCCASIÃO — Bonitos grupos estofados a 150$, 250$000, 450$ e 500$; salas de jantar 400$000, 650$, 700$, 950$ e 1:500$000; dormitorios para casal e solteiro a 350$000, 400$, 500$, 700$, 850$, 1:300$000 e 2:500$; cadeiras com balanço, porta-chapéos, tapetes. Rua Buenos Aires, 230. — Daniel & Cia. (S 33075) 83

Ouro e joias

OURO Até 23$ gma. Brilhantes, até 10:000$ Kilate, Platina, até 30$ gma. Prata, Cautelas, não vendam sem ver offertas da Joalheria Gomes, Carioca, 37. Não tem filiaes. T. 22-0808. (S 31910) 76

OURO - OURO:
Aproveitem a alta, a occasião é optima para os vendedores. Brilhantes. Pratarias. Não se illuda, venda no maior comprador do Banco do Brasil. 14, Largo de S. Francisco, 14 (xxx) 76

JOIAS DE OURO
PLATINA, PRATA, BRILHANTES
COMPRAM-SE
RUA URUGUAYANA, 77
(S 31937) 76

OURO Em joias até 25$000 a gramma, brilhantes até 8:000$, o kilate, platina até 35$ a gramma, prata até 2$500 a gramma. A Joalheria S. Sebastião, á rua do Rosario n. 162, com Mercado das Flores. (S 31932) 76

Machinas diversas

MACHINAS SINGER. Vendem-se tres superiores com urgencia por preço barato. Frei Caneca, 120. (S 31942) 78

MACHINAS SINGER desde 150$ até 500$. Trocam-se, reformam-se e compram-se. Av. Salvador de Sá, 74, largo. Tel. 22-1312. (S 31857) 78

APARTAMENTOS — Compre uma machina para coser a mão, allemã, nova, preço baixo, BEMOREIRA. Rua Luiz de Camões n.° 42. (xxx) 78

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA
Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVERKRAUT (Apiol. Sabina. Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000. — A' venda na Drogaria Huber. R. 7 Setembro, 61. (S 32753) 84

Professores

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez, rua Ennes de Souza n. 64, sob. (Fabrica). Tel. 48-5727. (S 33768) 87

INGLEZ "BRIGHT'S SYSTEM" 42-4224 (8173) 87

DAME française donne leçons de français a domicile et chez elle: — conversation, traductions, correspondance. Telephoner le matin seulement au 27-0737 (S 33930) 87

Manicure

MANICURE — Mme. Yvonne — Rua Santo Amaro n. 5. Edificio Minas Geraes, apt. 55, 5 andar. Tel. 22-9157. (S 33887) 93

MANICURE — Madame Denise — Rua Pedro Americo n. 11, sobrado. Tel. 42-3122. (S 33874) 93

MANICURE — Attende pelo telephone 42-9470. Chamar Mlle. Raymonde. (S 31870) 93

Modas e bordados

MME. AMARAL — Alta Costura. Convida as Exmas. Senhoras e Senhoritas da Sociedade Carioca a visitar seu Atelier de Alta Costura e Chapéos. Rua Chile, 5, sob. (esq. S. José), 42-1401. (S 33071) 81

APARTAMENTOS — Compre uma machina para coser a mão, allemã, artigo superior, nova, preço baixo. BEMOREIRA. Rua Luiz de Camões n. 42. (xxx) 81

SALA DE FRENTE
Aluga-se, sem mobilia, com direito a banheiro particular, no Edificio Rosa — Largo do Machado, apartamento 702. (S 33962)

NICTHEROY
Vende-se uma fazenda, com 6.525.300 metros quadrados, em São Gonçalo.
Tratar com PEREIRA RODRIGUES, rua da Lapa, 48-2.° and. Tel. 22-7508. (S 33961)

PREDIO E TERRENO
Vende-se, á rua Dr. Garnier, com 33 x 48; a casa tem 4 quartos e mais dependencias. Garage e pomar.
Tratar com PEREIRA RODRIGUES, rua da Lapa, 48-2.° and. Tel. 22-7508. (S 33961)

TERRENO
Paysandu'; vende-se um terreno de 11 x 55 metros.
Tratar com PEREIRA RODRIGUES, rua da Lapa, 48-2.° and. Tel. 22-7508. (S 33961)

A Vida Commercial

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16.
Abertura

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.97.12	$ 4.97.06
" Paris á vista por £	F. 178.38	F. 178.30
" Genova á vista por £	L. 94.45	L. 94.58
" Berlim á vista por £	M. 12.30 3/4	M. 12.31
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.95 3/4	Fl. 8.95 7/8
" Berna á vista por £	F. 21.64 1/4	F. 21.61 1/2
" Bruxellas á vista por £	B. 29.21 1/2	B. 29.21 3/4
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.25	Esc. 110.25
" Hespanha (Nominal)	P. 95.00	P. 95.00

LONDRES, 16.
Fechamento

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.97.15	$ 4.97.06
" Paris á vista por £	F. 178.39	F. 178.30
" Genova á vista por £	L. 94.47	L. 94.58
" Berlim á vista por £	M. 12.30 1/2	M. 12.31
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.96	Fl. 8.95 7/8
" Berna á vista por £	F. 21.66 3/8	F. 21.61 1/2
" Bruxellas á vista por £	B. 29.21	B. 29.21 3/4
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.25	Esc. 110.23
" Hespanha (Nominal)	P. 95.00	P. 95.00

LONDRES, 16.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Stockholmo á vista por £	Kr 19.40	Kr 19.40
" Oslo á vista por £	Kr 19.90	Kr 19.90
" Copenhague á vista por £	Kr. 22.40	Kr. 22.40

NOVA YORK, 15.
Fechamento

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.96 7/8	$ 4.97 3/8
" Paris tel. por F.	c 2.78 5/8	c 2.78 7/8
" Genova tel. por L.	c 5 26 1/4	c 5 26 1/4
" Barcelona tel. por P.	c 5.75	c 5.75
" Amsterdam tel. por F.	c 55.50	c 55.53
" Berna tel. por F.	c 22.98	c 22.98
" Bruxellas tel. por F.	c 17 01 1/2	c 17.00
" Berlim tel. por M.	c 40.43	c 40.43

NOVA YORK, 16.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.97 3/8	$ 4.96 7/8
" Paris tel. por F.	c 2.78 7/8	c 2.78 5/8
" Genova tel. por L.	c 5 26 1/4	c 5 26 1/4
" Amsterdam tel. por F.	c 5.75	c 5.75
" Barcelona tel. por P.	c 55.53	c 55.50
" Berna tel. por F.	c 22.97	c 22.98
" Bruxellas tel. por F.	c 17.03	c 17.01 1/2
" Berlim tel. por M.	c 40.42	c 40.43

PARIS, 16.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York á vista por F.	F. 35.86	F. 35.84
" Londres á vista por £	F. 178.80	F. 178.40
" Italia á vista por 100 F.	F. 188.50	F. 188.55

Telegramma financial

LONDRES, 16.
TAXA DE DESCONTO:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	5/8 %
Em Nova York, tres mezes:		
Taxa de compra	7/16 %	7/16 %
Taxa de venda	1/2 %	1/2 %
CAMBIO:		
Londres — Sobre Bruxellas á vista por £	L. 20.21	F. 20.21 3/4
Genova — Sobre Londres á vista por £	Feriado	L. 05.40
Madrid — Sobre Londres á vista por £	—	—
Genova — Sobre Paris á vista por 100 Fcs	Feriado	L. 52.00
Lisboa — Sobre Londres:		
Taxa de venda por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Taxa de compra por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 16.

	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
Titulos Brasileiros		
FEDERAES:		
Funding 5 %	21.0.0	21.0.0
Novo Funding 1914	17.5.0	17.5.0
Conversão 1910 4 %	7.0.0	7.0.0
Emprestimo de 1913 5 %	7.15.0	7.15.0
Funding de 1931, 5 % (40 annos B)	15.15.0	15.15.0
ESTADUAES		
Districto Federal 5 %	20.0.0	20.0.0
Rio de Janeiro 1927, 5 %	5.0.0	5.0.0
Bahia 1928 5 %	4.0.0	4.0.0
Pará, 5 %	4.10.0	4.10.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co Pref	14.0.0	14.0.0
Titulos Diversos		
Bank of London & South America, Ltd.	5.5.0	5.5.0
Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd ($)	10.25.0	10.12
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd. (£)	0.0.6	0.0.6
Cables & Wireless, Ltd (ordinarias)	45.5.0	45.0.6
Ocean Coal & Wilson Ltd	0.8.3	0.8.3
Imperial Chemical Industries Ltd.	1.0.7 1/2	1.0.7 1/2
Leopoldina Railway Co Ltd 6 1/2 % Perm Deb 1935 (nova emissão)	9.10.0	9.10.0
Lloyds Bank Ltd (A Shares)	3.0.7 1/2	3.0.7 1/2
Rio de Janeiro City Imp Co Ltd.	1.11.0	1.11.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	0.19.0	0.19.0
São Paulo Railway Co Ltd	20.0.0	20.0.0
Western Telegraph Co., Ltd. 4 % Deb. Stock	100.10.0	100.10.0
Titulos Estrangeiros		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %. 1927.47	101.15.0	101.15.0
Consols, 2 1/2 %	74.7.6	74.5.0

CAFÉ

SANTOS, 16.
Estado do mercado: hoje, feriado; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, feriado; anterior, 16$100; mesmo dia no anno passado, 23$400.
Entradas: hoje, 41.062 saccas; anterior, 41.008 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.130 saccas.
Embarques: hoje, feriado; anterior, 54.127 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.097 saccas.
Existencia de hontem, por embarque: 2.288.148 saccas; anterior, 2.225.436 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.188.102 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	26.107
Total	26.107

S. PAULO, 16.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Sorocabana	28.000	31.000
Em S. Paulo pela Estrada Sorocabana	31.000	23.000
Total	59.000	54.000

NOVA YORK, 16.

Abertura — Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	4.26	4.26
Café para entrega em setembro	4.29	4.26
Café para entrega em dezembro	4.26	4.23
Café para entrega em março	—	4.23

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 16.

Fechamento — Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em junho	4.28	4.26
Café para entrega em setembro	4.30	4.26
Café para entrega em dezembro	4.24	4.23
Café para entrega em março	4.23	4.23
Vendas	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos.

HAVRE, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	197 ¼	197 ¼
Café para entrega em setembro	193 ¾	193 ¾
Café para entrega em dezembro	191	191 ½
Café para entrega em março	191	191 ¼
Vendas	6.000	19.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1/2 franco.

HAVRE, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	196	197 ¼
Café para entrega em setembro	192 ½	193 ¾
Café para entrega em dezembro	190	191 ½
Café para entrega em março	189 ¾	191 ½
Vendas	18.000	19.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 1/4 a 1 3/4 de franco.

LONDRES, 16.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	27/—	27/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	17/9	17/9

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição sustentada e sem modificação nos preços.
Verificaram-se volumosas saidas e pequenas entradas.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	19.220
MOVIMENTO DO DIA 15	
Entradas:	
De Campos	2.100
Total	2.100
Desde 1 do mez	40.428
Saidas	19.040
Desde 1 do mez	58.531
Stock actual	2.280

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	55$000 a 57$000
Demerara	Nominal
Mascavo (regular)	42$500 a 43$000
Mascavinho	Nominal

NOVA YORK, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.79	1.80
Assucar para entrega em setembro	1.82	1.83
Assucar para entrega em janeiro	1.86	1.86
Assucar para entrega em março	1.89	1.89

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.79	1.79
Assucar para entrega em setembro	1.82	1.82
Assucar para entrega em janeiro	1.85	1.86
Assucar para entrega em março	1.88	1.89

Mercado, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	5/1 ¾	5/1 ¾
Assucar para entrega em agosto	5/2	5/2 ¼
Assucar para entrega em dezembro	5/1 ¾	5/1 ¾
Assucar para entrega em março	5/2 ¼	5/2 ½

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Procedencia	Ch.	Aviões da	Sh.	Destino
Estados Unidos	16	Pan Americ. Airways	17	Buenos Aires
Bello Horizonte	17	Panair	17	Bello Horizonte
Fortaleza	17	Panair	18	Porto Alegre
Buenos Aires	17	Pan Americ. Airways	18	Amazonas/E. U.
Bello Horizonte	18	Panair	18	Bello Horizonte
....	—	Panair	19	Fortaleza
E. U./Amazonas	19	Pan Americ. Airways	20	Buenos Aires
Porto Alegre	19	Panair	—	....
Bello Horizonte	20	Panair	20	Bello Horizonte
Fortaleza	20	Panair	21	Porto Alegre
Buenos Aires	20	Pan Americ. Airways	21	Estados Unidos
Bello Horizonte	21	Panair	21	Bello Horizonte
Bello Horizonte	22	Panair	22	Bello Horizonte
....	—	Panair	22	Bahia
Porto Alegre	22	Panair	23	Fortaleza
Bahia	23	Panair	—	....
Bello Horizonte	23	Panair	23	Bello Horizonte
Estados Unidos	23	Pan Americ. Airways	24	Buenos Aires
Bello Horizonte	24	Panair	24	Bello Horizonte
Fortaleza	24	Panair	25	Porto Alegre
Buenos Aires	24	Pan Americ. Airways	25	Amazonas/E. U.
Bello Horizonte	25	Panair	25	Bello Horizonte
....	—	Panair	26	Fortaleza
E. U./Amazonas	26	Pan Americ. Airways	27	Buenos Aires
Porto Alegre	26	Panair	—	....
Bello Horizonte	27	Panair	27	Bello Horizonte
Fortaleza	27	Panair	28	Porto Alegre
Buenos Aires	27	Pan Americ. Airways	28	Estados Unidos
Bello Horizonte	28	Panair	28	Bello Horizonte
Bello Horizonte	29	Panair	29	Bello Horizonte
....	—	Panair	29	Bahia
Porto Alegre	29	Panair	30	Fortaleza
Bahia	30	Panair	—	....
Bello Horizonte	30	Panair	30	Bello Horizonte
Estados Unidos	30	Pan Americ. Airways	—	....

	Ch.	Aviões da MEZ DE JUNHO	Sh.	
Sul, Prata, Chile	15	Air France ......(x)	18	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	22	Air France ......(x)	25	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	29	Air France	—	Sul, Prata, Chile

	Ch.	Aviões da MEZ DE JUNHO	Sh.	
Norte e Europa	21	Air France ......(x)	19	Norte e Europa
Norte e Europa	28	Air France ......(x)	26	Norte e Europa
Norte e Europa	—	Air France	—	Norte e Europa
Sul, Prata, Chile	5	Air France ......(x)	1	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	12	Air France ......(x)	8	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	19	Air France ......(x)	15	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	26	Air France ......(x)	22	Sul, Prata, Chile
Sul, Prata, Chile	—	Air France ......(x)	29	Sul, Prata, Chile

X — O fechamento das malas é feito no dia anterior ao da partida dos aviões, isto é, ás Terças-feiras e sabbados, ás 6,30 da noite.

ALGODÃO

(RIO)

Regulou o mercado desse producto, hontem, sem maior actividade, mas, com os vendedores sustentando os preços anteriores.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	6.364
MOVIMENTO DO DIA 15	
Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	2.682
Saidas	88
Desde 1 do mez	8.758
Stock actual	6.316

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	40$500 a 41$500
Typo 4	39$500 a 40$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	39$500 a 40$500
Typo 5	38$000 a 38$500
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	37$000 a 37$500
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	—
Typo 5	34$000 a 35$000

LIVERPOOL, 16.

Intermediaria	Hoje	Anterior
São Paulo Fair	4.44	4.46
Pernambuco Fair	4.14	4.16
Maceió Fair	4.14	4.16
Universal Standards, 1935	4.50	4.61
American Futures, para julho	4.40	4.44
American Futures, para outubro	4.52	4.55
American Futures, para janeiro	4.57	4.60
American Futures, para março	4.60	4.63

Disponivel americano, baixa de 2 pontos.
Disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.
Termo americano, baixa de 3 a 4 pontos.
Posição do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.

LIVERPOOL, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	4.44	4.44
American Futures, para outubro	4.56	4.55
American Futures, para janeiro	4.61	4.60
American Futures, para março	4.64	4.63

Mercado — Melhorou depois da abertura.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	8.38	8.29
American Futures, para julho	8.23	8.19
American Futures, para outubro	8.26	8.20
American Futures, para janeiro	8.29	8.24
American Futures, para março	8.33	8.31

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas, em seguida melhorou.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 6 pontos.

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	8.20	8.23
American Futures, para outubro	8.24	8.26
American Futures, para janeiro	8.26	8.29
American Futures, para março	8.30	8.33

Mercado — De caracter normal.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 17 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 23.
Dia 17 — Commissão Constructora do Edificio do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, para a execução, fornecimento e collocação de diversos marmores.
Dia 17 — Directoria do Dominio da União, para o arrendamento do "Campo S. Agostinho", da Fazenda S. Cruz.
Dia 20 — Segundo Esquadrão do Trem, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.
Dia 20 — Directoria de Contabilidade do Departamento Nacional de Saude, para o fornecimento de fardamento aos continuos e motoristas.
Dia 20 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de generos alimenticios, combustivel, lubrificantes, ferragens, artigos medicos, artigos pharmaceuticos etc.
Dia 20 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de material inservivel e acquisição dos artigos constantes dos grupos 9, 32, 4, 1 e 10.
Dia 20 — Serviço de Assistencia a Psycopathas do Districto Federal — Colonia Juliano Moreira, para o fornecimento de artigos de desinfecção, de limpeza, asseio e hygiene.
Dia 21 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8 e 9.
Dia 21 — Fabrica de Estojos e Espoletas de Artilharia, E. de Minas Geraes, para o fornecimento de materiaes de consumo e de expediente.
Dia 22 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de 15 carrosserias e 15 chassis.
Dia 23 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de 10.000 metros cubicos de cascalho.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	17.076:285$000
Idem em 16 do corrente	304:628$100
Total	17.380:873$100
Em egual periodo de 1937	14.124:239$000
Differença para mais em 1938	3.256:634$100
Renda arrecadada de 3 de janeiro a 16 de junho de 1938	206.900:324$400
Em egual periodo de 1937	154.842:712$600
Differença para mais em 1938	52.057:611$800

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 15.

Fechamento — Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em junho	9.30	9.36
Para entrega em julho	9.35	9.40
Para entrega em agosto	9.39	9.45

Posição do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
DISPONIVEL — Typo Barletta p/ o Brasil	9.55	9.60
CHICAGO — Preço para bushel:		
Para entrega em julho	8.12	8.50
Para entrega em setembro	81.00	81.25

Aviso — Feriado nesta praça no dia 16 do corrente mez.

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 16.

	Hoje	Anterior
Upriver Fine, cts.	11 ¾	11 ¾
"Smoked Plantation Sheets", cts.	12	12 ¼

Posição do mercado: hoje, calmo; anterior, firme.

MERCADO DE CACÃO

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega em setembro	4.42	4.36
Cacáo para entrega em dezembro	4.56	4.52
Cacáo para entrega em março	4.72	4.67
Cacáo para entrega em maio	4.82	4.78

Mercado, estavel.

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem (papel)	371:213$200
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	16.236:714$100
Em egual periodo de 1937	22.629:777$500
Differença para menos em 1938	6.373:063$400

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES — Foram abatidos hontem: Bois, 247; vitellos, 42; suinos, 23.
Rejeitados: Bois, 1|4; vitellos, 8; suinos, 3.
Vendidos em São Francisco Xavier: Bois, 79; vitellos, 30; suinos, 15.
Entraram nas camaras: bois, 93 1|4; suinos, 5.
Ficaram para o xarque: Bois, 72 2|4.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$800; vitellos, 1$800; suinos, 3$200.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU' — Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal: Bois, 66 1|4; vitellos, 6 3|4.
Vendidos em São Diogo: Bois, 1; vitellos, 2.
Vendidos para os suburbios: Bois, 69 e 1|4; vitellos, 4 3|4.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$800; vitellos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA — Foram abatidos hontem: Bois, 110; suinos, 10.
Rejeitados: parciaes, 595 kilos.
Vigoraram os seguintes preços: bois, 1$800; suinos, 3$200.

MATADOURO DE SANTA CRUZ — Foram abatidos hontem: Bois, 271; vitellos, 30; suinos 4.
Vendidos em Santa Cruz: Bois, 140; vitellos, 1|2; suinos, 1|2.
Vendidos em São Diogo: Bois, 131; vitellos, 29 1|2; suinos, 3 1|2.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$800; vitellos, 1$800; suinos, 3$200.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs. "Raul Soares"	17
Buenos Aires "Waterland"	17
Nova York "Southern Prince"	17
Buenos Aires "Conte Grande"	18
Genova e escs. "Principessa Maria"	19
Antonina "Buarque de Macedo"	19
Belem e escs. "Pará"	19
Penedo e escs. "Murtinho"	19
Buenos Aires "Almeda Star"	20
Londres "Avila Star"	20
Londres "Highland Monarch"	20
Genova "Augustus"	20
Areia Branca "Ugá"	20
Buenos Aires "Florida"	20
Buenos Aires "Buenos Aires Maru"	20
Portos do sul "Carl Hoepcke"	20
Laguna e escs. "Miranda"	20
Itajahy e escs. "Tutoya"	20
Laguna e escs. "Miranda"	20
Amsterdam "Westland"	21
Bordeaux e escs. "Massilia"	21
Genova e escs. "Alsina"	21
Portos do norte "Maceió"	21
Nova York "Atalaia"	22
Buenos Aires "General Artigas"	22
Hamburgo "General Osorio"	22
Belem e escs. "Rodrigues Alves"	22
Buenos Aires "Western Prince"	23
Camocim e escs. "Cubatão"	23
Portos do sul "Chuy"	23
Buenos Aires "D. Pedro II"	24
Nova York "Eastern Prince"	24
Southampton e escs. "Alcantara"	24
Amsterdam "Eemland"	24
Japão "Jamazato Marú"	25
Buenos Aires "Arlanza"	26
Penedo e escs. "Asp. Nascimento"	27
Havre e escs. "Formose"	28
Buenos Aires "Highland Patriot"	28
Belem e escs. "Farrapo"	28
Manáos e escs. "Campos Salles"	28

VAPORES A SAIR

Parnahyba e escs. "Campeiro"	17
Buenos Aires e escs. "Copacabana"	17
Recife e escs. "Piratiny"	17
Amsterdam e escs. "Waterland"	17
Cabedello e escs. "Itaquera"	17
Belem e escs. "Manáos"	17
Buenos Aires e escs. "Southern Prince"	17
Aracajú e escs. "Arauna"	17
Genova e escs. "Conte Grande"	18
Porto Alegre e escs. "Ararê"	18
Porto Alegre e escs. "Itaimbé"	18
Hamburgo e escs. "Bagé"	18
Antonina e escs. "Aragano"	18
Belém e escs. "Itaquicê"	18
Porto Alegre e escs. "Jary"	18
São Francisco e escs. "Laguna"	19
Buenos Aires e escs. "Principessa Maria"	19
Genova e escs. "Florida"	20
Belem e escs. "Mogy"	20
Buenos Aires e escs. "Highland Monarch"	20
Porto Alegre e escs. "Tambahú"	20
Buenos Aires e escs. "Augustus"	20
Londres "Almeda Star"	20
Buenos Aires e escs. "Avila Star"	20
Japão e escs. "Buenos Aires Maru"	20
Camocim e escs. "Mantiqueira"	20
Buenos Aires e escs. "Westland"	21
Antonina e escs. "Buarque Macedo"	21
Buenos Aires e escs. "Massilia"	21
Porto Alegre e escs. "Itatinga"	21
Buenos Aires e escs. "Alsina"	21
Hamburgo e escs. "General Artigas"	22
Porto Alegre e escs. "Pará"	22
Manáos e escs. "Prudente de Moraes"	22
Buenos Aires e escs. "General Osorio"	22
Porto Alegre e escs. "Ugá"	22
Buenos Aires e escs. "Alte. Jaceguay"	22
Porto Alegre e escs. "Maceió"	22
Nova York e escs. "Western Prince"	23
S. Francisco e escs. "Tutoya"	23
Parnahyba e escs. "Chuy"	24
Porto Alegre e escs. "Cubatão"	24
Florianopolis e escs. "Carl Hoepck"	24
Buenos Aires e escs. "Eastern Prince"	24
Buenos Aires e escs. "Alcantara"	24
Buenos Aires e escs. "Eemland"	24
Laguna e escs. "Murtinho"	24
Finlandia e escs. "Bore VIII"	25
Buenos Aires "Jamazato Marú"	25
Hamburgo e escs. "Jonna"	26
Aracajú e escs. "Capivary"	26
Belem e escs. "Farrapo"	26
Southampton e escs. "Arlanza"	26
Penedo e escs. "Aspirante Nascimento"	27
Londres e escs. "Highland Patriot"	28
Buenos Aires e escs. "Formose"	28

DENTADURAS
Processos modernos e com rapidez. DR. OCTAVIO C. GONÇALVES — Rua 7 de Setembro n.° 145-1.° andar. (S 31913)

TERRENO PARA APARTAMENTOS
Vende-se, 10 x 20, rua Alberto de Campos, Ipanema. Não se attendem a intermediarios. Telephone 27-5281. (S 31914)

ESCRIPTORIO
ALUGA-SE, ESPAÇOSO
TELEPHONE 22-0219
(S 33948)

Marcineiro lustrador
COMPETENTE, PARA CONCERTOS E LUSTROS; A DOMICILIO. TEL.: 22-7399. — ROMANO. (S 31921)

Compro --- Capitalização
da Sul America, antigos ou com 18 mezes em deante, em diversas condições; pago bem; tratar rua S. José, 44-1.°. (S 31920)

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TÊM DEFEITO?
Escapa gaz. O gazista CARLOS, concerta, limpa, pinta, gradua c/seriedade; garante economia nas contas. T. 48-5612. (S 31936)

SUA TORNEIRA VASA?
TELEPHONE JA' para VIEIRA: 42-3450, sala 8, nunca mais vasará. — Pratico e economico. Attende com presteza a domicilio. Guarde este annuncio. (S 33973)

1.700 ms2 — Vende-se Av. Atlantica -- Esq.
Vende-se, no melhor ponto da Avenida Atlantica, Lido; só entro em negocio, mediante commissão de 20 contos.
Cartas para D. B. FRÉMENT.
RUA FELIX DA CUNHA N.° 63
(S 31923)

900 ms2 — Vende-se Praia do Flamengo - esq.
Vende-se, com frente para duas ruas, frente para a praia e mais de 25 metros; só entro em negocio directamente. Para entrar em negociações exijo do comprador, 50 contos de commissão.
Cartas para D. B. FRÉMENT.
RUA FELIX DA CUNHA N.° 63
(S 31923)

3.500:000$000
EDIFICIO — Occasião
Vende-se, novo e construcção em cimento armado, rendendo annualmente, 600:000$; facilito; 2.300:000$ a longo prazo; juros da Lei. O comprador, para entrar em negociações, me pagará 100 contos de commissão, se o negocio fôr avante. Tratar com FRÉMENT.
RUA FELIX DA CUNHA N.° 63
TELEPHONE 25-6268
(S 31923)

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1938

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração — Rua Gonçalves Dias, 3

N. 13.375
Anno XXXVIII

CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL

Como se desenrolou o jogo entre o Brasil e a Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

Logo depois, em rapido movimento, teve tempo de conter mais uma vez Piola que continuou sua investida na zona de goal.

Peracio iniciou em seguida um novo ataque, mas a pelota foi atirada para o lado das archibancadas. Em ambas as suas investidas, porém, levou a bola até quasi o goal italiano.

Em todo o decurso do jogo, os brasileiros mostraram conformar-se estrictamente ás instrucções de Pimenta no sentido de um trabalho coordenado e sem recursos a jogadas individuaes. Patesko enviou um rapido e vigoroso shoot na direcção de Olivieri, mas o arqueiro italiano saiu para lançar a bola rumo á outra extremidade do campo. Colaussi foi declarado off-side quando retirou a bola da linha de defesa dos sul-americanos depois de a receber lançada por Olivieri. Romeu tomou a pelota, entretanto, para leval-a novamente á direcção da rêde italiana.

De quando em vez, a superioridade do estylo dos brasileiros e a rapidez dos seus passes, bem como o controle combinado que exerciam, levaram os espectadores a pôr-se de pé em um enthusiasmo delirante. Mas as investidas brasileiras foram reiteradamente sustadas pela defesa dos peninsulares.

Pouco depois das seis horas e meia os brasileiros intensificaram sua velocidade. Os italianos agem com nervosismo e frequentemente passam a bola por engano aos brasileiros.

Patesko tentou atirar a bola num shoot furioso contra o goal italiano, depois de uma investida de surpresa contra a mêta dos peninsulares, mas a pelota se desviou para a esquerda da cidadela fascista. Durante todo esse periodo a disputa fez-se de modo limpo, denunciando-se o espirito sportivo de ambos os contendores. Os brasileiros pareciam superiores durante os primeiros vinte e cinco minutos do primeiro tempo, embora não estivessem sufficientemente organizados para lançar a bola na rêde dos seus adversarios.

Mais uma vez Patesko conseguiu collocar-se a pequena distancia do goal italiano ás seis horas e trinta e dois minutos, mas ainda uma vez errou no shoot.

A' falta de Leonidas attribue-se em grande parte o facto de os brasileiros não terem podido aproveitar melhor as possibilidades de attingirem a mêta contraria. Os players pareciam por vezes um pouco desorientados com a sua ausencia, que lhes retirou um poderoso estimulo, com o qual contavam durante todas as partidas pela Taça do Mundo.

A's seis horas e trinta e seis minutos, Luizinho passou para a posição de center-forward, mudando de posição com Romeu. A alteração na linha brasileira foi notada pelos fans, que entraram a reclamar uma acção mais decisiva.

Essa acção foi tentada por Zezé, mas foi marcado o foul pelo juiz, devido ao player brasileiro ter passado apparentemente uma rasteira em Ferrari. O free-kick italiano lançou a bola muito alto sobre a trave, voltando a pelota em seguida para o centro do campo.

Domingos foi tambem punido, em seguida, por ter agarrado Colaussi, mas o poderoso shoot do forward italiano não logrou vasar a mêta brasileira, graças á acção rapida de Walter. Faltavam apenas cinco minutos para terminar o primeiro tempo, quando um rapido e vigoroso shoot dos brasileiros collocou a pelota junto á mêta italiana. Num rapido jogo de passes, Lopes, Romeu e Luizinho dirigiram a acção, mas Olivieri defendeu mais uma vez a sua rêde.

A's seis horas e quarenta e dois minutos, os partidarios do team italiano encetaram uma discussão com espectadores francezes em torno dos meritos respectivos dos peninsulares e dos brasileiros, e diversos fans foram expulsos do campo em seguida a lutas corporaes que se travaram por essa occasião.

O campo, ainda que secco, estava coberto de um gramado alto e os players por vezes escorregaram, perdendo a bola para o adversario. Por mais de uma vez, quando os goals estavam em perigo, um e outro teams shootavam fóra. Isso se notou particularmente quando se approximava o termo do primeiro half-time.

Um poderoso shoot de Affonsinho atirou a bola nos braços de Walter que, sem trabalho, lançou-a de volta. Nenhuma das duas equipes parecia querer tomar a offensiva durante os dez ultimos minutos do primeiro meio-tempo, contentando-se com dribblings no meio do campo. Piola e Martin pareceram em certo momento estar em altercação, mas o referee interrompeu-a, marcando off-side contra o Brasil.

Um shoot italiano foi rebatido por Affonsinho, e os forwards brasileiros levaram novamente a bola para o centro do campo.

Com um poderoso shoot de Romeu, terminou o primeiro half-time mais ou menos tres minutos depois, com o seguinte resultado:

Brasil — 0.
Italia — 0.

O nervosismo entre os jogadores de um e outro lado, e o facto de os brasileiros não terem podido organizar uma offensiva assignalaram os quarenta e cinco minutos do primeiro periodo do jogo.

Os players saíram do campo separadamente, sem tentar, como de costume, formar a fileira unica. A multidão dos espectadores, um tanto desapontada com o empate sem que tivesse sido marcado um ponto por nenhuma das equipes, bateu palmas sem grande enthusiasmo.

2º *Half-Time* — O team italiano tornou ao gramado ás sete horas e dois minutos. Os jogadores entraram calmos e lentos, recebendo applausos polidos dos espectadores.

Os fans dos brasileiros puzeram-se de pé, quando os sul-americanos entraram em corrida no campo. Collocaram-se do lado do campo contra o sol, ao passo que no primeiro periodo os raios batiam em cheio contra os semblantes dos italianos e os players brasileiros eram ajudados pela sombra. Peracio passou para a posição de center-forward, ao iniciar-se o segundo meio-tempo, com Luizinho na extrema-direita e Romeu para meia-esquerda.

Dois minutos depois de iniciar-se o segundo half-time, Biavati deu um poderoso shoot contra o goal brasileiro, que Walter defendeu com os dois braços, lançando a pelota novamente para o meio do campo.

Patesko dirigiu em seguida a investida brasileira, mas a intervenção da defesa italiana cortou essa arrancada, iniciando então os italianos uma série de incursões no campo brasileiro. Durante os cinco primeiros minutos do segundo periodo, a bola se manteve principalmente no campo brasileiro. Domingos e Machado jogavam bem junto ao arco de Walter, afim de auxilial-o, quando o ataque italiano se tornou mais vigoroso. Walter conseguiu rebater dois tiros do adversario, um lançado por Ferrari e o outro por Colaussi.

Em seguida, porém, uma série de rapidos passes de Romeu a Patesko e a Peracio retirou a bola do territorio brasileiro, depois de alguns instantes de perigo. Em rapidas e constantes investidas levaram a bola para o lado contrario, mas esta foi bater contra a trave do goal italiano. Identica manobra foi realizada mais tarde e com o mesmo resultado. Novamente os brasileiros se collocaram a poucos pés da mêta italiana. A sua attitude nesse momento contrastava singularmente com o que se verificou durante os primeiros cinco minutos do jogo, quando os italianos se mantiveram na offensiva.

A's sete horas e quinze minutos, Colaussi, com um rapido shoot, do lado esquerdo do campo, enviou o couro contra o goal brasileiro, marcando assim o primeiro ponto da tarde, sem que Walter lograsse defender a mêta brasileira.

Nenhum dos dois teams pareceu demonstrar grande emoção quando os jogadores voltaram novamente ás suas posições respectivas.

Os italianos retomaram a offensiva e se collocaram nas proximidades do goal brasileiro. Walter, porém, recebendo a bola, atirou-a para longe, na direcção da pista de cyclismo.

O segundo ponto dos italianos, marcado cinco minutos depois do primeiro, ás sete horas e vinte minutos resultou de um bom tiro livre de Piola. Foi dado depois que o juiz declarou que Domingos dera um ponta-pé na perna do center-forward italiano, sendo marcado foul contra os brasileiros.

Piola deu um shoot lento, lançando a pelota sem difficuldade na direcção do goal brasileiro. Walter não logrou rebater, sendo o unico jogador de defesa dos brasileiros que tinha permissão para permanecer deante da rêde.

Ferrari, de posse da bola, escapa velozmente e ameaça novamente, a mêta dos brasileiros mas Walter defende o goal, shootando para fóra.

A defesa brasileira apparentemente, approxima-se de um collapso. Os italianos começam a exhibir um jogo de passes perfeitamente identico ao dos brasileiros, levando a bola constantemente ao campo dos sul-americanos. Varios shoots dos peninsulares são enviados ao goal de Walter, mas ou o keeper brasileiro defende ou a bola passa fóra do goal.

O jogo das linhas de defesa é um tanto desordenado. Parece mesmo bastante differente do que foi mostrado quando dos jogos com a Tchecoslovaquia e a Polonia e os fans italianos applaudem e incitam os seus compatriotas a conquistarem pontos. A maioria, porém, dos espectadores, que é francamente favoravel ao Brasil, mostra-se descontente com o predominio dos italianos. As linhas da defesa italiana trabalham com relativa facilidade e de uma forma muito mais coordenada do que as da defesa dos brasileiros. Todos os esforços dos brasileiros para furarem a defesa onde brilha Foni, são baldados. Luizinho e Lopes trocam uma série de passes perfeitos, terminando com um poderoso tiro em goal desferido pelo meia-esquerda brasileiro; Olivieri defende e manda a bola de volta ao campo brasileiro.

Domingos entra em acção e consegue livrar-se de tres jogadores adversarios, a um tempo, evitando uma perigosa escapada de Piola.

O centro-avante italiano, porém, em nova combinação com Biavati, volta ao campo brasileiro. Martin intercepta o avanço e manda a bola para Affonsinho, que shoota rapidamente, mas os backs italianos, vigilantes, afastam o perigo.

O tempo vae se escoando e faltam somente 15 minutos para que os brasileiros desmanchem a differença de dois goals. Os brasileiros lutam desesperadamente, mas a defesa italiana bloqueia todas as tentativas dos sul-americanos. Nessa occasião, Andreolo dá o mais longo tiro de todo o jogo, atravessando o campo desde a linha de halves de seu campo, mas a bola passa longe do goal brasileiro.

A uma avançada de Piola, registra-se um attricto entre esse forward italiano e Domingos depois de uma carga deste jogador brasileiro no avante italiano. Domingos segurou o jogador italiano quando este pretendia passar com a bola para atirar em goal. O juiz advertiu os dois players, emquanto as duas partes da torcida vaiavam cada uma o jogador do outro bando.

A forma lenta dos italianos jogarem, isso com o intuito evidente de passarem o tempo, irrita a assistencia, que começa a pedir mais acção. Os italianos, porém, com o score garantido, preferiam conservar a bola entre si, evitando qualquer jogada que pudesse arriscar a sua posição.

Os jogadores brasileiros envidam todos os esforços para desmanchar a differença, porém tudo inutilmente.

Um ataque dos brasileiros pela ala esquerda é terminado de uma forma brilhante por Patesko com um tiro violento em goal, o qual, porém, foi defendido pelo back Rava.

A's 19.42, quando só faltavam 10 minutos para terminar, o jogo, após uma scrimmage na porta do goal italiano, registra-se um incidente entre os jogadores que trocam epithetos offensivos em suas linguas nacionaes mas nada resulta de mais grave.

A's 19.48 precisamente, culminando um ataque de grande belleza da linha de frente brasileira, Romeu, recebendo um passe de Patesko, marca o primeiro e unico goal do Brasil.

Os brasileiros se reanimam e passam a actuar no campo adversario, mas o tempo vae se escoando e um novo avanço de Patesko, pela ala esquerda, foi completamente bloqueado pela defesa italiana.

Os brasileiros jogam desesperadamente para desmanchar a differença, mas, quando Patesko estava em violento rush contra a mêta italiana, o juiz apita e o jogo termina com a victoria da Italia pela contagem de 2 a 1.

Estimulados por dois esplendidos triumphos na disputa do Campeonato do Mundo e retemperados em sua confiança pelo franco enthusiasmo de um milhão de marselhezes, os footballers do Brasil aguardavam anciosos, desde hoje cedo, o momento de entrar em combate ainda uma vez pela taça mundial.

Consoante a opinião expressa pela maioria dos technicos, a jornada de hoje deveria ser a mais difficil para os brasileiros. Os seus adversarios italianos, além de detentores do titulo de campeões mundiaes, empenhados a defendel-o a qualquer preço, são notoriamente, de todos os europeus, aquelles que melhor conhecem, apparentemente, o estylo de jogo dos sul-americanos, o que constituia uma indiscutivel vantagem. Outra vantagem, e essa importante com relação aos brasileiros, é a de maior repouso, pois desde a ultima partida em que derrotaram os francezes, nada mais fizeram do que aguardar o momento de enfrentar os seus contendores de hoje.

Por outro lado, a perspectiva de Leonidas não participar na pugna de hoje era interpretada por numerosos chronistas sportivos francezes como um mão presagio para os brasileiros. Uma distensão no musculo da perna tornara improvavel o ingresso do Diamante Negro na equipe que iria enfrentar os peninsulares. Até a ultima hora ficara indecisa a composição do team brasileiro. O mesmo occorria com os italianos, fazendo presumir que esperavam uma noção mais precisa sobre a formação dos seus adversarios para uma decisão final sobre o seu eleven.

Antes de se iniciar a partida, a delegação brasileira conferenciou largamente sobre os planos a serem adoptados para o match, concentrando-se todo o interesse nos informes a respeito do jogo desenvolvido pelos italianos na partida em que derrotaram os francezes. Volante, o massagista do team, declarou que todos os players se achavam em perfeitas condições physicas. Walter, que fôra ferido nas costas durante o match contra os tchecos, achava-se completamente restabelecido. Leonidas, interrogado sobre as suas possibilidades, disse em certo momento:

— Eu gostaria de estar em fórma para o jogo de domingo!

Mas, a espectativa do grande jogador brasileiro não se realizou.

Leonidas não commandará a linha brasileira em Colombes contra a Hungria. O team brasileiro, resentido da falta do Diamante Negro, perdendo para a equipe italiana, jogará em Bordéos contra a Suecia para a classificação do terceiro collocado no Campeonato do Mundo.

A multidão que se agglomerava no campo Municipal, apesar de estar em sua grande parte estimulando o team brasileiro, quando faltavam cinco minutos para terminar o jogo, começou a se retirar.

Mal soou o apito do juiz, 50 policias correram immediatamente para dentro do campo e cercaram os jogadores dos dois teams, levando-os para fóra do gramado até os vestiarios.

SOBERANAS AS DECISÕES DO ARBITRO, O PRESIDENTE DA C. B. D. NÃO CRÊ NO EXITO DO PROTESTO

Impressões do sr. Luiz Aranha sobre as actuações do seleccionado brasileiro na disputa da Taça do Mundo

Hontem, á noite, o sr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda, teve uma palestra telephonica com o sr. Luiz Aranha, presidente da Confederação de Desportos, o qual se encontra actualmente na cidade de Itaquy, no Rio Grande do Sul. Essa palestra versou sobre a actualidade desportiva nacional, em face dos ultimos resultados da disputa da Taça do Mundo, e foi assistida por um redactor da Agencia Nacional.

A's primeiras palavras trocadas com o sr. Lourival Fontes, o presidente da C. B. D. manifestou sua satisfação pelos triumphos conquistados em canchas européas pelo seleccionado brasileiro, dizendo textualmente:

— Não estando alegre, estou, entretanto, satisfeito, com a actuação dos jogadores brasileiros. Nem poderia ser de outra fórma: as derrotas são inevitaveis em pugnas desportivas, e não deshonram a ninguem. Isso os nossos rapazes fizeram com raro brilho, conduzindo-se sempre com alta correcção.

O sr. Luiz Aranha dá, agora os motivos do resultado do jogo:

— E' necessario notar que a nossa derrota se deve não sómente ao malfadado "penalty", que, excepção feita ao segundo jogo com os tchecos, perseguiu-nos inexoravelmente. Além disso, depois da grande jornada de domingo passado, jogámos com a nossa linha desfalcada de Leonidas e Tim, o que forçou a troca de posições imposta a varios jogadores.

Não podemos ter a collaboração de Nariz, devido, como se sabe, ao antecipado protesto da Italia. Não devemos focalizar exclusivamente o que nos foi adverso, sem examinar toda a campanha, cumprida com brilhantismo, virilidade e educação desportiva pelos nossos rapazes. Quando outro merito não tivesse a actuação do nosso seleccionado na Europa, bastaria o de haver propiciado ao Brasil uma larga e efficiente propaganda popular em todo o mundo, por isso mesmo, elles merecem os nossos calorosos applausos e a nossa gratidão. Bastaria lembrar a heroica jornada de domingo passado, quando elles revelaram ao mundo e aos proprios brasileiros a nossa galhardia e nossa virilidade nos momentos mais rudes e difficeis. Essa a minha impressão do jogo de hoje.

Interrogado sobre a attitude futura do sport nacional na disputa de campeonatos internacionaes respondeu o sr. Luiz Aranha:

— Acho que devemos continuar enviando esquadrões seleccionados ao estrangeiro, não só porque os jogos internacionaes dão grande classe aos jogadores, como tambem porque se as nossas embaixadas desportivas no estrangeiro forem bem organizadas por chefes de responsabilidade, zelosos do bom nome do paiz, como foi esta, o resultado de apparecimento será o mais efficiente para a propaganda exterior do Brasil, conhecido por ella em todas as suas classes populares.

Só posso pensar assim, porque, ao me incorporar ás actividades desportivas do paiz, fil-o com o objectivo de tornar o sport uma força da raça, contribuindo para o aperfeiçoamento physico e moral da raça ao mesmo tempo que, existindo em funcção da propria nacionalidade, a ella poderá prestar o serviço inestimavel de approximal-a de outros povos, revelando as qualidades do povo brasileiro e as possibilidades do Brasil.

QUANDO REGRESSARA' O SELECCIONADO

O sr. Luiz Aranha responde a outra pergunta sobre a permanencia do seleccionado brasileiro na Europa, e sobre a possibilidade de o mesmo tomar parte em disputas amistosas, dizendo:

— Por minha vontade, os brasileiros não continuariam disputando partidas amistosas na Europa, não só porque devem estar physicamente abatidos e maltratados com as rudes jornadas que tiveram de supportar, como porque não é pequeno o sacrificio imposto aos clubs do Rio e São Paulo com o afastamento dos seus melhores jogadores. E' certo que estes se acham em condições de elevar o nome do football brasileiro, mas as nossas condições não permittem excursões, e acho que, depois de um descanso necessario, regressem ao Brasil".

O sr. Luiz Aranha, fala a seguir sobre o proximo campeonato do mundo e declara:

— "Sobre as demarches para a realização do campeonato mundial em 1942, no Brasil, só posso informar que ellas foram iniciadas, mas agora acho-as sem possibilidade de exito, uma vez que não levantamos o campeonato mundial".

PESSIMISTA QUANTO AO PROTESTO

O sr. Luiz Aranha transmitte ao sr. Lourival Fontes suas impressões sobre os resultados do protesto formulado hontem pela nossa delegação, após o jogo com os italianos, affirmando:

— Tenho para mim que o protesto não alcançará o objectivo visado, por isso que, como me tem informado o proprio dr. Castello Branco, as decisões do juiz são soberanas".

Sobre o seu regresso ao Rio, o sr. Luiz Aranha informa que não pretende voltar tão cêdo e accrescenta:

— Minha presença não se fará necessaria no Rio durante as homenagens que o povo carioca prestará aos valorosos patricios que defenderam nossas côres no estrangeiro. As festas devem ser dirigidas aos jogadores e chefes da delegação, que se tornaram, por todos os motivos, dignos dos nossos applausos. E com isso eu já me julgaria bem pago e seria a maior recompensa que os cariocas me pudessem tributar.

A DIFFERENÇA DE ACTUAÇÃO ENTRE HUNGAROS E ITALIANOS

Marselha, 16 (Serviço especial da United Press sobre o campeonato de football) — A Italia e a Hungria disputarão domingo, no Stadium Olympico de Colombes, a Taça Mundial de Football, emquanto o Brasil e a Suecia se baterão pelo terceiro logar no campeonato, na cidade de Bordéos.

O claro aberto no team brasileiro pela ausencia de Leonidas deixou prevêr-se a victoria dos italianos. Encontrando difficuldade em atravessar a valorosa defesa italiana, os avantes brasileiros desenvolveram um jogo de passes sem arremate a goal, até quasi os ultimos dez minutos, quando afinal principiaram a atacar o arco adversario, marcando um goal com facilidade; mas, quando ia augmentando e se tornando ameaçadora a offensiva brasileira, trillou o apito do juiz, dando por encerrada a peleja.

A Italia collocou-se na posição de favorito para repetir o feito de 1934, levantando o campeonato mundial, a despeito dos baixos scores com que derrotou os seus adversarios, a saber: Noruega por 2 x 1, França por 3 x 1 e Brasil por 2 x 1. A Hungria, pelo contrario, accumulou treze goals, vencendo as Indias Hollandezas por 6 x 0, a Suissa por 2 x 0 e a Suecia por 5 x 1.

O Brasil foi derrotado em consequencia do penalty commettido por Domingos, que passou uma rasteira em Ferrari, o que deu opportunidade a Meazza de vasar o arco de Walter.

Durante todo o jogo, a linha de backs do Brasil jogou com perfeição, detendo os ataques dos italianos, que não puderam marcar senão um goal, além do conseguido pela penalidade.

UMA ENTREVISTA COM PIMENTA SOBRE O PROTESTO ENVIADO Á FIFA

Descrevendo o lance que resultou na marcação da falta maxima contra os brasileiros

A proposito da attitude assumida pela Delegação Brasileira ao Campeonato Mundial de Football, após o jogo com a Italia, a Agencia Nacional, do Departamento Nacional de Propaganda, conseguiu obter declarações do technico Adhemar Pimenta.

Assim, por intermedio da Radio Internacional do Brasil, obteve uma ligação telephonica para Marselha, precisamente após o inicio da "Hora do Brasil".

Deste modo, a entrevista com o technico do selecionado brasileiro foi tambem irradiada para todo o paiz.

Inicialmente, o sr. Adhemar Pimenta fez as seguintes declarações sobre o jogo:

— A partida desta tarde entre o Brasil e a Italia constituiu um dos factos mais sensacionaes do Campeonato Mundial de Football.

Hoje se presenciou a fórma pela qual vamos sendo espoliados nesse campeonato. O juiz agiu de maneira censuravel, mostrando-se parcialissimo, marcando um *foul* contra o Brasil, dentro da area perigosa, quando a bola estava fóra de campo. E assim, foi consignada uma penalidade maxima contra os brasileiros. O lance se desenrolou da seguinte fórma: — "A bola estava com o ponta direita italiano, que, tendo pela frente Domingos, passou-a ao meia-esquerda. Este shootou, saindo pela linha de fundo do *goal* brasileiro. Nesse lance, Piola, que vinha sendo acossado por Domingos, com marcação severissima, investiu contra o nosso "full-back" direito, aggredindo-o a ponta-pés, quando a bola, como disse, já havia saido pela linha de fundo. Domingos, em revide, deu um ponta-pé no center forward italiano. O arbitro mandou que se batesse um "penalty" contra a méta brasileira. Essa decisão do juiz, que resultou no segundo "goal", e, consequentemente, na victoria da Italia, foi recebida com grandes protestos da assistencia, que prorompeu numa tremenda vaia".

E prosegue o sr. Pimenta:

— Entretanto, logo após, Peracio, num perigoso ataque dos nossos deanteiros, dentro da area, quando ia shootar a goal, recebe formidavel charge do back direito italiano. O arbitro nada viu e assim fomos mais uma vez espoliados, agora pelo "score" de 2 x 1.

IMPRESSÕES SOBRE O QUADRO ITALIANO

Pimenta prosegue nas suas apreciações:

— Posso affirmar, sem receio de errar, que o quadro italiano não é absolutamente superior ao do Brasil, mesmo sem o commando que hoje nos faltou do nosso center-forward effectivo Leonidas. A equipe italiana é inferior á do Brasil; não tem superioridade sobre a brasileira.

— No fim do jogo — diz o technico brasileiro — de accordo com o regulamento do Campeonato do Mundo, que determina seja o protesto feito dentro de uma hora após a terminação do jogo, o capitão do nosso quadro, o center-half Martim, formulou um protesto ao representante da FIFA no jogo do Brasil com a Italia. De ante-mão, porém, tenho quasi certeza de que esse protesto não será acceito. Aqui, quando se fala de protesto contra uma decisão visivelmente errada do juiz — protesto que, no caso, não é nosso, mas sim de toda a assistencia e de toda a imprensa franceza — elles acham que esse protesto, mesmo dentro do regulamento da Copa do Mundo, é anti-sportivo.

De modo que o panorama aqui é este: o team que entra em campo póde soffrer as maiores injustiças, as mais aberrantes marcações do juiz europeu, e não tem o direito de protestar, nem de pugnar pelos seus interesses, porquanto a FIFA considera esse protesto anti-sportivo. Seria pois preferivel que o regulamento da Copa do Mundo não cogitasse em um dos seus itens da questão dos protestos. E foi assim que o Brasil, depois de uma hora e 30 minutos de jogo, viu fugir, e de maneira tão desairosa, a victoria que todos almejavam.

A RAZÃO DO PROTESTO

Concluindo a sua entrevista, o sr. Adhemar Pimenta declara:

— O nosso protesto limitou-se exclusivamente ao caso da marcação do penalty. Não fizemos qualquer allusão á questão de nacionalidade de jogadores adversarios, uma vez que elles já estavam naturalizados italianos. O unico fundamento do protesto foi, como disse, a marcação do penalty.

FELICITADOS PELOS ESFORÇOS EMPREGADOS

Marselha, 16 (A. N.) — A delegação brasileira de football acaba de receber do sr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda do Brasil, o seguinte telegramma:

"Vencidos após tanta injustiça e tanto sacrificio, soubestes affirmar, mais uma vez, o valor sportivo da equipe brasileira, que se fez credora da admiração dos seus patricios e se impoz ao louvor enthusiasta dos proprios adversarios."

A senhorita Alzira Vargas, filha do presidente da Republica brasileira, e madrinha do seleccionado, telegraphou aos cracks, nestes termos:

"Cumprimento o valoroso team brasileiro, pelo notavel esforço para a conquista da victoria."

ENTHUSIASTICO TELEGRAMMA DO SR. LUIZ ARANHA

Marselha, 16 (A. N.) — A delegação brasileira recebeu do sr. Luiz Aranha, presidente da C. B. D., o seguinte telegramma:

"Não deslustrastes as qualidades demonstradas nos prelios anteriores, nem desmerecestes do enthusiasmo e da confiança brasileiros. Estou satisfeito e doume por bem recompensado com brilhante demonstração que déstes de vossa fibra e educação desportiva, apesar varios factores adversos. Honrastes até agora vossa missão enaltecendo o nome do Brasil. Continuae assim e recebei meu abraço agradecido e affectuoso".

JAGUARE' ESQUECEU O PORTUGUEZ...

Marselha, 16 (Associated Press) — Jaguaré de Vasconcellos, arqueiro brasileiro que actualmente defende as côres do Olympic Club, jantou hontem com a delegação brasileira. O compatriota de Leonidas proferiu por essa occasião um discurso que fez com que os brasileiros se engasgassem de riso, graças aos erros de portuguez commettidos pelo orador, que esqueceu algum tanto a lingua patria, á qual mistura palavras francezas.

A oração, proferida á mesa, foi frequentemente interrompida por pedaços de pão atirados contra Jaguaré pelos brasileiros, divertidissima com os erros de grammatica feitos pelo guardião "colored".

TRABALHO COLLECTIVO DE GRANDE BELLEZA

Como se classifica o goal de Romeu

Marselha, 16 (Associated Press) — Ao se approximar o fim do jogo entre brasileiros e italianos, os dois full backs sul-americanos, Domingos e Machado passaram a jogar mais perto do goal. Notadamente Domingos melhorou bastante o seu jogo no final da partida, arrancando applausos da assistencia.

A's 19.47 uma avançada fulminante da linha brasileira termina com um bloqueio de Patesko por parte de dois jogadores italianos. O estylo dos peninsulares mostra-se melhor que o dos brasileiros. O goal feito pelo jogador Romeu a favor do Brasil foi a consequencia de um trabalho collectivo de grande belleza, por parte de varios elementos.

Quando o score era de dois a um, a parte da torcida que era favoravel aos brasileiros pedia em altos brados que os brasileiros empatassem a partida, mas o tempo escoou-se e, quando Patesko estava no ataque, terminou o jogo com o resultado de 2 a 1, a favor da Italia.

Mal trillou o apito do juiz, 50 policiaes lançaram-se em campo e cercaram os componentes dos dois teams.

NA PROPORÇÃO INVERSA DO SCORE...

Marselha, 16 (Associated Press) — A impressão quasi geral reinante entre os milhares de espectadores do jogo Brasil-Italia era de que os brasileiros sairiam vencedores, chegando as apostas, poucos minutos antes de ter inicio a peleja, á proporção de 2 x 1 favoravel aos sul-americanos.

PROTESTANDO CONTRA UM LINESMAN

Marselha, 16 (U. P.) — Antes do jogo o sr. Sotero Cosme protestou officialmente contra a inclusão do juiz de linha francez Marengo, o qual actuou em Bordéos ante-hontem e assignalou para o juiz que o goal de Luizinho era off-side.

O sr. Johanson, delegado da Fifa, rejeitou o protesto do Brasil.

VIOLENTOS INSULTOS EM PORTUGUEZ E ITALIANO

Marselha, 16 (Associated Press) — A's 19.42 horas, oito minutos antes de terminar o jogo, os "players" brasileiros e italianos chegaram quasi a atracar-se em luta corpo a corpo.

O juiz interferiu, impedindo que os jogadores trocassem murros em pleno campo.

Não obstante, os jogadores brasileiros e italianos trocaram violentos insultos em suas proprias linguas, não sendo, portanto, comprehendidos.

NÃO CONTIVERAM AS LAGRIMAS

Marselha, 16 (Associated Press) — Os exhaustos footballers do Brasil demoraram quasi uma hora depois do prelio nos vestiarios, discutindo o seu desenrolar, todos atacavam os regulamentos da Fifa, que impediam os quadros sul-americanos de fazer tudo quanto são capazes contra os teams europeus. Varios membros da delegação não continham as lagrimas, desapontados com a impossibilidade da conquista do Campeonato Mundial. Os brasileiros seguiram em omnibus para Camins les Bains, onde passarão o resto da noite, pois partirão amanhã pela manhã para Bordéos, onde enfrentarão a Suecia domingo.

LEONIDAS, A DIFFERENÇA ENTRE A VICTORIA E A DERROTA

Marselha, 16 (Associated Press) — (Correspondencia de Roy Porter) — O Brasil, actuando sem o inestimavel concurso do seu maior player — Leonidas — perdeu a semi-final contra a Italia, em disputa da Taça Mundial, pela contagem de 2 x 1. Embora o team brasileiro lutasse valentemente, a falta de Leonidas — a chave mestra de suas victorias anteriores — foi um factor grandemente favoravel aos campeões do mundo. O grande forward assistiu sentado fóra do campo, triste, sem poder commandar os seus companheiros no ataque á ultima cidadella italiana.

Domingo o Brasil lutará em Bordéos contra a Suecia, disputando o terceiro posto do campeonato, emquanto os victoriosos italianos se exhibirão numa luta final pelo almejado titulo de campeões do mundo, em Paris, contra os representantes da Hungria. Os hungaros derrotaram hoje os suecos, classificando-se finalistas, pela contagem alta de 5 x 1.

Uma compacta multidão de sympathisantes do Brasil prestou significativa demonstração de carinho aos players sul-americanos depois do jogo fóra do stadium. A maioria dos francezes que compunham a assistencia de trinta e cinco mil pessoas desejava a victoria do Brasil e uma demonstração disto, applaudindo com calor os rapazes do Brasil, quando derrotados deixavam o campo. Os torcedores dos italianos deliravam de contentamento, mas reconheciam nos adversarios dos fascistas um grande contendor com um modo proprio de actuar e a opinião unanime era que a ausencia de Leonidas para os brasileiros era a differença entre a victoria e a derrota.

O team brasileiro partirá amanhã, ás 9 horas da manhã, para Bordéos, forçado a fazer novamente a estafante viagem de trem já realizada hontem, quando aqui chegou. Os brasileiros dizem que organizaram a tabella, forçando-os a viagens de um canto a outro da França, o que foi assaz fatigante.

A SAUDAÇÃO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro Gustavo Capanema, ao terminar o jogo Brasil-Italia, dirigiu o seguinte telegramma á nossa delegação sportiva:

"Dr. Castello Branco. — Delegação Sportiva Brasileira. — Marselha ou Paris. — Mando effusivas congratulações aos bravos jogadores brasileiros pela alta demonstração de resistencia e pugnacidade, agora reveladas em tantas competições. Perdendo hoje para um valoroso adversario, os nossos rapazes não desmereceram da confiança com que temos acompanhado sua actuação. Esta successão vertiginosa de pelejas duramente combatidas foi uma affirmação admiravel da fibra do Brasil, a cujo sport estão asseguradas muitas e bellas glorias futuras. — *Gustavo Capanema*, ministro da Educação."

OS HUNGAROS CLASSIFICARAM-SE FINALISTAS

A EQUIPE DA SUECIA FOI BATIDA PELA ELEVADA CONTAGEM DE 5x1

Paris, 16 (Associated Press) — Com um céo limpido e um tempo verdadeiramente estival, jogaram hoje, no Parc des Princes, as equipes de football da Hungria e da Suecia, em disputa das semi-finaes da Copa do Mundo.

Uma multidão de cerca de 25.000 pessoas applaudiu os contendores, notadamente os hungaros que, de antemão, eram considerados os favoritos do grande prelio.

Os teams que entraram em campo tinham a seguinte organização:

Hungria — Szabo, Koranyi e Biro; Szalai, Turai e Lazquee; Szengeller, Toldi, Sas, Sarosi e Titkos.

Suecia — Abrahamson, Kjellgren e Erickson; Swansbroem, Jacobsen e Alignren; Keller, Jonasson, Wattersbroem, Andersson e Berg.

Paris, 16 (Associated Press) — Aberto o "score" pela Suecia, logo no primeiro minuto do jogo realizado esta tarde no "Parc des Princes", a Hungria empatou aos dezoito minutos do match, quando Szengeller lançou a bola directamente no arco adversario.

Aos trinta e seis minutos do primeiro tempo, a Hungria começou a dominar por completo, marcando um segundo goal.

Paris, 16 (Associated Press) — Os jogadores hungaros, não obstante os suecos terem aberto o score logo no primeiro minuto de jogo, não desanimaram e organizam suas linhas, exercendo forte pressão contra o campo adversario.

Aos dezoito minutos de jogo, Szengeller batendo um corner provoca um scrimmage na porta do goal sueco e Erickson, tentando alliviar o seu goal marca o primeiro goal dos hungaros empatando a partida.

Prosegue o jogo sempre com um leve predominio dos hungaros até que decorridos 36 minutos de jogo, Titkos, desvencilhando-se de Erickson, marca facilmente o segundo goal da Hungria e, dois minutos depois, Szengeller em uma violenta entrada marca o terceiro goal hungaro de um passe magistral de Sas.

Nessa phase do jogo os hungaros jogaram o jogo caracteristico da Europa Central emquanto que os suecos jogavam inteiramente pelo estylo inglez, mais lento e mais geometrico.

Com mais algumas jogadas terminou o primeiro tempo com o resultado de 3 a 1 favoravel á Hungria.

A maior parte deste tempo foi francamente dominada pelos hungaros que jogaram com grande desenvoltura.

Paris, 16 (Associated Press) — O jogo entre a Suecia e a Hungria teve um segundo tempo bem mais moroso do que o primeiro, evidenciando-se o facto de quererem os hungaros se poupar para o jogo de domingo. O dr. Sarosi, vinte minutos depois de iniciado o segundo tempo, recebe um passe de Sas e marca mais um goal.

O ultimo goal dos hungaros foi feito por Szengeller que bateu toda a defesa sueca e em uma jogada toda pessoal marcou o quinto ponto da Hungria, isso aos 41 minutos de jogo do segundo tempo.

COMO S. PAULO RECEBEU O RESULTADO

São Paulo, 16 (Havas) — Muito antes de ser feita a irradiação da partida de football entre os brasileiros e os italianos, em Marselha, era consideravel o movimento no centro da cidade. Bondes e omnibus despejavam centenas de pessoas que logo se encaminhavam para os logares onde habitualmente são installados alto-falantes. Na rua Libero Badaró era tal a affluencia de povo que o transito esteve interrompido a partir de 1 hora da tarde, e até depois de terminar a irradiação.

Em virtude das circumstancias especiaes do jogo, o serviço de policiamento foi augmentado, guardas civis estabeleceram cordões de isolamento onde se tornavam necessarios, e a policia especial foi distribuida por diversos pontos do centro.

Não se verificou nenhum facto grave. Apenas ligeiras discussões entre populares, que a policia reprimia a tempo e effectuava prisões quando era necessario.

Pouco a pouco, o movimento decresceu e, ás 6 horas da tarde já o aspecto da cidade era normal. Sómente pequenos grupos commentavam em alguns logares o desenrolar do jogo.

(OUTRAS INFORMAÇÕES NA 7.ª PAGINA)

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os julgamentos de hontem, pela 1.ª Turma

O Supremo Tribunal Federal funccionou hontem, tendo a Primeira Turma julgado os seguintes feitos:

Recurso de habeas-corpus n.º 26.779; recurso criminal n. 974; aggravos de petição 7.419, 7.427 e 7.428, e appellação civel 5.111.

CARTAZ

CINEMAS

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — Veneno — Ufa — Charles Boyer e Michele Morgan.

ALHAMBRA — Viver — Ufa — Tito Schipa e Caterine Boratto.

BROADWAY — Um simples Assassinato — O jogo Brasil x Polonia.

IMPERIO — A Baroneza e o Mordomo — Fox — Annabella e William Powell.

METRO — Rosalie — Metro — Nelson Eddy e Eleonor Powel.

PLAZA — Onde o Ouro se esconde — Warner — George Brent e Olivia de Havilland.

ODEON — Levada da Breca — R. K. O. — Katharine Hepburn e Cary Grant.

OPERA — Tufão — Madame X — Complementos.

PALACIO — Serenata — Ufa — Hilde Krahl — Albert Matterstock.

PARISIENSE — Anjo — Menina dos meus olhos.

PATHE' — Melodia da Broadway de 1938 — O Fim da Quadrilha.

PATHE'-PALACE — O Diabo fez-se Ermitão — Complementos.

REX — Fanfarrão das Arabias — Columbia — Joe E. Brown.

NOS BAIRROS:

HADDOCK LOBO — O Tufão — O Mundo Ensinou-me a matar.

IPANEMA — Lanceiro Espião — Complementos.

MASCOTTE — Anjo — O Submarino D-1.

NACIONAL — Setimo céo — Terra de Alvoroço.

PARIS — Lafite, O Corsario — Passaporte Nupcial.

PIRAJA' — Será tudo teu — Complementos.

POPULAR — Lafitte, o Corsario — O grande generalsinho — Pequeno Inferno.

SÃO JOSE' — Lanceiro Espião — Complementos.

VARIETE' — Madame Walewska — Complementos.

THEATROS

GLORIA — Cia. Jayme Costa — Zuzu'.

RECREIO — Cia. Iglezias — Freire Junior — Sempre Sorrindo.

RIVAL — Dulcina e Odilon — O Marido n.º 5.

CARLOS GOMES — Cia. Alda Garrido — O Santos da Marqueza.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

SUPPLEMENTO

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração — Rua Gonçalves Dias, 5

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1938

N. 13.375
ANNO XXXVIII

A EPOPÉA INCRIVEL DAS BANDEIRAS

Por PAULO PRADO

I

A seus amigos e discipulos de São Paulo, que o accusam, familiarmente, de antipathico ao movimento bandeirante, costumava Capistrano de Abreu responder, com a fina e tolerante bonhomia que lhe sorri dentre a barba hirsuta: ha bandeira e bandeira.

Do grande drama de differentes cyclos que caracterizam o esforço paulista, elle nega admiração e applauso ás descidas do gentio indefeso, e já catechisado, com as quaes se iniciam na capitania Vicentina a cultura e criação latifundarias, só possiveis com o braço escravo. Dessas expedições de caça ao selvicola pergunta o illustre mestre: "compensará taes horrores a consideração de que por favor dos bandeirantes pertencem agora ao Brasil as terras devastadas?" E' a interrogação para sempre ligada ao estudo e critica do chamado bandeirismo paulista.

Não durará muito o periodo idyllyco dos primeiros annos do descobrimento, em que os fidalgos da expedição manuelina acolhiam "com muito prazer a festa" o gentio que lhes vinha ao encontro, e sobre os tupinaquins adormecidos no convés da sua não capitanea mandava Pedr'Alvares estender o manto symbolico de soberania e protecção.

A guerra, a gana de fortuna rapida, e sobretudo a ancia de catechese que procurava prisioneiros para os resgatar e livrar da anthropophagia, como no regimen das sinistras "encommiendas" hespanholas, trouxeram rapidamente a escravização organizada do indigena. O indio deixára de ser o "papel branco", a que se referia Manuel da Nobrega, apto para nelle se escreverem "as virtudes mais necessarias".

De Portugal viera o mal da escravidão africana, engravecido rapidamente ao findar o seculo XV pela circumnavegação da Africa e que augmentavam, na expressão de Costa Lobo, a área da colheita e a sua frequentação. Sómente em Evora, cita o historiador, com a escassa população da época um viajante assignalava a existencia de tres mil escravos de ambos os sexos; a legislação protegia e acoroçoava a exploração do braço escravo. Como no direito romano, era elle considerado coisa venal: um dos titulos das Ordenações Manuelinas referia "como se podia engeitar os escravos e bestas por se acharem doentes ou mancos". As primeiras expedições que aportaram ao Brasil trouxeram certamente escravos de Africa; devia havel-os até na propria frota de Cabral, diz Varnhagen. Por seu turno, depois do arrendamento da nova terra a Fernão de Noronha, e o commercio tornando-se livre pela longa costa, as nãos portuguezas, hespanholas e francezas que procuravam refresco em caminho das Indias ou chegavam á cata de pão do tinta, algodão, macacos ou papagaios — iniciaram logo o trafico de escravos indios. Em 1511 a não Bretoa vem a Cabo-Frio e ahi carrega mil tôros de brasil, papagaios, gatos do matto — o trinta e cinco escravos. Para o Sul, antes da chegada da esquadra colonizadora de Martim Affonso, portuguezes e castelhanos, morando em meio da indiada das futuras donatarias de S. Vicente e Santo Amaro, faziam occasionalmente o trafico de indios escravizados. Nas aguas do pequeno porto de S. Vicente, em 1527, Diogo Garcia, piloto natural de Moguer e companheiro de Solis, negocia e contrata, na sua lingua travada: "una carta de fletamiento para que truxese en España con la nao grande ochocientos (?) esclavos". Fez o negocio o enigmatico Bacharel associado com os seus genros.

Chegado o donatario, e dadas a "todo los homens terra para fazerem fazendas" deu-se começo ao povoamento e colonização da capitania, fundando-se nos arredores da nova povoação os primeiros engenhos de assucar. A escravidão foi logo tolerada e acceita pelas autoridades da colonia: em 3 de março de 1533, Martim Affonso, já ausente, concede por seu "loco-tenente, licença a Pedro de Góes para "mandar para Portugal dezesete peças de escravos indigenas". Em 1548 uma carta de Luiz de Góes ao rei de Portugal assignala para a nova capitania mais de 3.000 escravos, numa população branca de 600 almas. A partir de 1570 começa o problema da escravidão indigena a preoccupar a metropole: João Francisco Lisboa cita 61 providencias legislativas sobre os indios, promulgadas durante quasi tres seculos, desde d. Sebastião até nossos dias, sob a denominação de leis, cartas régias, provisões, alvarás, editos, decretos, regimentos e directorios.

Ao mesmo tempo que para o amanho das terras, misteres da criação e mineração incipiente, a mão de obra do indigena era indispensavel, a guerra, por seu turno, tornou necessaria a arregimentação dos prisioneiros escravizados. Nos primeiros annos da capitania Vicentina, as chamadas "guerras de Iguape" perturbaram profundamente esse rude começo de vida civilizada. O hespanhol Ruy de Moschera e seus socios atacam e saqueiam a villa de São Vicente, em 1534; ao Norte as correrias dos Tamoyos, a que não eram estranhos os francezes do Rio de Janeiro, traziam em continuos sobresaltos as bandas da Bertioga, mal protegidas pela fortaleza que o donatario construira nessa barra. Serra acima, nos campos á beira das mattas virgens, onde tinham suas roças os mamalucos de Ramalho e os indios mansos de Tibiriçá, a luta contra o gentio inimigo ainda foi mais viva e continua.

Desse conjunto de circumstancias surgiu a bandeira como uma necessidade ineluctavel, fornecendo braços para a cultura das sesmarias e sitios, e arcos e frechas para defesa e sustento do colono. Collocado á porta do sertão ignoto, que se alongava pelo curso dos rios mysteriosos, a primeira preoccupação do europeu deve ter sido proteger as suas lavouras, pastagens e povoados contra o gentio insidioso que o rodeava. Santo André da borda do campo, onde se afazendaram os descendentes de João Ramalho, era um simples amontoado de "cabanas cobertas de palha de palma, feitas de taipa de mão" — como as descreve Theodoro Sampaio — mas defendiam essas palhoças, muros, baluartes e guaritas. O bem do povo, rezam as actas da Camara de Santo André, o exigia porque — consideravam no seu bronco falar quinhentista — "tynhamos novas que nobos hindios vynhão escôtra nós".

Por sua vez, no alto da escarpa abrupta, a "pauperrima e estreitissima casinha" que foi o futuro collegio de S. Paulo de Piratininga, certamente lembrava uma tosca cidadezella dominando as varzeas e campos da redondeza, ainda inçados de bugres suspeitos ou hostis. Dahi, como de um burgo de guerra, se dominava o largo horizonte donde era sempre possivel uma surpresa ou um ataque. A carta de Anchieta de 16 de abril de 1563, escripta de São Vicente a Laynez, narra uma dessas expedições contra os indios inimigos que moravam nos arredores de Piratininga. Fôra ella organizada na quaresma de 1561 com o auxilio poderoso de Martim Affonso Tebiriçá, "o qual juntou logo toda a sua gente, que está repartida por tres aldeias pequenas, desmanchando suas casas, e deixando todas as suas lavouras para serem destruidas pelos inimigos". Na sexta-feira da Paixão, 4 de abril, deu-se o ataque "com grande corpo de inimigos pintados e emplumados, e com grandes alaridos"; a pequena villa esteve cercada por dois dias, e só depois de encarniçado combate foram os atacantes rechassados e vencidos. Esta guerra — escreve Anchieta — foi causa de muito bem para os nossos antigos discipulos... Parece-nos agora — accrescenta — "que estão as portas abertas nesta Capitania para a conversão dos gentios, se Deus N. S. quizer dar maneira com que sejão postos debaixo de jugo, porque para este genero de gente não ha melhor pregação do que a espada e vara de ferro, na qual mais do que em nenhuma outra é necessario que se cumpra o — *compelle eos intrare*". — (Revista do Inst. H., II, 560.)

Em maio de 1562 João Ramalho é eleito pela Camara e povo de S. Paulo para capitão da gente que tem de ir á guerra contra outros indios inimigos das bandas do Parahyba; em junho desse mesmo anno a villa tem de repellir os ataques de guayanazes e outras tribus dos arredores. As actas da Camara dessa época revelam os continuos sobresaltos em que vivia o pequeno nucleo de população branca do planalto. Em 1565, os camaristas dirigem longa representação a Estacio de Sá, capitão-mór da armada real destinada ao povoamento do Rio, reclamando em termos energicos, providencias contra os assaltos de tamoyos e tupinaquins, que matam e roubam impunemente em todo o territorio da capitania, "não lhe fazendo a gente desta Capitania mal nenhum". Essa representação ameaça, caso não venham auxilios immediatos, abandonarem os moradores a villa de Piratininga, "para irmos todos caminho das villas do mar". Mais tarde, em 1585, a situação exige a organização da verdadeira campanha, sob o mando do capitão-mór Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario, contra as tribus de carijós, tupinaes e outras que infestavam diversas regiões da capitania. Depois das expedições escravizadoras do litoral, foi talvez a primeira guerra de caça ao gentio, requerida e aconselhada pelos camaristas da villa de S. Paulo. "Requeremos — diz uma acta de abril de 1585 — que sua mercê com a gente desta capitania faça guerra campal aos indios nomeados Carijós os quaes a tem ha muitos annos merecida por terem mortos de 40 annos a esta parte mais de cento e cincoenta homens brancos, assim portuguezes como hespanhoes, até mesmo padres da Companhia de Jesus..." Allegavam mais os paulistas que "é grande a necessidade em que esta terra está, e em muito risco de despovoar-se mais do que nunca esteve e se despovoa cada dia por causa dos moradores e povoadores della não terem escravaria do gentio desta terra como tiveram e com que sempre se serviram... que agora não hay morador que tão somente possa fazer roças para se sustentar quanto mais cannaviaes, os quaes deixam todos perder a mingua de escravaria..." Requeriam tambem que os indios prisioneiros não ficassem aldeados "sobre si", porque "estando o dito gentio sobre si nenhum proveito alcançam os moradores desta terra porque para irem aventurar suas vidas e fazendas e pol-os em liberdade, será melhor não ir lá e trazendo-os e repartindo-os pelos moradores como dito é será muito serviço de Deus e Sua Majestade..." Não se fez rogado o capitão-mór. Durante seis annos o seu pequeno exercito assolou as aldeias do Anhemby, que eram conforme os jesuitas hespanhoes, citados por Basilio de Magalhães, em numero de 300, com mais de 30.000 habitantes...

Estava iniciada e organizada, em larga escala, a escravização do indio. Com esse ardimento e afan, que sempre foram caracteristicos da raça, os bandos paulistas se atiraram ás expedições de resgate. Como mais tarde os dominou a vertigem do ouro, assanhava-os então o cheiro do sangue e a febre da caçada humana... Despovoou-se a pequena villa piratiningana com as continuas entradas pelo sertão. "Esta villa está despejada pelos moradores serem ido ao sertão" — queixavam-se os camaristas a 1º de julho de 1623.

As peças aprisionadas, depois de repartidas pelos sertanistas, deviam ser registradas na camara de S. Paulo. Esta prohibia a remessa de escravos fóra da villa para as povoações da marinha e para a capitania do Rio de Janeiro, visto — reza a acta da Camara de 8 de abril de 1624 — ser "em prejuizo do serviço de Deus e de Sua Majestade e desfalque das minas".

Nessa faina terrivel desbravaram os paulistas os invios territorios do sul; desbarataram as reducções jesuitas do Uruguay, Guairá e Tape, nas incursões memoraveis de Manuel Preto e Raposo Tavares. Aos mais reconditos confins dessa região levaram o terror e a desolação. Como sempre na sua historia economica esse excesso de actividade numa só preoccupação trouxe para a capitania a crise inevitavel de super-abundancia: o indio-escravo se desvalorizou, chegou a ser vendido por 4$000.

E' essa talvez a pagina negra da historia das bandeiras. São homens munidos de armas de fogo, protegidos pelas celebres couraças de couro acolchoadas de algodão (Rio Branco (Historia do Brasil"), atacando o selvagem que se defendia com arco e frecha — diz Capistrano; é o choque inevitavel da raça forte e conquistadora, exterminando e escravizando o gentio imbelle, disperso e mal armado. Quando este, apparelhado pelos esforços de Montoya, oppoz resistencia, o bandeirante retirou-se, abandonou o negocio arriscado e passou-se das aguas do Paraná para o Paraguay...

Além desses traços que tão bem as caracterizam, as primitivas entradas de caça ao indio que irradiaram em todas as direcções do paiz, tinham sem duvida desde o seu inicio um cunho francamente guerreiro, sob a ferrea disciplina dos capitães commandando os "filhos de quatorze annos arriba" (Actas da Camara, II 261), mamalucos ou mazombos, ou soldados reinóes, armados de espingardas, espadas e espadolas, e escravos indios de arco e frecha. Ainda resôa como um rufo de tambor o endereço da carta regia de abril de 1674; "Cabo da tropa da gente de São Paulo que vos achaes nas cabeceiras do rio dos Tocantins e Grão-Pará: eu, o principe, vos envio muito saudar..."

A metropole repetidas vezes recorreu a esses bandos aguerridos para se defender contra aggressões do gentio revoltado, para a conquista de novas terras, e para o que poderemos chamar o policiamento do vastissimo territorio da colonia. Obedecendo aos encojamentos officiaes, são conhecidas as expedições organizadas em S. Paulo, de 1671 a 1674, a instancia dos governadores geraes para a pacificação dos indigenas do reconcavo da Bahia e que partiram sob o mando de Estevam Bayão Parente, de Braz Rodriguez de Arzão; de 1689 a 1694, seguiram as levas de João Amaro e do mestre de campo Mathias Cardoso que, atravessando mais de 500 leguas de sertão, emprehenderam a reducção dos indios da Parahyba, do Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte. E destacando-se, entre muitas outras, salientase a tenaz empreza de Domingos Jorge Velho, contratada em 1687 e realizada annos mais tarde contra os quilombos de Palmares, em Pernambuco.

A todas essas bandeiras de guerra não faltou o apoio official, nem o amparo dos prepostos do rei que as animavam com recursos e promessas. Em carta de fevereiro de 1677, dirigida aos "homens de S. Paulo" acenava-lhes o governo da Bahia com tres vantagens para emprehenderem sem demora a conquista dos indios do Norte, a saber: "a vingança dos patricios; o particular serviço que farão a S. A. e beneficio deste

José de Anchieta, o fundador de S. Paulo

povo; e finalmente a conveniencia propria de ficarem por escravos seus todos os prisioneiros".

Para o Sul, em 1676 bandos armados de mamalucos paulistas, chefiados por Pedroso Xavier, atacavam Villa Rica do Espirito Santo, no Paraguay, e derrotavam 1.000 hespanhoes sob o commando de d. Juan de Andina, observando o governador d. Felix Garballon "los paulistas no hacen mucho caso del oro, y preferen maloquear indios".

A essas qualidades guerreiras, que a metropole soube tão bem aproveitar, juntavam os paulistas um forte incentivo que era o velho odio ao hespanhol. Assim essas expedições de morte e exterminio — de despovoamento, como diz Capistrano — vieram pelas suas conquistas corrigir a linha divisoria de Tordesilhas, e fazer recuar o avanço castelhano que se insinuava pelos grandes rios do sertão meridional.

A acta da Camara de S. Paulo, de 2 de outubro de 1627, já avisava as autoridades da metropole que "os ispanois de Villa Rica e mais povoasois vinhão dentro das terras da crôa das terras de Portugal e cada vez se vinhão aposando mais dellas dessendo todo o gentio que está nesta coroa para seus repartimentos e servisos..."

De duas bandeiras sabemos pelos documentos hespanhoes e jesuitas, que lhes fixaram os minuciosos roteiros, a formidavel arrancada que as levou ao interior profundo do continente, preiando indios, mas tambem conquistando territorios para o rei de Portugal.

Em 1691 afundaram-se essas duas expedições pelas mais longinquas regiões do paiz. Uma dellas, talvez a que se tornou afamada pelas narrativas de Pedro Taques, levava como cabo de tropa o sertanista Manuel de Campos Bicudo "paulista — diz Taques — intrepido contra os barbaros gentios dos sertões do Rio Grande e Rio Paraguay, que os penetrou vinte e quatro vezes". A outra seguiu sob as ordens de Antonio Ferraz de Araujo e Manuel de Frias, e conhecemos-lhe a longa jornada pelo documento publicado pelo padre Pastells.

Descido o Tietê até o rio Paraná, navegaram em seguida os Paulistas rumo Sul até a barra do Pardo (o Imuncimá, do roteiro hespanhol). Subiram o curso encachoeirado deste ultimo, innumeras vezes puxando as embarcações á sirga, attingindo, pelo Anhanduhy-Guassú, depois de 8 dias de viagem, a região da antiga Xerés, destruida em 1648 pelos bandos de S. Paulo. Ahi deixaram as canôas, gente para guardal-as e fazer sementeiras de precaução para a volta; em seguida, a pé, em doze dias através de campos e vaccarias alcançaram o rio Boinhay (Aquidauana?). Era o antigo trajecto das primitivas expedições que procuravam os sertões de Matto Grosso, trajecto abandonado no seculo dezoito, quando a directriz seguida pelos irmãos Leme e que chegava ao rio Paraguay pelo varadouro de Camapuan e navegação do Coxim e Taquary.

Alcançadas as margens do Aquidauana, construiram os paulistas novas canoas e plantaram novas roças para, depois de dez dias de navegação rio abaixo, attingirem afinal o largo curso do Paraguay que depois de uma viagem de oito dias os levou á lagoa de Mandioré. Ahi, desembarcando no porto dos indios itatinês, enterraram as canoas nos grandes areaes, como recurso para as necessidades do retorno, e começaram a viagem a pé, em jornadas de uma a duas leguas, parando ao meiodia, á moda paulista, para a caça unica alimentação possivel. Esta ultima parte da expedição, mais do que as outras, offereceu innumeras difficuldades; só ao cabo de 39 dias alcançaram as bandeiras a reducção de S. Francisco Xavier dos Pinhocas, onde se deu o encontro com as forças inimigas. Já antes chegára aos padres da reducção a vaga noticia da passagem pelo rio Paraguay de trôços mamalucos, caçando indios, avassalando terras para a corôa portugueza e ameaçando de implacavel destruição a velha cidade de Santa Cruz de la Sierra, no coração dos dominios castelhanos. Ao governador da cidade avisou o padre Tarce da approximação dos bandos inimigos e esse despachou para a resistencia 130 soldados, que se juntaram em S. Francisco Xavier a 500 indios Chiquitos, armados de frechas. Antes do inicio das hostilidades um dos chefes paulistas enviou ao jesuita a seguinte carta: "Muy Reverendissimo Padre Superior da nação dos Choquitos: Aqui chegamos duas bandeiras de Portuguezes, soldados nobre se fidalgos; não viemos fazer mal algum aos Padres, senão recolher o gentio que anda por estas terras, o assim bem pode Vossa Paternidade retirar-se á sua casa, trazendo-nos todos os seus filhos em completa segurança. Deus guarde a Vossa Paternidade por muitos annos. Beija as mãos de Vossa Senhoria Reverendissima, o Capitão Antonio Ferraz". Recebido este aviso — narra o jesuita — o nosso exercito dirigiu-se para o quartel inimigo, do qual, ás tres da tarde, ficou a uma legua de distancia. Adiamos o ataque — accrescenta — para o amanhecer do dia seguinte, permittindo aos nossos que se confessassem com os seus capellães que os acompanhavam. Inopinadamente, porém, um tiro de arcabuz matando um dos soldados castelhanos, deu o signal para a luta. Aqui discordam as informações que possuimos sobre as peripecias do encontro. O memorial do archivo de Sevilha consigna uma completa derrota da expedição paulista, que de 150 homens presentes ficou reduzida a seis, tres gravemente feridos feitos prisioneiros e tres que ficaram a dar alarme aos companheiros que vinham atrás, conduzindo já 1.500 indios aprisionados. O inimigo derrotado — diz a informação jesuita — apressou-se a passar de novo o rio Paraguay, abandonando a empresa.

Pedro Taques, descrevendo a luta, que diz ter sido dirigida por Manuel Campos Bicudo (a que não se referem os padres) conta o caso de maneira differente, apezar de confessar a derrota e retirada dos Paulistas, que perderam, além das mortes, nove companheiros aprisionados. Marchava — diz elle — deante de um corpo de mais de dois mil indios guerreiros com armas de fogo, de arcos e frechas, fundas e outros instrumentos bellicos, e como um mestre de campo general, o padre superior da reducção, montado num famoso cavallo. "Chegando ao nosso campo adeantou o passo o capitão-mór Manoel de Campos Bicudo para ter-lhe mão no estribo. A este obsequioso cortejo correspondeu o padre superior com o furor de lhe dar com a estribeira nos narizes, que para logo lançaram sangue; o injuriado de Campos, sem mais accordo que a resolução que lhe ministrou a offensa, fez pé atrás e tomando a sua arma de fogo fez tiro ao tal mestre de campo jesuita, que ainda estava montado; e quando o corpo caiu de cavallo em terra, já a alma o tinha deixado. Ao éco desse tiro se poz o campo todo em descargas e se travou uma quasi batalha; porém os indios não sustentaram o ardor das nossas repetições, porque, desanimados da cabeça, que lhes infundia valor, se puzeram em retirada; e os nossos o fizeram a melhorar de sitio, procurando o receptaculo de uma matta espessa vizinha". (Revista do Inst. H., tomo 34º, 188.)

As duas narrativas, de fontes oppostas, confirmam o malogro da expedição paulista. Ambas se identificam pela prisão de Gabriel Antunes Maciel, sobrinho do capitão-mór, e que após um longo captiveiro de nove annos nas prisões de Assumpção, passou a Lima, (conseguiu embarcar para Hespanha, e arribando em viagem na Bahia, afinal regressou a S. Paulo. Uma carta do capitão general de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza, dirigida em 17 de julho de 1771 ao governador do Paraguay sobre a posse do territorio de Iguatemy, refere-se a uma entrada, em 1680, de André Frias Taveira, natural da ilha da Madeira, com Jeronymo Ferraz, da villa de Sorocaba, e que soffrera sério revés nas margens do rio Juguy (ou Jejuy?), onde perderam muitas vidas, ficando prisioneiro Gabriel Antunes Maciel.

Ha, pois, tres versões, só acordes no nome do prisioneiro de Assumpção. Para nós, baste o facto incontestado, entre centenas de outros, da presença de Paulistas em armas combatendo nas regiões longinquas do rio Paraguay, em caminho talvez de Santa Cruz de la Sierra.

II

E' esse aspecto que modernamente chamariamos de sportivo, caracteristico e admiravel no bandeirante, na sua luta contra a natureza.

Os aventureiros hespanhoes do seculo XVI conquistaram o Mexico, a America Central e o Perú — numa sombria tragedia de sangue e crueldade — commandando exercitos aguerridos e armando grandes massas de indios para combater o proprio indio. Cortez invade o imperio azteca com cavallaria e até com canhões de bronzo de grosso calibre e colubrinas de campanha; Pedrarias d'Avila chega a America com 20 navios e 1.500 homens; Balbôa, para conquistar as costas do Pacifico, ajunta a seus soldados e indios, toda uma matilha feroz de cães de fila. Só Pizarro inicia o ataque ao imperio dos Incas, com um pequeno trôço de 180 hespanhoes, mas logo a rainha regente de Castella o subvenciona com 300.000 maravedis, e mais 200 ducados para o transporte de artilharia. Era pouco esse dinheiro hespanhol desvalorizado mas significava o apoio da metropole que se associava á empresa.

O paulista, ao invés, palmilhou a maior parte da "terra inhospita e grande" dos sertões brasileiros quasi só, na rudimentar organização da bandeira, sem nenhum auxilio official, e muitas vezes infringindo ordens severas de Ultramar.

No heroismo quotidiano da luta contra o Obstaculo, vivo ou inerte, que a cada passo lhe armava a natureza hostil e aggressiva, está a verdadeira grandeza do bandeirante, fosse elle caçador de indios, guerrilheiro de gentio revoltado, ou buscador de ouro.

O que foi esse combate constante e pertinaz contra as mil difficuldades da terra e do céo desconhecidos, conta-o com minudencia o relato de Antonio Knivet, marinheiro inglez do corsario Cavendish, naufrago e prisioneiro de Salvador Corrêa de Sá.

Em 1597, fez elle parte da bandeira de Martim de Sá, que partiu do Rio de Janeiro a 14 de outubro, para combater tribus inimigas de tamoyos. Essa bandeira, passando por Paraty, subiu a serra do Facão, perto de Ubatuba, pelas veredas de indios que a levaram ao planalto. Ahi vagou um mez á procura dos tamoyos invisiveis. Veiu afinal dar em S. José dos Campos, segundo o itinerario decifrado por Theodoro Sampaio. A fome e a doença já começavam a dizimar os expedicionarios; nas aldeias de indios que encontravam só havia como mantimento batatas, e essas mesmo em pequena quantidade. Mais adeante, a bandeira enveredou pelos campos da alto da Mantiqueira, guiada por um bugre velhaco que a atraiçoava. Ahi viajou outro mez, soffrendo horriveis privações. "Quem tinha um sapo ou uma cobra para comer — diz Knivet — considerava-se feliz". A penuria era tamanha, accrescenta, que se chegou a comer o couro dos escudos feitos de pelle de anta e o couro que servia de cobertura aos paramentos do serviço religioso. A roupa do corpo caia aos pedaços, e teve de ser deitada fóra. Da expedição já tinham succumbido 180 homens. A desordem e a indisciplina completaram o desastre. Nas margens do Jaguary dispersou-se a expedição, e por outros trilhos começou a viagem de regresso...

Identica deve ter sido a sorte de innumeras expedições que se internaram pelo sertão, durante perto de dois seculos. "Morro no sertão", é o sinistro estribilho dos inventarios daquella época.

"Cegos pela ambição, refere um escriptor mineiro, arrostavam os maiores perigos; não temiam o tempo, as estações, a chuva, a secca, o frio, o calor, os animaes ferozes, reptis que davam a morte quasi instantanea, e, mais que tudo, o indomito e vingativo indio anthropophago, que lhes devorava os prisioneiros e lhes disputava o terreno palmo a palmo, em guerra renhida e encarniçada. Para elles não havia bosques impenetraveis, serras alcantiladas, rios caudalosos, precipicios, abysmos insondaveis. Se não tinham que comer, rolam as raizes das arvores; serviam-lhe de alimento os lagartos, as cobras, os sapos, que encontravam pelo caminho, quando não podiam obter outra alimentação pela caça e pela pesca; se não tinham o que beber sugavam o sangue dos animaes que matavam, mascavam folhas silvestres e os fructos acres do campo..."

Para essa luta sobrehumana, as circumstancias do meio, da raça e da educação, tinham preparado e affeiçoado admiravelmente o "heroe providencial" no typo do bandeirante de São Paulo.

Do cruzamento do forte sangue portuguez quinhentista, dos francezes, castelhanos e flamengos com as cunhãs, o mamaluco surgiu perfeitamente apparelhado para o seu destino heroico. A montanha isoladora dos contagios decadentes do litoral; a attitude sempre sobresaltada de quem vivia na orla das immensas mattas virgens, sombrias e espessas; a convivencia diaria e intima com o gentio da terra de quem falava correntemente a lingua; a feliz situação geographica e topographica, que o locava á margem e nas proximidades de grandes rios, descendo para o interior das terras; a aspereza fortificante de um clima de bruscas variações, em que ás geadas das manhãs clarissimas succedem sóes abrazadores do meio-dia — todos esses factores conjugados criaram um admiravel exemplar humano, bello como um animal castiço, e que só puderam realizar nessa perfeição physica, os homens da Renascença italiana, quando Cesar Borgia seduzia o genio de Machiavelli.

A longevidade, expressão da sobrevivencia dos mais aptos, foi notavel nessa rude gente. O visitador Fernão Cardim, em 1585, dizia de Piratininga: "é cheia de velhos mais que centenarios por que em quatro juntos e vivos se acharam quinhentos annos". A excellencia do clima, dos ares e do temperamento — dizia o governador Antonio Paes de Sande — se infere bem de não haver até hoje ali medico algum. De Antonio Dias, Garcia Paes e Borba Gato sabemos que morreram mais que nonagenarios. Em 1741 numa justificação de nobreza de dr. Pedro Dias Leme, se inquiriram seis testemunhas, das quaes 4 eram maiores de 80 annos.

O cruzamento com o indigena corrigiu de modo feliz a excessiva rigidez, a dureza inteiriça e fragueira do colonizador europeu do seculo XVI; o indio, nesse amálgame, trouxe o elemento mais afinado, a agilidade physica, os sentidos mais apurados, a intensa observação da natureza quasi milagrosa para o homem branco. Um governador, em 1692, dizia: "Paulistas embrenhados são mais dextros que os mesmos bichos..."

Não tardou a se espalhar por toda a colonia, e até á metropole, a fama paulista. A elles recorrem as autoridades para a pacificação das tribus inimigas do reconcavo da Bahia e do Norte do rio S. Francisco, e para a destruição do quilombo de Palmares. A elles aconselha Antonio Paes de Sande, em 1693, que se appelle para o descobrimento das minas de Sabarábuçú, Paranaguá e outras das capitanias do Sul. O unico meio para se conseguir esse descobrimento — escrevia o governador ao Conselho Ultramarino — é "servir-se S. M. de encarregar aos moradores de São Paulo este negocio, pois a confiança que faz daquelles vassalos os empenha ao effeito das obrigações della". E num trecho que bem friza a independencia e susceptibilidade dos habitantes de S. Paulo nessa época longinqua, "a pessoa que S. M. nomear para ir a S. Paulo será hum sugeito de cuja authoridade e prudencia se possa fiar negocio de tanto peso e não levará comsigo mais que seus criados e as ordens e poderes reaes..."

Desses homens de acção tres ou quatro sentimentos deviam compor a rudimentar psychologia. Antes de tudo, o anceio pela mais absoluta independencia, acima das leis divinas e humanas; a ambição do mando, o irrefragavel desejo de exercer a autoridade incontestada, de dominar sem peias — e o afan imperioso do lucro e da riqueza. Do fundo do subconsciente, das influencias atavicas da Terra e do Sangue, vinha-lhes sem duvida a activa inquietação, a que se devem os grandes descobrimentos e as grandes viagens da época, o irriquieto espirito de mudança, de levantar sempre o vôo, na curiosidade do desconhecido, e que fazia Ponce de Léon exclamar na Florida: "Gracias te sean dadas, Señor, que me permites contemplar algo nuevo".

Esses sentimentos fortes fizeram o Paulista tão temido quanto admirado. As lendas de Charlevoix e Vaissette, indignados deante dos excessos mamalucos, têm uma singular mistura de odio e respeito.

Quando em 1671, após o insuccesso das bandeiras bahianas de Roiz Adorno, as autoridades pediram a intervenção paulista para a pacificação dos tapuyas insubordinados, aos elogios á acção de Estevam Ribeiro Bayão Parente, succederam dentro de poucos annos, as queixas e lamentações dos habitantes do reconcavo. Em 25 de maio de 1677 escrevia o governador a Bayão Parente: "S. A. não quer que seus moradores sejam vexados, nem ainda é justo que os indios se tratem como escravos... o fim das vossas ordens é trazel-os do certão para os domesticar, e se fazerem christãos... E se o intento de vmcê. é outro — póde recolher-se logo..."

Annos depois, em 1692, o capitão-mór de Porto Seguro avisava o governador da Bahia das insolencias que faziam, havia tres annos, uns trinta paulistas, de que eram "cabeças huns Domingos Leme de Moraes e seu irmão Verissimo da Silva, que como regulos se tinham levantado, sem o dito capitão-mór poder mair fóra de sua casa, nem os officiaes de justiça poderem administral-a, sequestrando-lhes os bens, fazendo insolencia e tirannias que havia muitos tempo sa esta parte se não accordava de outro excesso semelhante...".

Nunca, porém, essa actividade dominadora e indisciplinada attingiu os requintes de crueldade e aspereza dos conquistadores hespanhoes; a doçura portugueza temperou de certo modo o que Blanco-Fombona chamou — a hyperestesia de rapina e sangue dos aventureiros castelhanos.

Handelmann, referindo-se aos preadores de indios de S. Paulo, diz que para elles "não ha nenhuma desculpa" e que as suas conquistas constituem "uma das manchas mais negras da historia do Brasil". Que diria o historiador das terriveis expedições que devastaram o Mexico e o Perú? Os dezesete annos de dominação allemã na provincia de Venezuela (de 1529-1546) excederam em sanha sangrenta e destruidora os mais negros relatos da conquista hespanhola. Ainda neste seculo, são conhecidas as façanhas da colonização allemã e belga no interior da Africa. O drama de horror e loucura criminosa, em que todas as más paixões dos homens do seculo XVI foram açuladas como matilhas de cães contra as velhas civilizações americanas, torna quasi innocente e livre de culpa a "furia paulista" nos seus mais exaltados desvarios.

A pouco e pouco, pela propria diminuição do seu dynamismo, foi a bandeira desapparecendo, como factor vivo e caracteristico, da conquista e povoamento do territorio da colonia.

O bandeirante transforma-se no colono e povoador das regiões do Sul, da ilha de Santa Catharina e da antiga capitania de São Pedro; ao Norte é elle o criador e fazendeiro dos catingães bahianos, até o Piauhy, Ceará e Maranhão; o gado como elemento estabilizador fixa-o nos latifundios desses sertões; para o interior profundo do paiz, a mina, em Goyaz e Matto Grosso, extingue por seu turno e pela sua riqueza o nomadismo tradicional do antigo piratiningano.

Ahi, no primeiro quartel do seculo XVIII, se destacam as figuras dos irmãos Lemes — ultimos depositarios da ambição de mando e independencia do velho paulista: — um succumbe, acuado como animal feroz, nas mattas de Ararytaguaba, o outro degollado nas prisões da Bahia. Em 1740, num arraial goyano, morre miseravelmente o segunho Anhanguéra.

Foram, talvez, os ultimos bandeirantes.

CASAMENTO DE PEDRO II

No seu recente livro — *O rei philosopho — Vida de Don Pedro II* — o sr. Pedro Calmon conta como foi o drama angustioso do casamento do ultimo imperador dos brasileiros.

Não era facil ao joven monarcha achar, em 1842, uma noiva nas côrtes européas, unico continente para onde deveriam voltar suas vistas. E não era porque seu pae, tendo mandado buscar em Vienna uma princeza pertencente á mais illustre das casas dominantes, aqui a maltratara brutalmente, sem embargo de ter sido d. Leopoldina uma nobre, austera e devotadissima consorte, um modelo como mulher e como imperatriz. Além disso, a madrasta, de d. Pedro II, d. Amelia de Leutchenberg, formosa, meiga e de rara delicadeza, envolvida nos acontecimentos revolucionarios da Abdicação, teve de sair ás prescas do Rio de Janeiro, indo exilar-se na França. As côrtes européas estavam instinctivamente prevenidas contra o unico paiz da America onde havia throno e soberano Metternich, então, que ainda tinha voz no capitulo, consagrava á dynastia brasileira um desprezo indisfarçavel.

D. Pedro II estava muito moço para ser marido. As razões de Estado, porém, obrigaram-no a dar o passo decisivo. Pelo seu gosto, teria ido procurar a esposa na Austria. Elle era tambem, pelo lado materno, um Habsburgo. A fascinação das archiduquezas louras nascidas, creadas e educadas na intimidade de suas tias, enchia-lhe o somno de visões sentimentaes. Metternich, entretanto, vigilante e rancoroso, derrubar-lhe-ia qualquer castello de areia.

A diplomacia nacional tomou o rumo de Napoles. Lá se encontrava o rei das duas Sicilias, com tres filhas solteiras e casamenteiras. O nosso enviado Bento da Silva Lisbôa lá foi ter. Considerava o caso de urgencia e declarou ao rei Francisco II, pae das raparigas, que qualquer dellas serviria. Duas recusaram, apavoradas com a hypothese de virem reinar sobre botocudos. A terceira, Thereza Christina, acceitou. Era tres annos mais velha do que o futuro esposo, de pequena estatura, quasi feia e côxa. Para dissimular o defeito physico, andava apoiando-se a uma bengala.

Bento Lisbôa reparou bem, mas como não havia tempo a perder, mandou para cá um retrato da princezinha, onde esta apparecia muito favorecida.

A benção nupcial celebrou-se lá mesmo. O visconde de S. Salvador de Campos representou Pedro II na ceremonia do casamento.

A 3 de setembro de 1842, fundeavam na Guanabra os navios, a bordo de um dos quaes vinha a imperatriz. O imperador foi recebel-a. Que decepção! Para um rapaz de 18 annos, além do mais poeta, a companheira que as leis lhe davam e a Egreja sagrada era tudo quanto havia de mais contradictorio!

O primeiro pensamento do monarcha foi desmanchar a combinação.

Que escandalo na Europa! Salvou-o desse desastre sua governanta e fiel conselheira d. Marianna de Verna, que não só o convenceu das virtudes da princezinha sarda, como lhe fez ver a humilhação que seria para o Brasil a devolução ao rei das duas Scicilias da filha já casada e ungida pelo Papa. Pedro II curvou a cabeça e compenetrou-se de seu papel.

De resto, maior serviço prestou ao paiz essa governanta providencial. D. Thereza Christina, quando, em 1889, saiu daqui desthronada e banida, levava o titulo de *Mãe dos Brasileiros*, merecidamente conquistado.

AS GRANDES OBRAS DE DEFESA DA ANTIGUIDADE

A mais antiga e a maior fortificação é a Grande Muralha da China. Tem o comprimento de 3.000 kilometros, 8 m. de altura e 8 de largura. Vae da China propriamente dita até a Mongolia e foi construida no seculo III A. C. para proteger a China contra a invasão dos tartaros

Tradicionalismo chinez

Por MAURILIO LEFÈVRE

A superstição é um phenomeno metaphysico, producto da imaginação doentia dos povos orientaes antigos. O caracter fetichista de seu atavismo secular, ainda hoje, domina elementos das mais seleccionadas espheras sociaes.

Fugindo ao aspecto psychologico da questão, abordaremos aqui alguns casos bastante communs ao chinez.

Imaginem que ha tanta cousa que *faz mal*, no Celeste Imperio, que até os estrangeiros lá residentes, a principio incrédulos, acabam por desconfiar da propria sombra.

Assim, por exemplo, o gato preto é uma perigosa ameaça á tranquillidade do nativo. Os nacionaes não o toleram, com raras excepções, e os adventicios que com elles privam, por força de tradição, tambem têm suas desconfianças com o bichano.

Ha uns dois annos, seguramente, deu-se um facto deveras curioso, na capital, cujos detalhes motivaram impiedosos commentarios e sevéras criticas, por parte dos europeus.

Um cidadão francez, de nobre estirpe, foi passar uns tempos em Shanghai. Sua viagem, de inicio, correu normalmente, mas, logo que se lhe apresentou a necessidade de desembarcar, por já haver attingido o ponto desejado, os embaraços começaram a tolher-lhe o caminho.

O caso é que o "gentleman" era um apaixonado collecionador de gatos, mui especialmente pretos, e, ignorando a natural aversão do povo pelos inoffensiveis felinos, os levou em sua companhia.

Logo que o navio aportou, as autoridades maritimas procederam á visita de praxe. A inspecção proseguia quando, em certa altura, ao penetrarem no porão, depararam com os animaes que, apesar de bem installados, em confortaveis e luxuosas gaiolas, miávam desesperadamente, apavorando os que delles se approximavam.

Aquillo foi um verdadeiro desastre, como se costuma dizer. O pessoal da commissão, aterrado, por fim já não mais acertava com as escadas que davam accesso ao convés e dispersou-se, incontinente, ante a espectacular curiosidade dos passageiros.

Estes, alheios ás razões de tão grande reboliço a bordo, intrigados, portanto, com a historia, entreolhavam-se interrogativamente perguntando uns aos outros quais as causas que o haviam determinado. A resposta entretanto, não se fez demorada, porque um velho marujo, conhecedor profundo de crendices populares, em uso corrente na China, incumbira-se de fornecer as necessarias explicações, que o caso requeria.

Mas accresce que o caso não parou ahi. Pelo contrario, foi mais além. Quando o parisiense desembarcou, seu primeiro cuidado foi saber para onde iriam os inseparaveis "companheiros". No entanto, isto era assás problematico, porque os empregados na Alfandega, em sua maioria chinezes não se atreviam a conduzir gaiolas contendo gatos, além de tudo, pretos.

Os carregadores das immediações do cais sempre interessados num servicinho qualquer, a troco de alguns cobres, tambem se recusavam peremptoriamente, a transportar os "indesejaveis" representantes da raça.

A noite se approximava. O nababesco cavalheiro, furioso, via a hora que, de um para outro momento, perdia sua preciosa collecção, que tanto lhe custára. Depois de innumeros aborrecimentos, amigos e pessoas que o foram esperar, conseguiram que uns russos fizessem o carreto, mediante generosa gratificação.

O gerente do hotel recebeu amavelmente o recem-chegado, com as formalidades protocollares do estylo, segundo os costumes da terra, mas não sabia que faziam parte de suas bagagens gatos pretos, como contra-peso.

Quando estes chegaram, ninguem mais teve socego no predio. A presença dos felinos motivou uma precipitada e collectiva mudança de quasi todos os hospedes da casa. O proprietario do estabelecimento, preoccupado com os prejuizos de ordem economica, viu-se na desagradavel contingencia de solicitar do francez que se mudasse, a menos que os gatos fossem para algum jardim zoologico da cidade, com o que se não conformou o estrangeiro, transferindo a residencia para um edificio de apartamentos opposto.

Finalmente, movido pelas circumstancias do momento, teve que recorrer a varias pessoas intimas, expondo a complicada situação em que se encontrava e, não achando quem se promptificasse a prestar a indispensavel assistencia aos bichanos, resolveu regressar á França, onde, revoltado, deu entrevistas de toda a sorte a quasi todos os jornaes.

Outro caso pittoresco tambem é o de um brasileiro diplomata que, em missão official do governo da Republica, foi a Shanghai. O representante nacional, logo que chegou á grande cidade amarella, ficou confundido em meio de tanta gente, verdadeiras avalanches humanas.

Aspectos, os mais variados possiveis, empolgavam-no a cada momento, e elle, ancioso e ao mesmo tempo emotivo contemplava aqui grandes usinas; ali, monstruosas fabricas; acolá, colossaes avenidas. Pois bem, de tudo isso, o que mais estranhou, foi que na China os homens fizessem suas reuniões, não em logares adequados, dentro de casas, mas nos telhados destas.

Sempre que passeava pelas ruas de Shanghai tinha uma impressão horrivel, quando deparava esses ajuntamentos em locaes tão improprios. O mais curioso é que elles, além de aglomerados, armavam-se de páus e, em attitude ameaçadora e de activa vigilancia, aguardavam a chegada de alguem que nunca apparecia.

No mundo occidental, principalmente aqui no Brasil, se esses excentricos cavalheiros escolhessem os telhados para marcar seus encontros ou fazer estranhas sessões, sobretudo armados, estariam na imminencia de dar com os costados na policia ou parar na Praia Vermelha. Mas, continuando o assumpto. Embora se esforçasse para comprehender o alcance daquellas caballisticas aglomerações, jamais tivera uma explicação plausivel "fosse pelo desconhecimento do idioma nacional, fosse porque os brancos que lá vivem se desinteressam completamente das cousas chinezas, não se dando nem ao menos o trabalho de fixar a attenção nessas particularidades."

O facto é que, conversando certa occasião com uns amigos luzitanos, muito tempo depois do occorrido, soube a causa daquelles bizarros ajuntamentos tão communs nos telhados das casas chinezas.

E então me foi informado que quando morre uma pessoa qualquer da casa, a familia, parentes e amigos, antes de tudo, armam-se de páus e valentemente vão para o telhado desafiar a insolencia do gato preto.

Este zelo exquisito é devido ao pavor que o animal inspira aos nativos. Os chinezes, forçados por tradicionaes e descabidas crendices, admittem que, se o gato preto galgar o telhado da casa onde se encontra o defunto e o cruzar em diagonal, o fallecido não mais terá descanço. Levantar-se-á immediatamente do caixão, e a alma que já estava longe e em eterna tranquillidade, retomará o corpo inerte, iniciando assim, uma nova vida cheia de padecimentos e amarguras.

BENJAMIN CONSTANT E A ABOLIÇÃO

(Ivan Lins)

BENJAMIN Constant foi um abolicionista ardoroso, não só de palavras, mas ainda, principalmente, de acção.

Em 1849, fallecia-lhe o pae, deixando, na mais extrema pobreza, a viuva e cinco filhos, cujo mais velho — Benjamin — apenas em vesperas de completar treze annos.

Já pela dôr da viuvez, já pela negra miseria de que via ameaçados os filhos, foi a mãe de Benjamin Constant accommettida de uma crise cerebral, e elle, fóra de si, atirou-se ao Parahyba, perto da cidade de Parahyba do Sul, sendo salvo graças á intrepida dedicação de uma escrava da fazenda de que era seu pae o administrador.

Data, de certo, dahi, o caloroso abolicionismo de que deu provas a vida inteira.

Assim, conta o seu primeiro biographo, o dr. Macedo Soares: "Sei que, trazendo sua Senhora alguns escravos em dote ou por herança, elle declarou logo que, na parte que lhe tocava, elles estavam livres, e sempre evitou a occasião de utilizar os serviços delles".

Além da propaganda, decorrente de sua acção na Escola Militar, formou Benjamin, em 1882, com André Rebouças, Paulo de Frontin, Alvaro de Oliveira e outros professores, o Centro Abolicionista da Escola Polytechnica, o qual promoveu a libertação do Largo de São Francisco de Paula, emquanto a Confederação Abolicionista se encarregava de *limpar*, como dizia, da escravidão outros largos e ruas centraes da cidade.

Fallecendo, em 1886, José Bonifacio, o Moço, neto do Patriarcha, o qual terminára a vida advogando a redempção dos captivos, suspendeu Benjamin Constant a aula de astronomia, que devia dar na Escola Normal, lançando, na respectiva caderneta, a seguinte nota:

"Deixei de dar aula em signal de profundissimo pesar pela morte do venerando conselheiro José Bonifacio — O dia da morte de um homem que, como este, se impoz ao respeito e á estima dos seus concidadãos por seus importantes serviços e elevadissimos dotes moraes, mais ainda do que por seu invejavel talento e vasta illustração, é um dia de verdadeiro luto nacional".

Rectificando uma noticia que, a esse respeito, deu o orgão abolicionista, "Gazeta da Tarde", ahi estampou Benjamin bella carta, a qual conclue dizendo:

"Mas, os grandes homens não morrem; perpetuam-se na memoria dos nossos semelhantes e nos grandes feitos com que se ennobrecem na vida: o dia da morte é, para elles, a aurora do grande dia da eternidade".

E, em outubro de 1887, em famosa reunião do Club Militar, do qual era vice-presidente, propoz tomasse este ultimo, por divisa, a abolição, o que foi acceito, dando origem á petição dirigida por Deodoro, em nome do referido Club, á princeza Izabel, afim de não empregar mais o exercito na captura dos que se subtrahiam ao captiveiro.

O então Ajudante-General do Exercito, Marquez da Gavea, devolveu a petição, mas, largamente divulgada pelos jornaes, produziu os effeitos almejados.

A partir desse dia estava, de facto, realizada a abolição, porquanto ficavam os fugitivos certos da impunidade, visto negar-se o exercito a collaborar na captura delles.

Foi o que salientou o provecto Christiano Ottoni:

"Quando um delegado de policia dizia aos soldados: *"amarrem aquelles negros, que não querem trabalhar"*, respondiam — *"isso não, que não é missão de soldados, mas de capitães do matto"*.

Só governa quem dispõe de força, e a monarchia que, apesar do hoje em dia tão decantado abolicionismo do "Magnanimo" mantivera indefinidamente a escravidão, não tendo mais força para continuar a sustental-a, a emancipação se fez, *"e do modo pelo qual se fez"* — dizia João Alfredo, o autor da Lei Aurea — *"porque a nação o quiz e assim o quiz"*.

Como se vê, a moção de Benjamin Constant foi o *golpe de misericordia* contra a nefanda instituição, ficando os mais enthusiastas propagandistas atordoados com a maneira precipitada pela qual se elaborou a Lei Aurea, sendo, entre os politicos, corrente a opinião de mais facilmente se eliminar a monarchia do que o captiveiro.

Depois do 13 de maio, confessou publicamente Joaquim Nabuco, respondendo a um escripto de Teixeira Mendes, estar, ainda em 1888, longe de suppor — segundo suas proprias palavras — *"que a escravidão tinha os seus dias contados em nosso paiz"*.

Assistindo-lhe á queda em sete dias, cuidaram todos — observa Teixeira Mendes — presenciar um milagre.

Daqui se conclue tambem não haver a fraqueza da monarchia decorrido da abolição, mas, ao revez, esta é que proveiu daquella.

Seja, porém, como fôr, não admitte duvida ter sido uma das etapas mais decisivas do 13 de maio a proposta de Benjamin Constant para que o Club Militar adoptasse, como, effectivamente, adoptou, a abolição.

Deixando em silencio muitas outras de suas enthusiasticas manifestações abolicionistas, cito ainda as seguintes.

Esteve Benjamin, conforme o registrou em seu "Diario", presente á sessão da Camara dos Deputados de 8 de maio de 1888, em que foi lido e approvado o projecto de abolição, e, promulgada a Lei Aurea, foi, no dia seguinte, á testa dos Meninos Cegos, de que era director, e em companhia dos professores, congratular-se com João Alfredo, presidente do Conselho, e, depois, com José do Patrocinio, na redacção da "Cidade do Rio", por elle fundada e dirigida.

A Coelho Netto, que o assistiu, devemos a narrativa desse commovente episodio:

"Está ahi Benjamin Constant com os cegos, disseram a Patrocinio. Ao ouvir tal nome Patrocinio poz-se logo de pé e rompendo o grupo da sua guarda, saiu á sala para receber o grande soldado e indefeso patriota, que, então dirigia o Instituto dos Cegos. Lá estava elle, o varão austero, cercado de seus alumnos.

Patrocinio adeantou-se commovido e estendeu-lhe a mão. Benjamin attrahiu-o a si sem uma palavra e os dois homens conservaram-se um momento abraçados emquanto a banda de musica dos cegos executava o Hymno Nacional. Terminada a peça patriotica, Benjamin pronunciou um pequeno discurso em nome daquelles que ali estavam — os cegos — que lhe haviam pedido a graça de os guiar á presença do homem generoso, que, a golpes de genealidade, realizára o milagre de expungir da Patria a mancha da escravidão. Não podiam vel-o; que ao menos lhes fosse dado ouvirem-no. Guardariam para sempre a palavra poderosa que fizera ruir a muralha do carcere infame, onde gemia captiva e villipendiada toda uma raça.

Os cegos, que se haviam ajuntado em volta de Benjamin, sorriam enlevados, murmurando applausos enternecidos. Patrocinio adeantou-se para responder. Cercaram-o — O formidavel tribuno, o orador torrencial, cuja eloquencia não tivera, jamais, competidores, o [illegible] genio [illegible] do naquelle auditorio de trevas.

Os olhos dos cegos moviam-se desvairadamente nas orbitas, sentia-se nelles a ansia afflictiva dos prisioneiros que se debatem [illegible] dos seus presidios. Alguns abriam, desmedidamente, os olhos opacos; outros fechavam-nos, outros batiam as palpebras.

E Patrocinio olhava-os a todos sem poder tirar de si uma palavra. Tremia. Fóra, a multidão [illegible]tou-se, [illegible]undo e quando pensavamos que elle fosse iniciar o discurso que, certamente, seria maravilhoso, vimol-o atirar-se de encontro a Benjamin Constant, inclinar-lhe a cabeça ao hombro, rompendo em soluços.

E o grande soldado, inflexivel como uma columna, amparou-o nos braços apertando-o ao peito, e, através das lentes do seu pince-nez, vimos-lhe os olhos arrazarem-se-lhe de lagrimas. E em volta dos dois homens, os cegos, de olhos mortos, ignorando a scena que ali se passava sorriam, antegosando o encanto da palavra, que fôra substituida por eloquencia mais commovedora — a das lagrimas."

Nada mais bello, effectivamente, do que esse episodio da Abolição, no qual dois grandes homens, separados por tantas idéas e sentimentos, misturavam lagrimas de jubilo pela consecução de um ideal commum.

Vergilius ou Virgilius

Jorge Alves Possa

(Do Gymnasio Mineiro de Barbacena).

LARGA requesta tem provocado entre latinistas a correta graphia do nome do maior épico latino.

Macé, em "La Pronantiation du Latin", prefere *Vergilius* a *Virgilius*.

Antoine, em "Manuel d'Orthographe Latine", á pagina 96, diz: "*Vergilius* est le nom du poête et il faut l'écrire ainsi.

Frederic Plessis, em "La Poesie Latine", não se limita a definir-se por Vergilius. Vai mais longe. Argumenta: "Chamava-se *Publius Vergilius Maro; Vergilius* e não *Virgilius*. A primeira forma se lê nos melhores e mais antigos manuscritos, no *Mediceus*, no *Palatinus*, no *Romanus;* tal forma domina nas inscripções da Republica e desde os primeiros tempos do Imperio. Só se começa a escrever *Virgilius* no quinto século da era christã"... (Poesie Latine, pag. 207.)

Angelus Politianus escrevia *Vergilius;* Pierins, porém, *Virgilius*. Tantas são as lapides e monumentos em que se lê a primeira forma, quantos os monumentos e lapides em que se encontra a segunda.

Qual a etimologia do nome do melifluo vate mantuano? De *virga* (vara), *Vergiliæ* as Pleiadas constelação) de *Virgo* (Virgem), ou de *Vere*, querem os doutos que derive o nome de Virgilio. Não ha, porem, absoluta certeza acerca de sua verdadeira origem etimologica. Bem certo é, todavia, que *Virgilius* ou *Vergilius* mais se assemelham a Vergiliæ (constellação Pleiadas). Tal semelhança, entretanto, não nos autoriza a tirar segura conclusão de que *Virgilius* derive de *Vergiliæ Bonifacius*, por exemplo, embora pareça formado de Bomem + facio, é, todavia, formado de Bonum + Fatum. Acredita-se, e com bom fundamento, que é de *Virginali verecundia* que procede *Virgilius*.

Nem por outro motivo era o cantor de Enéas chamado em Napoles *Parthenias* (do grego Parthenes virgem).

Releva, ainda, notar que, embora proceda de Vergiliæ (constellação, se póde escrever — *Virgilius*, pois, segundo nos attesta Quintiliano (Inst. Orat. Liv. I cap.IV, 17), houve sempre "promiscuam commutationem elementorum *e* et *i*. Assim se lê *Menerva* por *Minerva*, *Magester* por *Magister* e *leber* por *liber*. E si, nestes, como em outros exemplos, prevaleceu o *i*, porque somente em *Virgilius* se ha de conservar o *é*?

A lingua latina, como todas as outras linguas, não se furtou ás leis da evolução.

Quem se lembraria de reviver entre nós a pronuncia do latim do século de Augusto?! E si lhe não logramos reviver a prosodia, porque esse empenho de lhe revivermos a ortographia apenas para um nome?

"A ortografia, diz-nos ainda Quintiliano, está subordinada ao uso e, por isso mesmo, sempre variou."

(Idem, Ibidem Liv I, 7,11). Em inscripções e monumentos, encontram-se *vecus, vecinus, vella*. E, nem por isso, alguem deixaria jamais de escrever *vicus, vicinus, villa*.

E' possivel que na França esteja mais generalizado graphar-se *Vergilius*. Por isso, talvez, Antoine e Macé, sem mais preambulos, recommendam, como a melhor a referida graphia.

No Brasil, porem, forçoso é confessar, é mais commum dizer-se *Virgilius*.

O argumento maximo pro *Vergilius* é o grande numero de inscripções classicas que registam tal forma...

Póde-se, porem, empregar a forma *Virgilius*, não só porque é, igualmente, encontrada em inscripções da epoca classica, mas tambem porque, segundo F. Plessis, "aux XIVe et XVe siècles cette forme l'emporte sur l'autre". Nem se diga que com o latim de taes séculos não é licito argumentar, pois, como Dupanloup, tenho para mim que não é o latim lingua morta... mas "imortal" e, pois, susceptivel de evolução atravez dos séculos.

"Tanto quanto o seu bispado — respondeu-lhe o padre cura — o paraiso ou o inferno, conforme o uso que nós fizemos do nosso talento."

Luiz XIV disse, um dia, ao duque de Schomberg, que era huguenote: — "Sem a sua religião, ha muito tempo já que o senhor seria Marechal de França." — "Sire — respondeu-lhe o duque — já que me considera digno do titulo, fico satisfeito; eu não desejava outra coisa."

Estas resposta lhe rendeu a dignidade, que lhe foi depois concedida.

Os gregos asiaticos, segundo seu costume, chamavam, na presença de Agesilau, rei de Sparta, o rei da Persia, o *grande rei:* — "Como póde elle ser maior do que eu — respondeu-lhes Agesilau — se não é mais tolerante nem mais justo?"

Henrique IV encontrou, certa vez, nos appartamentos do Louvre, um homem desconhecido, de aparencia vulgar, e perguntou-lhe a que partido pertencia. — "A mim mesmo!" — foi a resposta desrespeitosa. O rei, porém, retrucou-lhe sem azedume: — "Pois, meu amigo, o senhor tem um chefe muito tolo!"

PENSAMENTOS

Ri cada dia afim de occultar que choras.

A phylosophia é uma reflexão sobre a vida que nos deve ajudar a viver bem.

Só poderemos ser felizes se seguirmos o nosso mais profundo instincto.

E' preciso aprender a contentar-se com a recordação; é ainda bom...

Alguns podem ser felizes sem liberdade e é muitas vezes mais simples viver-se sem ella...

Thomas Mann

Falta de equilibrio na vida emocional, é quasi sempre a unica causa dos males humanos.

Ben Lindsey

Replicas celebres

ENTRE as replicas mais celebres que se conhecem, destacam-se as que se seguem:

Xerxes, rei da Persia escreveu a Leonidas, rei da Lacedemonia: — "Entrega as armas!" — O principe espartano respondeu-lhe — "Vem buscal-as!"

Foi ainda a Leonidas, que um soldado, apavorado disse: — "Os inimigos estão perto de nós!" — "E nós perto delles!" — foi a resposta.

Um joven marquez, querendo ridicularisar a incapacidade de um cortezão, disse a Luiz XIV: — "Poder-se-ia fazer um grosso volume com tudo quanto este homem ignora." — "E tambem se poderia fazer um volume muito fino com tudo quanto você sabe!" — retrucou-lhe, severamente, o rei.

Alguem aconselhou a Mme. de Longueville que fosse á côrte, para lhe dar o bom exemplo. — "Eu não saberia — ponderou ella — dar-lhe melhor exemplo, do que abandonando-a."

Um prelado prelado perguntou um dia, a um pobre cura de roça o que valia a sua parochia: —

SONETO

(Especial para o "Correio da Manhã")

Quando tu fores velha, bem velhinha,
A passo incerto e triste caminhando,
Sob o peso dos annos curvadinha
E a tua mocidade relembrando...

Recordas que [illegible]
Que foste os versos que vivi cantando...
[illegible]
[illegible]

Relerás, nos poemas que te dei,
Meu nome, entre outros nomes, esquecidos,
Junto ao teu, que jamais olvidarei.

[illegible]
A historia do poeta incomprehendido...
A vida do velhinho desgraçado!

ALTIVO RIBEIRO

CIDADE ELEITA PARA A MUSICA DE WAGNER

EXACTAMENTE no dia em que Richard Wagner festejou seu 60º. anniversario, iniciou-se na pequena e idyllica cidade de Bayreuth, na Baviera, a construcção de um theatro destinado a attingir com o correr dos annos, uma fama mundial sem precedentes, tornando-se verdadeiro centro de cultura e arte musical. Foi o proprio maestro allemão quem lançou a pedra fundamental da Casa das Festas Wagnerianas de Bayreuth, dando forma concreta ao sonho maximo que durante tantos annos alimentara e que finalmente via realizado, quasi ao fim de sua dolorosa vida. A escolha de Bayreuth veiu egualmente de encontro ao desejo de Wagner, que era ver seu theatro bem no centro da Allemanha, mas sempre na Baviera, cujo rei, Luiz II, fôra o grande animador de sua vida e a causa preponderante de seu successo.

Após uma verdadeira peregrinação pelas diversas regiões, a decisão recaiu em Bayreuth, que grandes arvores e vastos campos tornavam um logar ideal para a execução daquella musica possante onde fremia tanta natureza. Hoje, pode-se affirmar quasi que uma visão prophetica encaminhou os passos de Wagner na escolha do logar que iria ouvir e ver suas operas de rica musica e custosas montagens.

E a cidade de Bayreuth soube sempre corresponder á distincção. Quando muitos, no mundo inteiro quizeram ridicularizar a pretensão de Wagner, em ter especialmente para suas operas um theatro, a pequena cidade bavara nem permittiu que se afrouxasse o enthusiasmo que envolvia a construcção, dentro de seus muros, do theatro de Wagner. Deante dos ataques que o grande maestro soffreu pelo estylo novo de sua obra, as perseguições incansaveis que lhe moviam seus inimigos, o lançamento da pedra fundamental do theatro deve ser considerado não apenas uma etapa em sua vida de lutador, mas a realização do verdadeiro objectivo de sua existencia. Parallelamente á construcção do theatro, levantaram-se as paredes de seu lar, o "Haus Wahnfried", com o qual tanto tempo sonhara em vão. "Aqui onde minhas illusões (Waehnen) encontraram a paz, a paz das illusões (Wahnfried) ergo esta casa": eis a inscripção que se lê sobre o portal.

Como já dissemos, innumeros foram os obstaculos com que Wagner esbarrou em seu caminho. Por mais que se esforçasse, escrevendo infatigavelmente artigos para explicar o real sentido de sua obra, a extensão de sua musica, e a despeito mesmo das associações formadas em defesa de seus projectos, executando uma propaganda explicativa e abundante, por muito tempo perdurou ainda a incompreensão de seus fins e a grandeza do seu trabalho. Póde-se affirmar mesmo que muito poucos foram os que penetraram o objectivo da grandiosa obra do maestro em toda a sua amplitude. Hoje, sabe-se que Wagner não foi apenas um creador artistico. Sabe-se que sua obra foi um emprehendimento do espirito germanico de uma transcendencia universal, manifesta affirmação do espirito e da cultura que faltaram para completar o grande acto politico da fundação do Reich, em 1871.

O pouco que se comprehendera da grandiosidade das creações wagnerianas, revelam-nos melhor aquelles phenomenos que precederam e acompanharam as primeiras festividades realizadas em 1876, com as quaes se inaugurou o theatro de Bayreuth. E, antes de mais nada, fere-nos a vista a phrase que, tendo-se prestado a tantas interpretações erroneas, hoje repudiadas, pronunciou Richard Wagner, após o termino do primeiro cyclo, dirigindo-a ao povo allemão: "Agora vós quereis, e se quizerdes teremos uma arte allemã!" Reside nesta phrase o profundo espirito patriotico do maestro germanico, espirito puro e altivo.

No segundo verão dos festivaes, em 1882, estreou-se em Bayreuth a opera "Parsifal", a qual, segundo o proprio Wagner seria o fecho de sua carreira artistica, executada apenas como "festival de consagração do palco do meu theatro de festas de Bayreuth". Mais tarde, entretanto, accedendo aos pedidos de seus amigos, Wagner revogou sua decisão. Mas os festivaes de 1882 foram os ultimos a que assistiu. Tudo o que deixou, legou á sua esposa, Cosina Wagner que, até sua morte em 1929, guardou com profundo amor a herança artistica do immortal compositor.

O éco dos acontecimentos de Bayreuth espalharam-se cada vez mais pelo mundo afóra, desfazendo-se com o tempo a malligna atmosphera que os detractores do genio allemão haviam creado em torno daquelle theatro. A pouco e pouco a enthusiastica dedicação com que foram sempre realizadas as festas wagnerianas abriram os olhos do mundo para o esplendor da obra. Impossivel seria citarmos todos os nomes dos que têm orgulho com sua collaboração as operas de Wagner e que tornaram Bayreuth centro da attracção periodica da elite mundial. Mencionemos alguns destes nomes maiores: Em primeiro logar a esposa Cosina, e logo a seguir Liszt, o inolvidavel amigo; Luiz II, rei da Baviera, protector do homem cuja musica innovadora não encontrara platéas; os directores de orchestras Hans Richter, Felix Mottl, Karl Muck e Siegfried Wagner, filho do grande maestro, exemplo de homem conscio de sua missão filial, que falleceu um anno após a morte de Cosina, deixando a continuação de sua constructiva obra a Winnifried Wagner, sua esposa.

O CORAÇÃO

Praticamente, o coração é uma pequena bomba de 15 cm. de altura por 10 cm. de largura. Essa bomba funcciona setenta vezes por minuto, 4.200 vezes por hora, 100.000 vezes por dia, 36.792.000 vezes por anno e 2.575.440.000 vezes em 70 annos. A cada uma das suas pulsações, lança, em média, uma centena de grammas de sangue na circulação, sete litros por minuto, quatrocentos e vinte litros por hora, e dez toneladas por dia. Todo o sangue do corpo, que é de cerca de vinte e oito litros, passa pelo coração, de dois em dois ou de tres em tres minutos. Este pequeno orgão desenvolve, cada dia, uma força capaz de erguer quarenta e seis toneladas a um metro de altura.

A GUERRA

(Arnaldo Damasceno Vieira)

I

Verá seu fim mais tarde: quando a Terra,
Deserta e fria, pelo Céo vagar.
Então, talvez, desappareça a Guerra;
Por não haver ninguem para lutar.

Proseguirá, porém, de terra em terra,
De planeta em planeta, sem parar.
Não morre o Monstro; apenas se desterra
Pelo infinito espaço inter-solar!...

Arfando as rubras azas impacientes,
De pouso em pouso, ha de alcançar, emfim,
Os limites dos mundos transcendentes...

E quando o Orbe tocar ao fim do Fim,
Ao restarem só dois sobreviventes,
Um delles será Abel, o outro, Caim!

A MORTE

II

Quando em breve chegar e a mão esguia
Pousar em minha fronte, sem receio
Beijarei essa mão branca e macia
Arrebatado em fervoroso enleio...

Por que razão assombros causaria
Quem nos suffoca este incontido anceio
E as mais atrozes dôres allivia
Ao receber-nos em seu calmo seio?

Crêm-lhe horroroso e tetrico o semblante!
— Rainha ha tantos seculos temida!
Seus dominios um châos apavorante!...

A' porta de seus paços, esculpida,
Encontra-se a legenda confortante:
— Por mim se vae aos circulos da Vida! —

A CAMINHO DA TCHECOSLOVAQUIA
Impressões de viagem

NADA mais parecido com uma viagem maritima do que outra viagem maritima. Salvo os incidentes raros, sensacionaes e indesejaveis de encalhe, collisão ou fogo a bordo, cinge-se a vida do viajante á contemplação da uniforme paizagem oceanica, ás refeições á hora marcada e aos passeios de tigre enjaulado na avenida sem arvores do tombadilho. As diversões que se improvisam encerram o merito muito relativo de ser as unicas disponiveis. Todo o interesse se encontra nos outros passageiros. A convivencia forçada facilita as relações pessoaes, que nem sempre são tão ephemeras quanto a duração da travessia.

No "Santarém", do Rio de Janeiro a Hamburgo, eram poucos os passageiros. Em Victoria, Bahia e Pernambuco saltaram alguns. Depois de Recife não excediamos o numero dos dedos das duas mãos. Fiz relações com toda a gente. O commandante, a officialidade do navio e os companheiros de viajem eram como velhos conhecidos. Ainda na costa brasileira passei a integrar um pequeno grupo, que se entrelaçou em excellente camaradagem. Eram a cantora Christina Maristany, seu esposo Brenno Maristany e o capitão Heitor Pedroso. O contacto diario durante longos dias, a troca constante de idéas e emoções e uma certa homogeneidade de sentimentos deu ao nosso "quarteto", uma agradavel homogeneidade.

Um dos defeitos dos escriptores de livros de viajem é o exaggerado personalismo. Esquecidos de que as impressões meramente pessoaes não interessam aos estranhos, enfadam os seus leitores com infindaveis effusões sentimentaes. Conhecedor, que sou, do peccado alheio, tentarei evital-o. Iniciando, com este artigo, na minha observações de viagem, prometto ser, quanto possivel, realista e objectivo. Os usos e costumes e a vida economica, politica e cultural dos povos tchecoslovacos serão os themas de meus proximos estudos. Todavia, aos leitores que eventualmente me pretendam acompanhar peço indulgencia para um pouco de expansão pessoal, emquanto me encontro a caminho... Que se me permitta, por um momento, continuar a ver o argueiro nos olhos alheios sem ver a tranca nos meus.

Entre as lacunas de minha bagagem cultural avulta o completo desconhecimento da arte da musica. Confesso, humilhado, que a minha ignorancia musical é massiça e impermeavel. Tanto mais me pesa essa deficiencia quando desejo dizer algo sobre a apreciada cantora Christina Maristany, tão conhecida e estimada do publico no Brasil e na Argentina, e que vae agora fazer-se ouvir na Allemanha. Em relação á sua capacidade artistica, nada mais posso fazer que silenciar ou emittir opinião meramente impressionista, tal qual faria o vendeiro da esquina a pontificar sobre o "bel canto".

Em nosso grupo de quatro, cada um tem, naturalmente, o seu temperamento distincto, as suas tendencias peculiares. Brenno Maristany é um coração expansivo e bem humorado. Queixa-se de pouca memoria, mas sempre tem um facto a relatar. Muito viajado, não lhe escasseiam as reminiscencias das varias terras e gentes que conheceu. O capitão Heitor Pedroso é reservado. Homem de poucas palavras, embora culto, amavel e accessivel. Esquivo-me de esboçar o meu proprio temperamento, que transparece através das linhas que aqui ficam escriptas. A figura principal do grupo era Christina Maristany. Como o esposo, é familiarizada com as linguas ingleza e castelhana. Fala bem o francez, e, na sua palestra, revela proveitoso convivio com os melhores escriptores brasileiros, portuguezes, francezes e inglezes. Ajunte-se, a esse lastro literario, o conhecimento da musica e do canto, o dom de uma voz bella e educada e uma intelligencia viva, prompta, subtil. Não fala muito, nem pouco. Conversa com tacto. Uma palestra encantadora. Do Rio a Humburgo, de manhã á noite, em demorados passeios pelo convés, no bar e no salão de musica, sempre estivemos juntos.

A banda do "Santarém", constava apenas de tres figuras. O pianista, o violinista e o homem da pancadaria. O piano é idoso, talvez da edade do navio, construido em 1910. Padece dos achaques que atormentam a velhice. Mas o pianista, com prodigios de bôa vontade, suppria as defficiencias do instrumento rebelde.

Tenho, como toda gente, as minhas preferencias e prevenções em materia de musica. Uma coisa que me transtorna os nervos é a musica africanizante que apparece no Rio de Janeiro sob o titulo sympathico de "musica popular brasileira". Certas canções carnavalescas mais grosseiras me causam como um incommodo physico. Faço esta confissão porque ella se relaciona com o que considero um dos milagres de Christina Maristany.

Na minha ogeriza ao que, apezar de ouvinte ignaro, considero plebeismo musical, estava incluida toda a musica popular brasileira. E já começo a distinguir flores no monturo.

De dia, Christina Maristany, fazia os seus ensaios. De noite, no salão de musica, cantava bellas canções e tambem coisas populares nossas, muito ao gosto do pequeno auditorio de bordo. Não deixei de manifestar a minha repugnancia pelos sambas carnavalescos, mas aprendi a discriminar, a separar o joio que desvaloriza o bom trigo da genuina canção popular brasileira.

Cantado por Christina Maristany, achei delicioso o "Meu limoeirinho". Quasi me concilliei com o "Taboleiro da Bahiana". E creio que, se a convivencia proseguisse e ella condescendesse a cantar as nossas peores canções, eu, vencido pela sua voz encantadora, acabaria achando graça e deleite até na impossivel "Mamãe quero mamar".

*

Necessariamente são superficiaes as minhas observações de viajante em transito. Foi curta a demora em Lisbôa e em Antuerpia. Dilatou-se no Havre, que é cidade pouco interessante. Na Allemanha, porém, estive quasi uma semana.

O desembarque, geralmente demorado e aborrecido em toda parte, é, em Hamburgo, extremamente commodo. O "Santarém", chegara de madrugada atracando immediatamente, pois, ainda em marcha, á noite, recebera a visita do medico. No porto compareceram, de manhã, as autoridades da policia e da fiscalisação da entrada e saida de dinheiro. Os passaportes foram examinados. Cada passageiro declarou a importancia que trazia comsigo e a nacionalidade da moeda. Despachados a bordo, desembarcamos e um omnibus nos conduziu á Alfandega, onde já se achavam as bagagens, que em nossa presença foram examinadas com admiravel rapidez. De novo no omnibus, e poucos intantes depois eramos depositados na principal estação ferroviaria, em pleno centro da cidade. Cada um de nós tomou o seu destino, dissolvendo-se, assim, a nossa congregação de passageiros, que vivera em commum o curto mez de 5 de fevereiro a 6 de março do anno da graça de 1938.

Disseram-me, no Brasil, que a fiscalização policial, aduaneira e monetaria, na Allemanha, era vexatoria. Que chegavam a despir os passageiros, a ver se não escondiam dinheiro prohibido sob as roupas interiores. Folgo de poder dar o meu testemunho em contrario. Quando chegou a minha vez, em Hamburgo, depositei sobre a mesa, para exame, tudo o que trazia commigo. O funccionario nem sequer contou o dinheiro, acceitando como exacta a minha declaração. Encontrei a mesma commodidade ao atravessar a fronteira da Tchecoslovaquia. E em Lisboa, Havre e Antuerpia, como passageiro em transito, desembarquei com a mesma facilidade que tive nos portos brasileiros de Victoria e Bahia. Fez excepção o porto do Recife, onde uma autoridade aduaneira me achou com cara de contrabandista e me tolheu o passo, ao pé da escada. O canhoto da passagem, que pretendi exhibir, não lhe acalmou os zelos fiscaes. Foi preciso que o commissario do "Santarém", declarasse que o meu passaporte estava em seu poder e que lh'o apresentaria dentro de instantes para que o cerbero alfandegario me permittisse dar um abraço aos bons amigos que tenho em Pernambuco.

*

Quatro dias e cinco noites demorei em Hamburgo, a grande e bella cidade, que ao turista offerece acolhedora acolhida. A facilidade do desembarque me predispuzera á sympathia. Um dia de sol, com temperatura amena, me permittiu ver muito em pouco tempo. Está claro que aos leitores pouparei a maçada de uma descripção do estuario do Elba, do lago Alster e dos monumentos e arrabaldes pittorescos. São noticias encontradiças em qualquer guia de viagem. E já que solicitei permissão para contar casos pessoaes, vá a historia de uma divertida experiencia.

Um commerciante de Hamburgo, a quem fui recommendado, dispensou-me extremos de gentileza. Fez-me ver de automovel muita coisa interessante. E, achando que ainda não esgotara os deveres da hospitalidade, deu-me, para fazer-me companhia á noite, um alto funccionario de seu escriptorio, o seu procurador. O joven "Prokurist". Informou-se discretamente de meu estado civil e, scientificado de que eu não tinha a liberdade tolhida pelos laços do matrimonio, levou-me a Reepersbahn, um longo "boulevard" hamburguez onde se encontram innumeras casas de diversões, figurando, entre os locaes visitados, o bar Zillertal.

O Zillertal é um immenso bar, uma especie de singela cathedral erigida á deusa Cerveja. Lá se achavam centenas de pessoas, jovens e velhas, de ambos os sexos. Uma senhora de edade, que se achava á nossa mesa, puxou conversa. Indagou da minha nacionalidade e, expansiva como uma brasileira, passou-me a contar que uma sobrinha, sua regressando do Paraná, recusara, a principio, ir á cervejaria, allegando que não ficava bem para uma menina solteira. E perguntou-me se, de facto, eram assim os costumes brasileiros. A garçonnette, que ouvira a conversa, depôz, sobre a mesa, uma bandeira do Brasil, homenagem que me sensibilizou. Nas mesas se conversa animadamente. Num estrado alto, encimado por uma photographia do chefe do Estado, estava a orchestra, vestida em trajes caracteristicos, á moda da Baviera. Executava marchas, musicas, patrioticas, marcines. Desejando ouvir uma peça alegre, consultei ao joven companheiro allemão se era uso, como no Rio de Janeiro, offerecer-se uma rodada de *chopp* á orchestra e depois solicitar uma canção predilecta. Era, sim. Ordenei a distribuição. A "garçonnette", apresentou logo a conta. Dez marcos e meio. Acostumado a pagar por essa gentileza tres a quatro mil réis, fiquei desagradavelmente suprehendido e puz-me a calcular mentalmente por quanto me sairia aquillo em dinheiro nosso ao cambio de "Reichasmark", ou mesmo de "Registermark"... E não dei fé que os musicos desceram e rumaram em minha direcção. Absorto nos meus calculos, só despertei quando o regente, tomando-me pelo braço, insistia para que o acompanhasse. Tentei, no mão allemão que falo, escusar-me á homenagem. Foi em vão. O amavel gigante bavaro me arrastou, sorridente, ao estrado. Metteu-me na mão a batuta e enfiou-me na cabeça o chapéo emplumado. A banda rompeu uma marcha heroica e, todo atrapalhado, tive de fingir de improvisado maestro. No momento um photographo batia um instantaneo. O publico contemplava, interessado, sem dar mostras de achar ridicula a minha atrapalhada situação.

*

No quinto dia deixei Hamburgo ás primeiras horas da manhã. Emquanto o trem corria, eu observava, curioso, a paizagem da extensa planicie sempre egual. De um lado e de outro terrenos lavrados, interrompidos de longe em longe por florestas de plantio. Matto ruim, sem prestimo, não se vê. As lavras são geometricamente traçadas, como canteiros de jardim. A impressão dominante é a do asseio. Nas zonas ruraes, como nas urbanas, tudo é limpo. Não vi mendigos, nem pessoas maltrapilhas, nem casebres em ruinas num percurso ferroviario, em territorio allemão, mais longo que do Rio de Janeiro a São Paulo. Nas aldeias vêem-se casas pequenas, mas construidas de tijolo, com janellas envidraçadas. No itinerario de Hamburgo a Dresden, se ha indigentes, elles se escondem, ou são escondidos.

Depois de Dresden anoiteceu e a janella do vagão tornou-se inutil como posto de observação. Pouco depois era atravessada a fronteira e ás oito da noite chegavamos á bella e amavel cidade de Praga, que já foi objecto de meus commentarios, em artigo anteriormente publicado no "Correio da Manhã".

THEODORO CABRAL

A MALARIA E A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

por C. DE SOUZA PINTO

Realizamos, uma inspecção endemiologica nas zonas dessa via ferrea infestadas pela malaria, com o fim de bem determinar os limites das referidas zonas e de apresentar as suggestões destinadas ao combate a esse flagello e á melhoria das condições sanitarias do seu pessoal, victimado annualmente pelas febres palustres.

Como é sabido, a malaria é a unica, absolutamente a unica doença endemo-epidemica das regiões do nosso interior capaz de causar prejuizos immediatos ou inesperados e muitas vezes em massa, pela interrupção forçada do trabalho.

Tal situação na Central do Brasil tem sido deveras lamentavel e ha longo tempo vem despertando as mais sérias preoccupações de seus administradores, que assistem todos os annos, nas épocas epidemicas, á perturbação dos serviços nas regiões onde grassa o mal.

Essa perturbação é essencialmente devida á completa inactividade a que ficam reduzidos, subitamente, os operarios que compõem as diversas turmas de conservação do leito da estrada, localizadas nos pontos onde o impaludismo impiedosamente dizima não só os referidos trabalhadores como as pessoas de suas familias.

Ora, esse estado de coisas não poderia, de modo algum subsistir devendo-se resolver esse problema de magno interesse para a repartição.

Não ha necessidade de se accentuar ou enaltecer o alcance destas providencias, porquanto ellas representam, á evidencia, quer sob o ponto de vista economico, quer hygienico, quer humanitario, um dos melhores serviços que qualquer administração pudesse prestar á essa estrada.

Syntheses e detalhes — Para maior facilidade quanto á exposição do assumpto, daremos preliminarmente um synthese o resultado de nossas observações, reservando os detalhes para uma segunda parte com informações minuciosas sobre cada zona, localidade ou turma, acompanhadas de documentação photographica e de diversos mappas ou schemas illustrativos.

Regiões malarigenas — As regiões malarigenas servidas pela Estrada de Ferro Central do Brasil estão localizadas principalmente em dois pontos: 1º — Nas áreas baixas do recôncavo fluminense (uma pequena faixa do Districto Federal); 2º — Na zona Norte do Estado de Minas Geraes. São citadas ainda outras regiões apenas suspeitas e do muito menor importancia em relação á insalubridade.

O 1º ponto comprehende trechos atravessados pela Linha do Centro, ramaes de Santa Cruz, Mangaratiba e Paracamby; Linha Auxiliar, ramaes de Rio d'Ouro, São Pedro, Xerém e Tinguá, assim como uma pequena parte da E. F. Therezopolis.

O 2º está situado á margem das tres importantes linhas do Norte do Estado de Minas que têm como a Linha do Centro, tambem denominada Ramal de Montes Claros, e os ramaes de Pirapora e Diamantina.

E' conveniente accentuar, antes de tudo, que as nossas descripções visam exclusivamente as condições sanitarias dos pontos localizados á margem da linha ferrea, não interessando senão secundariamente o aspecto endemiologico das áreas vizinhas.

a) *Linha do Centro* (bitola larga) — Se exceptuarmos a estação de Mesquita, poderemos affirmar que esta linha é praticamente isenta de malaria desde D. Pedro até ás proximidades de Morro Agudo, pouco antes do kilometro 40.

Mesmo Anchieta, tida como localidade infestada, se apresenta actualmente em bôas condições, não se verificando casos de febre no centro populoso.

Em Mesquita, o impaludismo grassou com certa intensidade, durante longa época. Em virtude, porém, dos trabalhos de combate ao mal executados pela Fundação Rockefeller, ha cerca de 10 annos, a situação se acha extremamente melhorada e as febres só se apresentam ali com caracter esporadico.

De Morro Agudo até 1 ou 2 kilometros antes de Queimados, a endemia é attenuada; mas, a partir deste ultimo ponto até ás proximidades de Mario Bello, as condições são deploraveis e a malaria flagella fortemente as populações. Neste trecho está situada a estação de Belém, famoso reducto das febres palustres.

b) *Ramal de Paracamby* — Anteriormente este ramal partia de Guedes da Costa. Esta estação foi, porém, fechada por determinação da chefia do trafego, porquanto constituia mais um pasto para a doença local e assim o ramal de Paracamby parte directamente de Belém, possuindo uma parada intermediaria, Lages. Toda a linha é altamente infestada e taes condições só se modificam em Paracamby, a 200 metros da estação. Na localidade notam-se apenas casos raros e isolados.

c) *Ramaes de Santa Cruz e Mangaratiba* — Partindo de Deodoro, até um pouco além de Campo Grande, nas proximidades de Kosmos, o primeiro destes ramaes pode ser considerado indemne de malaria. Na estação de Kosmos a doença é endemica, mas não grassa com indice elevado. Paciencia e a 7ª turma soffrem muito mais os seus effeitos.

Logo adeante, Santa Cruz, Matadouro e as turmas 8ª e 9ª, situadas dentro do centro populoso, estão ainda sujeitos aos ataques do mal, apesar dos vultosos trabalhos anti-malaricos ali realizados. Entretanto, taes obras não deixaram de trazer certo beneficio ao local, mas sómente á parte urbana propriamente. Assim, transpondo-se este limite, as febres assolam fortemente, caminhando, sem solução de continuidade e attingindo a região de Itaguahy e Corôa Grande (ramal de Mangaratiba) até ao kilometro 79, onde está situada a ponte sobre o rio Tinguassú.

Deste ponto em deante, a zona é relativamente poupada, atravessando Itacurussá ,e as turmas 13ª e 14ª, assim como duas numerosas turmas de cavoqueiros e de lastro.

Pouco além, a partir de uma outra ponte sobre o rio Catumby (kilometro 84 mais ou menos) de novo o impaludismo grassa com intensidade, castigando as paradas de Muriquy, Praia Grande, Sahy e a 13ª turma, collocada entre estas duas ultimas.

Mas, nas proximidades de Ibicuhy, no kilometro 94 approximadamente, o mal se attenua e assim se conserva até Mangaratiba.

d) *Linha Auxiliar* — E' muito interessante notar-se o limite nitido quanto á presença da malaria nesta linha. Esse limite está localizado no kilometro 30 e assignalado pela passagem de um ribeirão ou regato conhecido pelo nome de "rio Preto" sobre o qual está situada, na linha da estrada, a ponte vulgarmente chamada "ponte preta", entre as estações de Eden e Rocha Sobrinho.

A partir deste ponto, até á parada Santa Branca, além da estação de Sertão, o impaludismo grassa fortemente, sujeito apenas durante todo este trajecto, a pequenas variações de intensidade.

Desde Alfredo Maia, portanto, até 2 kilometros approximadamente além de Eden e cerca de 500 metros áquem de Rocha Sobrinho, a linha é absolutamente livre de febres intermittentes.

Pavuna, localidade geralmente citada como victima do mal, está inteiramente isenta delle nos pontos que margeiam o leito da via ferrea.

e) *Ramaes de Rio d'Ouro e São Pedro, de Tinguá e de Xerem* — Todos estes ramaes têm uma linha commum, de Francisco Sá a Belford Roxo, linha esta que poderia ser considerada inteiramente livre de malaria até á estação de Villa Rosaly se uma excepção não viesse perturbar essa uniformidade. Trata-se de Acary, no Districto Federal, localidade duramente castigada pelas febres.

Villa Rosaly e Agostinho Porto, mórmente esta ultima, não são fortemente flagelladas pelo impaludismo, mas apenas sujeitas a leves surtos annuaes.

De Coelho da Rocha em deante, porém, o mal grassa com intensidade. Nesta localidade, assim como em Belford Roxo, ainda se encontram condições relativamente supportaveis; além deste ponto, entretanto, as zonas marginaes da via ferrea são extremamente malarigenas e incompatíveis com a vida.

Toda a região é quasi deshabitada se exceptuarmos uma ou outra "parada", onde se notam pequenos nucleos de população, como Heliopolis e Retiro, por exemplo, entre Belford Roxo e José Bulhões.

No ramal de Xerém, as condições sanitarias são lamentaveis, o mesmo succedendo nos de Tinguá e Rio d'Ouro. Quanto ao de São Pedro, já não possue trafego, estando fechada a estação.

f) *E. F. Therezopolis* — Nas regiões da "baixada" atravessadas pela linha desta estrada, existem numerosos pontos altamente infestados pela malaria. A' Central, porém, só interessa o trecho que tem inicio em Magé, sendo os demais pertencentes á Leopoldina Railway.

Desde Magé até á estação de Alcindo Guanabara, attingindo de permeio Augusto Vieira, a zona é francamente impaludada, cessando, porém, bruscamente as condições endemicas logo adeante de Alcindo Guanabara, quando, em rapida ascensão, começa a serra de Therezopolis.

g) *Linha do Centro* (bitola estreita de Corintho a Montes Claros) — Tambem denominada "ramal de Montes Claros", é esta, sem duvida, uma das regiões da Central mais assoladas pelo impaludismo.

Entretanto, como geralmente acontece, o mal não se distribue uniformemente, mas por zonas limitadas, tendo de permeio outras ora inteiramente indemnes, ora quasi indemnes.

Assim, partindo de Corintho, verificamos um primeiro trecho completamente livre de febres, até ás proximidades da 4ª turma (kilometro 852) e que comprehende a estação de Aporá.

Dahi segue-se uma parte altamente malarigena, attingindo, além da 4ª, a 5ª, a 6ª, a 7ª, a 8ª e a 9ª turmas e as estações de Augusto Lima (ex-Francisco Sá) e Curumatahy.

Entre a 9ª e a 10ª turmas, no kilometro 924 (mais ou menos), inicia-se uma zona absolutamente salubre em relação á malaria e que se estende desde esse ponto até pouco além de Joaquim Felicio, passando por Buenopolis e incluindo as turmas 10ª, 11ª e 12ª.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE PUBLICA E ASSISTENCIA DO ESTADO DO RIO

A obra util e opportuna que o interventor Amaral Peixoto está realizando no territorio fluminense

O Centro de Saúde de Therezopolis, inaugurado em 31 de maio, ultimo

Ao assumir a interventoria do Estado do Rio de Janeiro comprehendeu o commandante Amaral Peixoto que, entre os graves problemas da administração, um havia que estava exigindo imperiosamente solução energica e urgente. Foi esta, com effeito, a sua conclusão, após ter observado as immensas planicies fluminenses, de uma fertilidade só comparavel ás mais ricas regiões do paiz, mas, paradoxalmente, pobres, com um nivel de desenvolvimento e de progresso muito inferior ao que lhe competia. Auscultando, depois, no seio da massa infeliz e desesperançada, a voz queixosa do trabalhador enfermo e improductivo, teve opportunidade de sentir que um inimigo, sorrateiro e subtil, tramava na sombra contra a felicidade dos fluminenses, levantando o maior obstaculo ao seu desenvolvimento, ao seu progresso — a doença!

Convencido disso, tratou de armar-se para offerecer-lhe combate implacavel, fazendo do seu governo um defensor permanente e intemerato da saude e, consequentemente, da felicidade e prosperidade do povo. Não foi preciso que transcorresse muito tempo para que se visse a acção energica e prompta secundando a idéa feliz.

Pouco mais de 30 dias depois de inaugurada a sua administração, já cuidava em dar uma assistencia mais humana ao psychopatha, a seguir, inaugurava um Centro de Saude na "Baixada", depois, outro no extremo norte, ainda outro nas montanhas... Tudo se fez rapidamente, sob o imperativo das necessidades locaes, attendendo, naturalmente, aos modernos requisitos da sciencia sanitaria.

Amanhã, quando em Nictheroy — capital do Estado — não morrerem mais, como hoje, quasi quinhentas pessoas de tuberculose por anno; quando em muitas cidades do interior, das mais adeantadas, como Therezopolis, a percentagem da mortalidade infantil tiver descido da casa dos 200 por mil; quando o homem da "Baixada" puder trabalhar confiante e alegre porque não o persegue mais o espectro do paludismo; quando, emfim, o Estado do Rio de Janeiro, refeito do pesadelo terrivel, puder encarar o futuro, com serenidade e optimismo, em meio da crescente prosperidade dos seus filhos, ahi todos hão de bemdizer o nome dos que, neste momento, tudo têm feito e tudo farão pela saude das populações fluminenses.

UM PROGRAMMA DE TRABALHO

A' frente dessas actividades, no Estado do Rio, está o dr. Mario Pinotti, que já reorganizou o antigo Departamento de Saude Publica. Conhecedor de todo o territorio fluminense, a que já havia prestado serviços, anteriormente, em varios sectores, elle traçou, com os technicos do Departamento, o seu programma de reforma.

Dada a magnitude do problema e a vultosa verba que exigiria a sua solução em conjunto, o governo preferiu atacar, de inicio, a parte referente á assistencia sanitaria, reservando para um novo periodo de trabalho a que diz respeito á assistencia hospitalar. Esta preferencia lhe foi ditada pela maior urgencia que apresentava aquelle problema.

Por esse motivo é que, no anno corrente, o Departamento de Saude Publica do Estado do Rio vem focalizando successivamente o problema sanitario em varios pontos do Estado. Com esta orientação foram inaugurados Centros de Saude ao Norte, Sul, na "baixada", na montanha, com acção sanitaria exclusiva, não visando realizar a assistencia medica propriamente dita.

No anno proximo, então, será objecto de estudos o problema da assistencia hospitalar. E' pensamento da administração dotar o Estado de varios hospitaes regionaes, de maneira a preencher uma lacuna que de longa data se fazia sentir.

Bem se comprehende que, uma vez em exercicio regular e perfeitamente articuladas as duas partes desse programma de assistencia — a sanitaria e a hospitalar — terá o governo em mão todos os elementos para assegurar uma situação de tranquilla segurança para a saude de todos os fluminenses.

DESCENTRALIZAÇÃO E SERVIÇOS CENTRAES

Tendo orientado a sua administração, relativamente á saude publica, no sentido da descentralização dos differentes serviços technicos, em beneficio da sua maior approximação do publico, subdividiu o interventor federal todo o territorio fluminense em oito Districtos Sanitarios, com séde nas principaes cidades do Estado: Rio Bonito, Macahé, Campos, Itaperuna, Friburgo, Petropolis, Barra do Pirahy e Barra Mansa.

Cada Districto Sanitario comprehende, além do municipio que lhe serve de séde, outros ainda, nos quaes são installados centros, postos e sub-postos de saude.

De tal maneira que, uma vez articulada toda a organização de Saude Publica, nenhum nucleo de população, por menor que seja, fique sem assistencia sanitaria.

Ao lado dos serviços descentralizados é preciso referir os centraes, cuja esphera de acção se alarga mais, cobrindo todo o territorio estadual.

Sob esta rubrica estão as secções de bio-estatistica e epidemiologia; a secção de propaganda e educação sanitaria e a secção de engenharia sanitaria; o serviço de laboratorios da saude publica; os serviços de assistencia a psychopathas.

EM DOZE MEZES, DOZE REALIZAÇÕES

Adoptou o interventor fluminense, ao assumir a chefia da administração do Estado, a norma de effectuar uma inauguração, relativa á Saude Publica, em cada mez que transcorresse. E assim tem feito. Em janeiro, foi inaugurado o Laboratorio Regional de Campos; em fevereiro, o Hospital Psychiatrico; em março, o Districto Sanitario I; em abril, o Districto Sanitario IV; em maio, o Centro de Saude de Therezopolis;

em junho, será inaugurado o Centro de Nova Iguassú; em julho, o Dispensario de Tuberculose de Friburgo; em agosto, o Centro de Saude de Rezende; em setembro, o Districto Sanitario II; em outubro, a Secção de Productos Biologicos do Laboratorio Central; em novembro, o Centro de Saude de Nictheroy, e, em dezembro, o Centro de Saude de Petropolis.

ASSISTENCIA MEDICA AOS PSYCHOPATHAS

Outro problema que mereceu, desde logo, a attenção do governo fluminense, foi o que se refere á assistencia aos psychopathas. A situação em que foram encontrados os insanos no Estado do Rio era a mais contristadora e anti-scientifica, constituindo um verdadeiro attentado aos nossos fóros de gente civilizada. Tratados antes como criminosos perigosos que como enfermos mentaes, esses infelizes tinham para sommar-se á immensa desgraça que sobre elles havia caido com a perda da razão, uma série infindavel de castigos corporaes que, não raro, culminavam na propria morte! Recolhidos nas cadeias publicas do interior do Estado, ali ficavam elles á espera de que se completasse o numero para serem transportados á capital, como simples animaes, em carros gradeados, e sob a guarda vigilante e energica de soldados armados que, por mais de uma vez, tiveram de fazer uso dos seus fuzis para obter que os seus vigiados se comportassem bem!

Foi certamente inspirado nesse quadro dantesco que o governo fluminense mandou apressar a construcção de um novo Hospital Psychiatrico em Nictheroy, providenciando ainda para que fosse adquirida logo uma ambulancia confortavel e segura para o transporte dos doentes. Neste Hospital foram installados os insanos agudos ou em observação.

O PRIMEIRO DISTRICTO SANITARIO

Localizado em plena "Baixada" o seu primeiro Districto Sanitario quiz o governo do Estado desaggravar o fluminense daquellas paragens dum esquecimento quasi que tradicional. Em materia de assistencia sanitaria e de assistencia medica nada ou quasi nada foi ali realizado. Basta fazer uma rapida visita ás populações ruraes para se chegar a essa triste conclusão.

Esta primazia concedida á "Baixada" impressionou favoravelmente aos seus habitantes. Nada menos de 250 mil almas passaram a receber directamente do Estado uma assistencia sanitaria que de longa data reclamavam.

Falar em "Baixada" é lembrar o drama terrivel das endemias ruraes, é focalizar a situação deploravel do trabalhador rural pobre e triste, doente e sem coragem para a luta diaria. No Districto Sanitario I, os melhores esforços se orientarão neste sentido do combate ao impaludismo e ás verminoses.

O CENTRO DE ITAPERUNA E O DE THEREZOPOLIS

Itaperuna, centro agricola de primeira grandeza, cidade das mais adeantadas do Estado, recebeu no dia 28 de abril ultimo, a visita do interventor Amaral Peixoto, que ali foi para assistir á inauguração do seu Centro de Saude. Como se sabe, ali ficou installada, desde aquella data, a séde do IV Districto Sanitario, que cobrirá a extensa e fertil região do extremo norte do Estado.

O Districto que tem por séde Itaperuna é habitado por uma população approximada de 270 mil almas e comprehende varias cidades importantes como sejam Padua, Miracema, Itaocára, Cambucy, S. Fidelis e outras.

Inaugurado a 31 de maio, está em pleno funccionamento, em Therezopolis, um magnifico Centro de Saude, installado em predio amplo e confortavel, especialmente adaptado para as suas novas funcções pelo Serviço de Engenharia Sanitaria do Departamento de Saude Publica. O novo Centro de Saude terá todas as attribuições dessas unidades sanitarias, mas emprestará maior relevo a dois serviços — o de tuberculose e o de hygiene infantil. Isso porque, ao lado da peste branca, occupa a mortalidade infantil o primeiro plano no obituario geral daquella cidade.

UM CENTRO DE SAUDE EM NICTHEROY

Nictheroy, pelas suas precarias condições sanitarias, pelo sempre crescente desenvolvimento da sua população, pela vizinhança da capital da Republica e por circumstancias outras conhecidas foi objecto de especial consideração para os que traçaram o plano de reorganização sanitaria do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, na vizinha capital será installado o Centro de Saude Modelo que, prestando assistencia sanitaria a uma população approximada de 130.000 almas, servirá ainda, como indica o proprio nome, de paradigma ás outras unidades sanitarias distribuidas pelo interior. O Centro de Saude de Nictheroy será installado em novembro proximo, num predio que está sendo erguido naquella cidade, especialmente para tal fim, á rua 3 de outubro, ponto geometrico da cidade e centro de convergencia dos differentes bairros, O Centro de Saude Modelo será uma unidade sanitaria dotada da mais moderna installação e terá a seu cargo a execução de treze actividades sanitarias, representando um centro de saude na acepção integral do termo.

(8416)

CURTA HISTORIA

Serenata em Santa Barbara

por Campbell J. Kennard

Da Keystone — Exclusividade para o "Correio da Manhã"

QUANDO o bispo de Tolui partiu de Lima para a sua diocese no Perú', disse-lhe o velho arce-bispo que elle lá se daria bem porque o povo de Santa Barbara era simplorio e não queria outra coisa a não ser dormir, amar e tocar.

Viajou o bispo por campos dourados de sol, e ao approximar-se do logar ao qual se destinava, teve occasião de recordar as palavras de seu superior.

Descendo o valle que conduz á Santa Barbara e que repousa entre montes floridos de azul, e roxo acariciava elle o seu burrinho, sereno, em paz com Deus e o mundo.

Esta paz foi subitamente perturbada, numa curva da estrada, ao ver-se o ecclesiastico cercado por um grupo de bandidos. No entanto, sem demonstrar medo, viu o bispo approximar-se de sua montaria um rapaz, que, tirando num gesto polido o largo sombrero, assim falou:

— "Carlos Romero deseja que seja bem vindo á Santa Barbara, reverendo. Mas é preciso pagar o preço da chegada. Vae desculpar-nos por lhe tirarmos a bagagem. Não lhe tocaremos porém, num fio de cabello".

....

Carlos cumpriu a sua palavra e coisa alguma succedeu ao bispo, por isto ao chegar á Santa Barbara conservava elle sua phylosophica resignação; observou a antiga cidade attentamente, sabendo que nella devia passar muito tempo.

Mas se o bispo não se incommodou com seu encontro com Carlos Romero, sua excellencia don Henrique de Segovia y Velarde, governador de Santa Barbara, ficou indignado com o facto:

— "Esse rapaz está se tornando infernal — declarou. — A sua primeira impressão daqui não podia ter sido peior, reverendo".

— "A Caridade é a virtude que todos nós devemos praticar — replicou o bispo. — Ha sempre algo de bom, mesmo nos mais negros espiritos".

O governador ergueu, as mãos num protesto: — "Caridade! O senhor é um padre e um santo, mas eu sou o governador de Santa Barbara e quero que a minha cidade só tenha habitantes honestos. Creio que Carlos Romero tem parte com o demonio; está ao mesmo tempo em todo logar e em parte alguma e... O que ha? — interrogou ao ver abrir-se a porta da sala e entrar uma moça demonstrando signaes de irritação.

— "Não quero que me mande acompanhar por toda a parte onde vou — gritou ella — isto é uma coisa insupportavel"! Mas reparando agora na presença do bispo, murmurou:

— "Queira perdoar-me". Ia sair, mas o governador tomou-lhe uma das mãos. — "E' a minha filha Juanita", disse ao padre.

A joven era pequena e magra, graciosa e ardente. O sarcedote olhou aquelle rosto bonito, cercado de cabellos negros, e em seguida, as faces amarellas do governador: "Não teria adivinhado o parentesco" — murmurou.

Juanita explicou, saccudindo a cabeça:

— "Sou apenas sua enteada".

....

Don Henrique esfregou as mãos, num gesto nervoso: "Chegou na melhor occasião, reverendo; Juanita vae casar-se".

— "Hei de orar pela sua felicidade, minha filha" — fez o bispo.

— "Precisarei mais da sua piedade — retorquia a joven num tom violento — a felicidade é impossivel para mim"...

"Juanita!..."

— "Bem sabe que digo a verdade".

— "E' para o seu bem que assim estou agindo".

— "Não póde existir bem num casamento infeliz, excellencia" — interveio o padre.

— "Mas é uma optima opportunidade e esta tola não quer comprehender — protestou indignado don Henrique. — Depois, já está noiva desde creança; e em Santa Barbara não admittimos que um noivado possa ser desfeito".

Juanita deu de hombros: — "Obedecerei — replicou. — Já que não posso fazer outra coisa. Ficará surpreso, reverendo, de ver como meu pae sabe guardar-me. Não me perde de vista".

— "Bem sabe porque tomo estas precauções — bradou o governador. — E' para salval-a; do contrario já teria feito a sua desgraça".

— Tudo seria preferivel a esta vida estupida de Santa Barbara — retorquiu a joven. — E Carlos Romero é para mim mais do que tudo"...

— "Carlos — Carlos Romero? — espantou-se o sacerdote.

Don Henrique teve um amargo sorriso:

— "Sim, o bandido. Póde conceber semelhante coisa? Comprehende que eu o odeie? Além de tudo quer agora roubar-me a minha filha".

....

"Isto começou ha alguns mezes, quando elle a levou como resgate; enquanto permanecia no acampamento, esta louca tomou-se de uma violenta paixão pelo salteador. Desde que voltou tem estado como que alucinada".

— "Mas isto é absurdo, minha filhinha — censurou docemente o sacerdote. — Você, uma menina bem nascida, e aquelle rufião! Nem posso acreditar".

— "Ella não está em si mesmo"...

— "Carlos não é um rufião — protestou a moça. — Elle é a melhor das creaturas, reverendo. Nunca fez mal a ninguem".

O bispo tomou entre as suas mãos tremulas da rapariga: — "Acalme-se, filha. E' moça e violenta. Em poucos annos ha de esquecer este amor e verá então que loucura representava. Quanto a Carlos talvez nem mais se lembre de você".

Juanita puxando as mãos que o padre procurava reter, abandonou bruscamente a sala.

O governador ergueu os olhos para o céo, como que a implorar misericordia:

— "Esta menina dá-me mais trabalho do que todas as questões da provincia — "suspirou".

— "Mas mesmo assim deve ter paciencia.

— O homem com quem vae casal-a será capaz de ser um bom marido?"

— "Por certo; depois, devo-lhe muito e se este casamento não se fizer, perderei minha posição. Comprehende?"

O bispo sorriu tristemente, como que resignado a acceitar tudo de quanto é capaz a humanidade.

— "Estamos começando a nos entender um ao outro — murmurou don Henrique.

Naquelle momento entrou no aposento um homenzinho, em vestes de peão, com uma capa atirada aos hombros.

— "Então, Pedro, o que ha?" indagou don Henrique impaciente.

Pedro tirando de sob a capa uma folha de papel, entregou-a ao governador:

— "Vossa excellencia vae achar interessante".

Don Henrique leu cuidadosamente o papel; os olhos pareciam querer saltar-lhe das orbitas: "Arre! — bradou — assim tambem é demais!" — releu: "Arre! — repetiu.

— "De que se trata? indagou o bispo indifferente.

— "E' uma carta daquelle bandido para Juanita. Ouça: — "Você não póde duvidar que eu deixe de ir. A' meia hora depois da meia noite, no dia da festa do Sagrado Coração, procure ganhar o pavilhão que fica no Jardim das Rosas. Leve com você, querida, a roupa que puder. Estarei junto á fonte. E deixe o resto por minha conta. Meus braços estão impacientes por você, mas seus beijos hão de recompensar-me por esta espera — Carlos".

— "Minha filha teve conhecimento disto? — inquiriu o governador. Pedro sacudiu a cabeça: — Não, excellencia. Recebi a mensagem das mãos da velha vendedora de melões, da praça. Sabiamos que Romero servia-se della para mensageira e com ameaças conseguimos que nos entregasse o bilhete".

— Muito bem, Pedro; póde ir.

O governador deu alguns passos pela sala: — O senhor Romeu póde vir á Santa Barbara — disse — mas nunca mais sairá daqui. Vou pôr guardas armados em todo o jardim.

....

— "Lamento que as coisas terminem deste modo — fez o sacerdote depois de um longo silencio. — Não diga nada á menina; ella o odiará mais ainda".

— Nada saberá; enquanto estiver dormindo, Carlos cairá em nossas mãos...

No dia da festa, o povo divertia-se como só os simples sabem fazer. Na grande praça do mercado, todo mundo ria e cantava; animadas corriam as danças.

Tarde já, quando a animação ainda perdurava, don Henrique occultou-se no pavilhão que dava sobre o Jardim das Rosas.

Tranquillo sob o luar, com a sua fonte cantante, estava o Jardim das Rosas; mas em cada recanto havia um homem prompto para a acção. Os minutos passaram. Numa das janellas do pavilhão estava uma joven que don Henrique trouxera para fingir que era Juanita...

O velho relogio da cathedral badalou. O silencio do jardim tornava-se oppressivo. De subito viu o governador uma sombra passar entre as arvores... Viu um vulto de homem que se approximava da fonte.

— "Cá o temos" — sussurrou Pedro, e a luta começou. Embora o homem soubesse defender-se, o combate era muito desigual; dois soldados dominaram o bandido e trouxeram-no á presença do governador; tinha as roupas estraçalhadas e o sangue corria-lhe do rosto.

— Emfim! — clamou don Henrique — e erguendo uma pequena lanterna, approximou-se do prisioneiro. Mas a sua expressão de triumpho desappareceu; recuou de alguns passos e tremulo, ficou a contemplar o rapaz, como se tivesse deante dos olhos um fantasma...

....

O seu espanto era bem justo, porque o capturado era o filho do mais rico fazendeiro de Santa Barbara. Estava em trajes de festa e numa das mãos segurava ainda uma guitarra.

— "O que fazia você aqui? — indagou don Henrique quando conseguiu falar.

— "Vinha ver sua filha, excellencia; talvez fosse um plano arranjado"..

— "O que quer dizer"?

— "Sua filha, excellencia, enviou-me uma carta na qual dizia estar apaixonada por mim e pedindo que aqui viesse fazer-lhe uma serenata. Nunca recusei, o amor de uma mulher bonita. Por isto vim".

Assim falando, o rapaz estendeu um papel ao governador que ao lançar os olhos sobre elle, fez-se ainda mais pallido.

— "E' a letra de Juanita; fui enganado". Naquelle instante, um grande rumor espalhou-se pelo Jardim das Rosas.

— "Talvez seja Romero"...

No mesmo momento viu-se don Henrique cercado por uma meia duzia de rapazes que soldados seguravam. Eram filhos das principaes familias de Santa Barbara e ante a surpresa do governador, todos apresentaram uma carta identica a do primeiro aprisionado. Era a serenata de Juanita...

Como um louco, don Henrique voltou ao palacio e correu ao quarto da joven. Ao abrir a porta, uma creada olhou-o espantada: — "Julguei que estivesse ferido, excellencia"...

— "O que quer dizer com isto?" E como a rapariga calasse, elle segurou-a brutalmente: — Fale!

— "Perdão, excellencia, nada sei... O senhor bispo... veio aqui ás pressas e... disse que ia levar a senhora, porque vossa excellencia estava ferido e... chamava a senhorita... Ella vestiu-se e lá foram juntos... Juro que é esta a verdade"...

— "Santa Maria, o bispo" — gemeu don Henrique.

Enquanto isto o bispo chegava ao Portão Dourado, acompanhado por um joven frade que envolvido em seu capuz, parecia meio adormecido. O bispo fez parar a mula a um signal de dois guardas; mas vendo de quem se tratava, logo o deixaram passar.

Proseguiram os dois viajores, afastando-se o mais possivel de Santa Barbara. Mas quando começaram a subir a montanha, dois homens armados, surgindo das trevas, surgiram-lhes á frente. Um delles, de aspecto feroz, tomando a mão do sacerdote, exclamou: — "Céos! juraria que fosses o proprio bispo, Carlos!"

Carlos Romero deu uma gargalhada: — "Imitei-o bem, não te parece?...

....

Ramon, o bandido, olhou o joven frade e resmungou: — "Deve ser um impostor".

Um claro riso de mulher respondeu-lhe; tirando o capuz, Juanita mostrou o rosto bonito que o luar illuminava. Num impulso, Carlos sobre ella debruçou-se, beijando-lhe a bôca vermelha.

— "Que os meus admiradores divertiam-se muito no Jardim das Rosas"... sorriu a moça.

— "E o bispo de Tolui tem gostado da companhia de voces?" — indagou Carlos.

— "O Reverendo está tão encantado comnosco que talvez nem queira mais ir embora. Diz que nunca teve em sua vida, tanta paz".

— "E' elle quem nos vae casar", — fez Carlos enlaçando Juanita.

Depois de um curto silencio accrescentou:

— "Em seguida iremos talvez para Lima onde nos tornaremos bons cidadãos".

Traduzido directamente do inglez por SYLVI APATRICIA

A prosperidade da Caixa Economica do Rio de Janeiro

O PRIMEIRO RELATORIO APRESENTADO PELO PRESIDENTE, SR. JOÃO SIMPLICIO ALVES DE CARVALHO

O movimento da Caixa Economica avulta cada vez mais, de maneira animadora. As suas operações, as suas transacções augmentam de anno a anno, impondo-se o instituto com uma importante mola propulsora do proprio progresso do paiz, levando estimulo e apoio financeiro a todos os sectores da economia nacional. Sob a gestão do seu novo presidente, sr. João Simplicio, a Caixa Economica attende, cada vez mais, á sua finalidade com mais segurança e precisão. Pelo Relatorio, que o presidente da Caixa acaba de apresentar ao ministro da Fazenda, bem se póde julgar dos indices de progresso da prestigiosa instituição. Eis o Relatorio:

Sr. ministro.

1 — A lei determina que o presidente do Conselho Administrativo apresente, annualmente, ao sr. ministro da Fazenda relatorio circumstanciado, relativo ao serviço da Caixa Economica e nelle suggira providencias que repute necessarias. E' o que, nesse caracter, me cumpre fazer, registrando o que se passou no exercicio financeiro de 1937.

2 — Tendo assumido, a 25 de novembro ultimo, a presidencia do Conselho, em virtude do decreto do sr. presidente da Republica, que nessa data me designou para tão elevado posto, o relatorio se limitará, na parte referente ao anno decorrido, á descripção succinta e real do que nelle se passou. E, em correspondencia á honrosa confiança do supremo magistrado da Nação e de v. ex., indicarei o que penso imprescindivel a esta grande instituição, para que na sua acção em prol do brasileiro possa alcançar sua alta finalidade, que é tambem eminentemente social. Assim procedendo, devo concomitantemente informar se o apparelhamento legal das Caixas Economicas está em condições de proporcionar-lhe o exito que dellas justamente se espera.

3 — A destruição de capital, produzida pelos acontecimentos que, desde 25 annos, abalam e aggravam a situação politica, social e moral do mundo, tem conduzido os povos ao trabalho de sua reconstrucção lhes despertando a necessidade de fazel-o crescer com a accumulação progressiva das pequenas economias, procuradas onde se encontrem.

4 — Observa-se, destarte, por toda a parte, a expansão das historicas instituições, creadas em seu inicio, com destinação restricta, e a sua subordinação crescente ás necessidades da vida do proprio Estado.

5 — As Caixas Economicas, pelos multiplos aspectos, porque se apresentam, preparando a accumulação dos capitaes, vem soffrendo com os tempos e as exigencias de cada época notaveis reformas em sua estructura e sua acção dynamica, pois de simples instituições de previdencia se transformam, sem que essa mudança lhes tenha feito perder contacto com esse seu caracter fundamental, em vastos apparelhamentos financeiros, postos á disposição e sob a garantia do Estado, para a politica economica e financeira, que as condições actuaes reclamam daquelles que dirigem os povos em sua missão social e humana.

6 — Essa transformação, que se generalisou, [illegible] fronteiras e se espalha, especialmente recommendada, hoje, entre povos em que [illegible], pela superioridade do esforço e adeantamento de suas industrias, [illegible] no gasto, julgados compensadores do trabalho effectuado, remuneradores de suas actividades.

7 — E' que crises, que independem das vontades dos homens mas que decorrem de suas acções e das reacções que provocam, forçaram a evidencia da importancia da economia, como factor seguro e creador de capital, de que só elle pode reunir o que o trabalho procura, porque sómente elle póde formal-o e augmental-o.

8 — Por toda a parte o incremento de campanhas por essa verdade é sustentada, proclamada nos circulos capitalistas, praticada nos meios e associações de trabalho, aconselhada pelos povos em que o consumo imperou e recommendada por todos á juventude.

9 — O Brasil precisa, neste instante, attender ás condições de seu trabalho, reunindo as economias do [illegible] productor á capitalisação [illegible] o abandono dellas, o seu desapparecimento na voragem do consumo.

10 — Campo vasto e disputado pelos paizes industrializados, pelos processos, que a technica moderna sabe engendrar, para o escoamento de seus productos, tudo o evoca ao gasto, fazendo com que se esqueça a formação de reservas que pela sua accumulação, preparam as grandes capitalisações, tão indispensaveis ao seu progresso.

11 — Esses appellos de economia não a enthesouram, dão-lhe, sim, sob a direcção do Estado o destino social marcado em sua origem, [illegible] seculo XVIII, o de concorrer para a riqueza e o engrandecimento das nações.

12 — Mais energicos que os motivos do passado, que reuniam e congregavam as instituições denominadas Caixas Economicas, espalhadas em cidades e regiões de cada paiz, restrictas cada uma na sua acção e estreitas territorios, são os motivos do presente que lhes emprestam movimentos especiaes, attribuições mais vastas, congregando-as em organismos nacionaes.

As exigencias de relações mais fortes e extensas, dentro de um mesmo paiz, em virtude de um duplo interesse de caracter politico e economico, primaram as locaes.

13 — Assim tambem a interdependencia, cada vez crescente dos povos, fatalidade de que se não podem esquecer ou fugir, não obstante os sonhos utopicos das autarchias, provoca aspectos internacionaes, que o mundo procura dar a essas instituições. Desde 1925 que se esboça, pela creação do Instituto Internacional de Economia, com séde em Milão, a preparação de vastas associações internacionaes, cujo programma, fixado no artigo 3 dos Estatutos desse mesmo Instituto, é discriminado em seus fins:

1º — Communidade sempre mais estreita e mais elevada do ideal de que se inspira a actividade das Caixas Economicas e notadamente a actividade fundamental da propaganda da economia em todas as classes sociaes;

2º — Melhor conhecimento reciproco da organização, do funccionamento e da actividade das Caixas Economicas dos differentes paizes;

3º — Aperfeiçoamento dessa organização, desse funccionamento, dessa actividade;

4º — Desenvolvimento da economia e das instituições que lhe são relativas nos differentes paizes;

5º — Coordenação internacional de sua acção;

6º — Organização periodica de congressos internacionaes de economia e a realização dos votos formulados por esses ultimos.

14 — Commemorando a economia, grande numero de nações, congregadas nessa Instituição Internacional, celebram a 31 de outubro o *DIA MUNDIAL DA ECONOMIA*.

A adopção desse dia, tomado no 1º Congresso Internacional, que se realizou de 26 a 31 de outubro de 1924 por iniciativa da Caixa de Economia das Provincias Lombardas, de que participaram 497 delegados representantes de instituições de economia de 27 nações, teve em vista o desenvolvimento do movimento de propaganda educativa da economia.

Vae-se mais longe, pratica-se a semana da economia, que o comprehende. No Brasil se poderá organizar essa semana, uma vez que as condições o permittem, com a inclusão do dia 4 de novembro que recorda a installação da primeira Caixa Economica instituida pelo Imperio.

15 — A missão tradicional das Caixas Economicas continua a presidir aos seus destinos, quaesquer que sejam as fórmas, porque ellas se apresentam, quaesquer que sejam os methodos que as exigencias das situações as obrigam a empregar, pois em nada de sua rapida evolução nunca perderam, no sentido de perspicaz sociologo, o seu caracter tradicional, mas sempre actual de accumular economias.

16 — Recolher o producto do labor, da poupança, e economia em summa, recommendando a pratica desta, dar-lhe o destino cada vez mais variado e sempre social que lhe é proprio, zelar pela sua integridade, tal é o fundamento actual dessas casas de credito.

17 — Para recolher a economia popular, devem as Caixas Economicas procural-a, ir ao seu encontro, onde ella exista ou se manifeste, pondo-se sempre, pelo modo mais facil e commodo, em contacto com o publico.

Devem pois os recebimentos dessa economia fazer-se por apparelhos que se espalhem pelos territorios de sua jurisdicção, distribuidos não só pelo criterio das distancias, como tomando em principal attenção os centros que por sua acção seja ou venha a ser mais util por motivo da vida dos respectivos habitantes. Mesmo quando taes razões não subsistam ou não sobresaiam, o recebimento dellas ainda é recommendado com visão mais ampla do futuro, qual a de, despertando a attenção para a vantagem de recolher economias, [illegible], servir-lhe de instrumento de educação.

18 — A acção da presença de uma estação collectora é sempre notavel. E assim ellas procuram se multiplicar ou se installar nos centros em que a acção privada, conjugada com a do Poder Publico, attende á educação e instrucção da infancia e da adolescencia, e reeduca o adulto.

As Caixas chamadas escolares, ramificações das Caixas Economicas, operam nos centros escolares, urbanos e ruraes, em que se prepara a educação e instrucção da juventude.

19 — Este problema preoccupa todos os paizes pelos seus governos e suas associações financeiras. Naquelles em que, por uma defeituosa apreciação dos destinos de sua industrialisação, não se prepara a economia, mas, ao invés disso, recommendava-se o gasto, como meio de alcançar melhor consumo e mais elevada producção, hoje é pregada e estimulada a economia, como base da concentração da riqueza, indispensavel aos fins uteis do Estado e da Sociedade.

20 — Entre nós muito se precisará providenciar nesse sentido. Paiz novo, alvo da competição e da conquista da industria internacional, [illegible] despertadas para o consumo [illegible] e prejudicial aos seus interesses fundamentaes.

A apreciação do nosso commercio internacional chama a attenção para o crescimento continuo das importações, em volume e valor, em razão superior ao das exportações de nossas riquezas. As economias brasileiras desapparecem na voragem dessas trocas.

21 — E, não satisfeitos com o mercado externo, esses paizes industrializados, intromettem-se por varios processos, no grande mercado interno, arrebatando os resultados, e, dominando em fórmas diversas, o seu proveito para fóra de nossas fronteiras. Investem contra a nossa economia, com o [illegible] de melhor em regiões vastas [illegible].

22 — No Districto Federal, a Caixa Economica poderá recommendar-se em pequena extensão de sua zona rural. Nos centros urbanos e suburbanos, todavia, se recommendará nos meios militares e operarios, como sejam quarteis, fortalezas e fabricas, em que o genero e a disciplina de vida não permittem facilidades no momento em que é recommendavel o recolhimento da economia.

23 — A Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro, creada pela lei n. 2.273, de 12 de janeiro de 1861, iniciou seus trabalhos a 4 de novembro do mesmo anno com depositos feitos nesse dia, na importancia de Rs. 190$000.

Regem-se actualmente, esta Caixa e as outras, creadas posteriormente, pelo decreto n. 24.427, de 19 de junho de 1934 que regula a funcção, o funccionamento das Caixas Economicas Federaes, e a sua fiscalização por um Conselho Superior, encarregado não só de orientar as actividades geraes dessas instituições como de zelar pela fiel execução e applicação dessa lei e dos regulamentos subsidiarios que foram expedidos com sua approvação.

24 — Esta lei organica, inspirada em altos intuitos do governo, está exigindo modificações profundas, para que as instituições possam alcançar com proveito os objectivos indicados.

A autonomia que a lei concede a essas instituições, emprestá-lhes caracter typicamente regional, não obstante os tenues laços federativos que entre ellas estabeleceu concorrendo desse modo, para o olvido do sentimento geral de creação de uma economia fortemente brasileira e nacional.

25 — A economia que se resguarda, a poupança que se protege, não é a do habitante de tal ou qual região, mas a economia e a poupança do brasileiro, que sob o amparo e a garantia do Estado, se procura reunir, para, em durabilidade longa, pela sua accumulação continua, permittir o fomento da riqueza do Brasil.

Essas Caixas Autonomas não apresentam o simples caracter de outras que se movimentam sómente nas localidades, em que se formam, e traçam programmas nitidamente locaes, nos limites estrictos de sua superficie.

26 — Qualquer que seja o aspecto, porém, por que se encare o problema, uma coisa a pratica de alguns annos, desde logo, indica a necessidade de modificações nos methodos em uso. Dentre essas destaco as fundamentaes:

1º — Direcção e administração individuaes dos serviços, com toda a responsabilidade inherente ao desempenho livre, dentro da lei, dessas funcções;

2º — Conselho, encarregado não só da approvação dos negocios, que, por seu alcance e sua realização, possam affectar as condições de existencia da instituição, ainda assim mesmo limitado no seu poder de applicação e regras que determinem o maximo das inversões dos depositos e dêm a essas inversões condições precisas de segurança e liquidez; como da votação dos orçamentos das instituições, e das tomadas de contas da administração;

3º — Obrigatoriedade de orçamentos, mais que equilibrados, com a indicação de saldos, que permittem o concurso de cada exercicio no desenvolvimento do Patrimonio e dos Fundos de Reserva que essas instituições devem possuir;

4º — Deposito no Thesouro Nacional, a juros prefixados, de percentagens da massa dos depositos, nunca inferior a 10 %, para fundo de garantia de cada instituições.

27 — Instituições com a responsabilidade integral do Estado para com os depositantes não podem e não devem possuir a liberdade de inverter, sem limitações precisas impostas pelo proprio Estado, sem condições determinadas de segurança e liquidez de negocios, os depositos confiados á sua guarda e administração.

28 — As Caixas Economicas não mais se limitam ao simples recolhimento de economias e, para remuneração dos depositos recebidos, á applicação destes sob garantia de penhores. Evoluiram, alarmando o campo de suas primitivas operações e o aspecto de seus movimentos, passando a attender ás solicitações de maiores regiões, e alcançam hoje o dominio completo do Estado, transformadas, pela formidavel concentração de seus capitaes e farta distribuição do credito, em apparelhos verdadeiramente propulsores de progresso, para attendimento ao trabalho em todas as manifestações de expansão da vida das nações.

As suas operações não se distinguem mais das dos Bancos senão pelas nitidamente caracteristicas do commercio interno ou exterior, que unicamente esses praticam.

29 — Mas, se as operações quasi se confundem, os fins das instituições continuam afastadas, porque as Caixas Economicas, mantêm sempre os objectivos primeiros de sua fundação, procurando nellas apenas o resultado necessario ao custeio dos seus multiplos serviços, á formação de reservas garantidoras de prejuizos, que máos ou infelizes negocios lhes proporcionem, e á acção mais vasta de beneficencia, de educação e de paz social.

Aos Bancos, para os seus resultados, pouco interessam o fim de applicação de seus recursos nos negocios, interessa-lhe sim, as vantagens desses negocios. Para as Caixas Economicas especial attenção converge para melhor fim social, ao lado de garantias e maior ou menor liquidez dos negocios.

30 — As Caixas Economicas reunem economias para com sua accumulação attenderem a um fim cada vez mais social, de interesse do Estado; os Bancos, partindo de capitaes associados, procuram especialmente remunerál-os convenientemente.

31 — E' preciso que nas operações activas de depositos das Caixas Economicas, á semelhança do que por toda a parte se pratica, se autorizem outras de uso e vantagem correntes.

Convém:

1º — Facilitar entre as Caixas e entre estas e seus depositantes trocas de negocios para facilidade de suas actividades, nos centros em que as mesmas agem, autorizando operações entre si e de todos com o Thesouro Federal, Thesouros dos Estados e Municipios;

2º — Conferir-lhes, no interesse do Estado, autorização para acquisição, quando vantajosa e conveniente, dos titulos da divida externa do paiz.

32 — Além das operações chamadas hypothecarias que as Caixas Economicas praticam, outras ha que neste momento merecem especial attenção. São as que se referem ás construcções das habitações populares, de caracter singular, facilitando a posse da habitação propria a todos que vivem e trabalham.

Este problema da habitação propria para os depositantes das Caixas Economicas poderá ficar jungido ao da economia propria com o fim de provocar o interesse e a pratica desta pela vantagem de applicação de creditos de que gozará.

33 — As operações de emprestimos ao funccionalismo publico, sob garantia de consignações de vencimentos, não offerecem ás Caixas Economicas interesse que lhes proporcione compensações ás exigencias e lentidão do cumprimento das operações effectuadas e, muito menos, aos riscos que ellas envolvem e occasionam.

Será preferivel confial-as a instituições do Estado, destinada especialmente a esse fim, como succede em varios paizes. As Caixas Economicas poderiam proporcionar-lhe o capital necessario de movimento, a juro modico e compensador. Maiores serão, dessa fórma, as facilidades que o Estado poderá proporcionar aos seus servidores.

34 — As operações quaesquer chamadas de curto prazo precisam ser estendidas, com exclusão das nitidamente commerciaes. Dellas se occupam com vantagem as Caixas Economicas estrangeiras, mascarando até algumas a pratica dessas ultimas com a instituição, para esses fins, de bancos especiaes organizados com seus depositos.

35 — Outras operações de que as Caixas Economicas poderão se incumbir são as que se referem ao pequeno credito agricola aos pequenos agricultores dos municipios em que ellas tenham suas sédes.

Facilitar o desenvolvimento agricola desses municipios, será concorrer, por conveniente assistencia ao modesto trabalhador rural, para o barateamento de vida nos grandes centros urbanos, em que geralmente se encontram installadas essas instituições.

36 — Consideradas as operações recommendaveis, é preciso assignalar que devem ser completamente afastados dos campos de acção das Caixas Economicas as que se referem ao credito industrial e ao credito agricola em sua maior amplitude.

Esses creditos são de resultados perigosos para as mesmas instituições pelo vulto das operações que precisam pela depreciação dos apparelhos e equipamentos, pelas alternativas dos valores de producções. Como operações de risco e por competirem melhor ao auxilio directo do Estado, devem estas, quando envolverem altos interesses da defesa e apparelhamento da Nação, caber ao proprio Estado.

37 — A nossa legislação nenhuma disposição articula a respeito das percentagens dos depositos utilizaveis na applicação dos negocios, deixando ao livre arbitrio dos Conselhos, que dirigem e administram as Caixas Economicas, o caminho livre ás resoluções. Esse assumpto deve ser encarado, preliminarmente, pela distincção entre os depositos de estabilidade regular, que são propriamente os da economia popular, e as de estabilidade media e curta.

Merece entre nós especial meditação e medidas de precaução como tem sido applicado nos paizes estrangeiros.

38 — Além do Patrimonio e do Fundo de Reserva que em geral possuem será conveniente entre outros, a formação de um fundo especial de garantia. Todos elles deverão ter annualmente seus recursos augmentados.

O Fundo de Garantia, depositado no Thesouro da Nação, responderá especialmente pela segurança dos depositos pelos quaes é responsavel o Estado.

O Fundo de Reserva poderá decompor-se em outros destinados ás depreciações, aos prejuizos das operações, aos serviços de beneficencia e de educação, e á acquisição de titulos da divida externa. E' preciso expressar na legislação disposições que traduzem a vontade do Estado no modo de gestão dos depositos, pelos quaes elle responde. Da mesma sorte torna-se conveniente fixar a relação das disponibilidades para com a massa de depositos.

39 — Os serviços das Caixas Economicas precisam ser instituidos e organizados, sob a base de unidade de direcção e de administração, controlados pela vontade de quem, em nome da lei, os superintenda, e préviamente coordenados para uma convergencia commum por orgão de capacidade technica que harmonize as relações de interdependencia e encaminhe os seus movimentos quaesquer Contabilidade unica; Thesouraria unica; movimentação de pessoal, subordinado a uma unica direcção, que, satisfeitos os requisitos e dentro das condições da lei, o admitta, o promova e o dispense, o distribua pelos serviços, são condições indispensaveis ao bom exito de qualquer administração. A essa liberdade de movimento deve corresponder a severa responsabilidade pelos desacertos e injustiças praticadas.

40 — E' difficillima, é impossivel de realização util, a administração collectiva, em que as responsabilidades se dividem, se diluem, e não se apuram. Nas organizações de caracter militar ou religioso, as que espelham melhor os sentimentos de ordem, de disciplina e de responsabilidade, devem ser procuradas as inspirações para quaesquer organizações em que as operações se estendam e as collaborações variem de modo.

Nessas organizações, de sabedoria millenaria, aperfeiçoadas com a evolução dos costumes, dos tempos e logares, mas sempre com os traços das necessidades fundamentaes que as ditaram, busca-se o ensinamento preciso para as grandes organizações industriaes ou não, de credito ou de outros fins, que tenham em vista alcançar nos seus propositos melhores resultados de exito.

Impunemente escapa-se com difficuldade, dos erros e das falhas que a inobservancia ou contrariedade desses principios acarreta ás empresas quaesquer. As Caixas Economicas precisam ter os seus trabalhos, que são multiplos, numerosos e de responsabilidade, orientados nesse sentido de ordem.

41 — Mas esses trabalhos devem ser estabelecidos não sómente para attender ás exigencias do presente, como para preparar os elementos necessarios á visão nitida de um grande futuro.

Carecem ser disciplinados com esse alcance, que sómente a vasta collecta de dados, de informações e comparações, indispensaveis ás previsões dos resultados, em quaesquer periodos de tempo poderá permittir.

E' exacto que estas previsões se irão fundar em elementos que soffrem constantemente por sua natureza e por causas multiplas, modificações algumas dellas susceptiveis de intensidade bem profunda. Mas, assim mesmo, não deixarão de produzir os seus effeitos, orientadores das possibilidades e probabilidades dos resultados. Todos os elementos constitutivos da vida dessas instituições devem, pois, ficar inscriptos e descriptos, tendo em vista as necessidades de uma sã estatistica.

42 — Com esses fundamentos os serviços das Caixas poderão ser organizados, dentro de dispendios compativeis com as suas receitas, o mais perfeitamente possivel, com o melhor apparelhamento e equipamento, obedecendo á technica variavel e cada vez melhorada e simplificada dos tempos. Não vivendo para ganhar, essas instituições, que devem attender precipuamente á bonificação de juros de depositos de economia propriamente popular, que incessantemente se avolumam, precisam procurar nos resultados das operações apenas os productos indispensaveis e attendel-a, á manutenção de serviços necessarios, á formação de Patrimonio e Fundos de Reserva, e ás obras de beneficencia e alcance social que lhes cumpre executar.

As Caixas Economicas devem preparar os seus orçamentos com os detalhes precisos para uma conveniente fiscalização das apurações das receitas e applicações das despesas.

43 — Todas as attenções merecem das instituições os collaboradores, cooperadores e auxiliares que lhes dedicam, com a existencia todo o valor de seus preparo e esforço de seu trabalho.

Construindo, pela sua acção, os fundamentos sobre que ellas assentam suas actividades, elles devem ser sempre tratados, tomando-se em consideração as condições physicas, sociaes e moraes de todos elles e especialmente de cada um.

O seu trabalho deverá, pois, executar-se em ambientes proprios á sua saude e ser regulado diaria, semanal e annualmente, de modo a proporcionar-lhes o respectivo repouso necessario as energias despendidas.

44 — As férias annuaes, além do descanso semanal, devem ser obrigatoriamente, consideradas, não se consentindo na sua utilização em justificação de faltas. As férias não são necessarias sómente aos que dellas gozam, mas uteis tambem á familia de cada um. As grandes instituições precisam proporcionar aos seus servidores as Casas de Repouso, de que sómente os afortunados podem ter o gozo.

E não só isso, pois considerando-os membros de uma mesma vasta familia, as instituições a que servem, dentro dos recursos que possuem devem proporcionar-lhes os meios de aposentadoria, que lhes garantam a tranquillidade na velhice, e a pensão que proporcione, após sua morte, a manutenção da vida de suas familias.

45 — Na industria moderna a introducção da machina objectivou não só o rendimento util produzido, o alcance de um melhor aproveitamento do trabalho humano, a poupança de seu esforço, mas tambem o lazer necessario ao aperfeiçoamento do homem.

A machina eleva este á sua dignidade propria de ser intellectual dotado de qualidades moraes e necessidades sociaes. Proporcionando a todos que trabalham nas instituições a conquista de uma habitação propria, a assistencia, que essas instituições lhes podem prestar, deve ser completa. Conceder-lhes serviço medico na séde de trabalho ou em domicilio, chegando, quando necessario, á propria hospitalização com serviço proprio, facilitar-lhes os recursos da technica de construcções, indispensaveis á maior de suas necessidades domesticas, a posse de uma casa de habitação propria; acudil-os com a assistencia judiciaria, na proporção de exigencias legaes, nos termos e conflictos que a vida provoca em situações inevitaveis que della decorrem; é dever que a vida moderna impõe.

46 — Tudo isso será ainda incompleto, porque as condições physicas e sociaes da vida reclamam auxilios exigidos pela natureza moral e intellectual dos servidores.

Devem as instituições proporcionar-lhes ambientes e recursos para as possibilidades de formação e desenvolvimento da cultura intellectual, technica e artistica, facilitando-lhes o estreitamento de relações sociaes que fortalecerão a solidariedade de todos entre si.

47 — Os servidores dos quadros das Caixas Economicas devem ser recrutados por selecção, no acto de sua admissão, e promovidos nas carreiras, a que venham pertencer, pelos ditames rigorosos do merecimento revelado ou da antiguidade apurada.

Estimulando as qualidades intellectuaes e praticas de seus servidores, as instituições devem crear cursos de preparação e varios de aperfeiçoamento technico indispensaveis á melhor formação das suas capacidades e maior aproveitamento de suas energias productoras.

Ao concurso inicial, basico de entrada, severo e justo, deve seguir-se, para a selecção por merecimento nas carreiras, a exigencia de real aproveitamento nos cursos que instituam e desenvolvam. Merece attenção carinhosa dos que dirigem e administram essas instituições este capitulo especial referente á sua organização.

48 — Passo, agora, a dar conta das operações da Caixa Economica no exercicio que findou, e da sua situação em 31 de dezembro de 1937.

49 — Tendo os srs. drs. RICARDO XAVIER DA SILVEIRA e RIVADAVIA CORREA MEYER solicitado exoneração dos cargos que exerciam, o primeiro de director e de presidente do Conselho, e o segundo de director, foram nomeados por decreto de 25 de novembro de 1937, para exercerem respectivamente esses cargos, os srs. JOÃO SIMPLICIO ALVES DE CARVALHO e Dr. CARLOS COIMBRA LUZ JUNIOR, que tomaram posse e entraram em exercicio nesse mesmo dia.

Em sessão de 28 de dezembro de 1937, do Conselho Administrativo, foi reeleito, como determina a lei, seu vice-presidente, o sr. director dr. VEIGA FARIA.

50 — Os funccionarios e empregados da Caixa Economica, com exclusão dos aposentados em numero de 36, eram 1.192. Os quadros organizados até a data da publicação do Regulamento 24.427 de 19 de junho de 1934, que reformou os serviços das Caixas Economicas Federaes e instituiu o seu Conselho Superior, apresentavam o numero de 698 funccionarios e empregados. Ha, pois, assim, um excesso de 494 cuja situação cumpre regularizar, devendo-se então fazer, com o tempo, uma diminuição successiva, até que se obtenha o numero estrictamente indispensavel aos serviços da Caixa.

51 — Funccionavam as seguintes Estações da Caixa Economica em numero de 20:

AGENCIAS DE DEPOSITOS: Central ou Matriz, Carioca (em dois turnos), Cheques (em dois turnos), Pedro II (em dois turnos) Bandeira, Mauá, Cáes do Porto, Botafogo, Meyer, Madureira, Villa Isabel, Bangú e Campo Grande, Nictheroy e Petropolis.

AGENCIA DE PENHORES: — Central ou Matriz, 7 de Setembro, Imperatriz Leopoldina, Rosario e Bandeira.

52 — A situação dos depositos, em 31 de dezembro, era a seguinte:

Depositos	Communs	494.872:760$070	
	Cheques	143.045:846$570	
	Commerciaes	2.517:883$650	
	Contratuaes	583:147$790	
	C/Movimento	7.445:221$700	
	Especiaes	20.864:675$[illegible]	
	Prazo Fixo	2.986:065$600	671.415:090$710
Depositos Judiciaes			71.418:177$790
Depositos caucionados			11.758:758$100
Depositos sem juros			17.911:612$390
Depositos não reclamados			2.421:102$420
			774.924:737$410

53 — Esses depositos se distribuem em:

de Estabilidade regular	497.542:222$880	
de Estabilidade média	216.830:471$270	
de Estabilidade curta	60.552:044$060	774.924:737$410

54 — Em 31 de dezembro de 1936 o montante era de réis 676.199:731$450, pelo que os depositos apresentaram em 1937 um augmento de 98.725:005$960 abaixo explicado:

Nos depositos communs	+	84.281:011$850
Nos depositos judiciaes	+	13.441:196$570
Nos depositos caucionados	—	1.545:209$320
Nos depositos sem juros	—	428:436$900
Nos depositos não reclamados	—	113:975$180
	+	98.725:005$960

Neste augmento está incluida a importancia decorrente dos juros capitalizados, distincta da effectivamente recebida.

Tendo importado aquelles em 28.292:755$510, a economia popular, effectivamente recolhida, foi de Rs. 70.432:250$150.

55 — As operações effectuadas com as applicações dos depositos revelavam em 31 de dezembro a seguinte situação:

Contas de Garantias Diversas	207.775:152$250
Contas de Hypothecas	219.077:358$240
Contas de Hypothecas da C. E.	13.863:551$200
Contas de Cauções	25.784:061$600
Contas de Consignações	79.958:945$970
Contas de Consignações da C. E.	2.532:879$900
Contas de Penhores	26.163:118$000
Contas de Letras a receber	15:000$000
	575.170:127$560

56 — Essas inversões se discriminam em:

Emprestimos a longo prazo		
Hypothecas e Garantias Diversas		439.715:122$390
Emprestimos a prazo médio		
Consignações		82.491:825$870
Emprestimos a curto prazo		
Caução	25.784:061$600	
Penhores	26.163:118$000	
Letras a rec.	15:000$000	51.962:179$600
		575.170:127$560

57 — Em 31 de dezembro de 1936 o montante dessas contas foi de 491.251:160$010, pelo que observou-se no curso do exercicio uma elevação de:

575.170:127$560
491.251:160$010

83.918:967$550

Essa importancia distribuiu-se do seguinte modo:

Contas Garantidas diversas	—	46.618:524$150
Contas Hypothecarias	—	14.455:735$300
Contas Hypothecarias C. E.	+	4.602:979$500
Contas Caucionadas	—	757:746$100
Contas de Consignações	—	13.298:983$600
Contas de Consignações C. E.	—	332:036$600
Contas de Penhor	—	5.560:996$000
Contas de Letras a receber	—	10:233$400
		83.918:967$550

58 — Os resultados obtidos nessas applicações indica pelos juros recebidos, as seguintes percentagens alcançadas nos annos de 1936 e 1937:

	1937	1936
Contas de Garantias Diversas	5.97 %	5.38 %
Contas de Hypothecas	6.94 %	6.54 %
Contas de Hypothecas C. E.	4.39 %	4.92 %
Contas de Cauções	9.02 %	6.17 %
Contas de Consignações	16.05 %	14.78 %
Contas de Consignações C. E.	11.41 %	9.95 %
Contas de Penhores	11.39 %	11.22 %
Contas Letras a receber e Diversos Devedores	6.49 %	8.50 %

59 — O balanço do exercicio de 1937 encerrou-se com um activo de 1.600.075:234$260 e passivo de egual importancia.

60 — Os valores do *Activo* se discriminam da seguinte fórma:

— Valores disponiveis	164.342:835$090
— Valores em circulação	624.807:706$750
— Valores patrimoniaes	31.833:568$660
— Valores de compensação	779.090:823$760

Os valores do *Passivo* se decompõem do seguinte modo:

— Contas exigiveis	777.857:300$690
— Contas de Ajustes	9.793:241$150
— Contas Patrimoniaes	33.333:668$660
— Contas de compensação	779.090:823$760

61 — Entre o Activo Circulante e o Passivo Exigivel observa-se a differença de Rs. 1.500:000$000, egual á differença entre as Contas Patrimoniaes e os Valores Patrimoniaes.

62 — As contas de Lucros e Perdas do exercicio se definem da seguinte fórma:

1 — Productos das inversões a longo, médio e curto prazo	42.907:372$410
2 — Producto nos depositos no Thesouro Nacional e nos Bancos	6.804:134$400
3 — Producto dos Bens Patrimoniaes	1.237:742$000
4 — Rendas Geraes	2.172:701$300
5 — Rendas Eventuaes	682:537$690
	53.804:787$800

63 — Essa somma teve a seguinte applicação:

1 — Juros bonificados	28.963:870$010
2 — Contribuição para o Conselho Superior	190:015$200
3 — Despesas Geraes	21.319:431$200
4 — Depreciações	218:638$840
5 — Despesas eventuaes	740:672$910
6 — Donativos	322:571$500
	51.784:199$760
7 — Transferencia para o Patrimonio, Fundo de Reserva, e constituição de um Fundo de Beneficencia dos Funccionarios e Empregados da Caixa Economica	2.020:588$040
	53.804:787$800

64 — O resultado liquido, accusado em balanço, na importancia de 2.020:588$040 foi assim distribuido:

— Para Patrimonio	1.200:000$000
— Para Fundo de Beneficencia dos Funccionarios e Empregados da Caixa	248:369$580
— Para Fundo de Reserva	572:218$450
	2.020:588$040

65 — O Patrimonio e o Fundo de Reserva se elevavam, respectivamente, em 31 de dezembro de 1936 a 31.561:650$210, assim discriminados:

PATRIMONIO	22.000:000$000
FUNDO DE RESERVA	9.561:650$210
	31.561:650$210

66 — Com os valores recebidos ficaram em 33.333:668$660, sendo:

PATRIMONIO	23.200:000$000
FUNDO DE RESERVA	10.133:668$660
	33.333:668$660

Formou-se tambem o Fundo de Beneficencia para os funccionarios e empregados da Caixa Economica com a importancia de réis 248:369$590, recolhida em caderneta especial na conta de Depositos.

67 — As Despesas Geraes se elevaram no exercicio findo a réis 21.319:431$200, importancia essa assim discriminada:

1 — Subsidios, vencimentos, gratificações e salarios do pessoal	15.714:125$000
2 — Gastos diversos: material para os serviços, propaganda, transportes, alugueres, bibliotheca, restaurante, illuminação, reparações, etc.	2.451:490$300
3 — Taxas sobre consignações	153:516$000
	21.319:431$200

67 — Finalmente expressando os louvores e agradecimentos da administração a todos os servidores que, nos varios sectores da Caixa Economica exercem actividades com devotamento, lealdade e capacidade, empregando os melhores de seus esforços no serviço e na defesa dos interesses que lhes são confiados, desejo significar especialmente, levando ao alto conhecimento de v. ex. o meu reconhecimento pessoal ao alto dignatario desta instituição, joven professor e já illustre servidor da Nação, sr. dr. JOÃO LYRA, pela valiosa collaboração que me ha sempre prestado no trabalho, como minha admiração pela cultura de espirito e vasta competencia technica, reveladas, a todo instante, no trato dos assumptos, em que sempre manifesta nitida comprehensão e alentadora esperança do futuro confiado ás instituições que preparam e manipulam as reservas creadoras da grandeza do Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1938. — (a) *João Simplicio Alves de Carvalho*. (3535)

FRUTAS DO BRASIL

Eurico Teixeira da Fonseca

AYRY (côco)

Palmeira que produz frutos drupaceos, mais ou menos ovaes, ponteagudos e deprimidos, naturalmente pela pressão no cacho de uns contra os outros, cobertos de pellos rigidos muito curtos e finos de côr parda. Os côcos encerram uma agua deliciosa, embora levemente amarga, mas muito apreciada. E' estomacal. Envolvendo a agua, têm os côcos as paredes internas revestidas de uma polpa carnosa, molle, branca, de sabôr particular e agradavel, mais branca em contacto com a agua, do que na parte unida á cornea.

Quando os côcos ficam completamente maduros, perdem o liquido, e a parte polposa se torna mais grossa, mais amarga e mais dura.

Tambem conhecido por **iri** ou **yry**, **brejaúba**, **brejaúva**, **ayryaçu'** é o **Astrocaryum ayri** Mart. ou **Toxophoenix aculeatissima** Schott.

BABA DE BOI (côco)

Ligar com segurança, livre de temor, o nome scientifico ao vulgar de certos coqueiros do Brasil é, talvez, o problema mais difficil que se nos depara ao tratarmos do assumpto. Os botanicos que se têm applicado á systematica dos coqueiros, ainda não tiveram conjuntamente e no mesmo tempo material de todos os individuos para lhes fixar as linhas divisorias de classificação. Este embaraço no affirmar que o coqueiro X é tal, pertence ao genero tal, fs. cresce em face do que em alguns Estados do sul se chama em linguagem popular côco de baba de boi.

Assim como é conhecido por **gerivá**, **palmito amargoso** (ha muitos outros coqueiros que têm este nome), **catolé**, tem para um a determinação scientifica **Cocos coronata** Mart., para outros, **Cocos Martiana** Dr. e **Glaz**.

Barbosa Rodrigues diz: **Cocos comosa** Mart. é **guryroba**; **catolé** é **Attalea monosperma** Barb. Rodrigues; mas tambem o **curuá tinga** tem esta ultima denominação. No **Sertum Palmarum**, Barbosa Rodrigues cita o catolé como vicejando em Alagôas e Pernambuco.

Almeida Pinto chama-lhe **coquinho**. Hœhne encontra em Matto Grosso guabiroba ou palmito amargoso com a determinação **Cocos comosa** Mart. Ainda em **Palmae mattogrenses**, Barbosa Rodrigues dá ao **Cocos comosa** a designação vulgar de **gariroba** ou **garyrobinha**, assim como dá ao **gariroba do campo**, **gariroba**, **catolé** (do Piauhy, Goyaz, Bahia) a designação **Syagrus comosa** M. e ao **guariroba** (de Minas e São Paulo) a designação **Cocos plumosa** Hook (que é **gerivá** do Rio Grande do Sul).

Na mesma obra o illustrado palmographo commenta: "Assim é que o **coco de sapo** do Ceará; o **gerivá de Minas** (**Cocos geriba** Barb. Rodr.); o **baba de boi** do Rio e S. Paulo (**C. geriba** Barb. Rodr.), o **gerivá** de Paranaguá; o **coco de cachorro** de S. Catharina (**C. Romanzoffiana** Cham.); o **gerivá** do Rio G. do Sul (**C. plumosa** Hook; o **datil** de Buenos Aires (**C. datil** Mart.); o **pindó** do Paraguay e Montevidéo, cujos frutos têm o nome de **ibá-pytá** (**C. australis** M.); todas essas palmeiras que até aqui têm sido referidas, citadas e perpetuadas como especies diversas, não são mais do que uma só especie do **Cocos Romanzoffiana** Cham.".

O **Cocos Martiana** Dr. e Glaz, que os Peckoltdisseram ser o **baba de boi** ou **gerivá** dá frutos ás centenas em cachos, arredondados, com escamas na base, amarello-alaranjados quando maduros, com polpa fibrosa, muito doce, succulenta, assás mucilaginosa e de sabôr agradavel.

Na zona rural do Districto Federal é muito commum esse coqueiro.

CAMBUCA'

Temos uma fruta, de casca fina, lisa, algumas vezes rugosa, lustrosa, amarella, quando madura, ligada a uma massa gelatinosa, espessa e molle, encerrando um nucleo ou semente redondo, de côr roxa, um pouco oleoso, deliciosa e que no emtanto tem sido descurada em seu cultivo. E' a fruta que tem vulgarmente aquelle nome — indigena ou africano. E' arvore pequena no Pará, ao passo que no Estado do Rio alcança regular altura, e tanto se observa nos exemplares existentes no Jardim Botanico.

Diz Barbosa Rodrigues que ha bastante confusão entre algumas plantas semelhantes na familia a que pertence o cambucá — Myrtaceas. Effectivamente, no "Hortus Fluminensis", esse autor diz que, sob o nome vulgar de cambucá — **Eugenia edulis** Vell., tem Berg. uma especie que levou para o genero **Rubachia**, com o nome especifico de **glomerata**, mas que "nem a descripção da **Rubachia**, nem a de **Myrciaria plicato costata** caracterisam a especie que carece de revisão". "O cambucá é uma **Myrciaria** e não uma **plicato-costata**".

O fruto nasce junto ao tronco e galhos, como a jaboticaba, mas não em tão grande quantidade como esta. E' innegavelmente uma das mais deliciosas e apreciadas frutas do Brasil, mas que, infelizmente tem sido atacada pelos bichos, e, talvez por isso, já é rara no mercado.

O Diccionario das Plantas Uteis do Brasil, de Pio Corrêa, obra revista e approvada pelo Ministerio da Agricultura, chama ao cambucá verdadeiro — **Marlierea edulis** Ndz. (**Eugenia edulis** Vell., **M. glomerata** Kjk., **Rubachia glomerata** Berg.). E estampando gravura de exemplar existente no Jardim Botanico, diz que ella representa a **M. edulis** Ndz. e não a **Myrciaria plicato — costata** Berg., "como erradamente se vê na legenda".

GENIPAPO

Genipa americana Linn., fam. das Rubiaceas.

Bonita e elevada arvore, originaria da zona quente do Brasil, temendo o frio, dando frutos agrestes do tamanho de uma laranja, quasi redondos, de pelle fina, amarella, quando maduros, muito aromaticos, com uma polpa esponjosa ou massa vinosa escura, succulenta, sabôr acre e doce ao mesmo tempo. Quando maduros, desprendem-se da arvore. Já em 1587, Gabriel Soares de Souza citava o genipapo como crescendo ao longo da costa e pelo sertão bahianos. Claude d'Abeville (1644) fala do **janipapo** como indigena no Maranhão; Piso (1658) indica a **janipapa** em Pernambuco.

O fruto, de côr verdoenga, e maduro, passa a pardo e molle e tem sabôr bom e muito que comer, com algumas sementes.

Do seu succo com assucar e agua se fazem as afamadas "genipapadas", tão apreciadas, mórmente na Bahia; a massa ou polpa bem madura passada na frigideira com manteiga, com assucar e canella em pó é excellente sobremesa.

Macerados em alcool, os frutos servem para um licôr saboroso.

Ha quem não goste do genipapo ao natural, mas o aprecie com vinho ou com leite e assucar.

Do caldo com agua e assucar se fazem refrescos e sorvetes.

Os frutos fermentados produzem o bom vinho de genipapo. Fervidos com agua, dão uma tisana que se toma nos defluxos, como os chás de folhas de laranjeira.

Desde o Amazonas até o Rio de Janeiro e Minas se encontra essa fruta, que, no entanto, contrariamente á razão, não é muito apreciada.

No mercado do Rio de Janeiro apparece, mas por preço a que só póde fazer face um rico.

GINJA

Eugenia sp., fam. das Myrtaceas.

No Pará se encontra, com aquelle nome vulgar, dando frutos vermelhos, bonitos, mas pouco saborosos.

MARICEIRO

Produz frutos que, apesar de amargos, são comidos nos Estados do nordéste do Brasil (Lofgren).

E' **Geoffrea superba** Mart., familia das Leguminosas.

MARMELLEIRO DO CAMPO

Arbusto espontaneo do Maranhão a S. Paulo, dando fruta grande, saborosa, comivel.

E' **Thieleodoxa lanceolata** Cham., fam. das Rubiaceas.

MARMELLEIRO DO JAPÃO

Pyrus japonica Thumb., familia das Rosaceas.

Vindo do Japão, bastante cultivado, dando fruto doce, agradavel, muito usado para xaropadas.

MARMELLO

O marmelleiro é bastante conhecido e muito cultivado no Brasil, principalmente no sul e nas regiões frias de outros Estados.

E' **Pyrus cilindrica** Lum., ou **Cydonia vulgaris** Pers., fam. das Rosaceas.

Antigamente importava-se marmellada, hoje o Brasil produz essa conserva com os frutos nelle colhidos.

MARY RANA

Conepia subcordata Benth., familia das Rosaceas.

Arvore bonita, cultivada na Amazonia, dando frutos comiveis, mas não muito apreciados.

JATOBA'

O jutahy é uma grande arvore sylvestre, dando um fruto que é uma vagem dura, encerrando de 3 a 5 amendoas, cercada de uma polpa amarella-esverdeada, farinacea, adocicada, comivel. Sua classificação botanica é: **Hymenaea courbaril** L., com o nome vulgar de j. açu'; **H. parvifolia** Hub., ou j. pororoca, **H. stilbocarpa** Hayne, familia das leguminosas, sub familia das Caesalpineas.

Synonimia vulgar: **jutahy**, **arvore copal**.

Desde o Amazonas ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso.

LIMÃO DO MATTO

Arvore pyramidal, de 4 a 8 metros de altura, com folhagem verde-escura, densa, nativa no planalto central de Minas até Goyaz, principalmente ás margens do rio. O fruto é uma drupa, de casca grossa e dura, arredondada ou oblonga, terminando em ponta, quasi fusiforme, de côr escura; quando maduro, amarello-alaranjado, o que lhe proporcionou o nome, assemelhando-se a um limão commum.

Contém uma polpa carnosa, succosa, levemente aromatica, um tanto acida na maturescencia, gosto agradavel, contendo 1-3 sementes oblongas ou ovaes.

Partindo o fruto, a casca exsuda um latex, oleoso, viscoso, amarello-claro, como o do abio.

Frutifica abundantemente de fevereiro a março.

Come-se ao natural quando bem maduro, em refrescos ou sorvetes.

Dizem uns que é inferior ao bacupary do Rio de Janeiro.

E' a **Rheedia edulis** Pl. e Tr., fam. das Guttiferas.

JACA

Planta indigena da India, vegetando admiravelmente entre nós, ostentando-se em arvores gigantesca, produzindo grande e com tronco muito grosso.

Acredita-se que entrou no Brasil pela Bahia.

Produz frutos, bagas, enormes, pesando ás vezes 50 kilos, sobretudo no norte, que sáem do tronco, adaptando-se-lhe por pedunculo resistente de 10 a 15 centimetros de diametro.

A polpa que envolve os caroços reniformes é filamentosa, branca ou amarella, viscosa, molle, doce, de cheiro agradavel para uns, desagradavel para outros.

Os caroços mesmo comem-se assados ou cozidos, sendo preferidos do primeiro modo. Constituem um excellente alimento, contendo 47,6% de substancia secca, sendo 33,3 % o total das substancias hydrocarbonadas, contendo 4,56% de proteina; substancias graxas 0,12%. O teor de azoto é de 92%. Os caroços ainda, reduzidos a farinha, servem bem á alimentação humana.

Ha tres variedades de jaca: dura, molle e manteiga, sendo a ultima extraordinariamente adocicada. As tres attendem a todos os gostos.

Classificação scientifica: **Artocarpus integrifolia** L., fam. das Artocarpaceas.

UM ANNO DE PROFICUA ADMINISTRAÇÃO PARA O DISTRICTO FEDERAL

TRABALHA-SE INCESSANTEMENTE EM TODOS OS SECTORES GOVERNATIVOS DA CIDADE — O EXITO JA' OBTIDO PELO NOVO SYSTEMA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS E AS REFORMAS INTERNAS PROJECTADAS.

ENTRE ESTAS, IMPÕE-SE, INSOPHISMAVELMENTE, COMO UMA GRANDE NECESSIDADE, A DA POLICIA MUNICIPAL

No dia 3 de julho vindouro, completará a actual administração da cidade o seu primeiro anniversario.

Mais do que qualquer adjectivação exaggerada sobre o que tem sido a actuação do sr. Henrique Dodsworth á frente da governança do Municipio, falam os factos, como se poderá verificar pelas informações que a nossa reportagem directamente colheu nos principaes departamentos da Prefeitura, e que a seguir transmittimos ao publico.

Qualquer administração que se inicia, em geral, divide a sua actuação em duas partes fataes: 1ª, de estudo e adaptação, e 2ª, de realização. O prefeito actual, porém, tendo á sua frente um vasto periodo de seis annos, focalizou immediatamente os principaes delineamentos das necessidades da capital, aliás, apoiado em vasta experiencia de carioca nato e de homem publico, de expressão propria, de individualidade marcante.

Assim, antes mesmo de completar o primeiro anno de governo, já estão em vias de conclusão varias alterações de systemas archaicos e contraproducentes, que se vinham eternizando, a despeito dos graves prejuizos, quer moraes, quer administrativos, quer monetarios ou economicos, que causavam ás coisas publicas do Municipio.

No actual momento, porém, ainda que seja relegado apparentemente para o segundo plano, o assumpto mais focalizado, pela sua real importancia, é o relativo á reforma da Directoria de Segurança, ou, mais propriamente, da Policia Municipal.

Ainda ha pouco, na madrugada tragica de 11 de maio, teve a Policia Municipal notavel actuação. Deve-se a ella, em grande parte, a suffocação da intentona integralista.

Creada recentemente, só agora é que della se poderia exigir a efficiencia que, em verdade, já revela.

E, com a efficiencia, crescem-lhe taes funcções, cada vez mais ampliadas.

Falam bem alto as estatisticas dos crimes, organizadas pela Policia Civil, onde se verifica sensivel decrescimo na taxa de criminalidade nocturna, depois que a sua vigilancia foi, em grande parte, confiada á Policia Municipal.

E é de salientar que a cidade augmenta e que a crise social lhe segue os passos.

No combate ao communismo, campanha tão efficientemente encetada pelo benemerito governo Getulio Vargas, a Policia Municipal tem representado papel de relevo.

Por sua actuação, mereceu, por vezes, encomios calorosos das autoridades federaes.

A par, comtudo, dos relevantes serviços que presta, o pessoal que a compõe não tem a menor garantia, senão aquella decorrente da seriedade e honestidade de propositos do governo municipal, cuja orientação, aliás, é de reformal-a, dando-lhe a organização efficiente a que tem direito.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Assumindo a gestão da secretaria geral de Interior e Segurança, a 3 de julho de 1937, o commandante Attila Soares, que trazia da Camara Municipal uma rigida tradição de honestidade e trabalho, iniciou desde logo o estudo dos problemas dependentes da sua Secretaria Geral.

As cinco Directorias que lhe são subordinadas — Interior, Segurança, Abastecimento, Estatistica e Turismo — sob a direcção dos srs. Amaral Peixoto, Lourenço Méga, Francisco Luiz Corrêa de Sá e Benevides, Salles Netto e Georgino Avelino, passaram a trabalhar em conjunto com o commandante Attila Soares, procurando objectivar as suas importantes finalidades.

Animado de espirito novo, o secretario do Interior e Segurança vem procurando, de accordo, aliás, com a orientação e o programma do sr. Henrique Dodsworth, digno prefeito, dar maior efficiencia aos seus serviços, actualizando-os.

Assim, na Directoria de Interior, se está organizando com maior amplitude a secção do Pessoal que manterá um serviço perfeito de contrôle de quantos prestam serviços á Prefeitura.

A Directoria de Segurança tem merecido cuidados especiaes da Secretaria Geral. A importancia dos seus serviços justifica o interesse que lhe dedica a administração.

Encarregada da vigilancia nocturna da cidade, a Directoria de Segurança se revelou efficiente e valorosa na tragica madrugada de 11 de maio.

O povo comprehendeu, afinal, que os seus 1.800 homens são elementos preciosos que garantem a tranquillidade da população, trabalhando emquanto os outros repousam, confiantes na sua guarda e protecção.

Mas a Secretaria Geral sente que é seu dever, contando para isso com a bôa vontade do senhor prefeito, armar essa gente de recursos para se defender e garantir praticamente a ordem publica.

Essa a sua actual preoccupação que em breve será objectivada.

Um dos sectores que tem merecido muita attenção do commandante Attila Soares é a Directoria de Abastecimento.

Embora apparentemente não haja resultados praticos a assignalar, é certo que muito se tem trabalhado alli.

Acontece, porém, que a Prefeitura não tem, pela legislação em vigor, autoridade para por si só resolver os problemas que lhe dizem respeito. São assumptos complexos cuja solução depende da acção conjunta dos governos federal e Prefeitural, sem esquecer o factor predominante — o tempo.

Mas a victoria final virá.

Os ministros da Agricultura e Viação têm sido dedicados cooperadores do governo da cidade.

Entre as iniciativas que, ultimadas, produzirão excellentes resultados figuram a construcção do Matadouro Modelo e o levantamento da producção na zona rural e sua competente localização.

Na Directoria de Estatistica muito se tem feito.

Trata-se, porém, de trabalho ingrato para o effeito de divulgação.

Tudo se processa em gabinete e só indirectamente se observa o resultado obtido.

E' certo, porém, que essa Directoria está agindo com devotamento no interesse publico.

A Directoria de Turismo constitue outro sector de relevantissima importancia.

Bem orientada e dispondo dos amplos recursos de que carece póde prestar inestimaveis serviços á cidade.

O anno passado presidiu a Feira de Amostras, certamente que logrou grande exito e já está se occupando da nova feira, além dos demais serviços que lhe são inherentes.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Ao iniciar sua administração, propoz-se o actual prefeito como preliminar a qualquer programma de realizações nos campos da educação, da assistencia, das obras publicas, uma remodelação de todos os serviços affectos á Secretaria de Finanças, afim de assegurar os recursos indispensaveis áquelles emprehendimentos não por uma tributação escorchante e desregrada mas por uma arrecadação methodica e um contrôle seguro das despesas.

Para tornar realidade esses propositos necessario se tornava proceder a uma revisão, ou melhor, uma transformação radical de todos os methodos até então em uso, e que, constituindo habito já fundamente arraigado não só na mentalidade do funccionalismo como mesmo do proprio publico, só poderiam ser abandonados, como ora se vê, annunciados que foram e acolhidos, como, com scepticismo, já que promessas analogas muitas vezes foram proclamadas e que jámais teremos sido tocadas da graça da realização.

Para o exercicio de 1938 tornava-se necessario preparar a tarefa com uma legislação adequada na parte que diz respeito ás relações da administração para com os contribuintes. Assim, precedendo o orçamento do corrente anno foram pelo chefe do governo expedidos alguns decretos de grande relevo, em particular os relativos ao imposto de licença para localização, e ao predial e ao territorial, além de outros cujo objectivo era o da simplificação na arrecadação.

A essa tarefa, uma vez alcançados os primeiros resultados, dever-se-ia seguir outra de menos projecção externa mas de maior alcance ainda, na remodelação interna dos serviços da Secretaria.

Já os primeiros resultados estão patentes com o exito do imposto de licença, cuja modalidade de cobrança foi tanto ao encontro dos desejos dos contribuintes como o attestam demonstrações inequivocas. Mão grado o scepticismo com que foi recebido, não ha desconhecer que o censo que o precedeu e a fórma de cobrança demonstraram o acerto da administração.

Mas não somente os resultados materiaes constituem motivos de satisfação para a administração e que a tornam grata ao publico. Deve antes ser resultado como maior merito da nova mentalidade a certeza em que estava de que relações de cordialidade iriam estabelecer uma corrente de bôa vontade e confiança que se tem manifestado em grande numero de pequenos episodios em que isto se testemunha. Quanto ao exito do novo processo de cobrança a domicilio, por duodecimos, está elle evidenciado pela elevada percentagem da arrecadação, com uma média, realizada, de 92 a 93 por cento.

Se considerarmos que ainda ha uma phase de tres mezes em que o contribuinte poderá, já sem gozar do desconto, mas ainda, sem multa, saldar seu debito, póde-se antecipar que só tres ou quatro por cento serão levados a cobrança executiva. E' este um resultado verdadeiramente significativo.

Outro emprehendimento de mais forte envergadura é o do censo immobiliario, predial e territorial, como phase preliminar da cobrança dos impostos correspondentes, cobrança a ser iniciada dentro de tres semanas. Tambem aqui o mesmo proposito de cooperação, de consulta ao interesse do contribuinte, irá produzir resultados ineditos. Far-se-á a cobrança em postos (collectorias) installados em varios pontos da cidade, podendo o contribuinte utilizar qualquer delles, em qualquer data, dentro do exercicio, para pagar de cada vez tantas prestações (duodecimos), quantas deseje, de immoveis situados em qualquer ponto do Districto Federal.

Não é, entretanto, sómente com o objectivo de facilitar ao contribuinte o pagamento do imposto que se emprehende o trabalho preliminar do censo. E' tambem para o fim de habilitar a administração a estudar todos os problemas da cidade que digam respeito á propriedade immobiliaria. Não só estará ella habilitada a exercer contrôle seguro sobre a arrecadação, como tambem toda a legislação em que esteja em causa essa propriedade terá um fundamento seguro nos elementos ora compilados e depois sempre mantidos actualizados.

E' preciso observar que a administração é fatalmente oppressiva quando lhe faltam os elementos seguros para estudo. Incapaz de controlar, pune os bons contribuintes, os que pagam conscienciosamente, delles extraindo aquillo que os pouco diligentes, os negligentes, os relapsos deixaram de pagar. Uma vez, porém, que esteja senhora da situação, que possa conhecer o estado real da arrecadação, que conheça toda a massa tributavel, poderá attenuar o encargo dos mais opprimidos por uma distribuição que seja verdadeiramente equitativa.

Esta confiança nos novos methodos de arrecadação já se revelou na legislação que precedeu o orçamento deste exercicio. Foram supprimidos alguns impostos, attenuados outros, nenhum aggravado. As addicionaes, a multiplicidade de taxas para remuneração de serviços concorrentes, tudo isso foi supprimido ou uniformizado.

A propria estructura do orçamento na sua confecção é um attestado do espirito em que é concebida a administração nos seus novos designios.

Não foram ainda abordados os outros grandes trabalhos que irão absorver toda a attenção nos ultimos mezes do exercicio preparando a reorganização administrativa que irá assignalar o vindouro. Todos os serviços irão ser remodelados, tendo sempre em vista a simplificação da tarefa burocratica, a presteza, o contrôle seguro; e acima de tudo, a attribuição de responsabilidade bem especificada a cada funccionario, de modo a conseguir, elevando a dignidade funccional, combater o espirito de burocracia.

Parallelamente a essa tarefa que diz respeito aos serviços de administração, está o prefeito empenhado em cuidar da situação economica dos funccionarios, por meio de medidas destinadas a libertal-os das actuaes contingencias em que vivem opprimidos pela agiotagem; e ao mesmo tempo, numa obra de larga envergadura, seguindo aliás as linhas traçadas no projecto do governo federal, estuda tambem a creação, para os funccionarios municipaes, em substituição ao actual "montepio", de um instituto que, apoiado em bases actuariaes, receba uma assistencia substancial por parte dos cofres municipaes para que possa assegurar não só a aposentadoria, como tambem e em novos e mais amplos moldes, a assistencia medica e o amparo á familia.

Finalmente, sempre no proposito de crear uma atmosphera de bôas relações com o publico e, por parte deste, de respeito e sympathia pela administração tem ella se esforçado por saldar honestamente todos os compromissos com seus credores.

Tendo herdado um acervo de dividas que se vinham accumulando já de alguns exercicios montando a cerca de cincoenta mil contos, espera antes de findo este anno ter saldado todos esses compromissos ao mesmo tempo que os encargos do actual exercicio irão sendo satisfeitos sem atrazo, contando antes do termo deste anno ter conseguido regularizar o processamento das contas de modo a que sejam satisfeitas nos mesmos curtos prazos communs nas transacções commerciaes.

Um futuro aspecto do centro da cidade, quando os bondes não trafegarem mais pela rua 13 de Maio e não fizerem a volta pela Galeria Cruzeiro. Esta perspectiva é do actual terreno em que foi o Theatro Lyrico, notando-se as duas passagens subterraneas em direcção á Avenida Rio Branco

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO, TRABALHO E OBRAS PUBLICAS

Uma das primeiras preoccupações do prefeito Henrique Dodsworth, ao assumir o governo, foi dar plena execução ao chamado "Plano da Cidade".

Para isso se constituiu, sob a presidencia do sr. Edson Passos, uma commissão composta de technicos de reconhecido valor. Desde então, numerosas obras de vulto foram assentadas. As picaretas municipaes entraram em acção. Vieram abaixo velhos edificios condemnados pela administração e de accordo com as exigencias do plano reformador. Ruas de trafego intenso foram alargadas e, emquanto isso, novos estudos proseguiram, orientados com esse unico e louvavel objectivo.

No momento, as repartições technicas da Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas trabalham intensamente.

A CONSTRUCÇÃO DA AVENIDA TIJUCA

As obras da Avenida Tijuca já se acham bastante adeantadas.

Essa grande arteria, que communicará o centro da cidade a um dos pontos mais interessantes e pittorescos da cidade terá o comprimento de 4.680 metros, 15 metros de largura, rampa maxima de 6,5 %, raio minimo de 26,45 metros e super-largura de 1 metro. Dois viaductos, com 75 metros de vão total embellezarão a Avenida Tijuca, que será uma das mais interessantes da cidade. A sua construcção foi iniciada em 6 de janeiro do anno corrente.

RUAS QUE SE PAVIMENTAM

Seria enfadonho enumerar as obras em andamento por toda a cidade.

No instante, numerosas ruas e avenidas recebem nova pavimentação. Dentre outras, podemos enumerar: Avenidas Rodrigues Alves e Atlantica; rua Prudente de Moraes, que ficará com o leito extraordinariamente alargado; largo de S. Clemente; praça Major Ribeiro Pinheiro; rua Leopoldo de Bulhões; becco do Rosas e ligação de Ramos a Inhauma.

A DEMOLIÇÃO DA ESCOLA "BENJAMIN CONSTANT"

Uma das grandes necessidades do trafego era a demolição da Escola "Benjamin Constant" e consequente augmento da praça 11 de Junho.

De ha muito a administração cogitava desse emprehendimento, mas hesitava. Com o sr. Edson Passos á frente da Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas, tudo se resolveu de um dia para o outro. E, agora, aquelle logradouro publico toma nova feição, plena de belleza e correspondendo ás necessidades instantes, conforme já dissemos, do trafego da cidade.

PROJECTOS EM ESTUDO

Tambem são innumeros os projectos em estudo para remodelação do centro urbano. As proprias linhas de bonde soffrerão modificações nos respectivos traçados.

A Galeria Cruzeiro, dentro em breve, não terá bondes, isto é, os bondes da chamada zona sul não passarão mais sob a Galeria.

Pelo projecto em estudo, esses grandes vehiculos da Light regressarão da rua Senador Dantas. Os bondes desapparecerão da Cinelandia.

Será construido um grande abrigo defronte o Lyceu Litterario Portuguez e uma galeria subterranea para escoamento de pedestres, que começará á altura do abrigo acima referido e sairá proximo ao Café Bellas Artes.

Outras obras, de vulto, estão sendo estudadas com carinho, naquella repartição technica.

OUTROS TRABALHOS IMPORTANTES

Avenida Botafogo-Leme: Construcção de cáes de 650 ms. de extensão, 4.000 m3 de aterro da área resultante, 5.000 m3. de córte a céo aberto, extensão de 40 metros e largura de 25 metros. Excavação do tunnel do Pasmado sem revestimento e tunnel novo em revestimento.

Viaducto da Avenida Carlos Peixoto, com construcção de galerias pluviaes, em Botafogo, na área aterrada. Pavimentação da avenida e viaducto da Avenida Pasteur. Pavimentação da rua General Severiano, obras de ajardinamento, com as desapropriações necessarias.

Detalhes

Tunnel do morro do Pasmado — 25 metros largura. 180 metros de extensão provavel.

Tunnel Novo — Alargamento para 30 metros. 220 metros de extensão approximada.

Viaducto da Avenida Carlos Peixoto sobre a bôca do Tunnel Novo — Vão livre de 30 metros e 10 metros largura.

Uma praça de 20.000 m2 com a Candelaria ao centro, com a desapropriação de edificios adjacentes.

Passagem superior sobre o Mangue com a Avenida proveniente do alargamento de Marquez de Sapucahy.

Tunnel com mais de 25 metros ligando o Cáes do Porto á Zona Sul.

Essa passagem superior não interfere com o grande escoadouro de vehiculos que é actualmente a Avenida do Mangue.

Avenida Perimetral — O 1º trecho de mais de 2 kilometros liga o Aeroporto á Praça Mauá. O 2º trecho partirá dahi pela Avenida Rodrigues Alves, alcançando a Avenida Passos, em linha recta com o desapparecimento do morro de Santo Antonio até á Lapa, fazendo o circuito do centro urbano mais importante da cidade, num percurso de 6,5 kilometros, com uma largura de 40 metros.

Urbanização da baixada do lado de Copacabana fronteira ao Tunnel Alaor Prata.

Super-quadra entre Santa Clara, Siqueira Campos e Toneleros.

Urbanização da Zona do Leblon.

Avenida ligando Gloria á Lagôa, Cattete, etc., largura: 30 metros.

Esplanada do Castello — Commissão para estudo das edificações.

Alargamento de ruas do centro urbano.

Estrada do Joá — (Estrada da Gavea, entre a praça S. Conrado e o Retiro do Joá. — Recentemente inaugurada). — Extensão 2.300 metros; largura, 6 metros mais duas sargetas de 0,50 metros; raio minimo, 30 m.; rampa maxima, 10 %; tangente minima, 20 ms.; rugosidade superficial 0,375. Pavimentação a concreto.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Outro sector da administração municipal em que se vem desenvolvendo intensa actividade é o da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

A indicação do escriptor e jornalista, professor Alceu de Amoroso Lima para a funcção de Reitor da Universidade do Districto Federal foi um acto acertado e justo, cujos fructos já se vão fazendo sentir. Basta citar a recente reforma da alludida Universidade para se ter disso a prova, moldada que foi ella nos dictames mais imperiosos e modernos das necessidades didactico-sociaes do ensino superior.

Não se póde, tambem, deixar de alludir á creação da cadeira de jornalismo, que prestará á cultura intensiva do paiz, em geral, e á difficil, malfadada e incomprehendida profissão de periodista, em particular, serviços tão assignalados que só a idéa de sua installação já é um grande triumpho para a intellectualidade brasileira.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Serviço por sua natureza silencioso, nem por isto é menor a actividade neste departamento importantissimo da administração municipal.

A installação de hospitaes, os serviços de soccorros publicos em geral, a ampliação de outros já existentes, mas que se resentiam da falta de modelos novos para seu desenvolvimento, a manutenção de serviços uteis á população, em todos os bairros e suburbios da cidade, além da sua zona rural, são aspectos rapidos que focalizamos em ligeira synthese, mas que são o pensamento constante da gestão do professor Clementino Fraga, em bôa hora escolhido pelo prefeito Henrique Dodsworth para superintender tão delicado assumpto do seu governo.

Póde-se dizer, sem medo de errar, que a população carioca tem o que precisa dentro das dependencias innumeras da Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

(S 30781)

CARLO ZECCHI NO JURY DO CONCURSO INTERNACIONAL YSAYE

De *Roberto Tavares*

Carlos Zecchi depois de um concerto na Singakademie, de Berlim, entre o embaixador Attolico e a sra. Eleonora Attolico

CARLO Zecchi, o maior pianista italiano da actualidade, teve a honra insigne de representar o seu paiz natal, a bella Italia, no Jury do grande Concurso Internacional Ysaye, para virtuoses do piano, ha pouco realizado, com bilho inexcedivel, na cidade de Bruxellas.

O grande pianista, discipulo do notavel professor Francesco Bajardi, da Regia Academia di Santa Cecilia, de Roma, é artista bastante conhecido e admirado pela platéa carioca, a qual teve diversas opportunidades de applaudil-o com verdadeiro enthusiasmo. O signatario destas linhas, tendo feito o seu curso de aperfeiçoamento em Roma, com Zecchi e Bajardi, guarda indeleveis recordações da escola pianistica de ambos, principalmente do ultimo, que formou uma pleiade de virtuoses de primeira ordem, chegando a sua fama a tal ponto, que até dos Estados Unidos accorreram discipulos para receber os seus sabios conselhos.

No dia 4 do corrente chegou uma carta aerea de Carlo Zecchi, datada de 31 de maio ultimo, na qual elle faz judiciosas considerações sobre a realização do Concurso Internacional Ysaye. Não faço commentarios sobre a organização do mesmo, porque desconheço, por completo, as bases do seu Regulamento. Entretanto, o leitor que julgue como entender, a fina critica do artista italiano, o qual demonstrou possuir cultura indispensavel a todo interprete digno deste nome. Chamo a attenção para o trecho relativo ao Brasil, no qual Zecchi, não esconde o seu enthusiasmo sincero pela nossa Patria e a sua admiração pelos pianistas brasileiros.

De accordo com o pedido do autor, transcrevo e traduzo a carta, justamente nos pontos que se referem ao citado concurso. Eis o que escreveu Zecchi:

"L'école italienne de piano s'est révélée de premier ordre", assim se expressa o jornal "La derniere heure" de Bruxellas, em um dos seus artigos diarios sobre o Concurso Ysaye, a sensacional competição planistica que despertou tanta interesse em todo o mundo musical, tomando parte na mesma cem pianistas de varias nações. Aquella phrase que synthetisa a impressão geral da critica e do publico internacionaes, presentes ao concurso, enche-nos de satisfação.

Apresentaram-se cem candidatos á gloria e aos doze premios que foram de um minimo de 4.000 francos para o ultimo até o maximo de 50.000 para o primeiro. Comtudo, dos cem, compareceram apenas oitenta e cinco. Na primeira prova foram eliminados sessenta e seis, sendo que dos dezenove restantes, doze prestaram a prova final. Os tres ultimos dias foram destinados aos doze vencedores que tocaram com orchestra no Theatro La Monnaie, perante um publico numerosissimo.

O inicio do concurso foi precedido de uma cerimonia grandiosa, effectuada no Conservatorio. O rei e a rainha-mãe estiveram presentes com todo o seu sequito. O presidente do Jury Internacional, visconde Buffin de Chasal, após haver exposto a finalidade do concurso, agradeceu sinceramente á rainha Elizabeth, cuja generosidade e energia permittiram a realização do mesmo. Em seguida Emil Sauer, o celebre pianista viennense (hoje com setenta e seis annos), deliciou o publico com um concerto para piano e orchestra, interpretado com requintada poesia. É aquella mesma poesia que me encantou ha dezeseis annos passados, em Berlim (lembro-me que, para este concerto, tive que pagar 1.000 marcos por um logarzinho na galeria!). Agora, indo cumprimentar o illustre maestro e manifestar-lhe a minha admiração, respondeu-me elle com um doce sorriso:

"Ce ne sont que les restes"! Quantos jovens pianistas não desejariam recolher estes gloriosos restos, caro papá Sauer!! Quantos não ambicionariam possuir a doçura do teu toque e a poesia com a qual sabes transformar as maiores paginas virtuosisticas de Liszt!

Emfim, eis que se iniciaram as provas da primeira eliminatoria. Quando o Jury (no qual se viam as figuras mais significativas do concertismo internacional: Emil Sauer, Raoul de Kocialski, Walter Gieseking, Nicolai Orlai Orloff, Arthur Rubinstein, Ignaz Friedmann, etc. etc.), entrou na sala, já o grande publico estava attento a consultar os programmas que continham os nomes dos concurrentes, o repertorio, etc. Dez pianos de diversos fabricantes alinhavam-se no palco, verdadeiros monstros sonoros, promptos para abrir as guelas e vomitar tempestades de accordes! Cada candidato podia escolher a marca preferida. E' interessante lembrar que, no concurso de violinistas realizado o anno passado, o interesse do publico manifestou-se tambem quanto aos instrumentos, pois os nomes celebres dos Stradivarius, dos Guarnieri, dos Amati, etc. estavam em todas as bôcas. Os pianos não possuem o merito de provocar a mesma curiosidade, porque, se os violinos valorisam-se com a edade, o mesmo não acontece com os pianos, cujo mecanismo soffre facilmente e quasi sem excepção, a influencia do tempo. Mas, em compensação, desta vez a attenção do publico foi maior, porquanto pôde discernir melhor as qualidades dos executantes, desde que a sonoridade do piano não possue por si mesma nada que possa illudir sobre o grão de sensibilidade ou dom expressivo do interprete.

Os applausos que acolhiam o final de cada prova foram logicamente graduados e geralmente deram testemunho de um juizo exacto. Essas pequenas manifestações naturalmente não impressionaram a nós, membros do Jury, porém, crearam, a favor dos candidatos, um ambiente cordeal, ao qual todos aquelles que se apresentam em publico sabem dar o devido valor.

Desde o inicio verificou-se, que, se os elementos slavos brilharam incontestavelmente no concurso para violinistas, os latinos agora tiraram a desforra. Apezar de quasi todos terem abusado da virtuosidade em detrimento da interpretação, foram estes justamente os mais interessantes. A tarefa do Jury foi dura de verdade: ouvir vinte e duas vezes por dia a Sonata em ré Maior de Scarlatti, peça obrigatoria escolhida pela Fundação, e quasi outras tantas vezes a Fantasia Chromatica e Fuga ou o Concerto Italiano de Bach, é pôr á prova a resistencia de nossos nervos. Mas, bastava olhar a rainha que, do fundo de sua frisa, seguia ininterruptamente, com a maior attenção, o desenrolar do concurso, ou a physionomia de Emil Sauer que não dava o minimo signal de cansaço, para que subitamente as nossas faculdades se sentissem cheias de novas energias.

Era tambem interessante observar o publico. Compunha-se de profissionaes, de parentes ou amigos dos candidatos, mas, principalmente de amadores tão apaixonados pela musica e pelo piano que resistiam horas a fio assistindo a provas estafantes! Mal um concurrente se impunha pela sua personalidade ou pelo seu talento, o publico demonstrava sincera e immediatamente o seu contentamento e enthusiasmo. Foi o caso da nossa Marcella Barzetti que levantou um furacão de applausos ao terminar o primeiro tempo da Sonata op. 53 de Beethoven, e do joven russo Flier, o qual, com a Sonata em si menor de Chopin, electrisou os mais frios e "blasés".

Os russos tiveram dois vencedores, dotados de uma technica transcendental e extraordinaria, possuindo um temperamento de verdadeiros artistas. Ambos darão muito que falar durante a proxima temporada concertistica.

A Inglaterra demonstrou possuir optima escola. A' Allemanha, entretanto, desiludiu; entre doze concurrentes, apenas uma moça conseguiu passar na prova final.

A Polonia, a Tchecoslovaquia, a Hollanda e a Hungria não tiveram um candidato que passasse na segunda eliminatoria. Diga-se o mesmo dos Estados-Unidos, da Suissa, da Suécia e de outras nações. A Italia apresentou nove candidatos, conseguindo duas victorias.

Eis a ordem final dos premiados:

1º — Emile Guilels, Russo; 2º — Mary Johnstone, ingleza; 3º — Jacob Flier, russo; 4º — Lang Dossor, inglez; 5º — Marino Bellini, uruguayo; 6º — Robert Riefling, norueguez; 7º — Arturo Michelangeli-Benedetti, italiano; 8º — André Dumortier, Belga; 9º — Solaninde Schmidt, allemã; 10º — Sta. De la Brouchollerie, 11º — Marcella Barzetti, italiana; 12º — Colette Gaveau.

Como impressões geraes sobre o desenrolar da competição artistica, devo dizer que, entre tantas cascatas de terças alternadas, jogos de oitavas e passagens vertiginosas, a musica, a verdadeira musica, mui raramente fez timidas apparições aqui e ali; quasi suffocado por uma extraordinaria concurrencia technica, o pensamento musical muito soffreu ao vêr o accessorio prevalecer sobre o essencial. Mas, se este concurso deu-me a impressão de assistir a um torneio sportivo, não posso negar que este não tenha sido de grande interesse, pois, se de um lado accentuou de modo decisivo a necessidade dos virtuoses se armarem de uma solida preparação artistica e de um grande numero de conhecimentos antes de se poderem considerar verdadeiros interpretes, do outro lado proporcionou rapido ensejo aos vencedores de fazerem-se conhecer pelo publico internacional, infundindo-lhes enthusiasmo e confiança na sua arte.

E' preciso não esquecer os desilludidos deste concurso, aquelles, que apezar de possuirem meritos de primeira ordem, tiveram o proseguimento impedido na segunda eliminatoria, e, por conseguinte, nas provas finaes. Certamente, não cabe a mim, membro do Jury, criticar as appreciações dos meus collegas ou fazer observações sobre os estatutos da Fundação e o teôr de seus paragraphos. Mas é licito fazer-se algumas restricções de caracter geral, que espelham a opinião de muitos artistas presentes, e conforme espero, serão tomadas em consideração na proxima competição artistica, em 1939.

A primeira selecção, que fez baixar o numero de candidatos de oitenta e cinco a dezenove, pareceu excessiva, não só aos que foram excluidos, mas tambem ao publico e a muitos membros do proprio Jury. Quaes as causas?

Segundo minha opinião, foram quatro.

Primeira — O regulamento prescrevia para a primeira eliminatoria:

a) — Uma obra de J. S. Bach escolhida entre o Concerto Italiano, a Fantasia Chromatica e Fuga, as Partitas e a Toccata em dó menor.

b) — Uma Sonata indicada pela Fundação (Scarlatti, Sonata em ré maior).

c) — Uma Sonata á escolha do concurrente, ou uma obra de valor e importancia equivalentes.

Penso que seria necessario accrescentar immediatamente que a duração de tal prova não devia ultrapassar vinte minutos. No entanto, os concurrentes não sabiam disto. Aconteceu que, em alguns casos a composição de Bach foi interrompida na metade ou menos ainda, e, quanto á Sonata de livre escolha só pôde ser tocado o primeiro tempo. Nem todos os pianistas puderam dar neste limite uma prova exacta de suas possibilidades e aquelles que o conseguiram, devem o seu exito, em bôa parte, aos elementos intrinsecos, proprios ao trecho por elles escolhido. Dos maiores interpretes, conheço alguns que, sómente depois da metade do programma de um concerto inteiro, é que conseguem estabelecer entre elles e o publico o fluido que determinará o successo!

Segunda — Para passar da primeira á segunda eliminatoria não nos baseamos numa votação, mas num simples *Sim* ou *não*. *Sim*, se o candidato fosse admittido á segunda prova; *Não*, se não o desejavamos ouvir novamente. Neste ultimo julgamento confundiram-se os que tinham tocado mal, com aquelles (e não foram poucos!) que deram provas de valor.

Terceira — A votação secreta e a consequente falta de discussão.

Se a votação secreta é realmente indice de garantia para os effeitos do julgamento, por outro lado póde ser nociva se, pois um unico voto negativo o candidato perde a maioria das approvações.

Quarta — Na prova final augmentaram o Jury de mais seis membros. Estes julgaram segundo a ultima impressão, não levando em conta (por terem estado ausentes), as provas anteriores. Disto resultou um grande desequilibrio na distribuição dos premios.

A nossa escola, repito, impôz-se á admiração do publico e da critica e isto deve encher-nos de jubilo, apezar de outros elementos nossos, participantes ao concurso, cheios de valor e dignos de elogio, não terem podido chegar á prova final.

Aqui na Italia já se fala no proximo concurso Ysaye, dedicado aos regentes de orchestra e a realizar-se no anno vindouro.

Verifiquei com pezar que a America Latina fez-se representar apenas por um uruguayo. Entretanto, lembro-me de ter conhecido no Brasil optimos pianistas que me deixaram inesqueciveis impressões. Faço votos para que na proxima competição possa vêr, algum representante da bella terra brasileira, a qual recordo com infinita saudade.

Não posso terminar estas minhas impressões sem prestar, em nome de todos os pianistas, uma homenagem de gratidão á generosa Soberana dos Belgas que, com amor de artista, não teve a importantissima e espinhosa tarefa da organização do concurso, com todos seus minimos detalhes, como tambem o acompanhou do principio ao fim, interessando-se sobre todos os jovens, confortando-os, encorajando-os e fazendo-os sentir quanto se alliava ás suas emoções e lutas artisticas.

UMA NOITE DE LUAR EM DIAMANTINA

Vem surgindo a lua cheia
Nas cortinas do levante,
Desce o clarão estellante
Por sobre os lindos pomares;
Como é festiva a paizagem!
Como harmonica serena
Vae divagando nos ares!

Lá vem vindo a lenhadeira
Com seu feixe na cabeça...
Oh! quem não se c'ompadeça
Da lenhadeira infeliz?!...
Ella, ainda o sol era occulto
Partira p'ro campo afóra,
E volta cantando agora,
A sua sorte bemdiz!

Vejo daqui o cruzeiro,
Como um tronco nos desertos,
Que com seus braços abertos,
Chama o infausto viajor;
Em torno delle as ovelhas
Como sombras contristadas
Estão talvez agrupadas
Por um intimo fervor!

Além, um pouco distante,
No sopé de uma cabana,
Canta uma velha africana
Com seu marido ao luar;
Elle, o cachimbo na bôca,
Braços cruzados á brisa,
Ouve, em mangas de camisa,
As trovas que vão no ar.

De um lado numa casinha
Um cãosinho perdigueiro
Ladra em meio do terreiro...
Talvez cante o pobre cão!...
Um gallo responde ao longe,
Tudo se eleva e palpita
A' luz suave e bemdicta
Do carinhoso clarão!

Vae o riacho passando,
Como um corisco de prata...
Que harmonia desata
O riachinho subtil!
Naquellas curvas que traça
Com tão serena brandura,
Tem um poema a doçura,
Tem um poema gentil!

Cruzam-se lá os caminhos
Por onde vêm os tropeiros,
E, onde a tarde ligeiros
Brincam passaros febris...
São dois listões de poeira
Duas serpentes cruzadas,
Que vão talvez enlaçadas
Por essas mattas gentis...

Sumindo além, no horizonte,
Como um gigante sanhudo,
Ergue-se estatico e mudo
Meu glorioso *Itambé!*
Tombam mil noites no espaço,
Erguem-se dias brilhantes,
Elle não conta os instantes,
E' sempre rijo e de pé!

Vêde-o! Como é imponente
Com seu penacho de fumo!...
Descem-lhe estrelas a prumo
Para beijar-lhe a cerviz!...
Domina todo o horizonte,
O proprio espaço domina;
Dá-lhe perfume a bonina
A relva dá-lhe o tapiz!...

Ah! como é doce o céo da minha Terra!
Como o luar é cheio de fulgores!
Que borbotão de luz!... que borbotão nos ares!
A alma aqui não cabe-nos no peito!
Quer tambem se perder pela amplidão...
Quer ser estrella... e ser tambem luar!
Céo da minha patria! banha-me a cabeça,
Alenta os sonhos que lá dentro fervem,
Como esse cahos de fulgor suspensos
Na abobada infinita! ha céos! ha céos!

Como os meus olhos se humidecem, vendo
Lá tão longinqua, num pegado azul,
Aquella estrella solitaria olhando
O solitario sonhador!... — meu Deus!
Ella conhece-me de certo!... — Eu sou
O' meiga estrella, o sonhador errante
Que ama os astros, que no céo vagueia,
Porque na terra só achou pezares!
E' lá em cima, é lá onde fulguras,
Que, no estertor das minhas noites más,
Eu vou buscar conforto que me alento,
Eu vou buscar mais vida... é nas estrellas!

Vês nos meus olhos uma gotta
O langue véo da lagrima arquejante?
E' a funda magua... a magua que remóe
O coração e pouco a pouco o estraga!
Por isso eu vivo ás vezes nas alturas,
Doido talvez... mas doido de illusões!

E lá em baixo cantando
Alegre festivo bando
De morenas divinaes;
Deixam vagar pelos ares
Uns doloridos pezares,
Nas trovas sentimentaes!

Deixae vagar vossas dores,
Cantae ó pombas, cantae"!

Cantae que ha nesse canto
A balsamica do pranto

O germen consolador!
Cantae, que a vez das creanças
Faz rebentar esperanças
No coração de cantor;

Deixae que eu ouça o
"Cantae, ó pombas, cantae"!

Eu cêlo muita luz... e a muita luz
Eu sei tambem aos poucos embriaga;
Pois seja! eu quero a embriaguez suprema
Entre o luar e a minha Mãe aqui!

Quero morrer debaixo deste pallio
Cheio de lumes e de aromas cheio!
Quero que esta alma, da materia livre,
Pelo esplendor de patrio céo divague!
Assim, talvez por estas noites mansas,
Meu ser rebrilhe nos maternos olhos!
Ah! doce lua! se esta fronte ardente,
No ardor da febre de ideal partir-se,
Abre tuas asas de pallentes raios,
Recolhe est'alma no materno seio,
Sejas tambem uma extremosa mãe!

E lá em baixo, cantando
Alegre convulso bando
De moreninhas gentis,
Geme notas soluçantes,
Que vão nos écos distantes
Accordar as jurityş.

Deixae que as maguas fluctuem...
"Cantae ó pombas, cantae"!

Hoje alegrias nos labios
Amanhã, talvez resabios,
De uma tormenta pagã;
Hoje esses risos estivos,
Hoje esses canticos vivos
Meu Deus... meu Deus! e amanhã?

Não vos importa o futuro
"Cantae ó pombas, cantae!"

Cantae que dentro do peito
O coração já desfeito
Reviverá com vigor!
Ha nessas trevas sentidas,
Almas celestes, partidas
Cheias de magua e amor!

Desabafae vossos peitos!...
"Cantae ó pombas, cantae!"

A vida é mera caligem
A vida é mesmo a vertigem
Entre um sorriso e uma dôr...
O céo prazeres descerra...
Morenas de minha Terra!...
Morenas filhas de Amor!
A vida é um sylpho que foge,
"Cantae, ó pombas, cantae"!

Nasce no peito o suspiro
Como na paz do retiro
Da saudade a dôr atroz;
Nos ermos, cantos suaves...
Pois, sóis tambem como as aves,
Soltae, ó pombas, a voz!

A lua vae se occultando
"Cantae ó pombas, cantae"!

RODRIGO THEOPHILO

Diamantina, 1888.

A BONDADE

Por Tapajós Gomes

QUE é a bondade?

Ahi está uma coisa que toda gente sabe o que é, mas que, entretanto, bem poucos conseguem definir.

A bondade é... Vejamos o que dizem os eruditos: "E' a qualidade moral que leva as creaturas a querer e a praticar o bem. E' uma inclinação irresistivel que se tem, para amar aos semelhantes, perdoar-lhes os defeitos e faltas, interpretar tudo o que fazem da maneira a menos desfavoravel, supportal-os, emfim, fazer-lhes o bem, mesmo quando se sabe que nenhuma recompensa se terá."

Essa é a noção da bondade, que, mais ou menos, todos têm. Virtude que felizmente, não é rara, a bondade póde revestir o aspecto da doçura, da indulgencia e até mesmo da justiça. Catão, o Antigo não se cançava de aconselhar aos poderosos de Roma:

— Use com moderação o seu poder, se quizer desfructal-o longo tempo. O rigor destróe a autoridade, ao passo que a bondade a alimenta.

Ha, porém, quem entenda que as creaturas só merecem o titulo de boas "quando se armam de severidade contra a maldade". Do contrario, a bondade não passará de uma "fraqueza da alma ou de uma indolencia da vontade". Revestindo sempre esse caracter, de homem para homem, muito mais expressiva é a bondade do homem para a mulher.

Entre as representantes do outro sexo, porém, a manifestação desse sentimento parece differir um pouco. A mulher é muito mais capaz de ser cegamente boa para o homem, do que para a sua semelhante.

Tal attitude, que a attracção dos sexos explica melhor do que qualquer tirada psychologica, não impediu que Victor Jouy, o librettista de "Guilherme Tell", dissesse:

— A bondade é uma virtude, mas nem sempre é por virtude que uma mulher tem "bondades para com um homem".

A noção de bondade póde variar ainda mais. Deante de um rei da Lacedemonia, os gregos exaltavam a extrema bondade de Charilaus, rei de Sparta. Taes louvores, porém, surprehenderam o rei, que perguntou, admirado:

— Mas como póde elle ser bom, se não sabe ser terrivel para com os máos?

A historia contém uma infinidade de provas de bondade dos todo-poderosos de todos os tempos. O imperador Augusto dava uma demonstração de que esse sentimento não lhe era absolutamente estranho, jantando com todos os que o convidavam. E sendo assim, compareceu, uma tarde, em casa de um homem, que lhe offereceu uma refeição mediocre e muito mal preparada. Foi preciso que o senhor do mundo matasse a fome com umas migalhas de pão. Para outro, aquillo poderia ser um desaforo capaz de acarretar, para o pobre homem, um castigo forte. Augusto, porém, assim lhe falou, ao sair:

— Nunca pensei que fossemos tão amigos!

Um caso semelhante succedeu com Purrho, rei do Egypto, quando soube que varios rapazes, estando a beber juntos, se haviam manifestado contra elle, de modo grosseiro e insolente. Conduzidos á sua presença, perguntou-lhe Pyrrho, se era verdade que tinham tido a audacia "de falar de seu rei com tanto descaramento".

— E' verdade, principe — respondeu-lhe um delles, — e nós já o teriamos feito muito antes, se não nos tivesse faltado o vinho.

A resposta fez rir ao rei e salvou os rapazes, que não foram castigados.

Prova de bondade semelhante, foi a que deu Pericles, o atheniense mais illustre e mais poderoso de seu seculo, no dia em que, achando-se em publico, um popular, entendeu que era o momento proprio para insultal-o. Sem lhe dar attenção, fingindo não ouvir, Pericles caminhava indifferente, tratando de seus negocios. E sempre o homem, revoltado, a acompanhal-o de perto, ultrajando-o. O dia começou a cair e Pericles, seguido do desaffecto, tomou caminho de casa, onde só chegou, noite cerrada. E foi quando, apontando para o estranho insolente, o estadista famoso chamou bondosamente um escravo e ordenou-lhe:

— Toma um archote e acompanha esse pobre homem até á sua casa.

Como Pyrrho, o atheninense illustre comprehendeu que o popular o gredia não passavamy!fpt far que o aggredia não passava de um irresponsavel. Foi o que se passou tambem com Pisistrato, ao ver, em um banquete, que um de seus convivas, aquecido pelo alcool, começou a lhe dirigir injurias. Evidentemente aquillo era uma affronta; mas quando os amigos lhe aconselharam que punisse o patife, o principe respondeu:

— Se, quando eu passar pelas ruas, um cégo me esbarrar, vocês acham que eu devo punil-o?

A historia, como se vê, está cheia de exemplos de bondade, alguns mais interessantes, precisamente pela fórma de que se revestiram. Porque a bondade não é apenas o sentimento que nos impelle a fazer o bem aos nossos semelhantes, mas tambem o que nos leva a não lhes fazer mal. Deixar de fazer o mal é, muitas vezes, um acto de bondade muito maior, do que o de fazer o bem. E é muito mais facil ao homem ser reconhecido aos que não lhe fazem mal, do que ser grato aos que lhe fazem bem.

Chegamos, assim, a esta conclusão paradoxal, mas verdadeira: a bondade é uma qualidade moral que nos leva a não fazer o mal aos nossos semelhantes. O proprio Nero, impiedoso e cruel, deu mostras de que não era totalmente alheio ao sentimento da bondade, quando, ao ter de assignar a condemnação de um criminoso disse, um dia:

— Meu Deus! antes eu não soubesse escrever!

O fiscal aduaneiro e os pepinos

AQUELLE dia, o fiscal aduaneiro belga, que estava de serviço na fronteira, perto de Menin, pensava com vivo enthusiasmo na horta que tinha logrado cultivar em sua casa. E emquanto as horas passavam preguiçosamente, se dizia que ninguem, no serviço aduaneiro, havia conseguido cultivar, com tanta sorte, tão magnificas hortaliças.

De repente, inclinou-se para ver uns enormes pepinos que boiavam na correnteza do riacho.

— Curioso! — pensou.

Mais curioso, porém, lhe pareceu o caso, quando reflectiu que aquelle fio dagua corria da Belgica para a França! Aquelles pepinos punham-lhe pulgas atraz das orelhas... Abaixou-se e com o auxilio de uma vara, apanhou um pepino. E não póde conter um grito de assombro! Todos aquelles legumes haviam sido furados para ficar mais leves. E amarrado a cada um delles, se via um kilo de tabaco, cuidadosamente envolto em um impermeável, que o protegia da humidade!

Desta vez, o guarda venceu os contrabandistas.

"Assumptos Agricolas e Industriaes".

HERVARIOS E HERVANARIAS

TENENTE ARLINDO VIANNA

(PHARMACEUTICO. — CHIMICO PELA MISSÃO MILITAR FRANCEZA E CHIMICO INDUSTRIAL

I

Hervarios, herbarios e hervanarios: — definição e distincção. — Dos hervarios especialisados. — Bibliographia technica.

Dizia, Caminhoá, em sua these de concurso, que: — "cada hervario é um poema, de que cada planta é uma estrophe, que lembra o conjunto de bellezas, e descreve a natureza e a vida intima dos vegetaes habitantes de cada ponto do globo.

Graças a essas collecções, o botanico, depois de fatigado de percorrer as plagas de seu alheio paiz, póde confrontar as plantas do mundo inteiro, e dizer qual o logar que cada typo deve occupar na escala natural; quaes os que até então sem uso, provavelmente poderão ser empregadas neste ou naquelle mistér, e qual o clima e terreno em que se achavam"...

Definindo os hervarios, J. M. Caminhoá, em sua **"Botanica Geral e Medica"**, ás paginas 1367, diz que: — "hervarios são collecções de plantas destinadas ao estudo complementar, o comparativo das que foram praticamente estudadas nos campos e florestas, etc."

"Alguns autores antigos tambem denominam **hervario** qualquer tratado sobre certo grupo de vegetaes de uma ou mais regiões do globo"...

"No rigor da palavra, **hervario** é uma collecção de plantas em grande numero, colhidas com discernimento e cuidado, seccas, envenenadas, classificadas e guardadas convenientemente, e que servem para complementos de outros estudos feitos durante as herborisações; e bem assim para serem transportadas para os paizes mais ou menos longinquos.

Tambem significa para alguns um tratado ou historia das plantas.

Garner pretendia escrever uma grande historia das plantas a que chamava **Herbarium**.

Brunfels intitulou **Herbarium** seu tratado das plantas"...

"Herbarios — diz o professor Carlos Vianna Freire, — são collecções de plantas cuidadosamente colhidas, preparadas e catalogadas com as exigencias da technica e visam estudos de morphologia, toxonomia, phitographia, floristica, etc."

Herbanarios, ou hervanarias são — conforme as leis especiaes — estabelecimentos destinados ao commercio de plantas medicinaes por atacado ou á varejo, podendo vender ao publico taes plantas, quando não sejam toxicas.

Sobre as hervanarias, adeante daremos mais algumas notas. Sobre os herbarios, continúa o professor Carlos Vianna Freire: — "devem ser a fiel representação da flóra de uma região dada, para o caso de estudos de geographia botanica, ou um repositorio de representantes dos diversos grupos vegetaes, para taxonomia, ou um archivo das fluctuações, mutações, variações, etc., para estudos de genetica vegetal, e assim por deante.

Para tanto conseguir, é preciso que as plantas se apresentem de fórma a permittir o estudo comparativo entre as que se acham classificadas no herbario e as que se encontram ainda vivas no campo ou recem-colhidas, ou cujos caracteres possam ser examinados, habilitando desta fórma, o botanico, a comparal-os com os das diagnoses especificas das diversas monographias, no caso de não haver exemplar da mesma especie, já determinado, em herbario.

Este objectivo se consegue uma vez, observadas as instrucções que resumiremos nesta nota preliminar". (v. **"Revista da Flora Medicinal"**, n. 1 — 1934)", "Como organizar um bom herbario", resumo das aulas ministradas em 1933, no Museu Nacional, durante o **Curso de Professores Regionaes**, instituido pela Sociedade Amigos de Alberto Torres).

Para a organização de herbarios especializados, recommendamos a leitura dos trabalhos: — **"Technica de colheita de material botanico no litoral do Brasil"**, de A. J. Sampaio (Boletim do Museu Nacional, vol. II, n. 3, pag. 63); **"Instrucção para organisação de herbarios agronomicos"**, de A. J. Sampaio (Publicação do Serviço de Inspecção e Fomento **Agricolas**, anno de 1930); **"Fitographia e Herborisação"**, de Alberto Lofgren, São Paulo, 1914; **"Dos herbarios"**, (Botanica Geral e Medica, de J. M. Caminhoá, pag. 1367); **"Estudo Pharmacognostico das Drógas Vegetaes Brasileiras"**, de J. Carvalho Del Vecchio e o trabalho supracitado do professor Carlos Vianna Freire, que tambem cita as **"Instrucciones para formar herbarios"**, de autoria do Alberto Castellanos, chefe da Secção de Botanica do Museu Nacional de Buenos Aires, apparecido em 1928.

Para completar ainda mais tal bibliographia, podemos accrescentar os seguintes estudos: — A. J. Sampaio, "Nomenclatura Botanica e o methodo do typo" (Bol. do Museu Nacional, n. 3 de set. 930) e do mesmo autor "Bibliographia Botanica" (Bol. do Museu Nacional, n. 3, set. 928), além de outras que não cabem nos acanhados limites destas notas.

II

Como organizar um bom hervario. — Carlos Vianna Freire. — Resumo de Instrucções. — Hervarios de plantas forrageiras

A "Revista da Flora Medicinal", (n. 1 de 1934), ao publicar o excellente trabalho do professor Carlos Vianna Freire, diz, em **advertencia prévia:** — "toda pessôa interessada em obter informações sobre determinada planta, deve saber como remettel-a aos institutos onde se estuda Botanica. Uma planta mal colhida, mal preparada, constitue um refugo e o botanico não perderá seu tempo em classificar um material que, nem siquer, possa figurar na sua collecção como documento do estudo que fez".

De encontro a tal objectivo, Vianna Freire redigindo optimo resumo de suas aulas e portanto excellentes instrucções dividiu, seu trabalho intitulado **"Como organizar um bom herbario"**, em quatro partes: — 1ª, Colheita do material; 2ª, Preparação; 3ª, Conservação e 4ª, Catalogação. Na primeira parte, Vianna Freire descreve as ferramentas necessarias á colheita do material (canivete de bolso, gancho de podar, facão, tesoura, lente de bolso, papelão, papel, barbante, etc.), a colheita propriamente dita e suas notas. Na segunda parte, occupa-se do preparo do material e das "prensas". Segue a terceira, acompanhada de ensinamentos sobre a conservação do material, substancias e methodos usados para conservação, etc. E, finalmente a quarta parte sobre a catalogação com indicações sobre os systemas de classificação e referencia ás obras de Engler e Prantl, publicadas em diversas edições do **"Syllabus der Pflanzenfamilien"** e no **"Manual das Familias Naturaes Phanerogamas"**, de Alberto Lofgren.

"Um bom herbario, — ensina Vianna Freire, — organizado com methodo e conservado com todas as bôas regras, é uma preciosidade e servirá para consultas, estudos floristicos phitogeographicos, morphologicos, taxonomicos, etc."

Tal affirmativa mais se accentua se relembrarmos aqui os ensinamentos de André Mayer: —

"entre la masse des travailleurs manuels et les detenteurs de la puissance financière, doivent s'interposer les Savants, les Techniciens, qui sont, en definitive, les veritables createurs de tout ce qui caracteristicas. — Cuidados a serem observados durante a dessecação. 5º — Dessecação de plantas espinhosas, succulentas, etc. seus principios geraes. — Preparo dos frutos e sementes. 6º — Colheita e preparo dos cogumelos. — Technica empregada. — Preceitos geraes a serem observados. 8º — Preparo do material para ser enviado aos institutos scientificos, afim de ser classificado. Accondicionamento do material. Observações que devem acompanhar o material. 9º — Fixação definitiva do material. — Papel empregado, suas caracteristicas. Preceitos a serem observados. Principaes typos de caixas e frascos para conservação de frutas e sementes. 10.º — Rotulagem e catalogação do material. Notas que devem figurar nos rotulos e catalogos. — Regras geraes. 11º — Conservação do material hervorizado ou colleccionado. — Alterações dos especimens, suas causas. — Tratamentos aconselhados. 12º — Organização e preparo de museus de productos vegetaes. — Preceitos geraes a serem observados".

IV

Do raiseiro" ás hervanarias. — Das Hervanarias e sua legislação em face da Educação e Saude Publica. — Cultura das plantas medicinaes. — Mais fiscalização...

As hervanarias, em principio, originaram-se entre nós, do **raiseiro**... Era, no dizer do brilhante collega, dr. J. Coriolano de Carvalho, (v. **Da Pharmacia** — Origem e Evolução, 1934), — o **raiseiro**, antigo boticario do sertão. Hoje, é um raro specimen do interior paulista. Chamam-no **Nhô-Juca**...

O **raiseiro** de outr'ora foi substituido pelas **hervanarias**, mesmo porque Pascal já dizia: —

"l'humanité est un même homme, qui subsiste toujours et apprend continuellement..." O **raiseiro** evoluiu no Brasil... "Malheur aux Nations qui seront réfractaires aux progrés scientifiques!... Elles devront se resigner a être faibles devant des voisins puissants et á subir une humiliante

améliore les conditions de la vie..."

Finalmente, a Secção de Agrastalogia e Alimentação dos Animaes do D. N. P. A. (installada na Estação de Deodoro, E. F. C. B., Districto Federal), interessada — em obter amostras de plantas **forrageiras** e das plantas consideradas toxicas para identifical-as botanicamente, multiplical-as, analysal-as e submettel-as á experiencias — organizou excellentes "Instrucções" — que distribue gratuitamente a quem solicitar — no sentido de ministrar a technica da colheita do **exemplares para seu herbario de** plantas e sementes forrageiras como de plantas consideradas to**xicas para o gado.**

Ainda sobre colheitas de plantas, podemos indicar aqui as instrucções que a firma Weskot & Cia., proprietaria de "A chimica Bayer" (rua D. Gerardo 42-A), insere em seu "Almanaque Agricola e Veterinario" sob o titulo "Como se deve colher e enviar plantas e partes de plantas para estudo das doenças", onde indica a remessa das mesmas para o **Instituto Biologico** á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 580, São Paulo.

III

Organização de hervarios. — Programma para cursos de hervarios e museus de productos vegetaes.

E' enorme a utilidade dos hervarios e museus de productos vegetaes, Para a organização dos mesmos, necessario se torna o conhecimento de instrucções especiaes. Dahi a origem dos cursos de aperfeiçoamento para tal fim. Para maior divulgação, devemos transcrever o magnifico programma para um curso de organização de hervarios e productos vegetaes levado a effeito pela Escola de Horticultura Wenceslau Bello, mantido na Penha pela Sociedade Nacional de Agricultura e iniciado sob a direcção do professor Geraldo Goulart da Silveira.

O programma é o seguinte: — 1º — Herbarios e museus botanicos, sua importancia. — Differentes modalidades de herbarios e museus. — 2º. — Colheita de material botanico para herborização. — Estações e horas adequadas para a colheita do material. — Apparelhamento necessario. — Preceitos a serem observados. 3º. — Dados que devem ser annotados durante a colheita do material. — Preparo e transporte do material. 4º — Dissecação do material, seus principios geraes. — Differentes typos de prensas, suas caracteristicas. — Papel para prensas, suas vassalité!" (Charles Movre), **La chimie et la Guerre**). Do periodo religioso, secreto, passou o **raiseiro** para as **hervanarias**, periodo scientifico da sciencia e do trabalho...

Hoje as hervas, as plantas são vendidas ao publico sob inspecção directa de leis que visam garantir a saúde.

Assim é que o Capitulo VI, **Das Hervanarias**, do Dec. n. 20.377, de 8 de setembro de 1931 (Approva o Regulamento para o exercicio da profissão pharmaceutica no Brasil), estatue os seguintes dispositivos: — "Art. 74. O commercio das plantas medicinaes por atacado é privativo das pharmacias e drogarias, cabendo exclusivamente ás primeiras vender ao publico taes plantas a varejo, quando não sejam toxicas.

Art. 75. Serão respeitados os direitos dos actuaes proprietarios de hervanarias existentes, até que haja modificação na sua propriedade, sendo então cassadas as licenças concedidas.

§ 1º. A licença das hervanarias será revalidada annualmente, obedecendo no caso ás disposições relativas ás drogarias.

§ 2º. E' prohibido ás hervanarias negociar com objectos de céra, collares, fetiches e outros que se relacionem com praticas de feitichismo e curandarismo.

§ 3º. Todas as plantas e partes vegetaes deverão estar acondicionadas em recipientes fechados, livres de pó e contaminação.

Art. 76. — As plantas vendidas sob classificação botanica falsa, bem como as desprovidas de acção therapeutica entregues ao consumo com o mesmo nome vulgar de outras therapeuticamente activas, serão apprehendidas e inutilizadas, sendo os infractores punidos com o disposto neste regulamento, quanto a substancias, corpos ou productos alterados e falsificados".

— Bastará, isto, para nós?

— Concluirá negativamente todo aquelle que lêr com attenção os trabalhos de Silva Araujo e Jayme P. Gomes da Cruz e José de Carvalho del Vecchio sobre a cultura e colheita das plantas medicinaes. Certo para estas a fiscalização deve começar nos campos de cultura...

V

Conclusões

Para se aquilatar da importancia que tem um hervario bem organizado, citemos apenas as palavras de F. C. Hoehne, de São Paulo, a proposito da magnificencia da Flóra Brasileira (v. numero 1, 934 da **"Revista da Flora Medicinal"**): — "o estudo da flora e da fauna não é, portanto, um simples sport ou passa tempo, não, ella é uma necessidade que se impõe ao homem culto, é um factor da elevação de um povo e da garantia material e moral de uma nação"... Não é pois preferivel organizarmos hervarios em vez de desorganizarmos tantas cousas?...

MAIS UM PASSO PARAA ORIGEM DO HOMEM

O craneo reconstituido pelo professor Broom, vendo-se os dentes do "Australopithecus Transvaalensis" em fórma e disposição perfeitamente humanas

Acaba de ser feita importante descoberta no Transvaal, com o desenterramento de um macaco fossilisado, com dentes humanos, o que vem corroborar a idéa que o homem é um macaco evoluido, ou um ser evoluido de um typo pre-humano.

Ha algum tempo fôra descoberto o craneo do "austrolopitheus africanus," na Australia, com as caracteristicas mais proximas do homem, mais proximas ainda do que as do gorilla e chimpanzé, e praticamente o élo mais proximo da cadeia da evolução. Localisou-se nas florestas da Africa do Sul, o "habitat" de enormes anthropoides, dos quaes foi evoluido o primeiro homem.

A parte fossilisada agora descoberta consiste de uma maxilla, contendo dentes incisivos e caninos, isto é, com caracteristicas de homem, e differente do macaco. O maxillar é de um macaco novo, com edade correspondente a uma creança de cinco annos.

O achado resultou de pesquizas pelo professor Robert Broom, do Museu de Transvaal, nas proximidades de Sterkfontein.

A principio, o professor Broom encontrou um dente canino inferior, e tão perfeito, que imaginou ter pertencido a um ser humano. Proseguindo nas excavações, achou, a maxilla correspondente, contendo ainda incisivos e malares. Observou não haver espaço entre o incisivo e o canino, apresentando o conjunto uma série perfeita.

O ajustamento dos molares é identico ao do homem. As extremidades do segundo incisivo, dos caninos e do pre-molar, estão praticamente no mesmo nivel, isto é, com todas as caracteristicas humanas.

Constata o scientista que essas caracteristicas têm muito mais affinidade com o homem do que se tivessem sido resultado de evolução e que quer dizer que o homem póde ter vindo de qualquer parte e cujos vestigios acabam de ser descobertos

exodo

DO MEU TONEL

(Do "Serviço Cultural da E. P. P. C.)

Apaixonou-se pela morte!

Esse o titulo de uma noticia divulgada por um jornal.

Trata-se de um coveiro do cemiterio do "Bomfim" que, *sponte sua*, poz fim á vida, matando-se com forte dose de formicida.

Era, o desertor da batalha do pão, relativamente moço e chamava-se Francisco Murina, filho de Minas Geraes, o meu nunca esquecido e muito adorado berço.

Nasceu em Ouro Preto, a excapital mineira, lendaria e sempre lembrada, onde floresceram os candidos amores de Marilia, musa inspiradora de Gonzaga, a pobre victima da maluca minha...

Deixou, o plantador de defuntos, viuva e filhos, e talvez a sua propria enxada lhe tivesse aberto os *sete palmos*.

Declarava, quando vivo, por muitas vezes que, de tanto lidar com a morte tinha-lhe adquirido profunda sympathia, maior, muito maior, do que a amizade aos seus 37 annos, na faina de ser coveiro, missão triste e decepcionante.

Havia descido á escuridão dos tumulos os cadaveres de tantos conhecidos! — pobres, ricos, bons, tyrannos, humildes e vaidosos...

Comprehendera, o pobre homem que a vida não valia nada, porque no seio da terra sempre hospitaleira, estava cansado de sepultar a inveja, o orgulho, o fausto, a miseria emfim!

Quantas vezes, depois de ficar só com o morto, quando regressavam á inferneira da vida aquelles que o haviam levado até alli, o aço de sua enxada companheira, faiscando á luz solar, não o convidava a deixar aquella labuta pouco rendosa e nada invejada, de onde tirava, porém, o escasso conforto para os seus! Quantas?

Depois, verificara tambem que aquelles que partiam para o "nunca mais", na maior das vezes, eram logo esquecidos!

Quantas vezes, dias de Finados, assistira a hypocrisia humana ir alli levar tantas flores mascaradas de tantos artificialismos...

E acabou, então, por achar apenas verdadeira a Morte! A noite insondavel, descanso e esquecimento.

Tambem, embora vivo, já o cemiterio lhe era mais familiar do que as amarguras do lar pobre, cá fóra, no mar da vida, onde a maldade humana fazia soçobrar as nãos da Bondade, do verdadeiro amor e da Justiça!

Preferiu, portanto, ficar alli, de vez, na camaradagem daquellas campas rasas e daquelles mausoléos ricos, na multiplicidade das cruzes, á doce sombra dos cyprestes...

E matou-se.

Francisco Murina, que a tua alma, lá no Alto, da patria da perfeição, possa aos pés de Deus cantar, feliz, e vir á terra pela luz das estrellas.

Vir á terra, sim, onde todos nós somos os proprios coveiros de nossas illusões!

TEIXEIRA DE NOVAES

UMA VOZ...

Novella inédita de Pirandello

ALGUNS dias antes de morrer, a marqueza de Borghi, por descargo de consciencia, quiz ouvir a opinião do dr. Giunio Falci, a respeito de seu filho, que, havia mais de um anno, perdera a vista.

Os mais notaveis oculistas, não sómente da Italia, mas de outros paizes, haviam sido consultados e concordavam em affirmar que o rapaz soffria de um glaucoma incuravel.

O dr. Giunio Falci, depois de um concurso brilhante, acabava de ser elevado ao cargo de Director da Clinica de Ophtalmologia; mas fosse devido a sua desgraciosa silhueta ou a sua expressão sempre fatigada e abstracta, não conseguia impôr confiança, nem attrahir sympathia.

Elle sabia-o e até parecia satisfeito com isso.

A pedido da marqueza de Borghi havia feito nos olhos do doente um longo e minucioso exame, sem prestar a minima attenção ás informações que aquella lhe dava sobre a molestia do filho, a opinião dos outros medicos e os diversos tratamentos que haviam sido inutilmente empregados.

Glaucoma? Não. Parecia-lhe, antes, tratar-se de uma rara e bizarra manifestação de cataracta.

Absteve-se, entretanto, de communicar sua impressão á marqueza, afim de não lhe despertar a mais leve esperança de cura. Dissimulando o vivo interesse que lhe causava aquelle caso extraordinariamente curioso, limitou-se a exprimir o desejo de voltar a examinar o doente, algumas semanas mais tarde.

Voltou, de facto, uma manhã; mas, naquella rua habitualmente tão socegada, um movimento extraordinario o surprehendeu. Deante do portão do palacete, aberto de par em par, uma multidão de curiosos estacionava.

A marqueza de Borghi morrera subitamente durante a noite. Que fazer, então? Já que era demasiadamente tarde para consolar pela esperança aquelle coração de mãe, não era seu dever mitigar a dôr do infeliz que acabava de ser, mais uma vez, tão cruelmente attingido?

E, resolutamente, encaminhou-se para a "villa".

Depois de longa espera, em meio á confusão reinante, apresentou-se deante do medico uma mulher joven, loura, de attitude rigida, até mesmo severa; era a dama de companhia da morta.

Immediatamente o dr. Falci expôz-lhe o motivo de sua visita, que, em outra circumstancia seria descabida. Ella, com ligeiro espanto que mal disfarçava uma certa desconfiança, perguntou:

— "Mas então, as pessoas jovens tambem são sujeitas á cataracta?"

Olhando-a com um sorriso ironico, mais perceptivel nos olhos do que nos labios, o dr. Falci respondeu:

— "E porque não? Moralmente sempre, quando se apaixonam; e physicamente, tambem, algumas vezes".

Ella, porém, interrompeu a conversa, dizendo que dadas as condições de abatimento em que se encontrava o joven marquez, era totalmente impossivel falar-lhe sobre qualquer outro assumpto, mas que em occasião opportuna essa visita lhe seria communicada e que, certamente o medico seria chamado.

Passaram-se tres mezes, sem que isso acontecesse.

A bem dizer, por occasião de sua primeira visita o dr. Falci produzira uma deploravel impressão sobre a fallecida marqueza. Disso lembrava-se bem a "signorina" Lidia Venturi, que occupava junto do rapaz o cargo de leitora e governante.

Não teria sido outra, essa impressão, se o dr. Falci, desde o começo tivesse dado á marqueza uma esperança de cura?

Lidia Venturi não quiz aprofundar a questão; parecia-lhe que havia qualquer coisa de charlatanesco na segunda visita do medico, naquella maneira de vir, precisamente no dia da morte da marqueza, falar das duvidas que tinha sobre o caso e deixar entrever um lampejo de esperança.

O rapaz parecia resignado. Privado tão bruscamente de sua mãe, sentia, além das trevas da cegueira, condensar-se em sua alma outras trevas mais tremendas ainda, para as quaes todas as creaturas são cegas... Aquelles que possuem vista, pódem se distrair com o espectaculo das coisas que os cercam; emquanto que para elle, nada, — cego para a vida, agora cego tambem para a morte!

E nas trevas mais densas, mais frias e mais sombrias, sua mãe havia para sempre desapparecido, deixando-o irremediavelmente só.

De repente, como uma claridade suave em sua dupla escuridão, uma voz chegou-se para elle, com uma doçura infinita. Lidia Venturi, para o joven marquez não era mais do que uma voz... Era aquella que durante os ultimos mezes mais se tinha approximado de sua mãe. E a marqueza, referindo-se á moça, lhe havia sempre feito os maiores elogios. Sabia que era boa, attenciosa, intelligente e culta.

Desde os primeiros dias, Lidia desconfiára, que, tomando-a a seu serviço, a marqueza de Borghi, em seu immenso egoismo materno, não teria visto com máos olhos que seu desgraçado filho, podesse, de qualquer modo, se consolar junto della: sentiu-se cruelmente offendida e forçou sua altivez natural a uma attitude quasi severa.

Mas, quando o joven, tomando-lhe as mãos, sobre ellas pousou seu bello rosto pallido, implorando-a que não o abandonasse, sentiu-se invadida por uma immensa ternura e dedicou-se inteiramente a elle.

Bella, não o era de rosto, mas sim, de corpo, elegante, ao mesmo tempo esbelta e robusta. Bellas, realmente bellas eram suas mãos e sua voz. Principalmente sua voz, cuja suavidade infinita contrastava com a expressão sombria, altiva e tristonha do rosto.

Através as perguntas anciosas, percebia a imagem que a magia de sua voz creára no espirito do joven marquez. E, deante do espelho, esforçava-se para parecer com aquella creatura imaginaria, procurando vêr-se como elle em pensamento a via. E sua voz, para ella propria, já não saia de seus labios, mas dos da outra!

Tudo isso causava-lhe um surto tormento, estabelecendo uma especie de confusão em seu espirito; parecia-lhe que não era mais a mesma, que mentia a si mesma, e tudo por piedade por aquelle joven!

Piedade, só? Não; já agora era por amor.

....

Chegou, afinal o momento de tomar uma resolução definitiva, o que foi para Lidia o resultado de uma longa e penosa luta.

O joven marquez não tinha parentes, nem proximos, nem afastados, não dependia de ninguem; poderia, pois, fazer o que bem entendesse.

Mas, casando-se com elle, não haveriam de pensar que ella se aproveitára de sua desgraça para se apoderar de uma fortuna e de um titulo? Certamente diriam isso e muitas outras coisas...

Era, sem duvida, uma chance inesperada para ella; em consciencia, porém, acreditava merecel-a, porque sinceramente o amava.

Elle não se via, sómente em si a desgraça; mas era bello, delicado e fino; e ella, contemplando-o com alegria, sem que elle percebesse, podia pensar: és meu, porque não te vês, porque não te conheces, porque tua alma é prisioneira de tua dôr e precisa de mim para vêr e sentir!

Ao mesmo tempo pensava — não seria uma falta de lealdade deixar que o rapaz conservase em seu espirito uma imagem falsa? Não era tudo aquillo senão, mentir?

Mentira, sim! Mas, elle era cego e bastava-lhe um coração egual ao seu, ardente e dedicado e... a illusão da belleza.

Depois de alguns dias de angustiosa indecisão, o casamento foi finalmente marcado. Deveria ser realizado na maior intimidade, rapidamente, logo que findasse o sexto mez de luta pela morte da marqueza.

Faltava apenas uma semana, quando Lidia foi bruscamente avisada da visita do dr. Giunio Falci.

— Esta visita, como a precedente, talvez seja inopportuna, disse o dr. Falci, com um sorriso ironico. Espero, porém, que me desculpará.

— Inopportuna, porque?... Pelo contrario, retrucou Lidia enrubescendo.

— Talvez não comprehenda, *signorina*, o interesse que para um pobre homem como eu, que se dedica inteiramente á sciencia, pódem despertar certas molestias... Quero, porém, dizer-lhe toda a verdade; já não me lembrava mais do caso, comquanto muito raro e muito extranho, do marquez de Borghi, quando, hontem, em conversa com amigos, tive noticia de seu proximo casamento. E' exacto?

Lidia empallideceu e, com altivez, fez com a cabeça um signal affirmativo.

— Permitta-me, então, que a felicite, continuou o medico. Veio-me subitamente á memoria o diagonostico de glaucoma, feito, se não me engano, por alguns de meus collegas. Lembrei-me, egualmente de minha segunda visita, tão descabida e pensei que, primeiramente, devido á confusão natural occasionada pelo inesperado fallecimento da marqueza e, mais tarde, por causa da grande alegria trazida pelo proximo acontecimento, a senhora tivesse se esquecido, não é assim, esquecido de...

— Não, atalhou seccamente Lidia, revoltando-se sob a tortura que lhe infligiam as venenosas palavras do medico. "Lembrei-me,, antes, da pouca ou da absoluta falta de esperança de cura que a marqueza teve, depois de sua visita.

— Mas, eu nunca disse á marqueza, apressou-se em declarar o dr. Falci, que, segundo minha opinião, a molestia de seu filho era...

— E' exacto, foi a mim que o senhor disse, interrompeu Lidia. Mas, eu, como a marqueza...

— Isso não tem importancia, obtemperou por sua vez o medico. Entretanto a senhora não communicou ao marquez minha segunda visita e a razão...

O dr. Falci levantou a mão:

— Comprehendo. Para que? desde que o amor tinha nascido?... Perdoe-me, dizem que o amor é cego; deseja-o cego a esse ponto o amor do marquez? Cego, tambem physicamente?

Lidia comprehendeu que contra a frieza incisiva daquelle homem, não bastava assumir uma attitude altiva, na qual para se defender, ella sentia se afundar, cada vez mais.

Contende-se, procurando apparentar certa calma, perguntou:

— Persiste na opinião de que, entregue a seus cuidados o marquez poderá recuperar a vista?

— Vamos devagar, "signorina" respondeu Falci e levantou ainda uma vez a mão. Não sou como Deus Pae, todo poderoso. Não examinei senão uma vez os olhos do joven marquez, mas pareceu-me poder excluir toda hypothese de glaucoma. O que póde ser uma duvida, mas que póde ser tambem uma esperança, deveria bastar-lhe se, como penso, faz questão do bem de seu noivo.

Como para desafial-o, Lidia replicou:

— E se a duvida não subsistir depois de sua visita, se toda esperança de cura devesse ser abandonada? Não teria perturbado inutilmente um coração já resignado?

— Não, respondeu o medico, com dura tranquillidade. Tanto assim que me pareceu ser meu dever de medico vir aqui, apezar de não ter sido solicitado, pois tenho impressão de estar não sómente em face de um caso medico, como principalmente de um caso de consciencia, o que é muito mais grave.

— Suppõe, então, tentou Lidia interromper, mas Falci, não lhe deu tempo de continuar.

— A senhora occultou ao marquez minha visita. Ouça-me, por favor: será para mim um ponto de honra; nada pedirei ao marquez se elle consentir em vir á minha clinica, onde receberá todos os cuidados e todo o auxilio que a sciencia póde prestar.

Depois desta declaração, será, muito, pedir que lhe annuncie minha presença?

Lidia levantou-se bruscamente.

— Um momento, disse então o dr. Falci, levantando-se tambem e retomando sua expressão habitual. Não direi ao marquez que aqui estive ha poucos mezes. Direi pelo contrario, que fui instantemente chamado pela senhora, antes do casamento.

Lidia encarou-o com altivez:

— Dirá unicamente a verdade, ou antes, eu mesma lh'a direi.

—

Sylvio Borghi esperava impaciente.

— Está aqui o dr. Falci, Sylvio, disse ao entrar, Lidia. Estavamos esclarecendo um malentendido. Não te lembras, que por occasião de sua primeira visita, o dr. Falci exprimiu o desejo de tornar a te examinar?

— Sim, respondeu Borghi. Lembro-me muito bem, doutor.

— Não sabes, porém, continuou Lidia, que elle voltou justamente no dia da morte de tua mãe. Falou commigo e me disse que não lhe parecia ser teu mal aquillo que tantos outros medicos julgavam e que, por consequencia, tua cura não se lhe afigurava impossivel. Eu não te disse coisa alguma...

— Porque a signorina Venturi, apressou-se em concluir Falci, por se tratar apenas de uma duvida, naquelle momento não viu em minhas palavras senão uma fórma de consolo e não lhes deu credito.

— Isso é realmente o que o digo, mas não o que o senhor pensa, respondeu vivamente Lidia. Sylvio, o dr. Falci desconfiando (o que aliás era verdade) que não te havia communicado sua segunda visita, veiu expontaneamente antes do nosso casamento offerecer-se para te tratar, sem nada exigir em troca. Agora, pódes pensar como elle que eu queria te deixar cégo para que casasses commigo!

— Que dizes Lidia? exclamou o cego estremecendo.

— Saberás um dia, Sylvio, se realmente o dr. Falci tornar a te dar a vista!

Saiu, batendo a porta.

Atirou-se na cama, e mordendo raivosamente o travesseiro, pôz-se a soluçar.

Parecia-lhe que tudo aquillo que o medico acabára de lhe dizer com uma expressão fria e mordaz, ella já o tinha dito a si mesma, procurando no emtanto não dar ouvidos á insistencia daquella voz mysteriosa. Lembrava-se sempre do dr. Falci e cada vez que, como um fantasma a imagem deste atravessava seu pensamento ella a repellia com insulto: — "Charlatão"!

A cegueira daquelle a quem amava, era a unica condição de seu amor. Se amanhã recuperasse a vista, bello como era, joven, rico, portador de um nome illustre porque haveria de desposal-a? Por gratidão? por campaixão? Certamente não seria por outra coisa! Nesse caso, mesmo que elle o quizesse ella nunca o acceitaria!

—

Ouviu fechar-se uma porta e instinctivamente correu para o corredor por onde deveria passar Falci.

— Encontrei um remedio, signorina, contra sua franqueza excessiva, disse-lhe este. Confirmei meu diagnostico anterior. Amanhã o marquez se internará em minha clinica. Agora, vá para junto delle, pois está á sua espera. Até breve, "signorina".

—

Ficou como que petrificada, até que a voz de Sylvio a chamou á realidade. Esperava-a com os braços abertos; estreitando-a com força junto ao peito, pôz-se a falar com phrases entrecortadas do seu immenso amor e que sómente para ella, para poder contemplal-a, queria recuperar a vista. Emquanto elle ficasse em tratamento, ella teria tempo de preparar a casa; era preciso que esta fosse linda, um verdadeiro ninho de amor e seria a primeira coisa que seus olhos haveriam de ver. Promettia sair da clinica com os olhos vendados, e abril-os pela primeira vez deante do abrigo de seu amor.

—

Na manhã seguinte, ella quiz acompanhalo a clinica e ao despedir-se, disse que iria immediatamente, como uma andorinha pressurosa, pôr-se ao trabalho.

— Vaes vêr.

Durante dois dias aguardou com terrivel anciedade o resultado da operação. Quando soube que havia sido bem succedido, esperou mais um pouco na casa vasia e, mandou dizer a Sylvio que, louco de alegria a reclamava, que tivesse paciencia por mais dois dias.

Arrumou tudo que lhe pertencia e foi-se embora, sem uma palavra, afim de deixar a lembrança de uma voz que, Sylvio, ao sair das trevas, haveria de procurar em vão, sobre muitos labios...

(Traducção de O. M.)

OUVE, MINAS!

(Especial para o "Correio da Manhã")

Ouve, Minas Geraes!
Para mostrar ao mundo o tanto que te quero
Eu não precisarei cantar em teu louvor.
Minha voz é mais triste e eu muito mais sincero
Do que outros cuja voz tem muito mais calor...

O amor que te consagro é intenso e tão febril
Como é febril e intenso o amor de um avarento
Ao pedaço de terra em que, nervoso e attento,
Enterrou, certa noite, o seu dinheiro vil...

Porque, Minas Geraes, tu tens o meu thesouro!
Tu guardas no teu seio, enterrado em teu collo,
Aquillo que p'ra mim vale mais que o teu ouro
Mais que a riqueza toda immersa no teu sólo

Ouve, Minas Geraes!
Passou por este mundo, em tempo já distante,
— Tão manso e tão de leve, igual a um passarinho —
Alguem que por meu bem soffreu — feliz, radiante —
E sempre, em toda a vida a me fazer carinho!

A santa por quem, hoje — emquanto soffro — anseio,
E a cujo nome a voz me foge da garganta...

....

Pois bem, Minas Geraes! Tu guardas no teu seio
Os ossos de Mamãe... cinzas daquella santa!...

Nogueira da Silva

FRUTAS DO BRASIL

Eurico Teixeira da Fonseca.

JUJUBA

Zizyphus jujuba Lem., fam. das Rhamnaceas.

Planta originaria da India e da China, acclimada no Brasil, produzindo um fruto espherico ou ovoide que se assemelha no gosto e na fórma á maçã e por isso os portuguezes de Moçambique lhe deram o nome de maçã ou macieira brava. Contém um grande caroço, polpa doce e farinacea; casca fina, lisa e dura, com côr vermelha ou amarella. Serve para doce e compota. Do succo fermentado faz-se aguardente.

Originario da China e do Japão, ali cresceu em estado sylvestre desde tempos immemoriaes, e acclimatou-se tanto no Brasil que produz aqui melhores frutos que nos paizes de origem, além de que se tem feito um cultivo scientifico e intensivo. Nenhuma fruta varia mais que o kaki em fórma, tamanho, côr, polpa, sabôr, côr da polpa, numero e fórma das sementes, contextura e grossura da casca: é de fórma espherica, levemente achatada, oblonga, conica, muito ponteaguda, ou uma combinação de duas ou mais fórmas. Dahi variar tambem o peso a mais de meio kilo.

E' tragavel quando bem maduro, isto é, quando a pelle está muito molle e com a côr de roxo bisado, quer dizer vermelho-arroxeado; não bem maduro, é intragavel pelo tannino que contém. A côr não é tanto variavel: vae do amarello claro, como o **Tsuru**, passando pelo amarello escuro e o roxo-claro ao roxo-escuro, como o **Hachiya**. Todas as variedades, porém, passam a ser mais escuras, quando se lhes vem a maturescencia.

KAKI

Não ha correspondencia entre a côr da casca e a da polpa.

O fruto é agradabilissimo e já ha até sem caroço, vermelho com apparencia de tomate, offerecendo a vantagem de poder terminar o amadurecimento fóra do pé e poder ser saboreado muito tempo depois de colhido.

Os inglezes e norte-americanos chamam-lhe **Japan persimmon** e outros, **marmello chinez**.

Arvore, quasi sempre arbusto, muito frondoso, semi-tropical, supporta geadas passageiras e póde ser cultivada com precauções até o 44° de L. N.

No Rio Grande do Sul fructifica abundantemente, sendo cultivadas as variedades Goscho, Hachiya. Em Nova Friburgo (Estado do Rio de Janeiro), em S. Paulo, em Minas Geraes (Chacara da Conceição — Sylvestre Ferraz) são frutas communs. Emfim, é fruta encontrada em todos os climas frios do Brasil.

Sua classificação é **Diospyros Kaki** Linn., fam. das Ebenaceas, cujo renome já lhe vinha do ébano (**D. ebenum**), madeira conhecida.

MELANCIA

E' fruta que no Brasil se encontra cultivada em grande escala e acontece que o mercado do Rio de Janeiro, quando não tem as frutas da zona vizinha, recebe ou as do norte ou as do extremo sul, pois que amadurecem em estações diversas. Apresenta a fórma espherica ou a ablongada bem pronunciada.

A melhor é a de polpa vermelha, quando o centro ou miolo está quasi isolado do resto da polpa unida á casca. Tem poucas propriedades alimenticias, sendo de notar apenas o assucar que contém. E' fruta essencialmente refrigerante. Ha tambem a de polpa branca.

E' **Cucurbita citrullus** Linn (**Citrullus vulgaris** Schrad), da fam. das Cucurbitaceas.

MELÃO

Cucumis melo Linn., fam. das Cucurbitaceas.

Contam-se mais de 300 especies pertencentes ao genero **Cucumis**. Hoje é já cultivada esta especie no Brasil em larga escala, e não raro, o commercio do Rio o vende como producto de além-mar.

De um livro — Productos horticolas — por Nemo J., portuguez, extraio: "Come-se o fruto com pão e vinho nas horas de maior calma, tendo-se assim uma optima merenda muito refrigerante; tambem é utilizado ás sobremesas, só, polvilhado de assucar, com sal ou pimenta; ainda se emprega na fabricação de dôces. E' um alimento são, refrigerante, saboroso, mas de difficil digestão, quando em grande quantidade".

No citado folheto, os autores proclamam o melão a melhor fruta do mundo, preterindo á manga e outras frutas tropicaes.

Mas ahi mesmo se acha o commentario de que se os autores tivessem comido a verdadeira manga da India ou mesmo do Zanzibar e a bella laranja de Setubal e Cabo Verde, talvez não fossem dessa opinião.

Fruto, ora redondo; ora, ovoide; ora claviforme, ora fusiforme ou serpenteado, podendo ter casca lisa, verrucosa, sulcada, ou com desenhos reticulares, exteriormente, com todos os matizes de verde e amarello; internamente, de côr verde-brancacenta, amarello-clara ou escura, aromatico ou inodoro; doce, insipido, amargo.

Entre nós, tem sido preferida a cultura do "casca de carvalho" que produz muitos e grandes frutos.

Em valor alimenticio, o melão quasi o tem nullo, em virtude de seu alto teor em agua (95%) e pobreza de principios nutrientes. Comtudo, tem propriedades laxativa e diuretiva.

MORANGO

Fragaria vesca Linn., fam. das Rosaceas.

As flôres do morangueiro encontram-se reunidas em um receptaculo que mais tarde se torna carnoso, constituindo, então, o fruto ou morango, que não é mais do que a reunião de muitos frutos de pequenas dimensões, akenios, providos de sementes solitarias e seu albumen.

O morango é manjar de sobremesa: ás vezes, como foram colhidos, apenas escolhidos e lavados; outras vezes, com assucar só, com crême de leite, com leite, com vinho do Porto e assucar; outros comem-no com assucar, kirsh e ha até os que lhe addicionam vinagre; alguns, de gosto depravado, juntam-lhe pimenta!

Sabôr agridoce, delicado e que seduz; é tonico e refrigerante. O dr. Rawton aconselha-o para os biliosos e sanguineos.

Os principios salycidados do fruto fazem-no remedio efficaz para as molestias que atacam as articulações, sendo, por isso tambem, um preventivo para as doenças typhoides, podendo ser utilizado nas convalescenças dos referidos males.

O morango contém uma pequena porcentagem de tannino e é ligeiramente adstringente, pelo que tem effeito therapeutico nas diarrhéas e nos gargarejos contra a angina e outras affecções da garganta. (Hoene).

Souquet diz que o uso dos frutos em grande quantidade serve no tratamento do rheumatismo gotoso; os especialistas citam van Swisten que diz ter curado muitos maniacos, dando-lhes a comer 20 libras de morango por dia. Dizem ter tambem effeito nas pedras da bexiga.

Uma analyse chimica do morango revelou:

Agua	89,5
Sáes soluveis	1,146
Substancias proteicas ..	0,800
Assucar	5,800
Cal e ferro	0,137
Materia oleifera	0,154
Cellulose e graxas	2,463

(The Lancet, 1904 — A recent analysis of the strawberry).

Diz o dr. Henri Leclerc que o teor dos morangos em assucar lhes confere um incontestavel valor nutritivo, e como este assucar é levulose, mais facilmente assimilavel que os outros assucares pelas pessoas atacadas de diabete, póde-se, nos casos dessa molestia, permittir-lhes o uso dos morangos sem temor a novos incommodos, afim de quebrar a monotonia do regimen e substituir os legumes de que se saturam os doentes até o enjôo.

Os sáes são levemente laxativos e sua acção, unida á da cellulose e dos grãos que augmenta o peristalismo, póde ser posta em proveito da atonia intestinal; além disso, como esses sáes tendem a diminuir a acidez das excreções, deve-se aconselhar o morango aos gotosos, sem esperar, todavia, effeitos therapeuticos das proporções infinitesimaes de acido salycilico que elle contém: os resultados obtidos parecem devidos ao valor alcalinizante do fruto. (Linossier).

Tendo em vista os conselhos de Gubler, com a ingestão de 300 a 500 grammas de morango por dia, muito tariam a lucrar os enfermos das affecções hepaticas, de lithiasis urica e biliar, de molestias da bexiga, do rheumatismo.

* * *

Com o mesmo nome de morango e tambem framboeza e amora vegeta entre nós o **Rubus idaens** Linn. E' arbusto sarmentoso, muito commum nas serras e terras frias, dando paniculas de flôres brancas e frutos vermelhos, ôcos; os ramos têem espinhos. Comem-se os frutos crús ou com assucar e vinho, constituindo delicioso manjar.

Prepara-se xarope dos frutos, acidulo; os frutos bem frescos, esmagados e coados, fornecem precioso medicamento antithermico; muito util contra as febres inflammatorias.

E' considerado de acção tonica mui poderosa. C. Gesner empregava esse xarope para reconfortar o estomago. Segundo Geoffroy, esses morangos são refrigerantes e cordiaes; fortalecem o estomago; purificam o sangue, são apperitivos e anti-escorbuticos. Convém ainda, de accordo com o mesmo Geoffroy, aos biliosus, cujos humores são muito acres.

E' um fruto pouco rico em substancias nutritivas, principalmente em assucar e substancias azotadas; assim póde ser administrado aos diabeticos, rheumaticos, etc.

Por ser fraco em acidez, convém aos dispepticos.

A. Ballaud dá a seguinte composição deste morango:

Agua	84,50
Materias azotadas	1,07
Materias graxas	1,12
Materias extractivas — assucares	4,98
Materias extractivas — diversos	5,70
Cellulose	2,20
Cinzas	0,34

NESPEREIRA

Mespilus germanicus Linn., familia das Rosaceas.

Provinda da Europa, é já muito cultivada entre nós.

O dr. Celeste Gobato recommenda como apropriadas ao clima do Brasil as variedades: Genova, Fragola, Real e sem sementes.

PERA

Pyrus communis Linn., fam. das Rosaceas.

Fruta bastante cultivada no Brasil, já empregada em compotas, rivalizando com as exoticas.

Os srs. Spinelli & Irmão, de Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, cultivam as variedades: dagua, européa, dagua japoneza, dagua bronzeada, parda do inverno, Schmidt, média, Garber, maravilha d'Italia, S. Miguel, etc.

O dr. Celeste Gobato (R. Grande do Sul) recommenda: butirra d'Amaulis, William, Duqueza d'Angoulême ou Butirra d'Anjou Rei Carlos de Wurtemberg, Howell, Dempsey, Mikado, Dianko, Schmidt, Garber, Le Comte, Bella d'Angovine, etc.

PERA DO CAMPO

Eugenio Klotzschiana Berg., familia das Myrtaceas.

Fructeira sylvestre, encontrada em Minas Geraes; dando fructo fresco, perfumado, muito sumarento e aromatico. Seu perfume tresanda pela matta a grande distancia. Formato de pêra — **pyrus communis** — dá de novembro a janeiro, porém mais comprida e pelle molle, amarella brilhante, chegando ao pardo dourado. A polpa lembra a da **pyrus**, de paladar acido, aromatico e refrigerante. A planta cresce geralmente em grupos, mas quasi rasteira, desenvolvendo diversos caules delgados, não ramificados, de 30 a 60 cms. de comprimento.

Quando cresce ao lado das barrancas, o caule adquire 1 a 2 metros de altura, com galhos lateraes. ("Chacaras e Quintaes". — 15-6-1922).

TORANJA

E' uma laranja monstruosa, do tamanho de pequena melancia, globulosa, casca grossa, com pouco caldo, acida. Só serve para doces, empregando-se as cascas.

O Jardim Botanico do Rio de Janeiro tem duas variedades: a de succo branco e a de succo roxo.

E' a **Citrus decumaria** Willd.

Tem por nomes vulgares: bombalina, pomo de Adão, laranja melancia.

A mais vulgarisada, diz o dr. Aristides Caire, é a **toranja melancia**, cuja casca muito grossa, serve para doce e a polpa côr de rosa muitos apreciam simples ou com assucar.

TUCUM (Côco)

Com a synonymia de tucum do brejo é **Bactris setosa** Mart., tambem conhecido por côco de tucum ou ticum, ou côco de Natal (no sul do Brasil), por ser nessa época que os côcos estão maduros; em Pernambuco é **marajá**.

E' um coquinho preto, luzidio, espheroide achatado, cuja polpa, meio acidulada, se chupa e é agradavel. Comem-se-lhes tambem as amendoas.

Existe tambem o tucum de fruto doce.

UCHI

Genero exclusivamente amazonico é familia que ahi tem o maior desenvolvimento, sendo quasi todas as especies conhecidas por uchi.

Os frutos são drupas ellipsoideas, carnosas, bastante volumosas, alongadas, com 6 a 7 cms. de comprimento e 4 de diametro, de um verde amarellado, caroço volumoso, muito duro, apparecendo no Pará em março, em grande quantidade, e que, apesar de sua agrura selvagem, são apreciados pelos naturaes.

A polpa é muito aromatica, doce, oleosa, agradavel ao paladar. Essa polpa — mesocarpo — dá por pressão, a quente, um oleo amarello, comivel.

E' tambem chamado **uchi-pucú** (pucú-alongado) por causa da fórma do fruto.

E' arvore sylvestre de terra firme, que, como o cutitiribá, alcança grande altura.

Sua classificação botanica é **Saccoglottis uchi** Hub., da fam. das Humiriaceas.

UCHI CURCA OU COROA

Grande arvore sylvestre, dando frutos arredondados, irregulares, de grossura de uma noz até a de uma tangerina, verde-carregado. A polpa é unctuosa e de sabôr agradavel, mas muitas vezes um pouco amarga, outras vezes cheia de granulações duras.

Quando se apanham esses frutos sob a arvore de que cáem ao amadurecerem são ainda duros; convém esperar alguns dias que a polpa céda á pressão dos dedos para serem comidos. (Lebointe).

Vendem-se em Manáos e Obidos, onde são comidos crús ou cozidos.

Sua classificação é **Saccoglottis verrucosa** Ducke n. sp., fam. das Humiriaceas.

(v. najurá, guajurá, achuá).

UCHI RANA

Variedade do uchi que se encontra em Matto Grosso e Pará, dando naquelle Estado os frutos em dezembro.

E' **Saccoglottis amazonicus** Mart.

Existem diversas variedades de uchi-rana: uma de frutos grandes (tamanho de um ovo de gallinha), o **Saccoglottis amazonicus** Mart., segundo Huber; outra, de frutos pequenos (tamanho de um ovo de pomba) que parece ser a **Conepia parnensis** Benth., da familia das Rosaceas. Ambas têm em volta do caroço uma camada de polpa amarello-clara, adocicada, que as creanças comem.

Chamam tambem uchi-rana a uma leguminosa mais conhecida pelo nome de **andirá-uxy (Andira retusa** (Lam.) H. B. K., ou **morcegueira**, e cujos frutos não são comiveis.

UVA

Difficil affirmar o paiz de origem da uva, e se a historia nos indica Noé como o primeiro fabricante de vinho de uva, as escripturas da egreja deixam antever a vinha muito antes de Noé. Diz Luc. XVII, 27: **Edebant et bibebant... usque in diem qua intravit Noé in arcam, et venit diluvium et perdidit omnes.**

As investigações archeologicas, por seu lado, fazem crêr que muito antes da invasão dos povos aryanos na Europa, procedentes do centro da Asia, já se encontrava a vinha naquelle continente.

Vastamente cultivada entre nós, já é, por seu lado, altamente promissora a industria da fabricação do vinho no paiz.

O dr. Celeste Gobato recommenda como apropriadas aos climas frios do Brasil as seguintes variedades de videira: Niagara, branca transparente; rainha de ouro, bagos grandes, soltos, saborosa; moscatel de Hamburgo, Hebeomont.

A revista estampa o seguinte resultado:

CASTA	Assucar pelo Guyot	Assucar pelo Ocschle	Acidez total	Acidez volatil
	%	%	%	%
Herbemont	20,5	20,5	9,75	0,24
Black July	31,0	21,0	10,50	0,18
Assis Brasil	20,0	20,0	8,70	0,12
Seibel n. 2	21,0	21,0	10,10	0,14

Os srs. M. e Filhos, de S. Rosa, Bagé, enviaram á redacção de "Egatea", para serem analysados, mostos de uva.

Conclue "Egatea" que são variedades de parreiras que merecem ser recommendadas. A "Assis Brasil", além de ser optima casta para producção de vinho branco, deve ser considerada ainda como bôa fruta para mesa.

UVA DE MATTO GROSSO

Disciphania Glaziovii Taub., familia das Menispermaceas.

E' uma trepadeira, cujos frutos são comiveis.

Eurico Teixeira da Fonseca

LUA DE MEL

— Mas, Helena, como queres que eu coma esta torta de maçãs, temperada com salsa e cebola?

— Você sabe que aconteceu? Virei duas folhas juntas do livro de receitas, e quando reparei já não havia mais remedio.

NO DENTISTA

— E' verdade que o senhor arranca dentes sem dôr?

— Espere, nem tanto assim. Ainda hoje quando arranquei um de um cliente, deu-me elle uma dentada num dedo que me fez vêr estrellas...

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

SÃO PAULO — Rua do Carmo, 57 e 59 — Rua Alvares Penteado, 7
FILIAES: BELLO HORIZONTE — Avenida Amazonas, 303

Fundado pelo Decreto n° 771, de 20 de Setembro de 1890

Capital Realizado	10.000:000$000
Fundo de Reserva	790:322$851
Fundo com applic. especial	13:839$929

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1938

DEBITO:		
CONTAS CORRENTES: Antichreses	15:408$980	
Cauções	3:350$000	
Cessões	335:098$382	
Hypothecas	1.510:082$923	
Garantidas	1.812:206$405	3.677:246$690
Bens Patrimoniaes		1.399:453$300
Honorarios da Direct. e Cons. Fiscal		43:000$000
Imposto sobre consignações		14:580$800
Impostos Diversos		8:938$700
CAIXA:		
em moeda corrente no Banco	2.361:519$080	
em Diversos Bancos	124:587$100	2.486:106$180
Ordenados		198:112$200
Quota de Fiscalização		16:500$000
Immoveis		341:270$500
Filial em São Paulo		600:000$000
Filial em São Paulo — C/Supprimento		4.347:091$525
Filial em Bello Horizonte		500:000$000
Filial em B. Horizonte — C/Supprimento		2.952:077$200
Mutuarios		28.494:828$758
Mutuarios — C/Garantia Hypothecaria		883:239$300
Despesas Geraes		260:058$100
Premios		2.159:656$744
Contribuições para o Inst. Bancarios		13:211$500
Commissões		8:325$700
Diversas Contas		2.762:548$213
		51.166:273$505
CREDITO:		
CAPITAL:		
Carteira Commercial (dec. n° 856, de 27-5-1936)	1.000:000$000	
Carteira de Consignações	9.000:000$000	10.000:000$000
Fundo de Reserva		790:322$851
Fundo com Applic. Especial		13:839$929
DEPOSITANTES:		
em C/C com Juros	845:499$100	
em C/C Limitadas	33.939:508$096	
em Dep. Prazo Fixo	21.500:196$900	26.285:204$996
Renda de Cartas de Fiança		205$800
Receita eventual		1:025$000
Juros		1.254:452$550
Renda de Immoveis		11:222$800
Obrigações a pagar		553:462$200
Diversas Contas		12.223:537$879
		51.166:273$505

RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 1938 — **JOSE' BELLENS DE ALMEIDA** — Director-Presidente. — **FRANCISCO DE ABREU** — Contador.

SALDO C/MUTUARIOS

Matriz	28.494:828$758	
Filial em SÃO PAULO	7.858:421$450	
Filial em BELLO HORIZONTE	4.703:042$300	41.056:292$503

C/GARANTIA HYPOTH.

Matriz	883:239$300	
Filial em Bello Horizonte	274:831$800	1.158:071$100
		42.216:363$603

(768)

DE HOLLYWOOD

OS JARDINS MAGICOS DE BEVERLY — NOS STUDIOS DA "20th. CENTURY FOX" — ILLUSIONISMO... — SONJA HENIE EM ACÇÃO — "QUIET!" — SHIRLEY TEMPLE DEANTE DA CAMERA

(Especialmente para o *Correio da Manhã*)

Por VICTOR DE CARVALHO

Sonja Henie — Photographia feita nos studios da Fox, para o "Correio".

Hollywood, 20 de maio — Uma manhã clara, bella. O céo de uma limpidez incomparavel. O automovel roda para Beverly Hills. Eu já resumira as minhas impressões de Hollywood: uma deliciosa combinação de Rio e Paris. Com o "it" que só Hollywood possue, naturalmente... O automovel roda... Atravessamos boulevards de um movimento intenso. O ar puro que se respira em Copacabana... Nas ruas, silhuetas elegantissimas de Cannes, San Remo, Deauville... Uma mocidade bella como em nenhuma outra cidade do mundo chama logo a attenção do visitante de Hollywood. Dir-se-ia que o cinema attrae os mais bellos specimens da raça humana. Porque não é possivel encontrar em qualquer outro paiz gente tão bonita como essa que vive aqui. Ou será que as creanças feias e defeituosas são jogadas nos precipicios como na antiguidade grega? Não sei. O caso é que as ruas de Hollywood apresentam uma constante parada de belleza. Chegamos a Beverly Hills. Os jardins mais fantasticos surgem aos nossos olhos. A natureza nessa terra de millionarios é tambem millionaria... Ajudada pelo homem, a Natureza faz verdadeiros prodigios! As residencias famosas de Beverly Hills podem ser descriptas. Mas, o que é impossivel de descripção é a magia desses jardins de sonho, desse colorido nunca visto que eu imaginava só existir nos contos de fadas. Porque aqui tudo é côr. Beverly Hills é toda uma symphonia de flôres! A belleza da creação surge triumphante nessa festa colorida de milhares de flôres! E' quasi com religiosa emoção que eu contemplo essas casas quasi desapparecidas sob montões de rosas, essas alamedas bordadas de papoulas, esses campos de tulipas e amores-perfeitos... Eu muitas vezes imaginei a belleza do scenario que Jeovah creou no Eden, preparando o ambiente para o peccado original, que Elle, mais cedo ou mais tarde, bem sabia que ia acontecer... Mas, o que eu nunca imaginei foi a harmonia e a grandiosidade dos jardins magicos de Beverly Hills!

O ALMOÇO NO STUDIO

Lester Ziffren, que durante annos trabalhou no Rio, pertence ao corpo de escriptores da "20th Century Fox". E' elle o meu amavel cicerone nesse studio que é por si só uma cidade grandiosa. E' preciso que se note que o jornalista estrangeiro é aqui recebido com grandes attenções. E, se esse jornalista é brasileiro essas attenções são verdadeiramente excepcionaes, porque o Brasil é o terceiro paiz no mercado cinematographico, segundo ouvi aqui. Naturalmente, ha uma syndicancia discreta em torno do jornalista visitante. O jornalista aventureiro, raramente consegue alguma coisa... Lester Ziffren, gentilmente introduz-me no coração de um dos mais poderosos studios do mundo. Elle é um dos autores de uma historia que deve brevemente entrar em filmagem. Nós nos dirigimos para os "sets" ao ar livre.

Atravessamos cidades de França, entramos em cathedraes de edade média para logo, ao dobrar de esquina, depararmos com uma fazenda de New England! A mais surprehende variedade de scenarios! Comprehendemos o mundo de trabalho de um studio!

Continuamos a volta do mundo... E deante de nós surge impressionante um deserto africano! Um deserto authentico, com oasis, caravanas! O simoun começa a soprar. A areia se levanta, ameaçadora...

— Esse deserto foi *construido* em dois dias, explica-me alguem. Quando V. o vir em "Suez", V. não o reconhecerá...

Chega a hora do almoço. Depois de haver visto cidades medievaes de mentira, ruinas tão respeitaveis que pareciam ter visto a ronda dos seculos, tendo entretanto, sido construidas algumas semanas antes, eu entro no restaurante, perguntando — a mim mesmo — se isso seria um restaurante de verdade ou um scenario... O que é falso e o que é verdadeiro aqui andam de mãos dadas.

O aspecto do restaurante é de um adoravel pittoresco. Os artistas comparecem com as toilettes e a maquillage que estão usando nos films em producção. Todos os artistas de "Suez" ostentam o vestuario colorido e brilhante do "Second Empire".

Os "skiers" que trabalham no film de Sonja Henie fazem uma entrada suidosa.

Um Abraham Lincoln, muito respeitavel, pede ao garçon um filet bem passado...

Parece um mundo fantastico, imaginario! Mas, numa visão de sonho, faz a sua apparição a imperatriz Eugenia! Ella se adeanta, majestosa, com o seu soberbo vestido! Ella estende a mão a beijar... Eu reconheço Loretta Young! Ella passa e eu a contemplo em admiração, emquanto ella ordena dois ovos mexidos e bacon... Tyrone Power dirige-se a mesa de Jean Hersholt e parece não ver o astro que surge, Richard Green, o novo exito de bilheteria.

O "brouhaha" augmenta... A Imperatriz Eugenia, sempre majestosa termina o seu almoço precipitadamente e desapparece, rumo ao "set", cercada de "skiers".

Nós nos dirigimos ao "set" de Sonja Henie. Warner Baxter e Peter Lorre estão na fila, esperando mesa. Warner Baxter, muito sympathico, com kilos de maquillage calafetando as suas primeiras rugas...

SONJA HENIE, A FLOR DE GELO

Ella veiu só para fazer alguns films em que pudesse mostrar as suas extraordinarias qualidades de campeã olympica de patinação no gelo. E eis que ella se transforma num dos mais extraordinarios exitos de bilheteria do studio!

Ella tomou de assalto o publico do mundo inteiro! Como actriz de comedias leves, Sonja Henie foi uma revelação. Assim, pouco a pouco, elle deshabituará o publico a vel-a como "ice-skater". Estamos no "set" de "My Lucky Star", o ultimo film da estrella norueguеza. A neve cae em flocos de uma mistura especial de cal. Sonja Henie pela vigesima vez repete os mesmos tres passos de dansa sobre o gelo. As cameras estão preparadas... O director grita "Quiet!" — Silencio. Sonja Henie deslisa... Os extras tomam posição. As cameras patinam tambem acompanhando a estrella... Desta vez tudo correu bem. Ella é trazida para o nosso grupo. E immediatamente, após as apresentações, ella indaga: "Não ha neve e gelo no Brasil?" Quasi envergonhado respondo que não... Ella faz um "Oh!" desolado... E parte sobre os patins... "Quiet"! Sonja Henie roda na superficie gelada como um corrupio...

A "GLAMOROUS"... SHIRLEY...

Shirley Temple raramente recebe visitas no "set". A garota quando vê estranhos fica muito *animada* e dá muito trabalho ao director Irving Cummings. Nós nos esgueiramos no "set" de "Little Miss Broadway"" nas pontas dos pés... Shirley está fazendo uma scena no tribunal. Irving Cummings grita "Cut!" Shirley ri, esse riso delicioso que o mundo inteiro conhece. "Please, Shirley..." Mas, houve qualquer coisa de muito engraçado, porque ella continua a rir... O chefe do Departamento Estrangeiro de Publicidade aproveita a interrupção da scena e pede: — "Miss Temple, attenção! Uma photographia para o Brasil!" Ella se volta um momento, sorridente...

As lampadas estouram. Ella já descobrira o pequeno grupo de visitantes. Irving Cummings coça a cabeça amolado... Nós apressadamente abandonamos o "set". Shirley acena um adeus... Cummings grita: "Quiet!" E, ella, com um ar amuado, volta a encarar a camera...

Shirley Temple, sendo filmada em uma scena de "Little Miss Broadway".

NEGRINHO DO PASTOREIO

(ANNA I. FERNANDES TEIXEIRA)

Noite. Sobre as campinas recuadas o luar estende seu manto de celophane.

Piscam as estrellas de grandes pupillas.

"Graxaim" approxima-se a passos furtivos do animal atado no campo e rôe-lhe a corda untada de sebo.

"Graxaim" olha a lua muito redonda... Gu-á, Gu-á, é o appello do amor que o vento frio dos pampas leva até as cochilhas distantes.

No alto de um formigueira um corujão solta prolongado gargalhar.

Phosphoreiam no ar centenas de vagalumes.

Amanhece. O vulto de um pingo e de um cavalleiro pouco a pouco se delinea na manhã ennevoada.

Botas, altas de couro, bombachas, lenço ao pescoço, chapéo de feltro desabado, o gaucho mergulha o olhar penetrante na planicie onde a cerração se vae dissipando.

Seu instincto orienta-o para o ponto em que na vespera atou o petiço.

Emas correm assustadas; o silencio é apenas cortado pelo trote da montada e o piar das perdizes ariscas.

Approxima-se. Aqui está o páo fincado, a corda partida; mas o "petiço" já não se acha.

"Graxaim" ou "Boi-Tatá" soltou-o quando as estrellas timidas, enamoradas da noite mansa, ainda scintillavam entre alvos véos.

E' inutil procurar uma pista naquella vastidão, naquelle lençol verde, cujas dobras acompanham a vista até onde esta possa alcançar.

Mas o tropeiro não se deixa vencer e retrocede num corcoveio amplo, o pala ao vento, o laço preso á cincha.

Leva sob o pellêgo a imagem da sua amada e no coração a fé de que dentro em pouco o animal voltará ao potreiro.

E essa fé elle concretisa na luz de uma velinha accesa na campina immensa ao "Negrinho do pastoreio".

"Negrinho", cuja alma submissa e doce não o livrou do castigo imposto pelo cruel senhor, é sempre sensivel á prece do gaucho, á debil luzinha que lhe recorda uma noite, em que, transido de frio e medo, cavalgava á procura do animal do "Sinhô", tendo na mão, acceso, um côto de vela.

Não o encontrou.

Foi chicoteado e enterrado num formigueiro, depois de uma agonia lenta e uma morte dolorosa.

Mas, quando, na manhã seguinte, erguendo-se da terra, se poz a catar as negras formigas que lhe cobriam o corpo, "Negrinho" viu ao seu lado, ardego, a crina agitada pelo minuano, o animal extraviado.

De um salto, montou-o, e, desde então, percorre os campos dilatados o genio bemfazejo das estancias riograndenses, reconduzindo ao potreiro os animaes arredios.

O "gaucho" apeou-se em frente á larga porteira.

Alli, o "petiço" esperava-o, saudando-o com um relincho feliz.

Mais uma vez, o gaucho agradeceu a protecção sempre constante e jámais desmerecida do "Negrinho do Pastoreio."

O QUE VALEMOS CHIMICAMENTE

De 1 dollar em 1931, o valor actual do corpo humano baixou a 70 centavos ou cerca de 10 mil réis no Brasil.

São 17 os elementos chimicos encontrados no corpo humano — oxygenio, carbono, hydrogenio, nitrogenio, enxofre, phosphoro, chloro, fluor, silicio, sodio, potassio, lithio, calcio, magnesio, ferro, manganez e iodo.

Destes, o oxigenio, o carbono, o hydrogenio e o nitrogenio entram na composição dos fluidos e partes molles do corpo. Os outros, na sua maioria, em combinações e em quantidades relativamente pequenas, entram na composição dos varios tecidos. Os compostos organicos do corpo contêm carbono, oxygenio, hydrogenio e algum nitrogenio, sendo as mais importantes a albumina, as gorduras e os hydratos de carbono. Os principaes compostos inorganicos são a agua, o sal de cozinha, o carbonato de calcio e o phosphato de calcio.

O dr. E. F. Lawson, de Londres, segundo o "New York Times", dá a seguinte analyse chimica do corpo humano:

"Um homem pesando 64 kilos compõe-se de agua sufficiente para encher um barrilote de 42 litros, tem gordura sufficiente para o fabrico de sete sabonetes, carbono para 9.000 lapis, phosphoro para 2.200 cabeças de phosphoro, magnesio para uma dose de sal de magnesia, ferro bastante para fazer um prego de tamanho médio, cal bastante para caiar um gallinheiro e enxofre sufficiente para afugentar as pulgas de um cachorro."

Ao seu commentario o dr. Lawson acrescenta que "o valor do corpo é o mesmo, quer se trate do corpo de um idiota ou do corpo de um Einstein".

Realmente valemos muito pouco... chimicamente.